

MANUAL DO
PROFESSOR

SÃO PANCAJITO

EM



LÍNGUA
PORTUGUESA

3

**MANUAL DO
PROFESSOR**

SÃO PAULO

EM AÇÃO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

3

ea
editora ática





editora ática

Direção executiva de negócio e editorial: Flavia Alves Bravin

Direção de negócio: Volnei Korzenieski

Direção editorial: Lidiane Vivaldini Olo

Gerência de conteúdo: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Edição: Silvana Alves (coord.), Conrad Pichler

Produção editorial: Renata Galdino

Revisão: Saberes Editorial

Arte: Elen Coppini Camioto (coord.), Natalia Bae (edição de arte)

Aprendizagem digital: Daniela Teves Nardi (ger.),
Rafael Pereira De Paula Freitas (coord. produção multimídia),
Daniella dos Santos Di Nubila (coord. produção digital),
Rogerio Fabio Alves (coord. conteúdo digital e publicação) e
Milton Galdino Dias (produtos)

Cartografia: Fernanda Costa da Silva (ger.), Eric Fuzii (coord.) e
Robson Rosendo da Rocha

Design: Elen Coppini Camioto (coord.),
Tatiane Porusselli (capa e projeto gráfico miolo),
Ana Carolina Orsolin (Manual do Professor) e Danielle Cavalcante (assist.)

Licenciamentos: Flávio Matuguma

Licenciamento e iconografia:

Roberta Bento (ger.), Iron Mantovanello (coord.), Claudia Balista,
Douglas Cometti, Jad Silva, Mariana Valeiro, Paula Squaiella,
Roberta Freire, Thaisi Albarracin Lima (pesquisa e licenciamento),
Fernanda Crevin (tratamento de imagens), Daniel Scucuglia, Liliane Rodrigues,
Raísa Maris Reina, Sabrina Regina de Marinho (analista de licenciamento)

Pré-impressão: Fernanda Costa da Silva (ger.),
Alessandro de Oliveira Queiroz, Camilla Felix Cianelli Chaves,
Deborá Fernandes, Fabio Roldan, Fernanda de Oliveira,
Lucas Meireles dos Santos, Valmir da Silva Santos

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Alameda Santos, 960, 4ª andar, setor 1

Cerqueira César – São Paulo – SP – CEP 01418-002

Tel.: 4003-3061

www.edocente.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo em ação : Língua portuguesa : 3 / obra
coletiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2025.

Suplementado pelo manual do professor
ISBN 978-65-267-0555-1 - aluno
ISBN 978-65-267-0556-8 - professor

1. Língua portuguesa

25-4775

CDD 469

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2025

Código da obra CL 722653

CAE 924213 (AL) / 924214 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

Organizadora: Editora Ática S.A.

Obra coletiva concebida pela Editora Ática S.A.

Editor responsável: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzem algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento



Olá, estudante!

Estudar no Ensino Médio é desafiador, não apenas pelas dificuldades que podem surgir com as matérias e os conceitos, mas também pelos problemas que você precisa enfrentar fora da sala de aula.

Em meio a essas adversidades, você pode reinventar sua realidade e buscar soluções inovadoras para os problemas educacionais por meio de ferramentas adequadas para uma educação mais inclusiva e igualitária.

Esta coleção se propõe a ser uma dessas ferramentas, pois visa ampliar sua experiência, contribuindo para a construção dos saberes e conhecimentos dos estudantes.

Desejamos que você tenha sucesso nesta jornada!

Conte conosco!

Conheça seu livro

Este livro apresenta situações que permitem desenvolver seus conhecimentos de um jeito fácil e eficiente! Veja como ele foi organizado e aproveite ao máximo seus estudos!

JORNADA

Este livro está organizado em jornadas desafiadoras! A abertura das jornadas apresenta um tema do cotidiano que se relaciona ao conteúdo que você vai estudar.



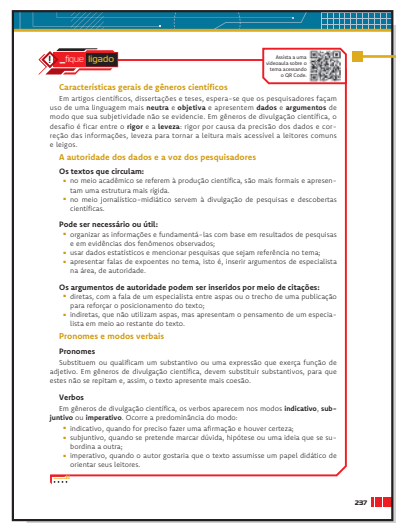
ETAPA 1

Encare atividades para conhecer ou relembrar conteúdos importantes para o restante da jornada.



fique ligado

Para ativar seus conhecimentos e avançar nas jornadas, não perca nenhum conceito importante!



ETAPA 2

Depois de retomar seus conhecimentos, novos desafios são apresentados em atividades de aprofundamento em formato de múltipla escolha!

2

Leia os textos a seguir para responder às questões 1 e 2.

Texto 1

Ampliação de casas de 15 m² em Campinas prevê cozinhas, quartos e banheiros, mas financiamento é incerto; veja projeto

[...]

O projeto de ampliação das casas de 15 m² construídas para abrigar famílias da ocupação Nelson Mandela, em Campinas (SP), prevê a construção de uma sala, uma cozinha, dois quartos e dois banheiros, totalizando 54,7 m².

Ao GI, o vice-prefeito da metrópole, Wanderley de Almeida, afirmou [...] que o custo para as reformas será do morador, é um novo financiamento destinado à ampliação deve ser discutido com as famílias futuramente, após o fim das obras, levando em consideração a "realidade financeira" de cada uma.

A construção dos novos cômodos corresponde à segunda etapa do projeto e será suportada técnica da prefeitura, segundo Almeida. Os recursos devem ser viabilizados através do Fundo de Apoio à População de Sub-Habitado (Fundap) ou por meio da lei de materiais.

"Eles [moradores] estão pagando o lote e o embito nós financiamos. Vai ter um custo e eles vão precisar depois, cada um com a sua realidade, ver o que podem e em que tempo eles vão poder fazer essa ampliação. Nós vamos dar o suporte e ajudar a finalizar também. Seja com lit de material, ou uma nova contratação por parte deles para poder ampliar", diz o vice-prefeito.

[...]

Texto 2

CASA POPULAR

PC NET

Orla criada pelo fenômeno da pororoca. Rio Marim, localizada em Açu, Maranhão, Brasil. Foto de 22 de abril de 2021.

A pororoca é uma corrente oceânica que entra em embate com a corrente amazônica e no momento que essa pressão ocorre, conjuntamente com as suas rochas e cheias, a corrente avança uma sob a outra.

REZENDE, Heloisa. *Pororoca: visões por cima de Açu*. In: *Revista de Geografia da UFPA*. Disponível em: <http://www.geografia.ufpa.br/revista-geografia/revista-geografia-2019-2020>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

Comparando a notícia com a lenda, é possível inferir que:

(A) a notícia apresenta uma forma alegórica de compreender o encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico.

(B) a lenda justifica o encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico com base em elementos fantasiosos.

(C) a lenda justifica o encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico com elementos da Física e da Biologia.

(D) texto e imagem justificam o que foi comprovado cientificamente pela lenda, apresentando o que nela foi narrado.

(E) a imagem complementa o que está descrito na lenda, mas não há comprovação, já que se trata de um fenômeno sobrenatural.

AMPLIANDO

O Museu das Culturas Indígenas, localizado na cidade de São Paulo (SP), tem como objetivos fortalecer e apresentar as memórias de resistência e resiliência dos povos indígenas, assim como as produções artísticas, intelectuais e tecnológicas desses povos e etnias. No site do museu, é possível conferir parte do acervo e apreciar as exposições que estão acontecendo.

AMPLIANDO

Você pode expandir sua jornada por meio de dicas de livros, vídeos, séries, artigos e muito mais!

ETAPA 3

Aplique os conhecimentos desenvolvidos na jornada em questões do Enem e de vestibulares, que podem ser de múltipla escolha ou discursivas!

3

(Enem)

A porca e os sete leitões

É um mito que está desaparecendo, pouco gente o conhece. E provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Betim, costumávamos falar que apanhávamos da Igreja de São Romão no Largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeira da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem "cumprido a sina".

Em São Luís do Paraitinga, informaram que se a gente atira contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da Igreja de Nossa Senhora das Dores, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAUJO, A. H. *Indícios nacionais*. Foz de Iguaçu, Paraná, 2016. p. 100.

Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque:

(A) preserva uma história da tradição oral.

(B) confirma a veracidade dos fatos narrados.

(C) identifica a origem de uma história popular.

(D) apresenta as diferentes visões sobre a aparição.

(E) reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.

Resolvendo a questão

(A) Relatos da tradição oral, passados de geração em geração, como a aparição de uma porca e sete leitões, confirmam a importância do mito para uma sociedade, pois, paralelamente ao que é comprovado por historiadores, cientistas e filósofos, esses relatos mostram como uma comunidade enfrenta seus problemas e lida com seus mistérios.

(B) O texto explora as informações coletadas entre gerações sobre a aparição, não se comprometendo a confirmar ou refutar sua veracidade.

(C) Embora sejam importantes para a manutenção do patrimônio cultural brasileiro, os mitos não necessariamente indicam a origem de uma história, como é o caso do mito em questão.

(D) O mito apresenta diferentes visões sobre a aparição, mas não é isso que o torna relevante como contribuição ao patrimônio histórico brasileiro.

agora é com você

(Enem)

O cordelista por ele mesmo

Ante doze anos eu era forte, esperto e matreiro. Vinha do Sítio de Pitoma muito alegre e divertido vender cestos e balaios que eu mesmo havia tecido.

Literatura de cordel é uma criação popular em verso, cuja linguagem privilegia, tematicamente, histórias de cunho regional, lendas, fatos ocorridos para firmar certas crenças e ações destacadas nas sociedades locais. A respeito do uso das formas variantes da linguagem no Brasil, o verso do fragmento que permite reconhecer uma região brasileira é:

(A) "muito alegre e divertido". (D) "que minha mãe comprava".

(B) "Passava o dia na feira". (E) "nas calcinhas onde pastava".

(C) "levando umas panelas".

DICA

A literatura de cordel é uma forma de expressão artística popular, tradicional do Nordeste brasileiro. Em folhetos, expostos em feiras e outros comércios populares, são publicados poemas que tratam da realidade brasileira, especialmente da vida no interior. Além do texto, é muito comum que tragam xilogravuras na capa.

(CFT-ANG)

Texto 1

Ninguém lembrava mais quem entrara arfante na sala de Jantar gritando que havia uma sereia lá fora. Nem em que língua o anúncio fora feito. Mas não havia como esquecer o rebulido que a notícia provocava. Mesmo sem terem terminado suas refeições, todos se levantaram de suas mesas e se passaram a falar ao mesmo tempo. As mulheres tentaram conter os maridos, algumas em branco.

STROGER, Vanessa. *Opulência Ancestral*. São Paulo: Sinael-SP, 2008. p. 75.

agora é com você

Mãos à obra! Hora de testar seus conhecimentos ao resolver questões que já apareceram em provas de vestibulares.

DICA

Sugestões que aparecem ao longo da jornada para auxiliá-lo nas questões.

resolvendo a questão

Antes de pôr a mão na massa, veja a questão resolvida para depois usá-la como exemplo.



Sumário

JORNADA	1	Nas entrelinhas da notícia8
JORNADA	2	Repercussão das notícias nos quadrinhos 24
JORNADA	3	Contando o dia a dia 40
JORNADA	4	Diferentes formas de dizer a mesma coisa 56
JORNADA	5	Linguagem poética, versos e rimas72
JORNADA	6	Lendas e mitos: rever com olhos novos 88
JORNADA	7	Entre manifestos e outras reivindicações104
JORNADA	8	Das resenhas às videorresenhas 120

JORNADA	9	Informação visual.....	136
JORNADA	10	Informações em infográficos, gráficos, tabelas e esquemas	152
JORNADA	11	Linguagem poética: poema, <i>slam</i> e canção	168
JORNADA	12	Palavras, ilustrações e paratextos.....	184
JORNADA	13	Recursos midiáticos.....	200
JORNADA	14	A língua (a)viva: variedades linguísticas	216
JORNADA	15	Gêneros científicos e refutação de teses.....	232
JORNADA	16	Anúncios para você	248
		Referências bibliográficas	264

JORNADA

1

Nas entrelinhas da notícia



Índigena kuikuro editando vídeo do ritual do Jawari em seu *notebook*. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte (MT), julho de 2023.

Atualmente, a maneira como a juventude se apropria das redes digitais para narrar suas relações cotidianas e afetivas, bem como divulgar suas produções culturais dentro e fora das próprias comunidades, é um fenômeno social que amplia a compreensão sobre as narrativas jornalísticas, sobre o que é ou não notícia.

A produção desse gênero textual realizada por jovens é, muitas vezes, marcada pela inovação, uma vez que eles costumam optar por dialogar com temáticas de interesse coletivo que estão em constante transformação e nem sempre são divulgadas pelos grandes veículos de comunicação.

Assim, alguns grupos e suas respectivas identidades que, até então, tinham suas experiências marginalizadas encontram nessas redes e plataformas um espaço de protagonismo e um modo de fazer valer sua visão de mundo.

Na foto desta abertura, você pode ver um jovem indígena *kuikuro* criando seus próprios conteúdos audiovisuais. Assim, ele pode levar a um público maior o que acontece na reserva e na aldeia em que vive.

Esse é um exemplo de como a representatividade pode ser interessante para que outras pessoas possam se reconhecer nas produções jornalísticas, audiovisuais e digitais, também abrindo espaço para expressar seus pontos de vista sobre diferentes temas, ampliando o debate democrático e cidadão.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Em sua opinião, os veículos tradicionais de produção de notícias dão espaço a grupos minoritários, por exemplo, pessoas com deficiência, quilombolas e indígenas?
2. Com as novas tecnologias, como *smartphones* com câmeras, qualquer pessoa pode produzir uma notícia. Você acha que isso é inovador?
3. Para você, que pontos devem ser discutidos quando se pensa nas produções independentes de notícias?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos apresentados a seguir para, depois, responder às questões.

Texto 1

A cultura do funk

Criticado e criminalizado, gênero tornou-se maior movimento da juventude periférica brasileira

“O funk é a estética do caos.”

O resumo é do articulador nacional do Movimento Funk, Bruno Ramos, 32.

“A narrativa do Estado é de que estamos mortos e o funk, os fluxos, os bailes nos fazem sentir vivos.”

É como completa a poeta Ari Ex, 22, frequentadora de bailes funk na capital paulista, de forma a sintetizar o que um dos principais movimentos populares do país representa.

Com mais de 30 anos de história — o primeiro disco do gênero, Funk Brasil, do DJ Marlboro, comemorou três décadas, em 2019 —, o funk já faz parte do calendário oficial, sendo celebrado todo 7 de julho. Além disso, o movimento é reconhecido também como manifestação cultural desde 2018 pela Câmara dos Deputados.

O maior canal brasileiro no YouTube é o do diretor e produtor musical Kondzilla, com mais de 63 milhões de inscritos. Já no Spotify, o consumo do gênero cresce 51% ao ano desde 2014. Atualmente, o ritmo aparece em segundo lugar nas buscas e downloads, ficando atrás apenas do sertanejo.

E o funk não é apenas consumido domesticamente. Domingo, no Grammy, Cardi B e Megan Thee Stallion (consagrada a artista revelação do ano) levaram



um remix do DJ Pedro Sampaio ao palco da premiação. E, antes disso, o funk já havia ganhado o mundo.

No entanto, aqui no Brasil, o gênero ainda é alvo de criminalização por grande parte da população, que acha normal a prisão de MCs e DJs de funk por associação ao tráfico e tenta justificar a violência policial em chacinas como a que ocorreu no bairro paulistano de Paraisópolis, em 2019. Além disso, o funk segue sendo rechaçado por representantes de outros gêneros — caso da polêmica recente envolvendo o produtor Rick Bonadio.

Mas o funk é, sim, cultura.

BALBINO, Jéssica. A cultura do funk. UOL, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/reportagens-especiais/funk-estetica-do-caos/>. Acesso em: 25 set. 2025.

Texto 2

O que pensam os jovens brasileiros sobre a cultura?

Pesquisa inédita contradiz estereótipo de alienação da juventude e aponta suas percepções e preocupações sobre o acesso à cultura

O que preocupa os jovens brasileiros quando o assunto é cultura? Como eles percebem as iniciativas do poder público nessa área? Que espaços de cultura e lazer a juventude frequenta?

Essas são algumas das questões abordadas pela pesquisa “Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas”, financiada pelo International Development Research Centre (IDRC) do Canadá e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Instituto Pólis. O objetivo com os resultados é o de subsidiar novas políticas, estratégias e ações públicas voltadas para a juventude. A pesquisa ouviu 8 mil jovens de 15 a 24 anos em sete regiões metropolitanas do Brasil e no Distrito Federal, entre outubro de 2004 e maio de 2005, e tentou refletir nos entrevistados a pluralidade socioeconômica, racial e de formação escolar dos jovens brasileiros.

[...]

Preocupações – Um dos temas que orientou as discussões nos grupos de diálogos foi “Cultura e lazer”. A pesquisa apontou o que mais preocupa os jovens em relação a esse tópico:

Falta de acesso a espaços de cultura e lazer

Os jovens não apenas manifestam a vontade de acesso à cultura e ao lazer, como têm a percepção do direito a esse acesso. A pesquisa detectou basicamente duas formas distintas de análise do não acesso ao bem cultural. Uma aponta que os jovens não têm mais acesso à cultura porque não querem ter, e que as opções são diversas. Outra afirma que as atividades culturais gratuitas têm pouca divulgação, o que impede os jovens de tomarem conhecimento a respeito delas. A manutenção desses espaços também é requerida.

[...]

O QUE pensam os jovens brasileiros sobre a cultura? Cultura e Mercado, 2006. Disponível em: <https://culturaemercado.com.br/o-que-pensam-os-jovens-brasileiros-sobre-a-cultura/>. Acesso em: 25 set. 2025.



1 Analise o Texto 1. De que modo ele se distancia das notícias que circulam geralmente nas mídias **hegemônicas**?

O texto se distancia das mídias hegemônicas por trazer outro ponto de vista sobre o *funk*, gênero musical e expressão cultural marginalizado frequentemente em outros meios.

I **hegemônica:** algo ou alguém que exerce poder sobre os demais.

2 Jéssica Balbino, autora do Texto 1, usou algumas estratégias para falar do *funk* e se aproximar do público juvenil. De que modo Jéssica faz isso no começo da reportagem?

Ao trazer a frase de um jovem sobre o *funk* no começo da reportagem, “O *funk* é a estética do caos”, Jéssica inicia o texto de modo impactante, atribuindo um valor não convencional ao gênero.

- Narrativas jornalísticas se organizam com base em diferentes vozes de distintos atores que são chamadas ao texto para compor uma visão ampla do fenômeno ou fato que será reportado. De que maneira Jéssica utiliza essa estratégia para conquistar a atenção de um público mais jovem?

Jéssica utiliza essa estratégia ao abrir o texto com uma frase impactante de um jovem de 32 anos.

A autora faz também menção a premiações que jovens acompanham, como é o caso da referência ao Grammy, e ao modo como cantoras de renome internacional da música *pop* fizeram menção a Pedro Sampaio, funkeiro, nessa premiação.

3 Em relação ao Texto 2, responda:

a) O título do Texto 2 faz uso de uma inversão. Qual é essa inversão?

Ao dizer “O que pensam os jovens brasileiros sobre a cultura”, inverte-se a ordem mais canônica da frase, que seria “O que os jovens brasileiros pensam sobre a cultura”.

b) Em sua opinião, qual foi o motivo dessa inversão?

Resposta pessoal.

c) O Texto 2 apresenta dados de uma pesquisa sobre juventude. De onde esses dados foram extraídos e com quais objetivos?

A autora apresenta dados da pesquisa “Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas”, financiada pelo International Development Research Centre (IDRC) do Canadá e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Instituto Pólis, cujos resultados têm o objetivo de subsidiar novas políticas, estratégias e ações públicas voltadas para a juventude.

d) Embora trate de questões relacionadas aos jovens, o Texto 2 não dá protagonismo a suas vozes e suas narrativas. O que isso sugere sobre ele?

O texto trata de jovens sem, no entanto, trazer trechos de suas falas e respostas à entrevista. Isso nos faz vê-lo como uma notícia *para* jovens, e não produzida *com* jovens.



Tradição e contemporaneidade midiática

O termo **Web 3.0**, criado por Gavin Wood, em 2014, refere-se a uma terceira onda da internet cujo foco é a descentralização, a abertura e um foco maior no que o usuário pode produzir. Esse conceito impactou o modo de consumir e produzir notícias.

Notícia

A notícia é um gênero textual jornalístico narrativo e informativo que retrata fatos cotidianos de interesse público. Ainda que ela busque a imparcialidade, seu conteúdo sempre terá uma perspectiva baseada nas escolhas linguísticas e nos valores de seu(s) autor(es).

Hoje, muitas pessoas vêm produzindo notícias. *Smartphones* com captação de imagem e áudio são utilizados para produzir conteúdo jornalístico até mesmo por grandes veículos de comunicação ou agências de notícias.

A era das plataformas digitais e redes sociais

Reblogar ou compartilhar e comentar em redes sociais o conteúdo de *sites* de notícias, dizendo, por vezes, o contrário do que a notícia original pretendia veicular, é uma forma contemporânea de compartilhar informações e defender opiniões.

Nesse novo cenário cultural, as plataformas digitais podem abrir espaço para a chamada “criação de conteúdo”: tudo o que ocorre no cotidiano pode ser publicado e acompanhado por diversos usuários; além disso, novas formas de noticiar o que ocorre no mundo, para além das narrativas jornalísticas hegemônicas, são criadas e reproduzidas cotidianamente.

Depois de refletir sobre como as narrativas jornalísticas estão se organizando, conheça como funcionam os principais aspectos estudados nesta etapa:

- **Descentralização da criação de conteúdo**

A mídia impressa e digital mais tradicional abre espaço para outras agências em que grupos tidos como minoritários podem criar e noticiar conteúdos plurais.

- **Discurso direto e vozes de diferentes perspectivas**

Uma estratégia recorrente nas notícias que tratam de jovens ou que são por eles redigidas é usar o discurso direto para dar protagonismo e voz aos sujeitos envolvidos nas notícias.

- **Inversões, frases de impacto e outras marcas de estilo**

O que faz uma notícia ganhar relevância é a repercussão que ela pode ter. Para chamar a atenção dos leitores, valem diferentes estratégias: inversão da estrutura sintática canônica, uso de frases de efeito que sintetizem o que se pretende discutir ou de expressões menos objetivas e mais poéticas ao longo de um texto.

- **Elementos composicionais a serviço do protagonismo**

Elementos estruturais clássicos da notícia, como a manchete, a citação em discurso direto, a linha fina e o tratamento e a apresentação dos dados podem servir de recursos discursivos para favorecer a composição de imagem ou narrativa de um grupo.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Chamar adolescente de “aborrecente” é injusto, diz a atriz Larissa Nunes

Larissa Nunes não gosta quando as pessoas se referem aos jovens como “aborrecentes”. “Porque [a adolescência] não é sobre aborrecimento, é sobre descoberta. E descobrir as coisas demora, a gente erra, muitas vezes”, diz a atriz de 27 anos, que entrou para o teatro aos 14 para ver se “curava” seu comportamento.

É que ela, que foi uma criança comunicativa, “meio nerdzinha” e extrovertida, passou a se fechar: de repente se afastou das amigas e se mudou para o fundão da sala, onde se sentavam os meninos quietos, os góticos, os bagunceiros e todos os que não se encaixavam.

Os professores chamaram sua mãe e deram a ela duas alternativas: fazer terapia ou subir no palco. Como ir ao psicólogo era um tabu na época, Larissa entrou para um grupo de teatro.

[...]

Nascida em São Paulo, Larissa tinha 22 anos quando estreou no audiovisual. Ainda fazia o curso de formação de atores na Escola de Arte Dramática da USP (Universidade de São Paulo) quando a Netflix a convidou para uma participação na série *3%* (2016).

[...]

Depois de ser Letícia em *Além da Ilusão* (2022), sua primeira novela na Globo, ela agora se prepara para uma maratona de lançamentos no streaming, todos com papéis de destaque. Ainda este ano, estreia na Paramount+ na série *Spider*, que narra a história de Anderson Silva, um dos mais importantes atletas do MMA mundial.

[...]

ROSA, Paola Ferreira. Chamar adolescente de “aborrecente” é injusto, diz a atriz Larissa Nunes. Folha de S.Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhateen/2023/08/chamar-adolescente-de-aborrecente-e-injusto-diz-a-atriz-larissa-nunes.shtml>. Acesso em: 25 set. 2025.

1 A respeito do texto, é possível afirmar que

- (A) narra eventos cotidianos.
- (B) relata um caso de protagonismo adolescente.
- (C) apresenta opiniões sobre uma obra.
- (D) traz uma narrativa fictícia.
- (E) apresenta uma narrativa ficcional.

Alternativa B.

- 2** Ainda sobre o texto, é possível dizer que ele
- (A) organiza-se por meio do discurso direto.
 - (B) organiza-se por meio do discurso indireto.
 - (C) organiza-se por meio do discurso indireto livre.
 - (D) faz uso inadequado dos colchetes.
 - (E) não infere um termo dito pela atriz no contexto.

Alternativa A.

Leia o texto apresentado a seguir para responder às questões 3 e 4.

Oito em cada dez jovens tiveram problemas recentes de saúde mental

Durante suas crises de ansiedade, cada vez mais frequentes, a atriz e influenciadora manauara Evelyn Félix, 23, passou a filmar o próprio rosto angustiado, às vezes com os olhos cheios d'água.

“Queria mostrar um outro lado da minha vida, muito diferente daquela rotina *fake* das redes sociais”, diz. “Cheguei num lugar em que me sentia vazia e desesperada. Às vezes, não queria nem acordar”, lembra ela, que hoje está em tratamento.

As imagens foram publicadas numa rede social e o vídeo viralizou. É um sinal dos tempos.

Oito em cada dez brasileiros de 15 a 29 anos apresentaram recentemente algum problema de saúde mental, segundo dados inéditos de pesquisa Datafolha.

[...]

No levantamento, foram ouvidos mil jovens entre 15 e 29 anos em doze de algumas das maiores capitais do país.

[...]



MENA, Fernanda. Oito em cada dez jovens tiveram problemas recentes de saúde mental. Amazonas atual, 2022. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/oito-em-cada-10-jovens-tiveram-problemas-recentes-de-saude-mental/>. Acesso em: 25 set. 2025.

- 3** Sobre a estratégia adotada para dar título à notícia, pode-se dizer que foi estruturada com base
- (A) em uma inversão para chamar a atenção dos leitores.
 - (B) na citação de um jovem que adoeceu na pandemia.
 - (C) em dados verificados em uma pesquisa.
 - (D) na paráfrase da fala de uma jovem.
 - (E) em discurso direto.

Alternativa C.

Agora, leia o texto a seguir e responda às questões 5 e 6.

O papel da juventude indígena na conservação da biodiversidade



Nowaczyk/Shutterstock

Nas comunidades que habitam Abya Yala, a reconstituição dos territórios dos povos indígenas e os processos de reconhecimento dos modelos ancestrais de vida estão sendo elaborados há décadas.

Desde a declaração de terras comunitárias de origem (TCOs, terras de propriedade comunitária) e a titulação coletiva de terras que passaram a ser denominadas de territórios indígenas originários camponeses (Tioc), até o reconhecimento constitucional das autonomias indígenas, esses processos foram concebidos nos diferentes países partindo da experiência dos líderes indígenas, sobretudo os maiores de 35 anos. Por isso, atualmente questiona-se o papel (ou a falta de papel) da juventude indígena nos processos de reconstituição e nos espaços de diálogo e debate.

Mudança climática e conservação da biodiversidade

Como parte das COPs e de outros espaços de pesquisa, negociação e decisão, evidencia-se o fator-chave que tem o envolvimento dos povos indígenas na conservação da biodiversidade e nas ações diante da crise climática. Isso, devido ao seu modo de vida ter como essência a inter-relação respeitosa com o seu entorno.

De fato, os principais protagonistas na luta pela conservação, preservação e defesa do meio ambiente são os povos indígenas que, em muitos casos, são perseguidos e assassinados.

No entanto, em um contexto latino-americano atravessado pelo colonialismo, racismo, discriminação e inferiorização do nativo e ancestral, é um desafio para as juventudes indígenas encarnar um papel ativo para incidir na reconstituição dos povos indígenas e seu protagonismo no respeito e na defesa do meio ambiente. De fato, o papel desse setor das comunidades na reconexão com o conhecimento comunitário local e na revalorização dos saberes ancestrais é um assunto que está em debate.

O autorreconhecimento é um passo inicial para a juventude indígena. Do nível individual ao familiar, comunitário e coletivo, é necessário que os jovens possam superar os preconceitos e sintam orgulho de seu povo, seus valores, crenças e cultura. A concertação, partindo do coletivo, é essencial para a construção de uma sociedade comunitária que reproduza e interrelacione práticas e conhecimentos como parte do modelo de vida.

[...]

NINA, Sergio Richard Romero. O papel da juventude indígena na conservação da biodiversidade. *Latinoamérica21*, 2023. Disponível em: <https://latinoamerica21.com/pt-br/o-papel-da-juventude-indigena-na-conservacao-da-biodiversidade/>. Acesso em: 25 set. 2025.

4 O termo **Abya Yala** é utilizado pelos povos originários para nomear o território conhecido como América. Esse termo foi adotado, na notícia, para

- (A) trazer uma perspectiva sul-americana.
- (B) marcar a representatividade dos povos originários.
- (C) negar a ancestralidade indígena.
- (D) reforçar a supremacia territorial dos colonizadores.
- (E) negar o autorreconhecimento indígena.

Alternativa B.

5 No texto, forma e conteúdo se relacionam porque ele

- (A) trata de questões indígenas mencionando aspectos importantes dos povos originários.
- (B) trata da preservação do meio ambiente.
- (C) exalta a biodiversidade.
- (D) nega organizações ancestrais.
- (E) comete um lapso ao usar o termo **concertação**.

Alternativa A.

AMPLIANDO ++

Produzido por estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o documentário em curta-metragem *Abya Yala* propõe, com base em uma investigação quase jornalística, um breve mergulho na origem do termo e em como os povos originários o veem.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Ufscar-SP/Unicamp-SP – Vestibular indígena)

O *post* a seguir, publicado em rede social, faz referência ao texto jornalístico “Alter à venda”, publicado no *site* Amazônia Real.

Grande parte do que foi queimado no incêndio criminoso em Alter do Chão, que tomou proporções internacionais em 2019, está sendo loteada desde então. Os jornalistas visitaram vários lotes à venda, consultaram corretores ao longo de novembro de 2021 e constataram que tudo ocorre de forma escancarada em redes sociais. Além disso, há cartazes espalhados pela PA-457, estrada que liga Santarém à turística vila conhecida como o “Caribe Amazônico”. Essa história revela a existência de uma rede de grilagem de terras públicas que avança em ritmo acelerado sobre a **mesma** área incendiada que foi palco da criminalização de brigadistas que lutavam para preservar Alter do Chão.

(Adaptado de <https://www.facebook.com/amazoniareal>.
Publicada em 15/08/2022. Acesso em 16/08/2022.)

Alguns elementos do *post* indicam que o texto jornalístico referido é

- (A) um editorial, pois apresenta a opinião oficial do *site* **Amazônia Real** sobre o tema “incêndios criminosos” entre 2019 e 2021.
- (B) uma reportagem, porque se baseia em um trabalho investigativo apresentando as causas e os desdobramentos dos fatos relatados.
- (C) um depoimento, uma vez que revela aos leitores do *site* o ponto de vista dos grileiros e corretores sobre a venda de lotes nessa área.
- (D) uma crônica, já que retrata acontecimentos do dia a dia dos povos indígenas da região de Alter do Chão, utilizando poucos personagens.

Alternativa B.



resolvendo a questão

- (A) O texto não apresenta a opinião oficial do *site* **Amazônia Real** sobre os “incêndios criminosos” ocorridos entre 2019 e 2021, portanto não pertence a um editorial.
- (B) O texto apresentado é parte de uma reportagem investigativa, em que vários jornalistas visitaram os locais afetados e fizeram entrevistas com pessoas envolvidas no assunto, a fim de apresentar aos leitores os fatos relatados, assim como suas causas e seus desdobramentos.
- (C) O texto não revela aos leitores do *site* o ponto de vista dos grileiros e corretores sobre a venda de lotes nessa área, portanto não constitui um depoimento.
- (D) O texto não retrata os acontecimentos do dia a dia dos povos indígenas da região do Alter do Chão, portanto não é uma crônica.

1 (Fatec-SP)

Os povos africanos que foram trazidos pro Brasil trouxeram consigo suas tecnologias. E isso tá marcado já nas chegadas dos primeiros, lá no século XVI: eram povos que vinham de sociedades que já desenvolviam a pecuária, por exemplo, ou então sistemas agrícolas complexos. Nos engenhos, muitos africanos chegavam e já eram colocados como mestres-de-açúcar, que era a principal função na parte do beneficiamento do açúcar.

No ciclo do ouro, os exploradores eram basicamente catadores, encontrando aqui e ali as pepitas. Mas uma ferramenta trazida pelos africanos mudou esse jogo: a bateia, que servia pra tirar o ouro vindo no curso da água. Porque era uma atividade que eles já desempenhavam no continente africano, e que acabaram trazendo pra cá.

Tem um alemão, o Barão de Eschwege, ele fundou a primeira siderúrgica do Brasil, em 1812. E quem trabalhava, claro, eram os escravizados. E o Barão se apropriou de um instrumento trazido por esses africanos: o cadinho, que é um tipo de recipiente com formato de pote que é usado pra fundir metais. O alemão fez lá uma pequena adaptação no cadinho e isso potencializou a capacidade de produção dos fornos. Foi uma revolução tecnológica na época. Hoje, tem um monte de livro e de faculdade de Engenharia que homenageia o Barão. Dos africanos que ensinaram isso a ele, não se sabe nem o nome.

(Projeto Querino, Transcrição do episódio 05: Os Piores Patrões.)
<<https://tinyurl.com/yacpau7w>>. Acesso em: 28.10.2022. Adaptado.

O texto apresentado, levando em conta seu canal de divulgação e seu gênero, caracteriza-se pelo uso de

- (A) períodos longos, formados por orações subordinadas, características do editorial de empresas jornalísticas.
- (B) termos técnicos típicos da linguagem radiofônica, uma vez que se trata de uma notícia sobre achados arqueológicos.
- (C) vocabulário acessível, com algumas repetições típicas de oralidade, por se tratar de um texto informativo falado, como, por exemplo, um *podcast*.
- (D) vocabulário infantil, marcado pelas repetições, pelos diminutivos e pelos termos de cunho afetivo, porque é um relato pessoal.
- (E) linguagem rebuscada, com predomínio de figuras de linguagem e inversões sintáticas, pois se trata de uma crônica literária.

Alternativa C.

2 (Ufscar-SP/Unicamp-SP – Vestibular Indígena)

Árvore ameaçada de extinção é sagrada para o povo xokleng; iniciativa calcula já ter produzido 50 mil mudas.

Reflorestar a Terra Indígena Laklãnō Xokleng com sua árvore sagrada, a araucária, é o objetivo de um projeto criado no oeste de Santa Catarina.

O trabalho, segundo os indígenas que participam da iniciativa, já resultou em 50 mil mudas.

A população de xoklengs em Santa Catarina está estimada em 2.200 pessoas. A área, reivindicada para demarcação, é a base para o julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a tese do marco temporal – critério segundo o qual indígenas só poderiam requerer terras já ocupadas por eles antes da promulgação da Constituição de 1988.

“A araucária representa nossa vida, o ar que a gente respira, a árvore sagrada que nossos ancestrais deixaram para nós há mais de 2.000 anos”, diz Isabel Gakran, que ocupa o cargo de kujá, uma jovem xamã. Ela e o marido, Carl Gakran, são os idealizadores do Instituto Zág (araucária, na língua xokleng).

(Adaptado de LUC, M. Projeto de indígenas planta araucárias em Santa Catarina. Folha de S.Paulo, 16/07/2022.)

No gênero notícia, predomina a função referencial da linguagem. No texto, o que evidencia essa predominância é a

- (A) informação de um fato atual de forma direta e objetiva, com base em dados concretos.
- (B) expressão de uma opinião sobre o problema da demarcação de terras indígenas.
- (C) divulgação, com o objetivo de influenciar o leitor, do projeto de reflorestamento.
- (D) estruturação da mensagem com escolha cuidadosa de palavras em sentidos figurados.

Alternativa A.

_DICA

Lembre-se de que a função referencial da linguagem é a **função da informação**. Com uma linguagem objetiva e direta, essa função tem como objetivo transmitir uma mensagem com dados para informar sobre algo.

3 (Uece)

Texto 1

A importância dos povos indígenas para a proteção de florestas

Jennifer Ann Thomas

Enquanto áreas privadas registram índices mais altos de desmatamento, terras indígenas são conhecidas como barreiras contra o desmatamento.

A situação dramática dos indígenas Yanomamis em Roraima evidenciou como este povo foi negligenciado durante anos, a ponto de a Polícia Federal abrir um inquérito para investigar se houve crime de genocídio contra a etnia. Estima-se que cerca de 28.000 indígenas vivam na Terra Indígena Yanomami, a maior reserva indígena do Brasil.

Em 2022, o número de garimpeiros no território, que exploram ouro de forma ilegal, passou de 20.000 indivíduos. O garimpo ilegal é associado à contaminação por mercúrio, ao aumento da violência e à exploração sexual, além de ser um crime ambiental que explora recursos naturais do país.

Os povos originários do Brasil são parte da história e da formação cultural do país. Além da riqueza cultural associada aos diversos modos de vida, às línguas e aos saberes tradicionais, os povos indígenas são reconhecidos como os maiores guardiões das florestas no mundo.

De acordo com um levantamento do MapBiomas, “os territórios indígenas estão entre as principais barreiras contra o avanço do desmatamento no Brasil. Nos últimos 30 anos, as terras indígenas perderam apenas 1% de sua área de vegetação nativa, enquanto nas áreas privadas a perda foi de 20,6%”.

Segundo a Organização das Nações Unidas, povos indígenas representam cerca de 5% da população mundial, ao mesmo tempo em que correspondem de 10% a 30% das pessoas mais pobres do mundo.

Em um estudo publicado no periódico *Current Biology* em novembro de 2022, que analisou o impacto de terras indígenas protegidas em florestas tropicais, os pesquisadores escreveram que “áreas indígenas protegidas tiveram o maior efeito protetor sobre a integridade da floresta e a menor intensidade de uso da terra em relação às terras indígenas, áreas protegidas e controles não protegidos”. As imagens chocantes que mostraram as condições em que vivem os Yanomamis do Brasil evidenciaram como um povo inteiro está ameaçado. Em nota, o Ministério Público Federal (MPF) afirmou que “a grave situação de saúde e segurança alimentar sofrida pelos povos Yanomamis resulta da omissão do Estado brasileiro em assegurar a proteção de suas terras”. Proteger os povos originários é defender, também, a história, a cultura e o meio ambiente do Brasil.

<https://veja.abril.com.br/agenda-verde/a-importancia-dos-povos-indigenas-para-a-protecao-de-florestas/> 25 jan. 2023.
Texto adaptado.

O texto 1 pertence ao gênero textual

- (A) crônica por narrar histórias.
- (B) relato por descrever eventos culturais.
- (C) entrevista por apresentar ponto de vista de autoridade.
- (D) notícia por relatar acontecimentos.

Alternativa D.

4

(Uece)

A cobertura de gelo da Terra está encolhendo

A camada de gelo que cobre a Terra diminuiu, em média, 87 mil quilômetros quadrados (km²) por ano, de 1979 a 2016, possivelmente em decorrência das mudanças climáticas. A redução anual foi equivalente à da área do lago Superior, na fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos. A estimativa resulta de análises da equipe do físico e geógrafo Xiaoqing Peng, da Uni-



versidade de Lanzhou, na China. O encolhimento ocorreu principalmente no Hemisfério Norte. A cobertura de gelo na região registrou uma perda anual média de 102 mil km². Essa diminuição foi ligeiramente compensada pelo aumento de 14 mil km² por ano na camada de gelo do Hemisfério Sul no mesmo período (Earth's Future, 16 de maio). Essa expansão se deu principalmente no gelo marinho no mar de Ross, ao redor da Antártica, devido a alterações no padrão de vento e correntes oceânicas. A cobertura de gelo da Terra é importante porque reflete a luz do Sol, ajudando a resfriar o planeta.

REVISTA PESQUISA FAPESP – AGOSTO DE 2021 | ANO 22, N. 306. Captado de <https://revistapesquisa.fapesp.br/acobertura-de-gelo-da-terra-esta-encolhendo>. Acesso em 16 de agosto de 2021. (Texto adaptado.)

O gênero textual “notícia”, pertencente à esfera jornalística, tem como objetivo divulgar temas da atualidade. Na notícia acima, retirada de uma revista de cunho científico, a linguagem utilizada

- (A) emprega termos avaliativos para ampliar a dimensão informativa do gênero notícia buscando a adesão do leitor.
- (B) promove a comunicação do conhecimento para o maior número de leitores a partir de fontes comprovadas.
- (C) utiliza verbos *dicendi* para isentar o enunciador de revelar o seu ponto de vista, embora apresente parcialidade.
- (D) apresenta um relato em terceira pessoa para sustentar a credibilidade da informação.

Alternativa B.

5 (Enem)

Seu nome define seu destino. Será?

“O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida”, diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro *Nome próprio* (Editora UnB). “Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo”. De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. “O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele”.

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. *Knowledge*, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo “nome” é retomado pelo pronome destacado em

- (A) “**Seu** nome define seu destino”.
- (B) “É você quem constrói a **sua** identidade”.



- (C) “Existe um processo de elaboração, em **que** você toma posse do nome [...]”.
- (D) “[...] você toma posse do nome que **lhe** foi dado”.
- (E) “[...] não ficar brigando com **ele**”.

Alternativa E.

- 6** (Fuvest-SP) Leia o seguinte trecho de uma reportagem, para em seguida atender ao que se pede:

Cantoria de sabiá-laranjeira na madrugada divide ouvidos paulistanos

Diz uma antiga lenda indígena que, durante as madrugadas, no início da primavera, quando uma criança ouve o canto de um sabiá-laranjeira, ela é abençoada com amor, felicidade e paz. Isso lá na floresta. Na selva urbana, a história é outra: tem gente se revirando na cama com a sinfonia que chega a durar duas horas seguidas antes mesmo de clarear o dia.

“Morei 35 anos no interior paulista e nunca fui acordada por passarinho algum”, conta uma moradora do Brooklin (zona sul). “Agora, em plena São Paulo barulhenta e caótica, minhas madrugadas têm sido bem diferentes”.

Folha de S.Paulo, 16/09/2013. Adaptado.

- a) Tendo em vista o contexto, é possível concluir, de modo irrefutável, que a citada moradora do Brooklin faz parte dos paulistanos que não apreciam o canto do sabiá-laranjeira? Justifique com base no texto.

Tendo em vista o contexto, a fala da moradora não permite concluir de forma “irrefutável” (ou seja, sem restar dúvidas) que ela não aprecie o canto do sabiá-laranjeira, pois ela diz apenas que as madrugadas estão “diferentes”, mas isso não significa que estejam piores ou melhores.

- b) Reescreva os trechos do texto que se encontram em discurso direto empregando o discurso indireto e fazendo as modificações necessárias.

Uma moradora do Brooklin (zona sul) disse que, durante os 35 anos que viveu no interior paulista, nunca foi acordada por nenhum passarinho, acrescentando que agora, em plena São Paulo barulhenta e caótica, as madrugadas dela têm sido muito diferentes.

_DICA

Uma notícia costuma ser composta de algumas partes fixas, entre elas:

- a **manchete**, que faz uma chamada sobre o tema para que a notícia possa prender a atenção do leitor.
- a **linha fina**, ou subtítulo, que introduz o assunto que será explorado.
- o **lide**, que condensa as principais informações da notícia, como o quê, onde, quando, como e por quê.
- o **sublide**, que complementa as informações do lide.

Repercussão das notícias nos quadrinhos



© Jean Galvão/Acervo do cartunista

A charge de Jean Galvão pode muito bem ser uma representação das “constelações” da iluminação noturna nas grandes cidades.

O que você percebeu na charge que abre esta jornada, considerando que esse é um gênero textual jornalístico? Você notou que as estrelas estão sobre a superfície da Terra e que o traçado delas indica constelações?

Somos influenciados pelo que lemos, desde as notícias até as opiniões de pessoas que são referência para nós, e a charge, gênero textual jornalístico-midiático, traduz o que acontece no país e no mundo a fim de que essas informações cheguem até nós.

Jean Galvão pode ter se baseado em uma notícia, em um comentário feito por alguém ou até mesmo em reflexões cotidianas para criar essa charge.

Muitas notícias, veiculadas quase em tempo real por meio da internet, servem de inspiração para memes, tirinhas e charges. É possível chegar a esses textos antes mesmo de alcançarmos o texto original. Quantos memes já viralizaram nas redes sociais e chegaram até você sem que soubesse do que se tratava a princípio, e apenas algum tempo depois pôde relacioná-los ao assunto de uma notícia?

Nesta jornada, serão retomadas as notícias veiculadas pela mídia com foco no estudo das charges, que fazem críticas aos fatos noticiados, associando-as a seu contexto de produção e à intenção de seus autores.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Analisando a charge ao lado, que leitura você faria?
2. É comum notícias virarem charges, memes ou tirinhas. Compartilhe com a turma algum exemplo desses gêneros.
3. Na charge, a posição corporal do astronauta se assemelha àquela que adotamos quando nos decepcionamos com alguma coisa. Que posição é essa? Com o que o astronauta estaria desapontado?
4. Você tem o hábito de questionar as notícias que lê? Procura diversificar as fontes para formar uma opinião crítica sobre elas?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

1 Leia os textos 1 e 2 para responder aos itens relacionados a seguir.

Texto 1

Decisão do STF que derrubou marco temporal das terras indígenas gera repercussão na Câmara

Para deputados e senadores favoráveis à causa indígena, projeto aprovado pela Câmara e em discussão no Senado pode ser considerado inconstitucional

Deputados comemoraram pelas redes sociais a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que, nesta quinta-feira (21), considerou inconstitucional a tese do marco temporal das terras indígenas. O julgamento terminou em 9 a 2.

A tese do marco temporal estabelecia que a demarcação dos territórios indígenas deveria respeitar a área ocupada pelos povos até a promulgação da Constituição Federal, em outubro de 1988.

O marco é criticado por advogados especializados em direitos dos povos indígenas, pois segundo eles validaria invasões e violências cometidas contra indígenas antes da Constituição. Já ruralistas defendem que tal determinação serviria para resolver disputas por terra e dar segurança jurídica e econômica.

A presidente da Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais da Câmara, deputada Célia Xakriabá (Psol-MG), que acompanhou o julgamento no tribunal, destacou a atuação da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, no diálogo com o STF. “Duas vitórias: no ano em que se cria o Ministério dos Povos Indígenas, derruba-se o marco temporal”, disse a deputada, nas redes sociais.

[...]

DECISÃO DO STF que derrubou marco temporal das terras indígenas gera repercussão na Câmara. Agência de Notícias da Câmara, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1000636-decisao-do-stf-que-derrubou-marco-temporal-das-terras-indigenas-repercute-entre-parlamentares>. Acesso em: 3 out. 2025.

Texto 2



@JorgeOMau/Acevo do cartunista

- a) De que modo o texto publicado pela *Agência de Notícias da Câmara* trata da questão do marco temporal das terras indígenas?

No texto, procura-se dar um tratamento menos parcial ao problema mesmo após a decisão do STF de considerá-lo inconstitucional. Para isso, traz argumentos favoráveis e contrários a essa decisão.

- b) A charge de Jorge, o Mau, trata do mesmo fato, mas o aborda de modo diferente. De que maneira as linguagens verbal e visual da charge se conjugam para tratar a questão?

Ao mostrar a bandeira brasileira suja de sangue e um indígena sentado na ponta do mastro que a sustenta, o chargista explicita a violência que a implementação do marco temporal significa para os povos indígenas. Para corroborar essa ideia, a linguagem verbal traz um discurso direto: “Tá fazendo o que aí?”, “Eu já estava aqui...”.

- c) Que diferença essencial podemos notar quando comparamos os dois textos?

A notícia, relacionada à Câmara dos Deputados, busca trazer diferentes argumentos sobre o fato, enquanto a charge se posiciona contra o marco temporal com base nas escolhas linguísticas e multissemióticas que o chargista faz para retratá-lo.

2 Leia estes dois outros textos para responder às questões propostas a seguir.

Texto 3



Texto 4

Pelé: ícone do esporte, ministro e empresário; conheça todas as faces do Rei do Futebol

[...]

Pelé, o maior jogador de futebol de todos os tempos e o primeiro ícone global do esporte, morreu nesta quinta-feira (29) em São Paulo, aos 82 anos.

O ídolo estava internado desde 29 de novembro no hospital Albert Einstein, que confirmou a causa da morte como falência múltipla dos órgãos em decorrência de um câncer no cólon.

Nascido Edson Arantes do Nascimento, Pelé marcou 1.283 gols em 1.367 partidas, nos seus 21 anos de carreira pelos gramados do mundo. 77 desses gols foram pela seleção brasileira, equipe pela qual ele conquistou três Copas do Mundo, feito jamais repetido por qualquer outro jogador no planeta.

Pelé era celebrado não apenas no Brasil, mas em qualquer lugar que pisasse no planeta. Era reverenciado pelo que fez dentro de campo, mas também pela simpatia e carisma fora dos gramados. Um ídolo que acreditava no poder do esporte para unir povos e eliminar diferenças.

Dico

Edson Arantes do Nascimento nasceu em 23 de outubro de 1940, na cidade de Três Corações, em Minas Gerais. Ele é o filho mais velho de João Ramos do Nascimento, o Dondinho, também jogador de futebol, e Celeste Arantes do Nascimento.

Habilidoso e exímio cabeceador, Dondinho chegou a marcar cinco gols de cabeça pelo Yuracan de Itajubá (MG) numa única partida. No início dos anos 1940, foi chamado para jogar pelo Atlético Mineiro, maior clube do estado. No primeiro jogo, contra o São Cristóvão do Rio de Janeiro, chocou-se com o zagueiro adversário Augusto e sofreu uma grave lesão no joelho. Era o fim de sua brevíssima carreira em times grandes.

[...]

Pelé é até hoje o único jogador de futebol a participar da conquista de três Copas do Mundo. Como profissional, ele jogou pela Seleção pela última vez em 1971, num amistoso contra a Iugoslávia, no Maracanã. Esta foi a primeira das muitas despedidas do Rei. Com 95 gols marcados, ele é até hoje o maior artilheiro da equipe masculina.

O Rei ainda vestiria a camisa amarela uma última vez em 1990, num amistoso contra um combinado do resto do mundo, em comemoração ao seu aniversário de 50 anos. Ele jogou o primeiro tempo e, pela primeira e única vez em sua carreira na seleção, usou a braçadeira de capitão.

[...]

PELÉ: ícone do esporte, ministro e empresário; conheça todas as faces do Rei do Futebol. InfoMoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/pele-edson-arantes-do-nascimento/>. Acesso em: 3 out. 2025.

a) Sobre o que trata a charge?

A charge se refere à morte do jogador de futebol Pelé, representando seu pé direito com asas.

b) Que escolhas do chargista nos ajudam a identificar o fato representado na charge?

Diziam que Pelé jogava tão bem que era como se tivesse asas nos pés. O chargista usa essa expressão para criar uma ambiguidade: fazer ao mesmo tempo referência a essa habilidade do jogador e menção a sua morte, como se as asas o levassem ao céu, um eufemismo para tratar da morte.

c) Podemos dizer que ambos os textos tratam de um mesmo fato?

Sim, ambos foram feitos por ocasião da morte do jogador Pelé.

d) No trecho da notícia “O Rei ainda vestiria a camisa amarela uma última vez em 1990”, por que foi usado o vocábulo “Rei”?

Como a notícia fala sobre Pelé, usar o termo “Rei”, epíteto pelo qual ele era conhecido, graças a sua excelência como jogador, é uma estratégia para não repetir seu nome.

- e) O termo “Rei” traduz o uso de uma figura de linguagem. Qual é essa figura?
Pelé era conhecido como “o Rei do futebol”. No caso, o uso do termo “Rei” é uma antonomásia.
Trata-se de uma figura de linguagem em que se usa um epíteto (ou apelido) para valorizar um feito ou uma característica do sujeito a quem se está referindo.
- f) Ao tratar da mesma notícia, os dois textos se opõem?
Não. Pode-se dizer que há um alinhamento discursivo entre ambos. O chargista exalta a habilidade de Pelé no futebol ao tratar de sua morte, enquanto a notícia que anuncia sua morte oferece um resumo da vida do jogador, no qual exalta também suas habilidades.



Assista a uma videoaula sobre o tema acessando o QR Code.



Diferentes posições de um mesmo discurso ou diferentes discursos para diferentes posições?

Nos estudos da linguagem, o termo **discurso** relaciona-se a valores, crenças e intenções que os diversos gêneros textuais contêm.

A diversidade de formas como vemos e sentimos a realidade pode se traduzir nos gêneros que usamos para nos comunicar. Essa pluralidade nos permite refletir sobre as diferentes maneiras de ver o mundo.

O exercício da objetividade na notícia

Você aprendeu que, nos gêneros jornalísticos, há uma premissa implícita de reportar e noticiar os fatos de modo objetivo. Para isso, os jornalistas adotam várias estratégias, como apresentar dados que respaldem o fato narrado, oferecer o contraste de diferentes argumentos sobre esse fato e usar modalizadores que permitam mais objetividade ao texto verbal.

Arte e subjetividade nas charges

Embora as charges possam ser inseridas no campo jornalístico-midiático e tratadas como gêneros jornalísticos, elas não devem ser reduzidas a isso.

O gênero histórias em quadrinhos (HQ) é um grande guarda-chuva sob o qual se reúnem outros gêneros, como a charge, o cartum e as tirinhas.

O humor e as figuras de linguagem em charges

Em tirinhas, charges e cartuns, empregam-se diversas estratégias discursivas para imprimir humor à mensagem, como elementos inesperados, cenas exageradas, trocadilhos, etc.

As escolhas linguísticas e os discursos em charges e notícias

Enquanto as notícias buscam dar um tratamento mais objetivo aos fatos usando modalizadores ou marcadores de impessoalidade, as charges se valem da linguagem visual e de seu repertório sintático para ressignificar o fato de modo gráfico. Nesse sentido, pode-se dizer que esses dois gêneros seguem direções distintas, uma vez que as escolhas linguísticas e estilísticas de seus autores reforçarão a imparcialidade ou a subjetividade pretendida nos textos.

A charge, *grosso modo*, noticia e narra fatos que estão acontecendo, porém com o desafio de fazê-lo por meio de uma única imagem, capaz de, ao mesmo tempo, sintetizar e ressignificar o fato por meio de um viés bem-humorado e/ou crítico.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos a seguir para responder às questões 1 e 2.

Texto 1

Ampliação de casas de 15 m² em Campinas prevê cozinha, quartos e banheiros, mas financiamento é incerto; veja projeto

[...]

O projeto de ampliação das casas de 15 m² construídas para abrigar famílias da ocupação Nelson Mandela, em Campinas (SP), prevê a construção de uma sala, uma cozinha, dois quartos e dois banheiros, totalizando 54,7 m².

Ao G1, o vice-prefeito da metrópole, Wanderley de Almeida, afirmou [...] que o custo para as reformas será do morador, e um novo financiamento destinado à ampliação deve ser discutido com as famílias futuramente, após o fim das obras, levando em consideração a “realidade financeira” de cada uma.

A construção dos novos cômodos corresponde à segunda etapa do projeto e terá suporte técnico da prefeitura, segundo Almeida. Os recursos devem ser viabilizados através do Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana (Fundap) ou por meio de kits de materiais.

“Eles [moradores] estão pagando o lote e o embrião nós financiamos. Vai ter um custo e eles vão precisar depois, cada um com a sua realidade, ver o que podem e em que tempo eles vão poder fazer essa ampliação. Nós vamos dar o suporte e ajudar a financiar também. Seja com kit de material, ou uma nova contratação por parte deles para poder ampliar”, diz o vice-prefeito.

[...]

RAMOS, Gabriella. Ampliação de casas de 15 m² em Campinas prevê cozinha, quartos e banheiros, mas financiamento é incerto; veja projeto. G1 Campinas, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/06/19/ampliacao-de-casas-de-15-m-em-campinas-preve-cozinha-quartos-e-banheiros-mas-financiamento-e-incerto-veja-projeto.ghtml>. Acesso em: 3 out. 2025.

Texto 2



Benetti/Acevo do cartunista

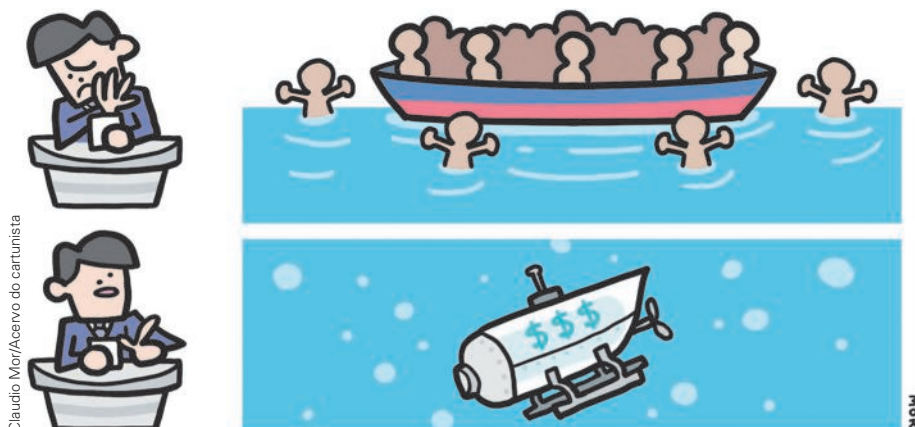
- 1** Assinale o aspecto da charge que facilita compreender a notícia.
- (A) A ironia de dizer que a casa pequena não é uma maquete, mas o próprio imóvel de 15 m².
 - (B) A escolha de cores quentes que evidencia o tom como os personagens afirmam o que estão dizendo.
 - (C) A ausência de discurso indireto.
 - (D) O título “Casa popular”, que mostra que as casas foram construídas para que pessoas que não têm onde morar possam habitá-las.
 - (E) A representação do político que apresenta as casas.
- Alternativa A.

- 2** Sobre a resposta do personagem na charge “Não, essa já é a casa pronta para morar”, pode-se afirmar que
- (A) não dialoga com o trecho “O projeto de ampliação das casas de 15 m² construídas para abrigar famílias da ocupação Nelson Mandela, em Campinas (SP), prevê a construção de uma sala, uma cozinha, dois quartos e dois banheiros, totalizando 54,7 m²”.
 - (B) dialoga com o trecho “O projeto de ampliação das casas de 15 m² construídas para abrigar famílias da ocupação Nelson Mandela, em Campinas (SP), prevê a construção de uma sala, uma cozinha, dois quartos e dois banheiros, totalizando 54,7 m²”.
 - (C) dialoga com o título “Casa popular”.
 - (D) não dialoga com a fala do vice-prefeito “Eles [moradores] estão pagando o lote e o embrião nós financiamos. Vai ter um custo e eles vão precisar depois, cada um com a sua realidade, ver o que podem e em que tempo eles vão poder fazer essa ampliação”.
 - (E) dialoga com a fala do vice-prefeito “Eles [moradores] estão pagando o lote e o embrião nós financiamos. Vai ter um custo e eles vão precisar depois, cada um com a sua realidade, ver o que podem e em que tempo eles vão poder fazer essa ampliação”.

Alternativa B.

Leia os textos a seguir para responder às questões 3 e 4.

Texto 3



Texto 4

Submarino desaparecido e os refugiados: o que essas viagens têm em comum?

Há poucos dias um submarino desaparecido durante uma expedição na costa canadense, em busca dos destroços do Titanic, tomou fama mundial. A viagem por trás do OceanGate cruzou os oceanos e repercutiu internacionalmente trazendo à tona outras histórias de viagens.

Alguns bilionários optaram, por livre e espontânea “curiosidade”, embarcar em uma cápsula de poucos metros quadrados, em uma expedição exótica. A viagem tinha como destino visitar os destroços de um dos maiores símbolos do imaginário náutico mundial. [...]

[...]

Vocês devem lembrar da cena dos refugiados que morreram na praia, após um naufrágio em que pessoas tentaram cruzar da Síria para a Europa. A comoção grande, mas ainda tímida, não gerou a mesma repercussão na mídia da mesma maneira que a “aventura” dos bilionários que tomaram conta das páginas de jornais e noticiários do mundo todo.

Em um esforço reduzido, aos sírios, incluindo crianças, pouco se foi investido para um resgate e acolhimento digno. Para alguns uma aventura de férias, para outros uma viagem sinalizada como a última chance de ter uma vida relativamente melhor.

[...]

SUBMARINO desaparecido e os refugiados: o que essas viagens têm em comum? Guia Viajar Melhor, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://guiaviajarmelhor.com.br/sobre-o-submarino-desaparecido-e-os-refugiados-o-que-essas-viagens-tem-em-comum/>. Acesso em: 3 out. 2025.

- 3** Pode-se afirmar que a charge faz referência a um meme em que
- (A) um cantor *rapper* aprova ou desaprova o conteúdo de outra imagem.
 - (B) um gato tocando teclado mostra que algo deu errado.
 - (C) a pronúncia equivocada do horário em um jornal provoca humor.
 - (D) uma joia é retirada de um herói e colocada sobre a mão de um vilão.
 - (E) um gato preto olha de modo debochado para outro.

Alternativa A.

- 4** Pode-se associar a charge ao seguinte trecho da notícia:
- (A) “Há poucos dias um submarino desaparecido durante uma expedição na costa canadense, em busca dos destroços do Titanic, tomou fama mundial.”
 - (B) “Submarino desaparecido e os refugiados: o que essas viagens têm em comum?”
 - (C) “A viagem tinha como destino visitar os destroços de um dos maiores símbolos do imaginário náutico mundial.”
 - (D) “Vocês devem lembrar da cena dos refugiados que morreram na praia, após um naufrágio em que pessoas tentaram cruzar da Síria para a Europa. A comoção grande, mas ainda tímida, não gerou a mesma repercussão na mídia.”

(E) “Em um esforço reduzido, aos sírios, incluindo crianças, pouco se foi investido para um resgate e acolhimento digno.”

Alternativa D.

Leia os textos a seguir para responder às questões 5 e 6.

Texto 5



Marília Marz/Folhapress

Texto 6

Por que museus ocidentais deveriam devolver os artefatos da África?

[...]

Sabe-se que um grande número de artefatos mantidos em museus e bibliotecas ocidentais foi apropriado ao longo dos tempos por meio da conquista e do colonialismo. A pilhagem de objetos africanos ocorreu tanto na guerra quanto em tempos de paz. Foi justificado como um ato de benevolência; como salvar o conhecimento que está morrendo.

Alguns museus começaram a tentar reconhecer que suas coleções têm histórias desconfortáveis ligadas à violência colonial. No entanto, a política de longa data do Reino Unido não é de cessar a propriedade sobre seus tesouros saqueados. [...]

A defesa contra a “devolução” é a mesma justificativa que os museus dão à sua existência: eles são guardiões e conservadores dos tesouros culturais e naturais da humanidade. Isso pode parecer uma causa válida. Mas, essencialmente, significa que os etíopes, ou os povos da Índia e da Grécia, não são confiáveis para preservar sua própria herança cultural. É por isso que os pedidos de repatriação aumentam a cada dia.

Um problema mais sério é que as coleções retêm e perpetuam as narrativas estereotipadas que os europeus tinham — e ainda têm — sobre os africanos.

Os milhares de artigos coletados na maioria dos museus não são acompanhados de sua história original. Os itens exibidos são selecionados, organizados e recebem tags ou identificações de europeus. O poder de selecionar, nomear e decidir o significado desses objetos faz dos europeus os autores da história africana.

[...]

WOLDEYES, Yirga Gelaw. Por que museus ocidentais deveriam devolver os artefatos da África? Revista Galileu, 17 maio 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/05/por-que-museus-ocidentais-deveriam-devolver-os-artefatos-da-africa.html>. Acesso em: 3 out. 2025.

- 5** É possível afirmar que o humor da charge reside no fato de que
- (A) o educador do museu anticolonialista é branco.
 - (B) o museu anticolonialista não tem obras para expor.
 - (C) museus geralmente não têm público nem são procurados na atualidade.
 - (D) os museus da atualidade constroem seus acervos junto ao público.
 - (E) o museu anticolonialista dialoga com o legado dos povos colonizados.
- Alternativa B.
- 6** Releia o trecho inicial da notícia.



lakov Filimonov/AlamyFotoarena

Sabe-se que um grande número de artefatos mantidos em museus e bibliotecas ocidentais foi apropriado ao longo dos tempos por meio da conquista e do colonialismo. A pilhagem de objetos africanos ocorreu tanto na guerra quanto em tempos de paz. Foi justificado como um ato de benevolência; como salvar o conhecimento que está morrendo.

Considerando esse trecho, pode-se afirmar que

- (A) a charge deflagra a contradição do discurso apontado nesse trecho quando mostra o museu vazio.
- (B) a charge se opõe a esse discurso, uma vez que exalta a perspectiva colonial dos museus.
- (C) a charge se coaduna ao viés da notícia ao exaltar a importância dos museus coloniais para proteger o legado dos povos africanos.
- (D) a charge contradiz o que afirma a notícia ao mostrar a mosca no museu.
- (E) ambos os textos exaltam o legado colonial e suas contribuições para o patrimônio artístico dos povos orientais.

Alternativa A.

AMPLIANDO ++

Em um dos episódios do canal MultiRio, é possível conhecer a origem das histórias em quadrinhos e como esse gênero pode se relacionar aos gêneros jornalísticos.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(AFA-SP)

Texto I

As mulheres são vítimas de violência porque são mulheres

Wânia Pasinato

⁰¹ Nos últimos anos, a violência contra as mulheres no Brasil vem se tornando assunto público e reconhecido como problema ao qual qualquer mulher, independentemente de raça, cor, etnia, idade ou classe social pode estar sujeita. Trata-se de reconhecer que a violência não é um infortúnio pessoal, ⁰⁵ mas tem origem na constituição desigual dos lugares de homens e mulheres nas sociedades – a desigualdade de gênero –, que tem implicações não apenas nos papéis sociais do masculino e feminino e nos comportamentos sexuais, mas também em uma relação de poder. Em outras palavras, significa dizer que a desigualdade é estrutural. Ou seja, social, histórica e culturalmente ¹⁰ a sociedade designa às mulheres um lugar de submissão e menor poder em relação aos homens. Qualquer outro fator – o desemprego, o alcoolismo, o ciúme, o comportamento da mulher, seu jeito de vestir ou exercer sua sexualidade – não são causas, mas justificativas socialmente aceitas para que as mulheres continuem a sofrer violência.

¹⁵ [...] Em anos recentes, esse reconhecimento foi acompanhado por mudanças na forma como devemos responder a essa violência, atacando não as justificativas, mas as causas. O país tornou-se referência internacional com a Lei 11.340/2006 – a Lei Maria da Penha, cujo diferencial é a forma de abordar o problema, propondo a criminalização e a aplicação de penas para ²⁰ os agressores, mas também medidas que são dirigidas às mulheres para a proteção de sua integridade física e de seus direitos, além de medidas de prevenção destinadas a modificar as relações entre homens e mulheres na sociedade, campo no qual a educação desempenha papel estratégico. Apesar de tudo, o Brasil segue sendo um país violento para as mulheres. ²⁵ Anualmente são registradas centenas de ocorrências de violência doméstica, de violência sexual, além das elevadas taxas de homicídios de mulheres que, quando motivadas pelas razões de gênero, são tipificadas como feminicídios. Esses números expressam uma parte do problema e comumente dizemos que a subnotificação é uma característica dessas situações.

³⁰ O medo, a dúvida, a vergonha são algumas explicações para esse silêncio, mas novamente nos contentamos em olhar para as justificativas e não para as causas. [...]

De modo geral, mudamos as leis, mas não a forma como as instituições funcionam. O Sistema de Justiça segue atuando de forma seletiva e ³⁵ distribuindo de forma desigual o acesso à Justiça. Existem poucos serviços especializados para atender as mulheres em situação de violência. Faltam protocolos que orientem o atendimento. Falta capacitação para os profissionais cuja atuação é muitas vezes balizada por convicções pessoais e julgamentos de valor que nada têm a ver com os direitos humanos. [...]

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/02/violencia-contra-mulher-wania-pasinato.html>. Acesso em: 30/06/2020.

Texto II

Porém igualmente

É uma santa. Diziam os vizinhos. E D. Eulália apanhando. É um anjo. Diziam os parentes. E D. Eulália sangrando. Porém igualmente se surpreenderam na noite em que, mais bêbado que de costume, o marido, depois de surrá-la, jogou-a pela janela, e D. Eulália rompeu em asas o voo de sua trajetória.

(COLASANTI, Marina. Um espinho de marfim e outras histórias. Porto Alegre: L&PM, 1999.)

[...]

Texto V



Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2018/10/27/janelas/>.
Acesso em: 30/06/2020.

Texto VI



Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/pxeira/precisamos-lutarjunts-contra-essa-barbarie-eumetoacolher/>.
Acesso em: 30/06/2020.

A atitude do indivíduo observador no texto V evidencia seu comportamento diante da violência contra a mulher. A referência a esse mesmo tipo de comportamento pode ser verificada nos seguintes trechos de outros textos desta prova, **EXCETO**:

- (A) “...social, histórica e culturalmente a sociedade designa às mulheres um lugar de submissão e menor poder em relação aos homens.” (texto I, l. 9 a 11)

- (B) “O medo, a dúvida, a vergonha são algumas explicações para esse silêncio...” (texto I, l. 30 e 31)
- (C) “É uma santa. Diziam os vizinhos. E D. Eulália apanhando.” (texto II, l. 1)
- (D) “O conivente silencia. ‘Meta colher!’” (texto VI)

Alternativa B.

_resolvendo a questão >>>

- (A) Nessa alternativa, o trecho do texto I identifica a causa da violência contra a mulher na forma como a sociedade está estruturada, ou seja, de modo que se mantenham as mulheres em um lugar de submissão, portanto corroborando o silêncio do indivíduo observador do texto V.
- (B) Nessa alternativa, o trecho do texto I se refere ao silêncio das vítimas de violência, ou seja, as mulheres que não denunciam a violência sofrida por medo, vergonha ou dúvida, constituindo, assim, a única alternativa que não se refere à postura do espectador da violência, mas à postura da vítima; sendo essa, portanto, a alternativa correta.
- (C) O trecho do texto II, apresentado nessa alternativa, tal qual a atitude do indivíduo observador no texto V, evidencia a omissão dos vizinhos que presenciam a violência contra D. Eulália.
- (D) Nessa alternativa, o trecho do texto VI diz que aquele que silencia a violência contra a mulher é conivente com essa violência, como é o caso do indivíduo observador apresentado no texto V.

_agora é com você

1 (Enem)



Reprodução/Enem, 2019.

Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>. Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- (A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- (B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- (C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- (D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- (E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

Alternativa E.

2 (Enem)



ANDRADE, R. Disponível em: www.jornalcidade.com.br.
Acesso em: 7 out. 2015 (adaptado).

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo comunicativo de

- (A) denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- (B) mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- (C) evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.
- (D) demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- (E) enfatizar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

Alternativa C.

_DICA

Lembre-se de que a língua é viva e muda de acordo com diversas variáveis. Uma dessas variáveis é o contexto ou a situação em que é usada. Chama-se norma culta a variante linguística empregada em um meio social considerado culto, como ambiente de troca acadêmica, jornais televisivos, entre outros. Já a norma-padrão se refere à língua modelo convencionalizada pelos estudiosos, como os gramáticos.

Árvores e poetas

Para o botânico, a árvore é um vegetal de grande altura, composto de raiz, tronco e fronde, subdividindo-se cada uma dessas partes numa certa quantidade de elementos: reduz-se tudo a um esquema. O botânico estuda-lhe o nascimento, o crescimento, a reprodução, a nutrição, a morte; descreve-a; classifica-a. Não lhe liga, porém, maior importância do que aquela que empresta ao mais microscópico dos fungos ou ao mais desinteressante dos cogumelos. O carvalho, com toda a sua corpulência e toda a sua beleza, vale tanto como a relva que lhe cresce à sombra ou a trepadeira desprezível e teimosa que lhe enrosca os **sarmentos colubrinos** pelas rugosidades do caule. Por via de regra vale até menos, porque as grandes espécies já dificilmente deparam qualquer novidade. Para o jurista, a árvore é um bem de raiz, um objeto de compra e venda e de outras relações de direito, assim como a paisagem que a enquadra – são propriedades particulares, ou terras devolutas. E há muita gente a quem a vista de uma grande árvore sugere apenas este grito de alma: – “Quanta lenha!...”

O poeta é mais completo. Ele vê a árvore sob os aspectos da beleza e sob o ângulo **antropomórfico**: encara-a de pontos de vista comuns à humanidade de todos os tempos. Vê-a na sua graça, na sua força, na sua formosura, no seu colorido; sente tudo quanto ela lembra, tudo quanto ela sugere, tudo quanto ela evoca, desde as impressões mais espontâneas até as mais remotas, mais vagas e mais indefiníveis. Dá-nos, assim, uma noção “humana”, direta e viva da árvore, – pelo menos tão verdadeira quanto qualquer outra.

(Letras floridas, 1976.)

Reprodução/Unesp-SP, 2016



sarmento: ramo delgado, flexível.
colubino: com forma de cobra, sinuoso.
antropomórfico: descrito ou concebido sob forma humana ou com atributos humanos.

(www.dumilustrador.blogspot.com)

Qual a intenção da personagem da charge ao se valer do argumento de que a floresta invadiu suas terras? Analise tal argumento sob os pontos de vista lógico e ético.

A intenção da personagem da charge é causar uma inversão no que, de fato, ocorre: a floresta é invadida pelo agronegócio. No entanto, ela afirma que a floresta invadiu suas terras para defender a expansão de seu negócio. Sob o ponto de vista lógico e ético, essa argumentação não faz sentido e é usada contrariando a ética social, uma vez que se privilegiam os interesses de um grupo em detrimento do coletivo.

JORNADA

3

Contando o dia a dia

Victor Moriyama/The New York Times/Fotarena

Foto do edifício Copan, em 2020, no centro da cidade de São Paulo. Uma das imagens mais marcantes da pandemia de covid-19, época em que as janelas se transformaram em suporte para a expressão pública e um retrato do isolamento social.



No turbilhão de inseguranças que envolveu o mundo durante a pandemia de covid-19, o ato de mostrar o cotidiano emergiu como um momento de alívio para um período transformado pelo vírus. Um exemplo é o que fez o ator Ary Fontoura (1933-), estrela de mais de 50 telenovelas, que passou a produzir conteúdo para as redes sociais. Em suas postagens, ele demonstrava um olhar sensível em relação às dificuldades impostas pelo isolamento.

Diversos autores da literatura já narravam acontecimentos do dia a dia antes mesmo do surgimento das redes sociais. Machado de Assis (1839-1908), Clarice Lispector (1920-1977), Lygia Fagundes Telles (1918-2022), João do Rio (1881-1921), Luis Fernando Verissimo (1936-2025) são exemplos de nomes da literatura brasileira que abordaram o cotidiano em suas crônicas. Nesse gênero textual, cenas corriqueiras são tematizadas, seja pelo olhar poético pelo qual o autor as vê, seja pela simplicidade e pelas memórias que suscitam.

Assim, as crônicas não apenas registram uma época singular, mas também refletem a capacidade humana de enxergar as sutilezas do cotidiano e transformá-las em literatura.

Nesta jornada, você vai estudar gêneros textuais que visam narrar cenas do dia a dia, em especial a crônica, e vai relacioná-los aos relatos feitos nas redes sociais.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

- 1.** Pense no que você vivenciou hoje. O que você poderia dizer sobre esse dia?
- 2.** Algum momento de sua vida poderia virar uma história? Compartilhe com os colegas esse momento.
- 3.** Em sua opinião, de quais formas podemos contar uma história?

○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos a seguir para responder às questões propostas.

Texto 1

O homem que não tem o que fazer*

Encontrei ontem a consultar o relógio, muito nervoso, o Clodomiro Gomes. Era em plena avenida. Como bom brasileiro tive uma exclamação de infinita surpresa, apesar de vê-lo diariamente. E como bom brasileiro — (ou mau porque compreendo os próprios erros) — caminhei para Clodomiro, de braços abertos, disposto ao abraço fatal e a uma palestra sem motivo algum.

— Que fazes?

— Espero um táxi. Estou cheio de pressa!

— Tu, meu rapaz, riquíssimo, a quem o pai deixou dois mil contos...

— Que tens com isso?

— A quem a madrinha deixou três mil...

— Estás a declamar a minha fortuna...

— Não, estou a dizer que um homem com dez mil contos, pelo menos, não tem o direito de ter pressa, porque não tem o que fazer!

Clodomiro Gomes olhou para mim com fúria.

— Não me digas isso. Todo o meu mal é não ser como vocês, é não ter que trabalhar a sério para ganhar o meu sustento. Por isso ando cheio de preocupações, sem tempo, sem fé, sem alegria. Sabes lá o que é um homem não ter o que fazer? A minha vida é uma tortura! Positivamente. Sou rico? Desde manhã trabalho para matar o tempo, em coisas que para os outros não passam de distrações. As distrações são penas! Arrastado de festa em festa, figura obrigatória dos salões e dos teatros e dos chás — quero não ir e tenho pena de não ir, porque não saberia o que fazer, se não continuasse a ir. Vivo ressequido, curvado ao peso das diversões. Horror!

— Mas o amor?

— O amor para quem não tem o que fazer é o trabalho de gastar dinheiro com a falsidade.

— Mas os estudos?

— Para o homem que não tem o que fazer é — amadorismo.

— Ora! Sempre tens o gozo, o prazer...

— Trabalhos forçados para quem vive neles...

— Não estejas a brincar!

— Antes brincasse...

— Mas se o não ter o que fazer obriga-te a tanto trabalho, por que não trabalhas efetivamente? És rico. Monta uma empresa, protege a indústria, tem fábricas, compra um engenho de açúcar como o ministro Bezerra ou tem uma empresa de luz elétrica como o Wenceslau Braz.

— Inútil. O trabalho assim só nos serve a nós para perder dinheiro. Já tive uma fábrica. Acordava às 6 da manhã, vestia uma blusa. Todos riam.

Uns exploravam-me, a companhia devorava-me. Outros, os operários e os humildes, consideravam-me de miolo mole. Ora o homem! Deu-lhe para divertir-se conosco...

Recuei solene.

— Mas é um drama!

— Uma tragédia. E adeus! Tenho meu tempo todo tomado, até às 7 em que subirei para Petrópolis.

— E em Petrópolis?

— Até pela madrugada, festas, poker, cavalinhos, os trabalhos de quem não tem o que fazer!

— Então?

— Então? — Fez desolado o infeliz Clodomiro Gomes já dentro do automóvel —, guarda esta observação: não há nada mais difícil do que não ter o que fazer.

Sorri, disse-lhe adeus e não acreditei. Porque ter o que fazer também não adianta nada...

*Crônica publicada originalmente na Revista da Semana, 8 jan. 1916.

RIO, João do. O homem que não tem o que fazer. Crônicas efêmeras: João do Rio na Revista da Semana. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 28-29.

Texto 2

Reprodução/https://twitter.com/jocaterron



Joca Reiners Terron
@jocaterron

...

O cara decide almoçar um omelete rápido para ter tempo de tirar a sesta, aí, quando deita, começa o anúncio do carro da pamonha.

2:29 PM · 13 de set de 2023 de São Paulo, Brasil · 444 Visualizações

TERRON, Joca Reiners. [Tuíte]. São Paulo, 13 set. 2023. X: @Jocaterron. Disponível em: <https://x.com/jocaterron/status/1702011704781967459?s=20>. Acesso em: 29 set. 2025.

1 O título do Texto 1 apresenta um paradoxo em relação à visão que Clodomiro tem sobre a própria vida. Explique com base no texto.

Clodomiro não acredita que não tenha o que fazer; ao contrário, ele acha que está muito ocupado com as demandas de “quem não tem o que fazer”, como ir a festas, teatros e chás.

2 No Texto 1, por que trabalhar parece um problema maior para Clodomiro?

Para Clodomiro, o trabalho só serve para perder dinheiro, porque ele teve experiências que não considerou boas no passado.

3 A crônica é um gênero textual predominantemente narrativo. Levando em consideração o Texto 1, responda:

a) Quais são os personagens e suas características na história?

Os personagens da história são o narrador e Clodomiro. Sobre o narrador, há apenas a informação de que não é um homem rico. Já sobre Clodomiro, é dito que é um homem rico, que está sempre ocupado com afazeres sem importância (do ponto de vista do narrador) e que se sente angustiado nessa posição.

b) Onde a história se passa?

A história se passa na rua, enquanto Clodomiro espera um táxi.

c) A história se desenrola em um período de tempo curto ou longo? Que elementos da narrativa justificam essa resposta?

A história se desenrola em um curto período, pois ela ocorre no espaço de tempo em que Clodomiro espera pelo táxi.

d) Qual é o tipo de narrador da história?

O narrador da história é também um personagem; portanto, trata-se de um narrador-personagem.

e) Qual é o foco narrativo da crônica?

O foco narrativo está em primeira pessoa, ou seja, o narrador participa da história.

4 O tuíte é um texto curto, que é publicado em uma rede social específica. Observe o Texto 2 e responda:

a) É possível afirmar que uma história é narrada nesse tuíte. Que elementos do texto permitem fazer essa afirmação?

No tuíte, há um personagem vivenciando uma sequência de fatos: após fazer uma refeição rápida, gostaria de dormir, mas é impedido pelo anúncio do carro da pamonha; há também um espaço, a casa do personagem; há ainda um espaço de tempo, o período compreendido entre o almoço e a sesta; há, por fim, um foco narrativo, a terceira pessoa.

b) De que maneira o foco narrativo do tuíte distancia o narrador da história?

Ao usar a terceira pessoa, o narrador se distancia da história, de modo que se cria uma ambiguidade: não se sabe se a situação aconteceu com ele ou se ele está apenas narrando algo que aconteceu com outra pessoa.

5 O Texto 1 foi escrito majoritariamente em discurso direto.

a) Qual é o efeito de sentido dessa escolha para o texto?

O uso do discurso direto, acrescido da falta de verbos de dizer, nos leva a focar as falas dos personagens, além de não trazer as impressões do narrador sobre as interações.

b) Transforme o trecho de diálogo transcrito a seguir em discurso indireto. Atente para quem está falando.

— Que fazes?

— Espero um táxi. Estou cheio de pressa!

Sugestão de resposta: “Eu perguntei a Clodomiro o que ele fazia. Ele me respondeu que esperava um táxi e que estava com muita pressa”.



Gêneros que relatam o cotidiano

Crônica: o que foi, o que é

A crônica sempre cultivou uma relação profunda com os meios de comunicação. Sua principal forma de divulgação eram os jornais impressos. Atualmente, essa forma de relatar o cotidiano é muito comum no meio digital, até mesmo nas redes sociais.

Sendo um dos principais gêneros de expressão artístico-literária e jornalística, a crônica caracteriza-se por um tom informal, narrativo e pessoal. O gênero distingue-se como uma narrativa curta, que pode ser escrita em primeira ou terceira pessoa, dependendo do tom que o autor quer imprimir ao texto e do efeito que deseja causar com ele.

Crônica como registro histórico

Embora a crônica tenha um caráter efêmero, uma vez que narra situações específicas do momento presente, ela acaba servindo também de registro de um período da história. No período das Grandes Navegações realizadas pelos europeus entre os séculos XV e XVI, por exemplo, era comum que um cronista acompanhasse os exploradores para anotar tudo o que acontecia durante a viagem.

A conexão entre esse tipo de crônica e a história torna a primeira um documento importante sobre o período em que foi escrita, devido à sua característica de captar flagrantes do momento.

Estrutura, linguagem e circulação

A linguagem da crônica também pode ser desenvolvida por meio de outras interfaces, como os **tuítes** e os **stories**, de forma que a crônica se mostre um gênero literário com influências da linguagem do cotidiano.

Tuíte: texto curto (atualmente, de até 280 caracteres) de tom informal. Nele, predomina a linguagem da internet, em que se usam *emojis* e outros recursos para torná-lo mais sintético. Esse tipo de texto é comum na rede social X (antigo Twitter) e, muitas vezes, apresenta breves reflexões sobre o cotidiano. Outra característica é a possibilidade de circulação massiva nas redes sociais.

Stories: vídeo ou foto cuja postagem dura apenas 24 horas, publicado em uma rede social, como Facebook e Instagram. Caracteriza-se por um recorte efêmero do cotidiano, cujo propósito é transmitir uma sensação imediata da experiência vivida.

Variedades das crônicas

A crônica pode abordar diversos temas e ser produzida em muitos formatos. Sua construção parte de um momento único, particular e específico. Entre as modalidades mais frequentemente escritas, estão:

- **Crônica literária:** em geral, trata de evento pessoal e pode incluir reflexão, humor e ironia.
- **Crônica jornalística:** aborda temas que estão sendo tratados pelos jornais do período.
- **Crônica de viagem:** narra as experiências de uma pessoa durante uma viagem. Na internet, há *blogs* especializados nessa modalidade.
- **Crônica de humor:** caracteriza-se por provocar o riso, com base em situações absurdas do dia a dia.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Releia o Texto 1 da Etapa 1 para responder às questões 1 a 4.

- 1** A crônica de João do Rio, “O homem que não tem o que fazer”, foi escrita com o objetivo de
- (A) conscientizar o leitor do mal que o ócio pode ocasionar às pessoas.
 - (B) evidenciar a opinião do autor sobre as classes mais abastadas.
 - (C) narrar um fato do cotidiano do narrador que o levou a uma reflexão.
 - (D) apresentar a opinião sobre o ócio de dois personagens de classes sociais distintas.
 - (E) evidenciar os benefícios do ócio.

Alternativa C.

_DICA

Foco narrativo é o ponto de vista pelo qual uma história será narrada. Ele pode ser em primeira pessoa ou em terceira pessoa.

O foco narrativo em primeira pessoa define dois tipos de narrador: o **narrador-protagonista**, que participa de forma relevante da história; e o **narrador-testemunha**, que participa da história sem ser o protagonista.

Por sua vez, o foco em terceira pessoa delimita outros dois tipos: o **narrador onisciente**, o que acompanha tudo o que os personagens pensam e sentem, mas não participa da história; e o **narrador-observador**, que apresenta as cenas de forma detalhada, mas não revela os sentimentos e os pensamentos dos personagens.

- 2** O personagem Clodomiro diz em dado momento da crônica: “Vivo ressequido, curvado ao peso das diversões”. A palavra **ressequido** nesse trecho significa que ele
- (A) se sente fascinado pelas diversões.
 - (B) está preocupado com o tempo que passa se divertindo.
 - (C) não tem se sentido bem nessa posição.
 - (D) não tem compreendido o sentido das festas.
 - (E) está demasiadamente entusiasmado com as festas.
- Alternativa C.
- 3** Escrita no início do século XX, essa crônica apresenta um registro formal da língua, do ponto de vista dos leitores de hoje, como é possível observar no trecho “Deu-lhe para divertir-se conosco...”, em que se percebe o uso regular
- (A) do pronome oblíquo em mesóclise.
 - (B) do sujeito desinencial, sem pronome parente.
 - (C) do pronome oblíquo em próclise.

(D) do pronome oblíquo em ênclise.

(E) sujeito indeterminado, com pronomes na terceira pessoa.

Alternativa D.

4 Entre os trechos da crônica indicados a seguir, há discurso indireto em

(A) “— Uma tragédia. E adeus! Tenho meu tempo todo tomado, até às 7 em que subirei para Petrópolis.”

(B) “— Então?”

(C) “— O amor para quem não tem o que fazer é o trabalho de gastar dinheiro com a falsidade.”

(D) “— Espero um táxi. Estou cheio de pressa!”

(E) “Sorri, disse-lhe adeus e não acreditei.”

Alternativa E.

AMPLIANDO ++

O site **Portal da Crônica Brasileira**, que é mantido pelo Instituto Moreira Salles e pela Fundação Casa de Rui Barbosa, apresenta um extenso acervo de crônicas de autores de todo o Brasil. Além disso, todos os dias, o site publica a crônica do dia, destacando um dos textos de seu acervo.



Releia o Texto 2 da Etapa 1 para responder às questões 5 e 6.

5 A linguagem do tuíte apresenta um registro informal da língua. Esse registro está adequado ao gênero, porque é um texto

(A) publicado em uma rede social, o que não demanda formalidade.

(B) escrito para ser publicado em livros de coletânea.

(C) enviado como mensagem particular aos amigos do escritor.

(D) feito com o objetivo jornalístico de registrar um fato.

(E) escrito em primeira pessoa evidenciando a opinião do autor.

Alternativa A.

6 No tuíte, percebe-se a ironia no fato de

(A) o personagem ter comido omelete no almoço e não ter gostado do resultado do prato.

(B) o personagem gostar de pamonha, mas não poder ir até o carro para comprá-la.

(C) o carro da pamonha estar propositalmente fazendo anúncio na porta do personagem.

(D) o personagem ter feito sua refeição rapidamente para poder dormir e ter tido o sono atrapalhado pelo anúncio.

(E) o carro da pamonha estar atrapalhando o trabalho do personagem.

Alternativa D.

Leia o texto a seguir para responder às questões 7 a 10.

Assim é a vida: reflexão sobre o tempo

Árvores caem. Celulares ficam sem bateria. Canetas perdem a tinta bem na hora da assinatura. Iogurtes esquecidos na geladeira passam do prazo de validade. Crianças gritam durante o recreio. Fones de ouvido estragam logo. Sofás desbotam se expostos ao sol. Folhagens murcham. Gatos afiam as unhas no tapete. Óculos entortam dentro da bolsa. Chove às vezes por quatro dias seguidos. Esmaltes descascam. Consultas médicas são desmarcadas e transferidas. Abdominais costumam a dar resultado. Vizinhos escutam música ruim que entra por nossas janelas.

Pontas de lápis quebram. Copos também, pratos lascam. Números não identificados ligam para nossos celulares. Motoristas de aplicativos não conhecem as ruas da cidade. Roupas velhas emboloram. Garçons erram pedidos. [...]

[...] Carros enguiçados atrapalham o trânsito. Cachorros fedem quando não tomam banho. Chaves são perdidas. Voos atrasam. Serviço de quarto de hotel é demorado. Políticos mentem. Times empatam em 0 a 0. Horóscopos não acertam. Discursos se arrastam. Churrascos queimam se o assador se distrai.

Violões desafinam. Amigos somem. O dólar sobe na véspera da viagem. Histórias não batem. Sites de bancos emperram. Ninguém compra o apartamento que colocamos à venda. Chatos nos alugam. Idiotas apertam em todos os andares do elevador. Motores apagam no meio do engarrafamento. Os convidados erram no presente.

Malas extraviam. Tomates apodrecem. [...] Filhos não comem direito. Terapias demoram. Salsichas são suspeitas. Roda-se em provas de autoescola. Corretores de WhatsApp nos constrangem. Infiltrações na parede se repetem. Prédios altos tapam a visão. Filmes saem de cartaz. Baratas aparecem. Chatices acontecem. E os resmungões nos alugam.

Mas novidades aparecem. Coisas boas se repetem. Testes de gravidez dão positivo. O beijo é demorado. Reuniões de condomínio são desmarcadas e transferidas. Pessoas interessantes ligam para nossos celulares. Tiranos caem. Pessimistas não acertam. Dá praia por quatro dias seguidos. Cachoeiras não fecham. Preconceitos somem. Recordes são quebrados. Amantes se conhecem no meio do engarrafamento. A temperatura sobe na véspera da viagem. Vizinhos escutam música boa que entra por nossas janelas. Homofóbicos saem de cartaz. Espumantes são abertos bem na hora da assinatura. Amores não acabam quando a gente engorda. A vida se renova se exposta ao sol.

MEDEIROS, Martha. Assim é a vida: reflexão sobre o tempo. NSC Total, 14 nov. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/martha-medeiros/assim-e-a-vida-reflexao-sobre-o-tempo>. Acesso em: 28 out. 2025.

7 O texto faz uma reflexão sobre

(A) a maneira como o ser humano muda de ideia.

(B) o caminho que as pessoas seguem na vida.



- (C) a forma como nos relacionamos com os objetos.
- (D) a natureza da vida e do tempo.
- (E) a finitude humana.

Alternativa D.

8 A expressão **alugar**, em “Chatos nos alugam”, tem o sentido de

- (A) confiar.
- (B) importunar.
- (C) alegrar.
- (D) adoecer.
- (E) apresentar.

Alternativa B.

9 Releia o trecho “Roda-se em provas de autoescola”. Por qual das frases a seguir ele poderia ser substituído sem que se perca o sentido original?

- (A) Em provas de autoescola, há pessoas que não sabem dirigir.
- (B) Pode-se reprovar em provas de autoescola.
- (C) É preciso tomar cuidado com as rodas do carro em provas de autoescola.
- (D) As notas em provas de autoescola podem diminuir se o instrutor não gostar do aprendiz.
- (E) Trapaceia-se em provas de autoescola.

Alternativa B.

10 No texto, a autora usa algumas metáforas para estabelecer comparações, como é possível ver em

- (A) “Reuniões de condomínio são desmarcadas e transferidas.”
- (B) “Homofóbicos saem de cartaz.”
- (C) “Ninguém compra o apartamento que colocamos à venda.”
- (D) “Violões desafinam.”
- (E) “Chove às vezes por quatro dias seguidos.”

Alternativa B.

_DICA

Conjunção é um termo que serve de ligação entre elementos de uma oração ou de um período. As **adversativas** são conjunções coordenativas que expressam oposição, ou seja, ligam duas orações em que a segunda tem como objetivo expressar uma contestação da ideia da primeira, por exemplo: “Tentei decorar todo o texto, **mas** não consegui”; “Eu avisei, **contudo** você não me ouviu”; “Ele se esforçou muito, **porém** não passou na prova”. Geralmente, as conjunções adversativas mais utilizadas são **mas**, **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**, **no entanto**.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem)

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o *Jornal do Brasil*, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no *Jornal* apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: *A descoberta do mundo*.
Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- (A) relação distanciada entre os interlocutores.
- (B) articulação de vários núcleos narrativos.
- (C) brevidade no tratamento da temática.
- (D) descrição minuciosa dos personagens.
- (E) público leitor exclusivo.

Alternativa C.



- (A) Para a autora, a relação entre os interlocutores se dá de forma próxima, uma vez que ela se sente na obrigação de agradá-los com suas crônicas.
- (B) A autora aborda sua dificuldade em escrever crônicas porque anteriormente só havia escrito romances e contos, gêneros que lhe permitiam articular vários núcleos narrativos, diferentemente da crônica.

- (C) A autora aponta que a crônica, por ser um gênero breve, a desagradava, uma vez que seria importante para ela desenvolver mais as narrativas. Isso é perceptível no trecho “nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor”.
- (D) Em geral, nas crônicas não há muitos personagens e eles são tratados sem profundidade, pois não há espaço para que sejam exaustivamente trabalhados.
- (E) Os leitores de crônicas são aqueles que se interessam por esse gênero, mas também aqueles que leem jornais; dessa forma não há exclusividade nesse ponto.



1 (Enem)

Amor na escola

Duas da madrugada. O casal que discute no andar de baixo está tentando aprender. Eles pensavam que era só vestir branco, caprichar na decoração e fazer os convites chegarem a tempo. Mas não. Na escola, até logaritmo nos foi ensinado. Decoramos a tabela periódica. Nos empurraram química orgânica. Mas nada nos foi dito sobre o amor.

GUERRA, C. Disponível em: <http://vejabh.abril.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2014.

Qual é o recurso que identifica esse texto como uma crônica?

- (A) A referência a um fato do cotidiano na vida de um casal.
- (B) A marcação do tempo em “Duas da madrugada”.
- (C) A descrição do espaço em “andar de baixo”.
- (D) A enumeração de conteúdos escolares.
- (E) A utilização dupla da conjunção “mas”.

Alternativa A.

2 (Enem)

Relatos de viagem: nas curvas da Nacional 222, em Portugal

Em abril deste ano, fomos a Portugal para uma viagem de um mês que esperávamos há um ano. Pois no dia 4 de maio, chegávamos ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Que linda a “antiga, muy nobre, sempre leal e invicta” cidade do Porto! “Encantei-me”, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas, parques e praças muito bem cuidados.

Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade, apelidada de Invicta – nunca foi invadida. E valorizam tudo o que há de bom ali, como “a melhor estrada para se dirigir do mundo”, a Nacional 222.



Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha. A cada 10 km tínhamos que encostar: corríamos, dançávamos, tomávamos chocolate quente, sopa, tudo que fosse quentinho. E lá íamos para mais uma etapa. Uma aventura deliciosa. Depois de três horas – mais ou menos o dobro do tempo necessário, não fossem as paradas para aquecimento –, chegamos a casa! Congelados, mas maravilhados e invictos!

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>.
Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se seduzir o leitor por meio da exploração de uma voz externa sobre a identidade histórica do povo português. O trecho que evidencia esse procedimento argumentativo é

- (A) “Que linda a ‘antiga, muy nobre, sempre leal e invicta’ cidade do Porto!”
- (B) “‘Encantei-me’, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas [...]”.
- (C) “Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade [...]”.
- (D) “E valorizam tudo o que há de bom ali, como ‘a melhor estrada para se dirigir do mundo’ [...]”.
- (E) “Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha”.

Alternativa A.

3 (Enem)

O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas.
São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como um gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- (A) criar fatos com a imaginação.
- (B) reproduzir as notícias de jornais.
- (C) escrever em linguagem coloquial.
- (D) construir personagens verossímeis.
- (E) ressignificar o cotidiano pela escrita.

Alternativa E.



4 (Ufscar-SP/Unicamp-SP – Vestibular indígena)

O indigenista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips foram assassinados numa emboscada na região do Vale do Javari, em Atalaia do Norte, no Estado do Amazonas, em 5 de junho de 2022. Ambos investigavam atividades ilegais e predatórias na região e empenharam suas vidas na defesa dos povos indígenas.

A crônica de Bessa Freire (texto I) e a tira de Laerte (texto II) fazem uma homenagem a Bruno Pereira e Dom Phillips.

Texto I

Cercado por árvores no meio da floresta, Bruno Pereira entoa um canto em katukina, língua dos Kanamari:

– Wahanararai wahanararai, marinawah kinadik marinawah kinadik; tabarinih hidya hidyanih, hidja hidjanih.

As palavras falam literalmente sobre o modo como a arara alimenta seus filhotes e é um hino em defesa da floresta e dos povos originários. A risada gostosa de Bruno exibe seu jeito de mostrar que a vida pode ser maravilhosa, mas foi interrompida tão cedo, provocando o sentimento ambíguo de desespero e esperança.

(Adaptado de BESSA FREIRE, J. R. Dom e Bruno: Amazônia, sua linda! Disponível em: <https://www.taquiprati.com.br/cronica/1645-dom-e-bruno-amazonia-sua-linda>. Acesso em 20/06/2022.)

Texto II



(Tweet de @LaerteCoutinho1. Disponível em: <http://mobile.twitter.com/LaerteCoutinho1/status/15384867600687105>. Acesso em 24/06/2022.)

Considerando a cena relatada nos textos I e II e os diferentes gêneros de texto, é correto afirmar que

- (A) apenas a crônica explica o canto, porque as imagens da tira não podem explicar a história.
- (B) ambos os textos contam a história que Bruno canta na floresta, na língua do povo Kanamari.
- (C) apenas a crônica descreve a cena e a história, já que a tira se limita a reproduzir as palavras indígenas.
- (D) ambos os textos recorrem a personificações para apresentar e explicar a letra da canção.

Alternativa B.

5 (Enem)

Menino de cidade – Papai, você deixa eu ter um cachorro no meu sítio? – Deixo. – E um porquinho-da-índia? E ariranha? E macaco e quatro cabritos? E duzentos e vinte pombas? E um boi? E vaca? E rinoceronte? – Rinoceronte não pode. – Tá bem, mas cavalo pode, não pode? O sítio é apenas um terreno no estado do Rio sem maiores perspectivas imediatas. Mas o garoto precisa acreditar no sítio como outras pessoas precisam acreditar no céu. O céu dele é exatamente o da festa folclórica, a bicharada toda e ele, que nasceu no Rio e vive nesta cidade sem animais.

CAMPOS, P. M. *Balé do pato e outras crônicas*.
São Paulo: Ática, 1988.

Nessa crônica, a repetição de estruturas sintáticas, além de fazer o texto progredir, ainda contribui para a construção de seu sentido,

- (A) demarcando o diálogo desenvolvido entre o pai e o menino criado na cidade.
- (B) opondo a cidade sem animais a um sítio habitado por várias espécies diferentes.
- (C) revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio.
- (D) pondo em foco os animais como temática central da história narrada nessa prosa ficcional.
- (E) indicando a falta de ânimo do pai, sem maiores perspectivas futuras em relação ao terreno.

Alternativa C.

6 (Fuvest-SP) Leia o texto.

A complicada arte de ver

Ela entrou, deitou-se no divã e disse: “Acho que estou ficando louca”. Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da sua loucura. “Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, corto as cebolas, os tomates, os pimentões – é uma alegria! Entretanto, faz



uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu olhei para ela e tive um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo neles: tive a impressão de estar vendo a rosácea de um vitral de catedral gótica. De repente, a cebola, de objeto a ser comido, se transformou em obra de arte para ser vista! E o pior é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto.”

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as “Odes Elementares”, de Pablo Neruda. Procurei a “Ode à Cebola” e lhe disse: “Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas. Veja o que Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: ‘Rosa de água com escamas de cristal’. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver”.

Rubem Alves, Folha de S.Paulo, 26/10/2004.
Adaptado.

a) Segundo a concepção do autor, como a poesia pode ser entendida?

Segundo o autor, a poesia é a intensificação da sensibilidade que estimula a percepção de tudo que está à nossa volta e permite atribuir novos significados a seres e objetos, como ele diz em “Os poetas ensinam a ver”.

b) Reescreva o trecho “Agora, tudo o que vejo me causa espanto.”, substituindo o termo sublinhado por “Naquela época” e empregando a primeira pessoa do plural. Faça as adaptações necessárias.

Substituindo o termo sublinhado pela expressão **Naquela época** e empregando a primeira pessoa do plural, a frase poderia apresentar as seguintes configurações: “Naquela época, tudo o que vimos nos causou espanto”; “Naquela época, tudo o que víamos nos causava espanto”.



Diferentes formas de dizer a mesma coisa



“SAG-AFTRA on strike” refere-se à greve de 2023 de atores hollywoodianos e ao sindicato que os representa. SAG-AFTRA é a sigla, em inglês, para Federação Americana de Atores e Artistas de Televisão e Rádio.



Mike Blake/Reuters/Fotoarena

Você já ouviu falar ou leu alguma reportagem sobre a greve dos atores de Hollywood ocorrida em 2023?

Cerca de 160 mil membros do sindicato que representa atores e artistas de Hollywood promoveram uma paralisação para reivindicar melhores salários e outros benefícios e exigir limites para o uso de Inteligência Artificial (IA) na produção de filmes e programas, a fim de garantir que suas imagens digitais não sejam recriadas sem autorização.

Isso se deve ao fato de as novas tecnologias que operam com base no uso de IA serem capazes de filmar sequências de cenas sem que os atores participem das gravações. Assim, dublês com sensores instalados no rosto podem ter sua face substituída por computação gráfica, com as cenas editadas como se os atores tivessem participado da gravação.

Esse assunto deu muito o que falar. Diversos meios de comunicação, jornalistas e editorialistas noticiaram esse acontecimento e expuseram suas opiniões. Nesta missão, serão retomados conceitos sobre alguns gêneros jornalísticos em busca da compreensão de como um mesmo fato pode ser noticiado de diferentes formas, com defesa de ponto de vista ou não.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Quem são as pessoas retratadas na imagem? Qual é o significado do gesto que essas pessoas estão fazendo?
2. Qual é a ligação da fotografia jornalística com a temática da Inteligência Artificial?
3. Você já fez uso de Inteligência Artificial para resolver algum problema escolar? Se sim, como isso o ajudou?
4. Em sua opinião, a Inteligência Artificial traz apenas melhorias? Quais podem ser os impactos negativos para a sociedade e para o mundo gerados pelo uso indiscriminado da Inteligência Artificial?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia, a seguir, duas manchetes relacionadas à Inteligência Artificial (também chamada de IA) para responder às questões 1 e 2.

Texto 1

Reprodução/startupi.com.br

MATÉRIAS

Música com voz de Drake e The Weeknd criada por Inteligência Artificial viraliza

MÚSICA com voz de Drake e The Weeknd criada por Inteligência Artificial viraliza. Startupi, 23 abr. 2023. Disponível em: <https://startupi.com.br/inteligencia-artificial-musica/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

Reprodução/olhardigital.com.br

INTERNET E REDES SOCIAIS

Hit “fake” de IA com Drake e The Weeknd preocupa

SPADONI, Pedro Borges. Hit “fake” de IA com Drake e The Weeknd preocupa. Olhar digital, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/04/20/internet-e-redes-sociais/hit-fake-de-ia-com-drake-e-the-weeknd-preocupa/>. Acesso em: 11 set. 2023.

- 1** Os textos 1 e 2 abordam o mesmo assunto, embora de maneira distinta, provocando diferentes reações no leitor. O uso de “viralizar” no texto 1 e de “preocupar” no texto 2 implica em
- (A) compreender que é possível falar a mesma coisa usando diferentes verbos.
 - (B) atribuir o mesmo peso e sentido a diferentes verbos.
 - (C) compreender que diferentes escolhas verbais podem evidenciar diferentes narrativas sobre um mesmo assunto.
 - (D) identificar posições parcialmente semelhantes entre jornalistas diferentes.
 - (E) identificar as similaridades entre os verbos “viralizar” e “preocupar”.
- 2** **Alternativa C.** Leia a seguir um artigo de opinião sobre uma propaganda polêmica.

Sobre vampiros e capital

“Se perdermos, sequer os mortos estarão a salvo.” Essa é uma frase conhecida de Walter Benjamin, que ganhou atualidade inaudita nas últimas semanas. Benjamin, quando a enunciou, certamente não imaginaria o tipo de fenômeno que faria dela algo [...] tão premonitório. Se quisermos, que

faria dela o alerta sobre o destino que o desenvolvimento exponencial do capitalismo procura nos impor.

Há semanas, o Brasil descobriu uma peça publicitária de automóvel na qual aquilo que alguns chamam de “inteligência artificial” havia ressuscitado Elis Regina. Não é o caso de fazer aqui a enésima descrição desse momento áureo de desenvolvimento nacional no qual descobrimos que Elis estava viva, dirigindo uma kombi, cantando e batendo um racha com sua filha na contramão. Mas seria o caso de lembrar de uma coincidência não exatamente feliz, embora bastante paradigmática. No mesmo momento em que mortos voltavam como zumbis a celebrar o novo lançamento automotivo do momento, atores e atrizes norte-americanos entravam em greve pela primeira vez em quarenta anos. A greve visava impedir que tais profissionais fossem obrigados a aceitar contratos nos quais a indústria do entretenimento teria direito a explorar suas “imagens” em produções múltiplas, graças às montagens da mesma inteligência artificial. Ou seja, você assina um contrato para fazer uma série e a inteligência artificial faz algo parecido com você continuar a trabalhar em outras séries e publicidades, por tempo indefinido, na vida e na morte. Assim, realiza-se o milagre de mais rendimento, menos empregos e menos custos.

Quando a peça publicitária de automóvel apareceu não faltou quem, com um ar grave e profundo, falasse que estávamos diante de um “dilema moral” insolúvel. Só que, nesse caso, não havia dilema moral algum. Dilema existe quando temos duas proposições contrárias aceitáveis, sob perspectivas distintas. O dilema serve para discutir qual perspectiva deve prevalecer. Mas, nesse caso, não há dilema moral, há simplesmente os efeitos de uma patologia social, o que é algo totalmente diferente. Não há posição moral alguma que admita que uma pessoa, seja ela “herdeiro” ou não, tenha o direito sobre a personalidade de um outro. A patologia social que tal caso explicita consiste em confundir o direito que herdeiros teriam sobre os bens produzidos por um parente com o direito que essas mesmas pessoas teriam de dispor da personalidade desse outro. A patologia está em compreender a personalidade como um bem entre outros, como uma mercadoria entre outras. O que diz muito sobre o tipo de sociedade que nos foi imposta.

[...]

SAFATLE, Vladimir. Sobre vampiros e capital. Cult, 17 jul. 2023.
Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/sobre-vampiros-e-capital/>.
Acesso em: 29 out. 2025.

“Sobre vampiros e capital” é um artigo de opinião. Qual é a crítica apresentada, considerando o tema, o ponto de vista e o título escolhidos por Safatle?

- (A) A crítica é positiva. Safatle defende o uso da IA em propagandas de todo tipo.
- (B) Safatle critica a mercantilização da personalidade de pessoas e uso dos mortos em propagandas.
- (C) O autor, cujo tom crítico se evidencia na linguagem utilizada, aponta para a existência de dilemas morais na propaganda.
- (D) Safatle afirma que a propaganda respeita os direitos dos artistas originais e seus herdeiros.
- (E) O título relaciona-se à crítica da exploração que o capitalismo faz dos mortos, transformando-os em uma espécie de zumbis.

Alternativa B.





Assista a uma videoaula sobre o tema acessando o QR Code.



Opinião e parcialidade em textos jornalísticos

Textos jornalísticos nunca são completamente imparciais. Mesmo textos aparentemente objetivos refletem as crenças e o posicionamento de quem os escreveu. Um exemplo disso é a escolha da narrativa: ao noticiar a derrota de uma seleção de futebol, o jornalista destaca apenas as falhas do time, sem apontar as qualidades que fizeram o adversário vencer.

A disputa de versões no texto jornalístico

A ética entra em questão quando fatos idênticos são narrados de maneiras diferentes, resultando em narrativas enviesadas, isto é, em que a história que se conta pende para um ponto de vista, sem considerar as diferentes versões de um acontecimento.

Gêneros textuais jornalístico-midiáticos

Há grande variedade de textos jornalísticos. Alguns são baseados na apresentação e na avaliação de fatos, ao passo que outros são mais explicitamente opinativos. Veja alguns deles a seguir.

- Notícia: fornece informações sobre acontecimentos relevantes com exercício da imparcialidade.
- Reportagem: aprofunda-se em um assunto; é, geralmente, o resultado de uma investigação.
- Artigo de opinião: apresenta o ponto de vista de um autor sobre determinado assunto.
- Editorial: texto em que se apresenta o ponto de vista de um veículo de comunicação sobre determinado fato.

Recursos linguísticos e multissemióticos

Os textos pertencentes a esses gêneros podem fazer uso de recursos de produção ou de circulação comuns a todos eles, a saber:

- Título, linha fina e olho: apresentam o tema ou o assunto a ser explorado no texto jornalístico. Podem direcionar o leitor a um ponto de vista específico.
- Fotojornalismo: as imagens podem ser usadas para apresentar informações, muitas vezes com legendas.
- Processo de referência: o texto jornalístico é quase sempre referencial, isto é, tem como foco um fato ou acontecimento.
- Modos verbais: em notícias e reportagens, em geral, usam-se os tempos verbais do modo indicativo (certeza). Textos de natureza opinativa podem incluir o modo subjuntivo (com a indicação de possibilidades).





○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos a seguir para responder às questões 1 a 3.

Texto 1

Maroon 5 faz show morno com falha nos telões, briga na plateia e hits chiclete

[...] Faltavam poucos minutos para a banda Maroon 5 surgir no palco principal do The Town, e a massa de pessoas [...] já era praticamente impenetrável. [...]

A banda encabeçou a programação desta quinta-feira do festival, que foi erguido no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, onde segue até domingo. “A gente não diz isso todo dia, mas o Brasil é o melhor lugar para se tocar. Obrigado pelo apoio por todos esses anos”, disse Adam Levine, o vocalista da banda, no início do show.

Uma sequência de hits com “Moves Like Jagger”, “This Love” e “Stereo Hearts” abriu o show. É uma boa amostra da setlist, formada pelos seus maiores sucessos. A banda, afinal, tem mais de 20 anos de carreira e já não se preocupa em emplacar as canções dos últimos discos, que não caíram no gosto do público.

GUILHERME, Luis. Maroon 5 faz show morno com falha nos telões, briga na plateia e hits chiclete. Folha de S.Paulo, 8 set. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/09/maroon-5-faz-show-morno-com-falha-nos-teloes-briga-na-plateia-e-hits-chiclete.shtml>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

The Town: Maroon 5 dribla problemas técnicos e aclama público brasileiro

Até os próprios fãs do Maroon 5 já perderam as contas de quantas vezes o grupo estadunidense veio ao Brasil... Já acostumados com a devoção do público daqui, os integrantes entregaram mais um show enérgico e recheado de hits, dessa vez no The Town. A banda liderada por Adam Levine encerrou o 3º dia do festival, nesta quinta-feira (7), no Autódromo de Interlagos, na capital paulistana.

[...]

“A gente não diz isso em todo lugar. O Brasil é o melhor lugar do planeta pra tocar”, disse Adam Levine, reforçando a conexão de longa data que nutre com o público brasileiro.

[...]

CARVALHO, Matheus de. The Town: Maroon 5 dribla problemas técnicos e aclama público brasileiro. Pop Line, 8 set. 2023. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/the-town-maroon-5-dribla-problemas-tecnicos-aclama-publico-brasileiro/>. Acesso em: 29 out. 2025.



- 1** Com base na leitura das duas notícias, assinale a alternativa incorreta.
- (A) Ambas se referem ao *show* da banda Maroon 5 e tratam o que ocorreu no evento da mesma forma.
 - (B) Ambas se referem ao *show* da banda Maroon 5 e tratam o que ocorreu no evento de forma diferente.
 - (C) Ambas podem ser consideradas artigos de opinião.
 - (D) Ambas podem ser consideradas resenhas críticas.
 - (E) Ambas se referem ao mesmo *show* e reproduzem falas de integrantes da banda.

Alternativa B.

- 2** Sobre o título das duas notícias, pode-se afirmar que
- (A) o Texto 1, ao designar o *show* como “morno”, antecipa o tom de crítica a ele.
 - (B) o Texto 2, ao afirmar que a banda driblou problemas técnicos, faz uma crítica ao histórico das visitas do Maroon 5 no Brasil.
 - (C) ambos assumem uma posição de neutralidade.
 - (D) ambos assumem uma posição crítica.
 - (E) ambos exaltam a atuação da banda.

Alternativa A.

- 3** Qual é a estratégia empregada no Texto 2 para ressaltar o que se afirmou sobre a conexão entre banda e fãs?
- (A) Citar a fala do vocalista, que afirma: “A gente não diz isso em todo lugar. O Brasil é o melhor lugar do planeta pra tocar”.
 - (B) Aludir ao número de vezes em que a banda veio ao país.
 - (C) Dizer que houve um empurra-empurra durante a apresentação de um *hit* da banda.
 - (D) Afirmar que a banda talvez não tivesse força para comandar um festival.
 - (E) Informar que a banda encerrou o 3º dia do festival.

Alternativa A.

Leia os textos a seguir para responder às questões 4 e 5.

Texto 1

‘Barbie’ tira sarro e humaniza boneca em sátira feminista criativa

Com estreia nesta quinta (20 [jul. 2023]), um dos filmes mais aguardados do ano é o melhor da diretora Greta Gerwig e faz jus às promessas de retratar complexidade da boneca.

Ambicioso, “Barbie” é um filme muito bom naquilo que se propõe a ser: uma sátira feminista sobre a boneca mais famosa do mundo numa obra

que, no fim das contas, é uma galinha de ovos de ouro da Mattel, a fabricante da boneca.

Por ser um filme-produto, é sabido que as chances de o longa carregar uma mensagem completamente anti-Barbie são baixas, senão, nulas.

Ainda assim, o filme não deixa de abordar o lado sombrio existente por trás da boneca, que endossou – e endossa – uma enxurrada de estereótipos sexistas e racistas.

[...]

Enfático na desigualdade de gênero, o filme pode soar, às vezes, exagerado na alusão à violência patriarcal, tendo, por exemplo, cenas muito caricatas sobre assédio. A escolha, no entanto, consegue dialogar bem com o estilo do roteiro, que é imerso numa metalinguagem debochada.

[...]

LOURENÇO, Mariana. 'Barbie' tira sarro e humaniza boneca em sátira feminista criativa. G1, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2023/07/18/barbie-e-o-melhor-filme-de-greta-gerwig-apesar-de-pequenos-deslizes-g1-ja-viu.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

Barbie feminista é o triunfo do patriarcado capitalista

Se fosse um filme sobre empoderamento feminino, o nome deveria ser Angela Merkel, não Barbie. A boneca, criada à imagem e semelhança de “tudo o que você quer ser” para agradar um homem é, no entanto, muito mais popular. Conseguir fazer com que o ícone do corpo inatingível seja visto como feminista é o triunfo do patriarcado capitalista.

Vi por aí correntes favoráveis e contrárias ao filme, coisa que ocorre sempre que um filme faz sucesso. Hoje há sempre dois movimentos reunindo gente que, acima de tudo, é chata. O primeiro é o que vê a ficção como ameaça. O segundo é o que vê a ficção como doutorado em sociologia. Por mim, poderiam se abraçar e viver para sempre felizes reclamando dos outros.

[...]

LACSKO, Madeleine. Barbie feminista é o triunfo do patriarcado capitalista. UOL, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/madeleine-lacsko/2023/07/25/barbie-feminista-e-o-triunfo-do-patriarcado-capitalista.htm>. Acesso em: 29 out. 2025.

4

Sobre o gênero textual em estudo, podemos afirmar que

- (A) ambos os textos são notícias que narram o lançamento de um filme.
- (B) ambos os textos são artigos de opinião que emitem análises sobre um filme.
- (C) ambos os textos são resenhas críticas que propõem a análise de um filme.
- (D) o Texto 1 é uma notícia que narra o lançamento de um filme com atribuição de valor a cenas e detalhes.
- (E) o Texto 2 é uma notícia, pois narra o enredo de um filme sem emitir opiniões.

Alternativa B.



5 Releia o seguinte trecho do Texto 2:

Hoje há sempre dois movimentos reunindo gente que, acima de tudo, é chata. O primeiro é o que vê a ficção como ameaça. O segundo é o que vê a ficção como doutorado em sociologia. [...]

É possível afirmar que a autora critica

- (A) a recepção do filme e as pessoas que o analisaram com simplicidade.
- (B) a maneira como o filme retrata as personagens femininas.
- (C) o modo como o filme reforça estereótipos.
- (D) a recepção do filme por pessoas que ela chama de “gente chata”.
- (E) apenas quem viu o filme como uma ameaça à moral.

Alternativa D.

Leia o título destas duas notícias para responder à questão 6:

Texto 1

França irá proibir uso de túnicas muçulmanas em escolas

FRANCE PRESSE. França irá proibir uso de túnicas muçulmanas em escolas. G1, 27 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/27/franca-ira-proibir-uso-da-abaya-em-escolas.ghtml>
Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

Mais uma vez, ONU acusa França de preconceito religioso por impedir uso do véu islâmico

VIGGIANO, Giuliana. Mais uma vez, ONU acusa França de preconceito religioso por impedir uso do véu islâmico. G1, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/08/05/mais-uma-vez-onu-acusa-franca-de-preconceito-religioso-por-impedir-uso-do-veu-islamico.ghtml>
Acesso em: 29 out. 2025.

6 Sobre o processo de referenciação nos dois textos, é possível dizer que os títulos

- (A) antecipam a diferença de posicionamentos sobre o tema devido ao uso das expressões “proibir uso” e “impedir uso”.
- (B) evidenciam pontos de vista idênticos acerca do uso de véus e túnicas na França.
- (C) não tratam da maneira como símbolos religiosos têm sido recebidos em escolas francesas.
- (D) esclarecem a diferença de posicionamentos sobre o tema em razão do uso dos termos “túnicas muçulmanas” e “véu islâmico”.
- (E) não abordam a proibição das vestimentas devido ao exercício da imparcialidade.

Alternativa A.

AMPLIANDO ++

Leia o texto a seguir, divulgado na página da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), para entender o gênero artigo de opinião e as marcas de um texto opinativo.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Uece) O texto que você lerá é um excerto retirado do primeiro parágrafo do artigo de opinião “Com um braço só”, escrito por J. R. Guzzo, que trata da corrupção na política.

Um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana é a tendência de muitas pessoas de só condenar os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas. Um caloteiro que não fuma, não bebe e não joga, por exemplo, é frequentemente a voz que mais grita contra o cigarro, a bebida e os cassinos, mas fecha a boca, os ouvidos e os olhos, como os três prudentes macaquinhos orientais, quando o assunto é honestidade no pagamento de dívidas pessoais. É a velha história: o mal está sempre na alma dos outros. Pode até ser verdade, infelizmente, quando se trata da política brasileira, em que continua valendo, mais do que nunca, a máxima popular do “pega um, pega geral”.

Extraído do artigo “Com um braço só”, de J. R. Guzzo. VEJA. 21/08/2013.

O articulista inicia o texto com a expressão: “Um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana”. Assinale a opção que expressa uma afirmação correta sobre esse começo de texto.

- (A) A linguagem é figurada, portanto direta e sem subterfúgios, de modo a preparar o leitor para o tom contundente do texto.
- (B) A linguagem é simples, sem elementos apelativos ou argumentativos. Predomina nela a função fática da linguagem.
- (C) A linguagem é eufemística, demonstrando uma intenção do enunciador: preparar o leitor para o teor pesado do texto.
- (D) O início do texto manteria a mesma força argumentativa se fosse reescrito da seguinte maneira: Um dos aspectos mais repulsivos da personalidade humana [...].

Alternativa C.

_resolvendo a questão >>>>

- (A) O equívoco da alternativa está em caracterizar a linguagem figurada como “direta e sem subterfúgios”, quando de fato ela transmite uma mensagem que recorre a figuras de linguagem.
- (B) A função fática da linguagem caracteriza-se por conferir a ideia de funcionamento da comunicação entre um emissor e um receptor. Isso se efetiva por meio de termos e expressões como: “viu?”; “entende”; “olha só”; “alô”. No texto, não há predomínio da função fática no trecho.
- (C) Eufemismo é uma figura de linguagem que suaviza o discurso. Pode ser alcançado por meio de palavras mais brandas, sem alterar a essência da mensagem. A figura oposta é a hipérbole. No discurso hiperbólico,

observa-se o exagero na escolha das palavras com o objetivo de enfatizar uma ideia. A expressão “menos atraente” ameniza, ou seja, eufemiza, a opinião do autor sobre a personalidade humana. Portanto, esta alternativa é a correta.

- (D) A sugestão de reescrita do início do texto aumentaria a força argumentativa do texto, pois o termo “repulsivo” é mais contundente que “menos atraente”.

agora é com você

- 1 (IFPE) Leia o texto para responder à questão.



Reprodução/IFPE, 2019.

LATUFF, C. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/educacao/movimentos-sociais-midia-e-a-aura-do-impulso-da-mudanca/>. Acesso em: 28/set./2018.

O texto encerra uma crítica que envolve o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), conhecido por MST no período de publicação do texto. Com base nos elementos verbo-visuais que compõem a charge, é CORRETO concluirmos que

- (A) esse movimento precisa entrar em conflito com diversas instituições, a fim de defender seus interesses.
- (B) esse movimento faz uso de força bruta para assegurar seu direito ao cultivo de terras consideradas improdutivas.
- (C) esse movimento pode contar com o apoio dos veículos de comunicação em massa, ao produzirem notícias imparciais a seu respeito.
- (D) esse movimento tem sua luta defendida pelo estado, pois a polícia militar cuida da integridade física desses trabalhadores.
- (E) esse movimento tem seus deveres e direitos regulados pela imparcialidade da esfera judiciária.

Alternativa A.

2 (Unesp-SP) Leia a notícia para responder à questão.

Em dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas no Brasil

Mais de 1 milhão de pessoas participaram de protestos em várias cidades do Brasil nesta quinta-feira [20.06.2013]. Os protestos ocorreram em várias capitais e centenas de cidades nas cinco regiões do país. Ao todo, 388 cidades tiveram manifestações, incluindo 22 capitais.

(<http://noticias.uol.com.br>. Adaptado.)

Os protestos que tomaram as ruas do Brasil durante o mês de junho de 2013 foram originalmente motivados por problema que aflige grande parte da população que vive nas grandes cidades do país, a saber,

- (A) o aumento do desemprego e a precarização do trabalho.
- (B) o alto custo e a má qualidade do sistema público de saúde.
- (C) o aumento da violência urbana e o alto custo da segurança pública.
- (D) a falta de vagas na educação básica e a precarização do sistema público de ensino.
- (E) o alto custo e a má qualidade do sistema público de transporte.

Alternativa E.

3 (UEL-PR)

I. “Mais de 800 milhões de pessoas, muitas delas crianças, estão ‘desnutridas e privadas da oportunidade de viver uma vida plena’ em todo o mundo, denunciou a FAO (Fundo das Nações Unidas para a Alimentação) em um informe apresentado na semana passada ao Comitê sobre a Segurança Alimentar Mundial, em Roma.”

(Folha de Londrina, 4 jun. 2001.)

II. “O mundo vai terminar o ano mais pobre. Na semana que passou, o Fundo Monetário Internacional (FMI), que é uma organização financeira com participação de praticamente todos os países industrializados, anunciou que a economia mundial deverá crescer apenas 2,6% em 2001, e não mais os 3,2% projetados em abril. No início do ano, o Fundo previa expansão de 4,5% para a economia global este ano. Mas, a cada trimestre que passa, os números encolhem e mostram que o planeta está empobrecendo. O Brasil não deverá ser exceção.”

(Folha de Londrina, 24 set. 2001.)

III. “As políticas públicas para combater a fome foram tema de um encontro entre representantes de 17 municípios do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, na semana passada. O objetivo principal da reunião foi estimular a troca de experiências. Segundo Maya Takagi, coordenadora técnica do programa Fome Zero, desde 1994 o Brasil não tem políticas nacionais de combate à fome e à miséria.”

(Folha de Londrina, 10 dez. 2001.)



Como se sabe, uma das principais características da notícia de jornal é tentar criar a impressão de objetividade e neutralidade. Isso ocorre nos textos anteriores por meio de:

- (A) apresentação de posicionamentos contraditórios.
- (B) discordância com as informações extraídas de outras fontes.
- (C) emprego abusivo de adjetivos.
- (D) apelos constantes à ironia.
- (E) referência a dados estatísticos.

Alternativa E.

DICA

A objetividade na língua portuguesa em textos jornalístico-midiáticos está relacionada com a forma como as ideias são comunicadas. A comunicação precisa ser sucinta e econômica, por isso é importante evitar o uso excessivo de adjetivos, termos e chavões que apenas vão poluir a mensagem.

Em relação à neutralidade, ela pode ser percebida no texto quando o autor narra os fatos como realmente eles aconteceram, sem tecer julgamentos ou demonstrar um posicionamento.

4 (IFSP)

Pais estão reavaliando sonhos de maternidade e paternidade

Não é de hoje que o brasileiro dá sinais de que está diminuindo a resistência em adotar crianças que não sejam a sua imagem e semelhança.

No estado de São Paulo, desde 2007, os pretendentes já não fazem mais tanta questão de que o filho adotivo seja uma menina recém-nascida e branca. Os estudos também mostram que tem aumentado a aceitação para a adoção de irmãos, respeitando-se os vínculos afetivos existentes.

A boa notícia é que, a partir de dados expressivos do Conselho Nacional de Justiça, essa tendência parece ser nacional. No entanto, se há uma verdadeira mudança em curso na cultura de se querer adotar a criança idealizada e não a real, ainda é cedo para saber.

É possível, por exemplo, que o aumento da preferência por crianças negras esteja relacionado de alguma forma ao comportamento de famosos (Madonna, Angelina Jolie, Sandra Bullock), mas não é só isso. Na avaliação de profissionais que atuam no campo da adoção, as pessoas começaram a reavaliar seus sonhos de maternidade e paternidade ao perceber que aquele bebê loiro e de olhos azuis não existe nos abrigos. Talvez estejam compreendendo melhor as verdadeiras motivações da adoção e superando a ideia de que um filho adotivo deva ser a cópia do que a biologia negou.

Não existem pessoas sem desejos ou preferências, mas iniciativas de grupos de adoção e de integrantes dos Juizados da Infância, no sentido de desmistificar certas ideias equivocadas sobre a adoção, podem estar surtindo efeito.

Mas ainda há outros mitos a serem derrubados, como a indiscutível preferência dos pretendentes por meninas.

A adoção tardia também é outro desafio. Oitenta por cento dos pretendentes buscam crianças com até três anos de idade. Às mais velhas, resta uma eventual adoção por casais estrangeiros ou a permanência nos abrigos até se tornarem adultas, vivendo sem laços familiares e abandonadas à própria sorte.

(Cláudia Collucci, Folha de S.Paulo, 08.08.2010. Adaptado)

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) o Juizado da Infância comemora a mudança nos padrões de adoção, embora esse novo contexto restrinja-se ao estado de São Paulo.
- (B) os parâmetros sociais para a adoção vêm se alterando, e um dos argumentos para corroborar essa afirmação é que os interessados têm se espelhado em pessoas famosas.
- (C) se entende por uma criança idealizada um menino branco, loiro, de olhos azuis e que tenha completado 5 anos.
- (D) um dos problemas a resolver, quando ocorre a adoção, é o conflito que se estabelece entre filhos biológicos e filhos adotivos.
- (E) a prioridade, para os casais que estão na fila de espera, é a adoção de irmãos, pois, dessa forma, os vínculos afetivos são preservados.

Alternativa B.

5 (FCMSC-SP) Leia o artigo “Pedaço de mim”, do neurocientista Sidarta Ribeiro, para responder à questão.

A cada ano, milhões de pessoas passam pela experiência da perda traumática de uma extremidade corporal. Frequentemente, as penas psicológicas e sociais da amputação vêm acompanhadas de uma dor mais bruta, fruto da percepção fantasmagórica do pedaço perdido, mão ou pé ausente doendo em pesadelos de sono e vigília. Pulsando, queimando ou coçando, o membro fantasma reclama da incompletude do mutilado. Um corpo que já não se representa como é, e sim como foi.

Decegado de forma acidental, o membro leva consigo terminais nervosos que não se reconstituem no coto. Disso resulta o desequilíbrio de vastos circuitos neurais que cartografam a interface com o ambiente, chegando até o âmago do sistema nervoso. As regiões cerebrais correspondentes ao membro amputado são invadidas e loteadas por representações vizi-nhas, num processo que pune a falta de atividade neural com a inexorável substituição de sinapses e células. Tal plasticidade remapeia a relação do corpo com o mundo, provocando a sensação fantasma. Um poeta diria que o cérebro transforma em incômodo a saudade do pedaço que perdeu. Será possível reverter esse processo?

Um estudo de 2004 com pacientes biamputados submetidos a transplan-tes de ambas as mãos mostrou que o cérebro é capaz de se reorganizar topograficamente mesmo após vários anos de amputação. Os resultados são extremamente animadores do ponto de vista clínico, pois indicam que

o córtex cerebral, anos depois da drástica modificação induzida pela amputação, continua capaz de plasticidade plena. A incorporação harmônica de uma parte alheia devolve ao paciente sua função original, fundindo duas pessoas num corpo novo e maravilhoso. Nada se perde e tudo se transforma num milagre da cirurgia e da reabilitação em que o pedaço afastado renasce útil, matando a saudade do corpo exilado de si. Regressam os sinais, recria-se o mapa, segue refeita a vida.

(Limiar: ciência e vida contemporânea, 2020. Adaptado.)

De acordo com o autor do artigo, o sofrimento mais intenso dos mutilados está frequentemente associado a que experiência?

O sofrimento mais intenso dos mutilados, segundo o autor, está frequentemente associado a percepções físicas do pedaço ausente, ou seja, são dores ou incômodos em regiões que não fazem mais parte do corpo.

- 6** (Unicamp-SP) Chargistas fizeram, a convite, releituras da obra de Pedro Américo, publicadas no Caderno Especial Independência 200, da Folha de São Paulo, em 7 de setembro de 2022. Leia o depoimento e a charge da Laerte.

Texto 1



Independência ou Morte, de Pedro Américo (1888).

Texto 2

Conheci o quadro numa visita escolar ao Museu Paulista, devia ter 10 anos. Me deram uma máquina fotográfica (parecia uma caixa, abria e se colocava o filme lá dentro). Alguém tinha colocado pra mim um filme de 36 poses. Fiz fotos de tudo que me pareceu lindo ou importante, a pintura do Pedro Américo fazia parte. No final da visita, dei uma olhada num pequeno visor que mostrava quantas fotos tinham sido batidas e quantas faltavam para o filme terminar. Abri a máquina pra conferir.

Alguém me alertou, mas era tarde. Perdi todas, pobre Pedro Américo. Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam.

(Adaptado)

Texto 3



Comvest/Vestibular Unicamp, 2023.

Laerte

- a) Explique por que a charge (texto 3) pode ser considerada uma releitura da obra de Pedro Américo (texto 1). Fundamente sua explicação com elementos da charge.

A charge pode ser considerada uma releitura da obra *Independência ou morte* porque sua autora, mesmo ao acrescentar elementos modernos (*smartphones*), mantém forte ligação com a obra que lhe serviu de inspiração. Laerte desenhou os personagens na mesma posição e com vestuário condizente com a época do evento retratado por Pedro Américo.

- b) Transcreva o trecho do texto 2 que traduz o sentimento da Laerte em relação ao quadro, após a visita ao Museu Paulista. Como esse sentimento se reflete na releitura que faz do quadro?

“Daí pra frente não consigo pensar no quadro sem lembrar as tecnologias que tanto me desorientam.” Ao relembrar o que havia ocorrido durante a infância, quando perdeu as fotos tiradas durante a visita ao Museu, a charge de Laerte reflete o conflito que a tecnologia produz. Ou seja, a preocupação em guardar imagens de eventos de grande importância leva o usuário a perder a oportunidade de participar da ação enquanto a vivencia.

JORNADA

5

Linguagem poética, versos e rimas

Inked Pixels/Shutterstock

As inteligências artificiais generativas são aquelas que podem produzir conteúdos a partir de bancos de dados imensos, desde que um humano dê um comando (*prompt*).



A capacidade das inteligências artificiais (IAs) generativas, como o ChatGPT ou o Bard, de criar versos é notável. Com isso é possível explorar a complexidade da forma poética, incluindo a criação de textos rimados, versos metrificados e outros aspectos formais dos poemas.

A criação de versos rimados é uma das características impressionantes das IAs generativas. Ao criarem rimas que seguem padrões tradicionais, como rimas emparelhadas (ABAB), rimas alternadas (ABBA) ou outros esquemas, as IAs adaptam-se ao estilo desejado.

Além disso, pode-se gerar versos metrificados, adotando diferentes esquemas de métrica, como o pentâmetro iâmbico ou o hexâmetro datílico, que foram muito utilizados (e apreciados) por séculos. Isso resulta em poemas que obedecem a padrões rítmicos específicos e evocam uma musicalidade tradicional da poesia.

A combinação de rimas e métrica pode resultar em poemas belos em sonoridade e ricos em significado. As IAs generativas são úteis para aqueles que desejam explorar diferentes formas poéticas, mesmo sem conhecimento profundo das regras formais.

Mas a poesia e o poema não são feitos apenas de seus aspectos formais. Sua verdadeira essência reside na capacidade de transmitir emoções, contar histórias e provocar reflexões profundas. As IAs generativas podem aprimorar a técnica poética, mas a profundidade e a autenticidade da expressão poética dependem da sensibilidade e da experiência humanas.

A IA generativa é impressionante, não é? Este texto que você acabou de ler foi gerado por uma dessas ferramentas.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Em sua opinião, a busca pela forma poética perfeita pode prejudicar a expressão emocional genuína na poesia gerada por IA?
2. Como as IAs garantem a originalidade e a autenticidade nas criações poéticas? Elas podem capturar a singularidade de um autor ou de uma cultura?
3. De que maneira a colaboração entre IA e autor humano afeta a dinâmica criativa? A IA pode dominar excessivamente o processo?

○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos apresentados a seguir para responder às questões.

Texto 1

Língua portuguesa

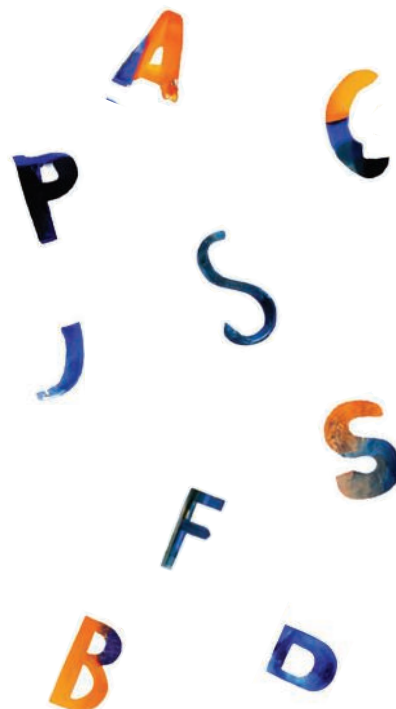
Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela
Que tens o trom e o silvo da porcela,
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”,
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, Olavo. Língua portuguesa. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000288.pdf>. Acesso em: 1º out. 2025.



Shutterstock-AI/Shutterstock

Texto 2

Língua

Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.
No início era tensa,
de tão clássica.

Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de
[bananeira
as expressões mais sisudas.



Shutterstock-AI/Shutterstock

Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão gasto
nem se arrebenta mais, de tão forte.
Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.

TELES, Gilberto Mendonça. Língua. In: TELES, Gilberto Mendonça. Hora aberta: poemas reunidos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.



Texto 3

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrando. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, **transmudou**-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de **Fialho**, tal página de **Chateaubriand**, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de **Vieira**, na sua fria perfeição de engenharia sintática, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

Como todos os grandes apaixonados, gosto da delícia da perda de mim, em que o gozo da entrega se sofre inteiramente. E, assim, muitas vezes, escrevo sem querer pensar, num devaneio externo, deixando que as palavras me façam festas, criança menina ao colo delas. São frases sem sentido, decorrendo mórbidas, numa fluidez de água sentida, esquecer-se de ribeiro em que as ondas se misturam e indefinem, tornando-se sempre outras, sucedendo a si mesmas. Assim as ideias, as imagens, trêmulas de expressão, passam por mim em cortejos sonoros de sedas esbatidas, onde um luar de ideia **bruxuleia**, malhado e confuso.

Não choro por nada que a vida traga ou leve. Há porém páginas de prosa que me têm feito chorar. Lembro-me, como do que estou vendo, da noite em que, ainda criança, li pela primeira vez numa seleta o passo célebre de Vieira sobre o rei Salomão. “Fabricou Salomão um palácio...” E fui lendo, até ao fim, trêmulo, confuso; depois rompi em lágrimas felizes, como nenhuma felicidade real me fará chorar, como nenhuma tristeza da vida me fará imitar. Aquele movimento hierático da nossa clara língua majestosa, aquele exprimir das ideias nas palavras inevitáveis, correr de água porque há **declive**, aquele assombro vocálico em que os sons são cores ideais – tudo isso me toldou de instinto como uma grande emoção política. E, disse, chorei; hoje, lembrando, ainda choro. Não é – não – a saudade da infância, de que não tenho saudades: é a saudade da emoção daquele momento, a mágoa de não poder já ler pela primeira vez aquela grande certeza sinfônica.

transmudou:

transformou; mudou de forma.

Fialho: José Valentim Fialho de Almeida (1857-1911), escritor português conhecido por seus contos pós-românticos.

Chateaubriand:

François-René de Chateaubriand (1768-1848), escritor francês da era pré-romântica.

Vieira: Padre Antônio Vieira (1608-1697), escritor e orador português (que viveu no Brasil) do período Barroco. Foi um grande expoente político em sua época.

bruxuleia: tremula; cintila.

declive: descida; encosta.

Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é a língua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com ódio verdadeiro, com o único ódio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em ortografia simplificada, mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata [...].

PESSOA, Fernando. Livro do desassossego: por Bernardo Soares. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 357-358.

- 1** Do que cada um dos textos lidos anteriormente trata?
O primeiro texto, um poema, é um canto de amor à língua portuguesa, ao mesmo tempo “inculta e bela”; já o segundo, que tem também a língua portuguesa como tema, destaca sua evolução no tempo; o terceiro texto, por sua vez, mostra a paixão do autor pelos bons textos escritos em língua portuguesa.
- 2** Observe que a palavra **língua**, no título dos dois primeiros poemas, apresenta a língua portuguesa de modos diferentes. Que diferença seria essa?
No primeiro poema, a palavra **língua** é determinada: não se trata de uma língua qualquer, mas da língua portuguesa. No segundo poema, não se pode especificar pelo título de qual língua se trata, o que só é possível pela interpretação do poema.
- 3** Ainda comparando os dois poemas, qual deles é escrito com metrifcação regular?
A métrica regular está presente no primeiro poema (um soneto com versos decassílabos). No segundo, a métrica é irregular.
- 4** No Texto 3, como o autor descreve sua relação com as palavras e a língua? Quais são as metáforas e imagens que ele utiliza para expressar essa relação?
O autor descreve sua relação com as palavras e a língua como extremamente sensual e apaixonada, usando metáforas como “palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas” para ilustrar sua intensidade emocional e sensorial em relação à linguagem.
- 5** Alguns textos em prosa são considerados poéticos. O que torna o Texto 3 poético? Ele se aproxima de alguma maneira dos Textos 1 e 2? Por quê?
O texto de Fernando Pessoa/Bernardo Soares é considerado poético devido à forma como descreve sua relação com as palavras e a língua, destacando sua paixão pelas palavras e o prazer profundo que encontra na escrita e na leitura. Além disso, a emoção que ele sente ao ler certos trechos literários contribui para essa atmosfera poética.
- 6** No Texto 3, qual é a importância da língua portuguesa na vida e na identidade do autor? Como ele expressa seu “alto sentimento patriótico” em relação à língua?
A língua portuguesa é de extrema importância na vida e identidade do autor, sendo sua verdadeira pátria. Ele expressa seu “alto sentimento patriótico” ao valorizar a língua e seu correto uso, demonstrando seu compromisso com a língua portuguesa e sua aversão à escrita de baixa qualidade.



O trabalho artístico do poema

O poeta, artífice da linguagem, utiliza habilidades minuciosas para criar poesia, que vai além do emprego mecânico das palavras, isto é, ele reflete sobre as palavras e o impacto que elas podem ter, no contexto, sobre os leitores, construindo um universo de significado, sentido e até sensações.

A escolha e a combinação das palavras poéticas

- **Escolha:** no poema “Língua”, de Gilberto Mendonça Teles, as palavras foram selecionadas cuidadosamente, de maneira que a metáfora com “elástico” coubesse perfeitamente no contexto, fazendo o leitor refletir.
- **Ordenação:** a combinação e a contraposição das palavras são ferramentas cruciais na expressão de sentimentos e ideias. Em “Língua portuguesa”, de Olavo Bilac, a organização das palavras evoca a dualidade da língua como esplendor e sepultura, um idioma que é, ao mesmo tempo, fonte de orgulho e de tristeza.

A métrica e o ritmo poético

- **Métrica:** é a “contagem” e o posicionamento predeterminado de sílabas poéticas nos versos, que permitem combinações de estrofes e desempenham um papel central em certos poemas. Olavo Bilac mantém um rigor na métrica em “Língua portuguesa”, enquanto Gilberto Mendonça Teles utiliza uma métrica mais variada em “Língua”, contribuindo para diferentes ritmos e ênfases.

O poeta e seu tempo

Os textos literários estão intrinsecamente ligados ao contexto histórico em que foram escritos.

- **Marcas temáticas:** às vezes, isso fica evidente na escolha de temas ligados diretamente ao que acontece na sociedade, como as Grandes Navegações nos poemas de Camões, a religiosidade no período colonial, a luta pelo fim da escravidão no século XIX, a resistência ao Regime Militar nos anos 1960, etc. Mas alguns poemas são considerados universais, porque seus temas atravessam o tempo, conectando-se com leitores de todas as épocas.
- **Marcas composicionais:** a maneira como o poema se apresenta reproduz também gosto e percepções artísticas de uma cultura. Entre os séculos XVI e XIX, por exemplo, a composição sonora era essencial na produção do poema, valorizava-se bastante a métrica e as rimas, como no poema de Olavo Bilac. Com o passar do tempo, os poetas passaram a experimentar regras próprias de composição ou versos livres, como no poema de Gilberto Mendonça Teles.

Polissemia e o papel do leitor do poema

Um poema pode ser interpretado de maneira diferente ao longo do tempo, por essa razão é considerado uma “obra aberta”. Isso acontece pelo uso de recursos poéticos que permitem várias significações e leituras.

- **Polissemia:** por causa do uso da linguagem figurada ou da composição inovadora das palavras, o texto poético pode ter muitos (*poli-*) sentidos (*-semia*) diferentes.
- **Recepção:** cada leitor traz consigo sua própria perspectiva (seu ponto de vista) construída por meio de seus contextos, conhecimentos e até de suas sensibilidades.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

1 Leia a seguir um poema do poeta português Fernando Pessoa (1888–1935).

Dorme, que a vida é nada!

Dorme, que a vida é nada!
Dorme, que tudo é vão!
Se alguém achou a estrada,
Achou-a em confusão,
Com a alma enganada.

Não há lugar nem dia
Para quem quer achar,
Nem paz nem alegria
Para quem, por amar,
Em quem ama confia.

Melhor entre onde os ramos
Tecem dosséis sem ser
Ficar como ficamos,
Sem pensar nem querer,
Dando o que nunca damos.

PESSOA, Fernando. Dorme, que a vida é nada! Poesias. Lisboa: Ática, 1942. p. 190.
Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2273>. Acesso em: 29 out. 2025.

Que característica do uso da linguagem poética pode ser identificada no poema?

- (A) A presença de um narrador.
- (B) A utilização da linguagem verbal e visual.
- (C) A organização do texto em parágrafos.
- (D) A utilização de rimas.
- (E) A representação crítica de problemas do cotidiano.

Alternativa D.

_DICA

A produção poética atual reavalia o lugar do autor e do leitor, entendendo-os como sujeitos em constante mudança. Além disso, os meios digitais exercem um impacto considerável nos meios de produção e circulação de poemas.

2 Leia a seguir outro texto de Fernando Pessoa.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

PESSOA, Fernando. Autopsicografia. Poesias. Lisboa: Ática, 1942. p. 235. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 29 out. 2025.

deveras: realmente.

calhas de roda: trilhos.

comboio de corda: trem de brinquedo.



Na última estrofe do poema, há um efeito no uso da linguagem que exprime um(a)

- (A) repetição.
- (B) oposição.
- (C) combinação de termos pouco usuais na língua portuguesa.
- (D) contraponto.
- (E) expressão cotidiana da linguagem.

Alternativa B.

3 Agora, leia este fragmento.

Para a consciência histórica do autor (e do leitor), todo signo é um valor em estado atual ou virtual. A consciência histórica é a matriz das conotações. Ao decifrar um texto antigo, tentamos descobrir os “valores” que lhe eram próprios, mas, às vezes, juntamos os nossos aos dele, ou mesmo substituímos os dele pelos nossos. A consciência histórica é insidiosa e mutável.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1977. p. 122.

No trecho lido, o estudioso da literatura Alfredo Bosi (1936–2021) destaca que

- (A) qualquer produção poética pode ser reproduzida virtualmente.
- (B) só é válida a leitura de textos antigos se o leitor conhece os valores que são a base de quem os escreveu.
- (C) a poesia deve ser renovada quando o leitor apaga os significados do passado para impor um sentido do tempo presente.
- (D) a poesia, mesmo a escrita no passado, dialoga com o presente na medida em que relaciona a consciência histórica do autor e a do leitor.
- (E) a condição histórica de escritores e leitores de textos literários é pouco relevante na leitura de qualquer poema.

Alternativa D.

Agora, leia o trecho de um poema de Craveirinha para responder às questões 4 e 5.

Cântico do pássaro azul em Sharpeville

Os homens negros como eu
não pedem para nascer
nem para cantar.
Mas nascem e cantam
que a nossa voz é a voz incorruptível
dos momentos de angústia sem voz
e dos passos arrastados nas velhas machambas.
[...]

CRAVEIRINHA, José. Cântico do pássaro azul em Sharpeville. In: PEREIRA, Luís Araújo. Cinco poemas de José Craveirinha. Ermira: cultura, ideias e redemoinhos, 14 fev. 2017. Disponível em: <http://ermiracultura.com.br/2017/02/14/cinco-poemas-de-jose-craveirinha/>. Acesso em: 1º out. 2025.

I machambas: propriedade rural.

4 A estrofe faz referência a que problema social que ainda ocorre na atualidade?

- (A) Desigualdade econômica.
- (B) Injustiça social.
- (C) Racismo.
- (D) Precarização do trabalho.
- (E) Femicídio.

Alternativa C.

5 Como o uso de versos livres contribui para a expressão e sonoridade poética no poema de Craveirinha?

- (A) Os versos livres criam ritmo variado, e a sonoridade realça a musicalidade.
- (B) A sonoridade não é relevante, focando apenas em versos livres.
- (C) Os versos livres trazem liberdade, nesse caso, realçam a musicalidade.
- (D) A sonoridade determina as sílabas, e os versos livres criam ordem.
- (E) Os versos livres criam rimas, sem sonoridade no poema.

Alternativa C.

6

Leia o poema da escritora Márcia Wayna Kambeba (1979-), indígena do povo Omágua/Kambeba do Alto Solimões (AM).

Tana Kumuera Ymimiua
(Nossa língua ancestral)

Não se pode dizer que os Kambeba
Esqueceram a língua Tupi
Ainda existem falantes
Que não a deixam sumir
No ensinamento dos que sabem
Memorizo o que aprendi.

[...]

May-tini na sua grandeza
Por não conseguir entender
Viu nossa fala com estranheza
Português fez o povo aprender.

may-tini: homem branco.

Mas os Kambeba com esperteza
Ensinavam em segredo
Superando o que seria
O fantasma do seu medo.

A língua não é determinante
Para se poder dizer
Que um indígena não é Kambeba
Por não saber escrever
Na língua do seu povo
A afirmação está no seu ser.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Tana Kumuera Ymimiua. In: BENGOZI, Bruna. 5 poemas de Márcia Wayna Kambeba. Livro&Café. Disponível em: <https://livroecafe.com/2020/07/5-poemas-de-marcia-wayna-kambeba/>. Acesso em: 1º out. 2025.

No poema, é possível perceber

- (A) o descaso com que a língua tupi-guarani é tratada por parte significativa dos brasileiros.
- (B) a valorização de matrizes culturais dos povos originários brasileiros.
- (C) a influência da literatura ocidental na escolha temática.
- (D) a tentativa de adequar a língua dos povos originários à língua portuguesa.
- (E) o esforço do eu poético em narrar as dificuldades enfrentadas pelas populações indígenas brasileiras em tempos atuais.

Alternativa B.



7 Se, em épocas passadas, a escrita de um poema deveria obedecer a critérios rígidos (escrita em versos, preocupação formal com um conjunto de estrofes, veiculação em forma de livros essencialmente, entre outros), hoje, pode-se dizer que houve um rompimento dessas regras fixas.

Que transformações nos modos de escrever, veicular e ler poemas essas mudanças possibilitaram?

- (A) A falta de parâmetros comuns para escrever poesia faz com que qualquer texto possa ser chamado de poema.
- (B) Ler poemas se tornou uma tarefa difícil, já que não há mais uma estrutura que deve ser seguida por todos os que escrevem, o que confunde o leitor.
- (C) Ampliaram os usos expressivos da linguagem poética, que não se restringem a formas específicas da escrita de poemas.
- (D) Apesar de todas as mudanças, a forma de circulação de poemas se mantém a mesma, isto é, por meio de livros.
- (E) A linguagem poética, mesmo depois de tantas transformações, continua hermética para a maioria dos leitores.

Alternativa C.

8 Qual tendência contemporânea na escrita de poesia é exemplificada no trecho em que se afirma que “hoje, pode-se dizer que houve um rompimento dessas regras fixas”?

- (A) O ressurgimento do uso estrito de versos e estrofes nas poesias modernas.
- (B) A crescente influência das convenções literárias antigas na poesia atual.
- (C) A busca por regras mais rígidas na criação poética contemporânea.
- (D) A flexibilidade na forma e na estrutura da poesia, permitindo uma maior liberdade criativa.
- (E) A manutenção das tradições literárias estabelecidas em detrimento da inovação.

Alternativa D.

AMPLIANDO

Os limites da poesia ampliam-se ainda mais com os meios virtuais. Aprecie, acessando o QR Code indicado neste box, o poema “Pensamento”, composto e recitado por Arnaldo Antunes, que mistura palavra, movimento e música.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem Libras – questão transcrita)

Da humana condição

Custa o rico entrar no céu
(Afirma o povo e não erra).
Porém muito mais difícil
É um pobre ficar na terra.

QUINTANA, M. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2003.

Mário Quintana ficou conhecido por seus “quintanares”, nome que o poeta Manuel Bandeira deu a esses quartetos com pequenas observações sobre a vida. Nessa perspectiva, os versos do poema “Da humana condição” ressaltam

- (A) a desvalorização da cultura popular.
- (B) a falta de sentido da existência humana.
- (C) a irreverência diante das crenças do povo.
- (D) uma visão irônica das diferenças de classe.
- (E) um olhar objetivo sobre as diferenças sociais.

Alternativa D.



O enunciado da questão chama a atenção para o aspecto temático do texto “pequenas observações sobre a vida”, mas não indica que esse tema estabelece uma intertextualidade entre o poema e outro texto supostamente conhecido. Veja de que maneira cada alternativa se relaciona com essa ideia.

- (A) Não há nesse poema referência alguma à cultura popular, mas, sim, à situação de pobreza de parte da população.
- (B) O poema não questiona a existência humana nem seu propósito.
- (C) Apesar de fazer alusão a uma passagem bíblica, não há um questionamento real das crenças do povo.
- (D) O eu poético toma como ponto de partida a citação bíblica “Quão difícil é um rico entrar no Reino de Deus!” e promove uma inversão em que a vida eterna é questionada a partir do sofrimento da população pobre. Esses versos, portanto, criticam de modo irônico a desigualdade econômica da realidade social.
- (E) A perspectiva das diferenças entre classes sociais distintas é um elemento presente no poema, mas não de forma explícita ou objetiva, e sim de modo subjetivo.

1 (Enem)

Antiode

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:

flor! (Te escrevo
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-virtude – em
disfarçados urinóis).

Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.

Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. *Psicologia da composição*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

- (A) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.
- (B) um urinol, em referência às artes ligadas às vanguardas do início do século XX.
- (C) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.
- (D) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.
- (E) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

Alternativa C.

2 (Enem)

Falso moralista

Você condena o que a moçada anda fazendo
e não aceita o teatro de revista
arte moderna pra você não vale nada
e até vedete você diz não ser artista
Você se julga um tanto bom e até perfeito
Por qualquer coisa deita logo falação
Mas eu conheço bem o seu defeito
e não vou fazer segredo não
Você é visto toda sexta no Joá
e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar
Fim de semana você deixa a companheira
e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira
Segunda-feira chega na repartição
pede dispensa para ir ao oculista
e vai curar sua ressaca simplesmente
Você não passa de um falso moralista

NELSON SARGENTO. *Sonho de um sambista*. São Paulo: Eldorado, 1979.

As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas

- (A) “falação” e “pros bailes”.
- (B) “você” e “teatro de revista”.
- (C) “perfeito” e “Carnaval”.
- (D) “bebe bem” e “oculista”.
- (E) “curar” e “falso moralista”.

Alternativa A.

3 (Enem)

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. *Os poemas possíveis*. Alfragide: Caminho, 1997.



Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- (A) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- (B) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- (C) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- (D) apresenta organização estrutural típica de um poema.
- (E) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

Alternativa A.

4 (UFMG) Leia estes poemas:

Poema 1

Lar doce lar

Minha pátria é minha infância
Por isso vivo no exílio.

CACASO. *Beijo na boca e outros poemas*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 63.

Poema 2

Recuperação da adolescência

é sempre mais difícil
ancorar um navio no espaço

CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 57.

Relacione os dois poemas, analisando a concepção, expressa em cada um, sobre diferentes fases da vida.

Ambos os poemas expressam inadequação com o momento presente, abordando a temática existencial por meio de um eu lírico fragmentado. Cacasos aponta para a infância perdida como um tempo familiar e querido, como se nota no título do poema “Lar doce lar” e na comparação “Minha pátria é minha infância”; já Ana Cristina Cesar vê a adolescência como uma etapa plena de desafios.

5 (UFBA)

EMERGÊNCIA

Mário Quintana

Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
abafada,
esse ar que entra por ela.
5 Por isso é que os poemas têm ritmo
— para que possas profundamente respirar.
Quem faz um poema salva um afogado.



AGOSTO 1964

Ferreira Gullar

Entre lojas de flores e de sapatos, bares,
mercados, butikues,
viajo
num ônibus Estrada de Ferro – Leblon.
5 Volto do trabalho, a noite em meio,
fatigado de mentiras.
O ônibus sacoleja. Adeus, Rimbaud,
relógio de lilases, concretismo,
neoconcretismo, ficções da juventude, adeus,
10 que a vida
eu a compro à vista aos donos do mundo.
Ao peso dos impostos, o verso sufoca,
a poesia agora responde a inquérito policial-militar.
Digo adeus à ilusão
15 mas não ao mundo. Mas não à vida,
meu reduto e meu reino.
Do salário injusto,
da punição injusta,
da humilhação, da tortura,
20 do terror,
retiramos algo e com ele construímos um artefato
um poema
uma bandeira

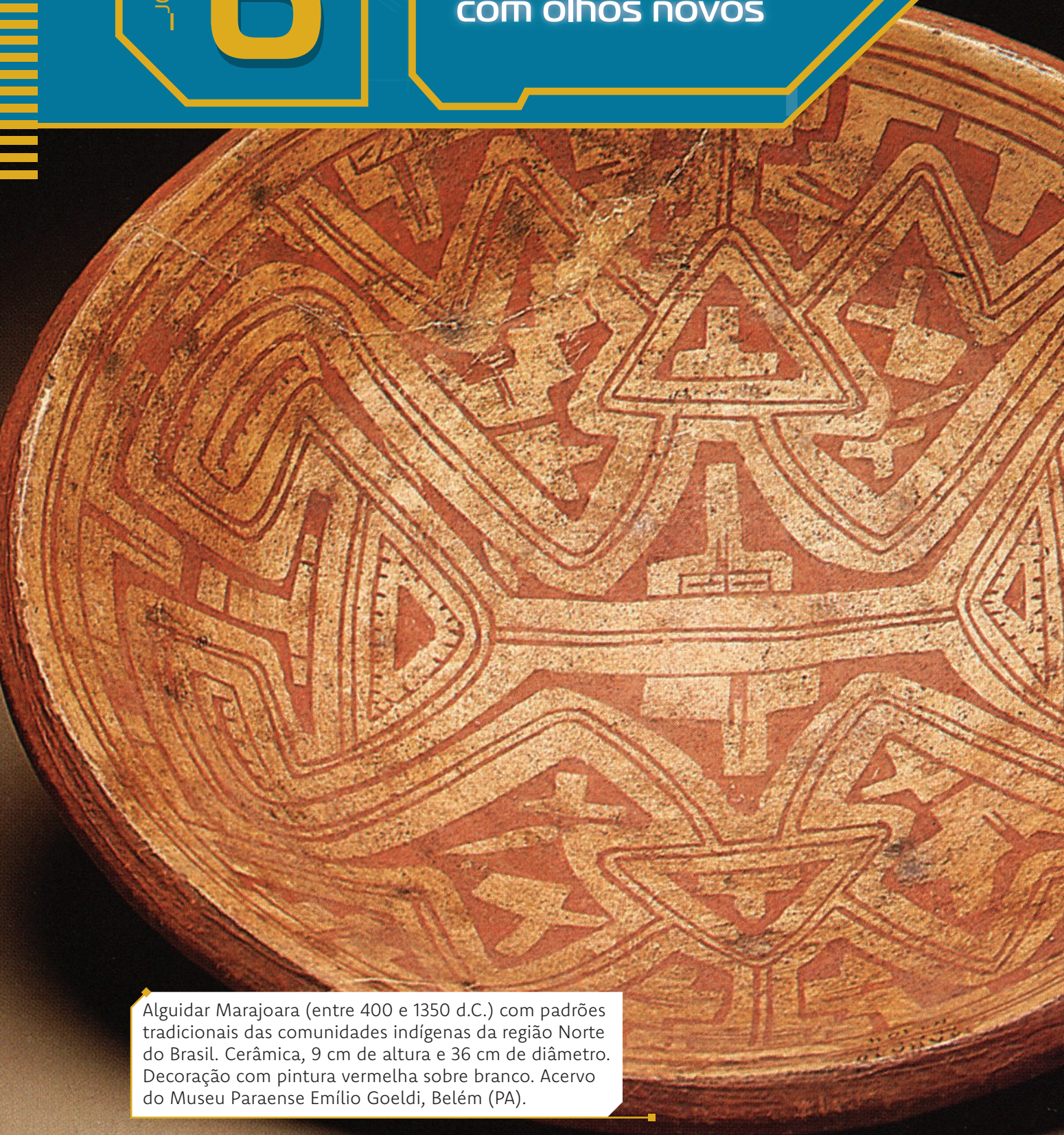
In: MORICONI, Italo (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 117 e 267.

Com base na leitura dos poemas “Emergência”, de Mário Quintana, e “Agosto 1964”, de Ferreira Gullar, explique a **concepção de poesia de cada sujeito poético** e destaque, pelo menos, **dois recursos linguísticos** que constituem imagens poéticas de cada texto. Justifique sua escolha.

No texto de Quintana, o poema é a janela da alma. Por meio dele, tanto o eu lírico como o leitor respiram, libertando-se da opressão cotidiana. A poesia é concebida como libertação. Imagens que podem ser destacadas: “cela abafada” (sentimentos e fatos que aprisionam o indivíduo) e “janela” (instrumento que possibilita a entrada do elemento salvador – “o ar”, ou seja, a poesia). Já no texto de Gullar, compreende-se que a poesia não pode ficar alheia à realidade contemporânea do poeta, marcada pela violência social e política. Assim, a poesia torna-se uma “arma de combate” para transformar a realidade. Nesse poema, encontram-se imagens como “a poesia agora responde a inquérito policial-militar” (a arte vítima da censura) e o poema como “uma bandeira”, como instrumento que pode ir à frente, na liderança da luta por uma causa social.



Lendas e mitos: rever com olhos novos



Alguidar Marajoara (entre 400 e 1350 d.C.) com padrões tradicionais das comunidades indígenas da região Norte do Brasil. Cerâmica, 9 cm de altura e 36 cm de diâmetro. Decoração com pintura vermelha sobre branco. Acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA).



A cerâmica é uma técnica artística que existe há centenas de séculos. Essa e outras técnicas foram aperfeiçoadas de acordo com a necessidade humana, sendo alteradas à medida que surgiam novas demandas e novas tecnologias. Acredita-se que as primeiras cerâmicas foram criadas na Pré-História, com a confecção de vasos de barro feitos de argila e endurecidos no fogo.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, os grupos indígenas que aqui viviam já produziam artefatos de barro. Foi, então, apenas um passo para que os colonizadores construíssem olarias e passassem a produzir tijolos e outros componentes para as construções que planejaram.

Pesquisadores descobriram que a cerâmica, no Brasil, surgiu na ilha de Marajó, no atual Pará. Essa pintura, denominada marajoara, era feita pelos povos que habitavam aquela região entre o ano de 980 a.C. e o século XVIII d.C.

Objetos encontrados por arqueólogos contam a história dos povos que lá habitavam. Ao analisar a arte marajoara, é possível identificar os elementos naturais que eram usados na fabricação das peças, como os corantes naturais à base de urucum, jenipapo, entre outros. Muitos desses povos eram nômades e andavam pelos Andes, fugindo da colonização espanhola ou vindo de ilhas da América Central.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no **Manual do Professor**.

1. Como os objetos podem contar a história de um povo? Troque ideias com os colegas.
2. Em sua opinião, além de objetos, de que forma a história de um povo pode ser preservada?
3. Para você, como se pode preservar a história hoje em dia?

○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia a lenda indígena a seguir.

As lágrimas de Potira

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e segundo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as bodas, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranquilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos covardes, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que sucede numa guerra.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à taba quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da araponga ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva, mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água

e bater no cascalho do fundo.

Dizem que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para perpetuar a lembrança daquele amor.

ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização: livro do aluno, Volume 2. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 119-120.



PH-Photos/Shutterstock

Diamante em forma bruta.

1 O que levou Potira e Itagibá a se casarem?

De acordo com o texto, “era costume na aldeia as mulheres se casarem cedo e os homens assim que se tornassem guerreiros”. Potira estava na idade de se casar, Itagibá já havia adquirido sua condição de guerreiro e, além disso, os dois se amavam.

2 Itagibá teve de partir com outros homens para a guerra.

a) Como Potira reagiu à partida dele?

Quando Itagibá partiu, Potira ficou triste, mas não chorou imediatamente.

b) Por que Potira ficava à beira do rio todas as tardes?

Potira passava todas as tardes à beira do rio esperando ouvir o som de um remo batendo na água e ver Itagibá retornando. Assim, ela permanecia atenta ao rio até entardecer.

3 Além de ser considerado o criador dos céus, da terra e dos mares, Tupã foi o responsável por ensinar aos seres humanos a agricultura, o artesanato e a caça e por conceder aos pajés todo o conhecimento sobre as plantas e os rituais de cura. Como o poder de Tupã aparece nessa história?

Na lenda de Potira, Tupã transforma as lágrimas da mulher em diamante, mostrando como pode ser poderoso.

4 As lendas podem tratar de temas variados, como amor e coragem. Em que momentos da história esses temas são explicitados?

O tema amor está explícito na relação de Potira com Itagibá. Já o tema coragem encontra-se na ida de Itagibá para a guerra.

5 Em sua opinião, como uma lenda preserva a história de um povo?

Resposta pessoal.



Assista a uma videoaula sobre o tema acessando o QR Code.



Lendas e mitos: história que os povos contam

Lendas

As **lendas** são narrativas tradicionais passadas de geração em geração e transmitidas pela tradição oral.

Segundo pesquisadores, muitas das histórias que se tornaram lendas aconteceram de fato e foram transformadas pela imaginação popular ou poética das pessoas, resultando em uma narrativa ficcional.

As lendas envolvem eventos sobrenaturais, personagens heroicos ou míticos e lugares misteriosos. Esses eventos, personagens e lugares são usados para explicar fenômenos naturais, criar mitos fundadores ou preservar a memória cultural de determinado povo.

Esse gênero textual apresenta alguns temas recorrentes, como amor, coragem, justiça, pois cativam o público, prendem sua atenção e fazem com que as lendas sejam recontadas ao longo do tempo.

Mitos

Os **mitos** descrevem as origens de um grupo de pessoas, o início do Universo, eventos naturais e rituais de um povo específico.

Os personagens e os eventos mágicos dos mitos não podem ser comprovados como verdadeiros.

As mitologias – como a grega, a latina, a egípcia, etc. – deram origem a diversos mitos que propagamos até hoje. Por isso, mesmo sem conhecer sua origem, conseguimos identificá-los facilmente.

Como são transmitidos pela tradição oral e permaneceram por séculos sem registro escrito, comumente há variações nas histórias. Afinal, elas não são contadas da mesma maneira pelas pessoas.

Folclore e sabedoria popular

A palavra “folclore” vem do inglês *folk* (povo) e *lore* (saber).

Todos os povos têm tradições que são passadas informalmente de uma pessoa para outra. Dentro dessas tradições, geralmente, estão incluídos as danças, as músicas, os artesanatos, as festas populares, as crenças, os mitos, as lendas, etc., que compõem as identidades sociais dos povos.

No Brasil, o conceito foi descrito na Carta do Folclore Brasileiro, aprovada no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro, em agosto de 1951. Segundo essa carta, folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, de acordo com as tradições individuais e coletivas, que representem a identidade social.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

- 1** No final do texto da Etapa 1, as lágrimas de Potira transformadas em diamantes têm um significado simbólico, pois
- (A) representam a tristeza pela perda de seu amado.
 - (B) demonstram a riqueza e a prosperidade da aldeia.
 - (C) indicam a fertilidade da terra próxima ao rio.
 - (D) marcam o início de uma nova fase na vida da indígena.
 - (E) são um presente de Tupã à indígena como consolo por sua perda.

Alternativa E.

- 2** Leia os textos a seguir.

Texto 1

[...]

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.

Dizem que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para perpetuar a lembrança daquele amor.

ABREU, Ana Rosa et al. *Alfabetização: livro do aluno, Volume 2*. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 120.

Texto 2

À base de carbono, os diamantes se formam a 150 quilômetros de profundidade, em áreas submetidas a elevadíssimas pressões e condições de temperatura estáveis. Há dois tipos de diamantes, o primário e o secundário. O primeiro é encontrado em rochas e tem produtividade bem maior que o segundo. O Brasil estreou nesse mercado ano passado, após descoberta da mina de Nordestina, no interior da Bahia. O diamante secundário é geralmente encontrado em rios e explorados por cooperativas de garimpeiros. Até 2016, apenas esse tipo de diamante era produzido no Brasil. [...]

NOGUEIRA, Danielle. Como se formam os diamantes. *O Globo*, 19 fev. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/como-se-formam-os-diamantes-20947443>. Acesso em: 2 out. 2025.

Os dois textos abordam a formação dos diamantes, porém, em relação ao primeiro texto, o Texto 2

- (A) evidencia a opinião da autora sobre as formações rochosas.
- (B) apresenta evidências científicas para a formação dessa pedra preciosa.

- (C) denuncia o garimpo de pedras preciosas atualmente.
 - (D) afirma a importância da exploração dos minérios no país.
 - (E) critica a ação de garimpeiros no Nordeste do Brasil.
- Alternativa B.

Leia o texto a seguir para responder às questões 3 a 5.

Narciso

Há muito tempo, na floresta passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém, tinha um modo frio e egoísta de ser, era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

— Quem está se escondendo aqui perto de mim?

— ... de mim — repetiu a ninfa assustada.

— Vamos, apareça! — ordenou. — Quero ver você!

— ... ver você! — repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

— Dê o fora! — gritou, de repente. — Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

— Tola! — repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

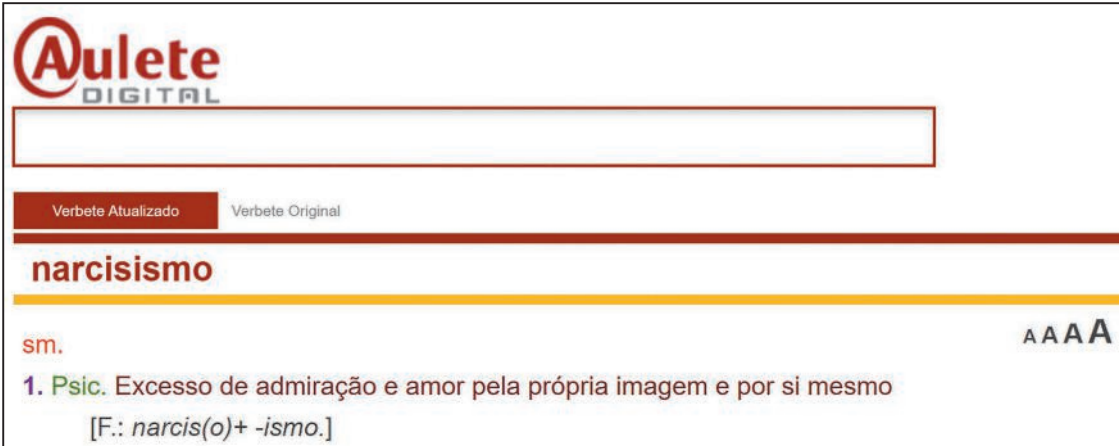
Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.



Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio. Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

ABREU, Ana Rosa et al. *Alfabetização: livro do aluno, Volume 2*. Brasília, DF: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 126-127.

- 3** A ninfa Eco confere um caráter trágico à história, pois
- (A) sua tristeza e paixão não correspondida culminam na morte de Narciso.
 - (B) a inabilidade de falar a levava a cometer exageros.
 - (C) a inteligência dela leva Narciso à morte.
 - (D) seu ciúme leva Narciso à loucura.
 - (E) sua tristeza leva Narciso a se apaixonar por ela.
- Alternativa A.**
- 4** Um dos objetivos dos mitos é explicar os fenômenos naturais. No mito de Narciso, é explicado como surgiu/surgiram
- (A) a acústica das florestas.
 - (B) os exageros dos seres humanos.
 - (C) a beleza dos seres humanos.
 - (D) o reflexo na água dos rios.
 - (E) a flor narciso, que exala seu perfume apenas ao anoitecer.
- Alternativa E.**
- 5** Leia o verbete a seguir.



The image shows a screenshot of the Aulete Digital website. At the top left is the logo 'Aulete DIGITAL'. Below it is a search bar. There are two tabs: 'Verbetes Atualizado' (selected) and 'Verbetes Original'. The main heading is 'narcisismo'. Below the heading, it says 'sm.' and 'AAAA'. The definition is: '1. Psic. Excesso de admiração e amor pela própria imagem e por si mesmo [F.: narcis(o)+ -ismo.]'. On the right side, there is a vertical text: 'Reprodução/https://www.aulete.com.br'.

NARCISISMO. In: AULETE digital. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2023. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/narcisismo>. Acesso em: 2 out. 2025.

Comparando a aceção do termo “narcisismo” com o mito de Narciso, depreende-se que

- (A) o mito justifica as ações das pessoas.
- (B) o termo, usado na Psicologia, deu origem ao mito.

- (C) o mito deu origem a um termo usado na Psicologia.
- (D) o termo deu origem a estudos relacionados ao mito.
- (E) o mito é uma forma de externalizar o comportamento humano.

Alternativa C.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6.

Há muitos anos a Lua era noiva do Sol, que com ela queria se casar, mas se isso acontecesse, se chegassem a se casar, destruir-se-ia o mundo. O amor ardente do Sol queimaria o mundo, e a Lua com as suas lágrimas inundaria toda a Terra. Por isso não puderam se casar. A Lua apagaria o fogo; o Sol evaporaria a água.

Separaram-se, então, a Lua para um lado e o Sol para outro. Separaram-se. A Lua chorou todo o dia e toda a noite; foi então que as lágrimas correram por cima da Terra até o mar. O mar embraveceu e por isso não pôde a Lua misturar as lágrimas com as águas do mar, que meio ano corre para cima, meio ano para baixo.

Foram as lágrimas da Lua que deram origem ao nosso rio Amazonas.

LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2020. E-book.

6 De acordo com a lenda, o rio Amazonas formou-se a partir

- (A) do encontro do fogo com a água.
- (B) do casamento da Lua com o Sol.
- (C) do fogo emanado pelo Sol na Terra.
- (D) da precipitação das lágrimas da Lua.
- (E) da mistura da água com a Terra.

Alternativa D.

7 Leia a notícia a seguir.

Surfistas viajam por mais de 24 horas e encontram nova pororoca no interior do Amapá

Após 24 horas de viagem de barco, 7 surfistas da Associação Brasileira de Surf na pororoca encontraram novas ondas entre os municípios de Calçoene e Oiapoque, no interior do Amapá.

[...]

O fenômeno natural que acontece a partir do encontro das águas de rios da Amazônia com o Oceano Atlântico além de uma oportunidade para os apreciadores da modalidade é um atrativo turístico para a Amazônia amapaense.

[...]



Nelson Almeida/AFP

Onda criada pelo fenômeno da pororoca. Rio Mearim, localizado em Arari, Maranhão, Brasil. Foto de 22 de abril de 2023.

A pororoca é uma corrente oceânica que entra em embate com a corrente amazônica e no momento que essa pressão ocorre, conjuntamente com as luas novas e cheias, a corrente avança uma sob a outra.

FERREIRA, Mariana. Surfistas viajam por mais de 24 horas e encontram nova pororoca no interior do Amapá. G1, Macapá, 15 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/o-que-fazer-no-amapa/noticia/2023/10/15/surfistas-passam-mais-de-24-horas-navegando-e-encontram-nova-pororoca-no-interior-do-amapa.ghtml>. Acesso em: 2 out. 2025.

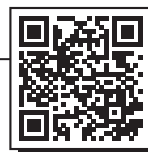
Comparando a notícia com a lenda, é possível inferir que

- (A) a notícia apresenta uma forma alegórica de compreender o encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico.
- (B) a lenda justifica o encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico com base em elementos fantasiosos.
- (C) a lenda justifica o encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico com elementos da Física e da Biologia.
- (D) texto e imagem justificam o que foi comprovado cientificamente pela lenda, apresentando o que nela foi narrado.
- (E) a imagem complementa o que está descrito na lenda, mas não há comprovação, já que se trata de um fenômeno sobrenatural.

Alternativa B.

AMPLIANDO ++

O Museu das Culturas Indígenas, localizado na cidade de São Paulo (SP), tem como objetivos fortalecer e apresentar as memórias de resistência e resiliência dos povos indígenas, assim como as produções artísticas, intelectuais e tecnológicas desses povos e etnias. No *site* do museu, é possível conferir parte do acervo e apreciar as exposições que estão acontecendo.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem)

A porca e os sete leitões

É um mito que está desaparecendo, pouca gente o conhece. É provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Botucatu, ouvimos falar que aparecia atrás da igreja de São Benedito no largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeiro da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem “cumprido a sina”.

Em São Luís do Paraitinga, informaram que se a gente atirar contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da igreja de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAÚJO, A. M. *Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque

- (A) preserva uma história da tradição oral.
- (B) confirma a veracidade dos fatos narrados.
- (C) identifica a origem de uma história popular.
- (D) apresenta as diferentes visões sobre a aparição.
- (E) reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.

Alternativa A.

resolvendo a questão >>>

- (A) Relatos da tradição oral, passados de geração em geração, como a aparição de uma porca e sete leitões, confirmam a importância do mito para uma sociedade, pois, paralelamente ao que é comprovado por historiadores, cientistas e filósofos, esses relatos mostram como uma comunidade enfrenta seus problemas e lida com seus mistérios.
- (B) O texto explora as informações coletadas entre gerações sobre a aparição, não se comprometendo a confirmar ou refutar sua veracidade.
- (C) Embora sejam importantes para a manutenção do patrimônio cultural brasileiro, os mitos não necessariamente indicam a origem de uma história, como é o caso do mito em questão.
- (D) O mito apresenta diferentes visões sobre a aparição, mas não é isso que o torna relevante como contribuição ao patrimônio histórico brasileiro.

- (E) Não há indício no texto de que ele reforce a necessidade de registro das narrativas folclóricas, embora seja uma atitude fundamental para o fortalecimento do patrimônio cultural do país.



1 (Enem)

O cordelista por ele mesmo

Aos doze anos eu era
forte, esperto e nutrido.
Vinha do Sítio de Piroca
muito alegre e divertido
vender cestos e balaios
que eu mesmo havia tecido.

Passava o dia na feira
e à tarde regressava
levando umas panelas
que minha mãe comprava
e bebendo água salgada
nas cacimbas onde passava.

BORGES, J. F. *Dicionário dos sonhos e outras histórias de cordel*.
Porto Alegre: L&PM, 2003 (fragmento).

Literatura de cordel é uma criação popular em verso, cuja linguagem privilegia, tematicamente, histórias de cunho regional, lendas, fatos ocorridos para firmar certas crenças e ações destacadas nas sociedades locais. A respeito do uso das formas variantes da linguagem no Brasil, o verso do fragmento que permite reconhecer uma região brasileira é

- (A) “muito alegre e divertido”. (D) “que minha mãe comprava”.
(B) “Passava o dia na feira”. (E) “nas cacimbas onde passava”.
(C) “levando umas panelas”.

Alternativa E.

DICA

A literatura de cordel é uma forma de expressão artística popular, tradicional do Nordeste brasileiro. Em folhetos, expostos em feiras e outros comércios populares, são publicados poemas que tratam da realidade brasileira, especialmente da vida no interior. Além do texto, é muito comum que tragam xilogravuras na capa.

2 (CFT-MG)

Texto I

Ninguém lembrava mais quem entrara arfante na sala de jantar gritando que havia uma sereia lá fora. Nem em que língua o anúncio fora feito. Mas não havia como esquecer o rebuliço que a notícia provocara. Mesmo sem terem terminado suas refeições, todos se levantaram de suas mesas e se puseram a falar ao mesmo tempo. As mulheres tentaram conter os maridos, algumas em prantos.

STIGGER, Veronica. *Opisanie świata*. São Paulo: Sesi-SP, 2018. p. 75.



Texto II

Primeiro alcançarás as **Sirenas**, elas que a todos os homens enfeitiçam, todo que as alcançar.

Aquele que se achegar na ignorância e escutar o som das Sirenas, para ele mulher e crianças pequenas não mais aparecerão nem rejubilarão com seu retorno à casa, pois as Sirenas com canto agudo o enfeitiçam, sentadas no prado, tendo ao redor monte de **putrefatos** ossos de **varões** e suas peles ressequidas.

Sirenas: sereias.

Putrefatos: que estão em putrefação, podres.

Varões: homens.

HOMERO. Odisseia. Trad. Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 350.

O **Texto I** pode ser relacionado ao episódio da mitologia grega, mencionado no **Texto II**, em que Odisseu precisa lidar com as sereias para voltar em segurança para casa. Nesse sentido, o pranto das mulheres do **Texto I** justifica-se porque o canto das sereias

- (A) atrai para o fundo do mar aqueles que o escutam.
- (B) está associado a tormentas marítimas.
- (C) afasta da família os homens casados.
- (D) personifica os pecados da carne.

Alternativa A.

3

(IFPE)

Texto 3

VILAREJO

Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão
Pra acalmar o coração
Lá o mundo tem razão

Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá
Por cima das casas cal

Frutas em qualquer quintal
Peitos fartos, filhos fortes
Sonhos semeando o mundo real
Toda a gente cabe lá
Palestina, Shangri-lá

Vem andar e voa
Vem andar e voa
Vem andar e voa

Lá o tempo espera
Lá é primavera
Portas e janelas ficam sempre
[abertas

Pra sorte entrar
Em todas as mesas pão

Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos
Os destinos e essa canção
Tem um verdadeiro amor
Para quando você for

Compositores: Marisa Monte/Pedro Baby/
Carlinhos Brown/Arnaldo Antunes



Em relação aos recursos de estilo no Texto 3, analise as afirmativas abaixo.

- I. Os compositores optaram por empregar uma linguagem predominantemente denotativa, impessoal, o que comunga com o gênero em que se enquadra o Texto 3.
- II. A seleção vocabular em pares como “varanda/descansa”, “fartos/fortes” e “sonhos/semear” revela o emprego de figuras como aliteração e assonância, o que contribui para a sonoridade do texto.
- III. No verso “Sonhos semeando o mundo real”, infere-se que os sonhos não se contrapõem à realidade; eles são importantes para a construção de um mundo mais justo.
- IV. Uma interpretação possível para o Texto 3 é a de que o “Vilarejo” é uma metáfora de um lugar onde existam segurança e igualdade social.
- V. Levando-se em consideração que o sufixo da palavra “Vilarejo” expressa uma ideia de pequeno tamanho, é um equívoco que nesse lugar não haja exclusão – “Toda a gente cabe lá”.

Estão CORRETAS, apenas, as afirmativas

- (A) III e IV.
(B) I, II e V.
(C) I, II e IV.
(D) II, III e IV.
(E) I e V.

Alternativa D.

DICA

Lembre-se de que **aliteração** é uma figura de som que consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou parecidos das sílabas das palavras em uma frase ou verso.

Já a **assonância** é uma figura de som que consiste na repetição de vogais nas palavras de uma frase ou verso.

4 (Enem)

O humor e a língua

Há algum tempo, venho estudando as piadas, com ênfase em sua constituição linguística. Por isso, embora a afirmação a seguir possa parecer surpreendente, creio que posso garantir que se trata de uma verdade quase banal: as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro. Se se quiser descobrir os problemas com os quais uma sociedade se debate, uma coleção de piadas fornecerá excelente pista: sexualidade, etnia/raça e outras diferenças, instituições (igreja, escola,

casamento, política), morte, tudo isso está sempre presente nas piadas que circulam anonimamente e que são ouvidas e contadas por todo mundo em todo o mundo. Os antropólogos ainda não prestaram a devida atenção a esse material, que poderia substituir com vantagem muitas entrevistas e pesquisas participantes. Sabemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro corpus.

POSSENTI, S. *Ciência Hoje*, n. 176, out. 2001 (adaptado).

A piada é um gênero textual que figura entre os mais recorrentes na cultura brasileira, sobretudo na tradição oral. Nessa reflexão, a piada é enfatizada por

- (A) sua função humorística.
- (B) sua ocorrência universal.
- (C) sua diversidade temática.
- (D) seu papel como veículo de preconceitos.
- (E) seu potencial como objeto de investigação.

Alternativa E.

5 (Enem)

As narrativas indígenas se sustentam e se perpetuam por uma tradição de transmissão oral (sejam as histórias verdadeiras dos seus antepassados, dos fatos e guerras recentes ou antigos; sejam as histórias de ficção, como aquelas da onça e do macaco). De fato, as comunidades indígenas nas chamadas “terras baixas da América do Sul” (o que exclui as montanhas dos Andes, por exemplo) não desenvolveram sistemas de escrita como os que conhecemos, sejam alfabéticos (como a escrita do português), sejam ideogramáticos (como a escrita dos chineses) ou outros. Somente nas sociedades indígenas com estratificação social (ou seja, já divididas em classes), como foram os astecas e os maias, é que surgiu algum tipo de escrita. A história da escrita parece mesmo mostrar claramente isso: que ela surge e se desenvolve – em qualquer das formas – apenas em sociedades estratificadas (sumérios, egípcios, chineses, gregos etc.). O fato é que os povos indígenas no Brasil, por exemplo, não empregavam um sistema de escrita, mas garantiram a conservação e continuidade dos conhecimentos acumulados, das histórias passadas e, também, das narrativas que sua tradição criou, através da transmissão oral. Todas as tecnologias indígenas se transmitiram e se desenvolveram assim. E não foram poucas: por exemplo, foram os índios que domesticaram plantas silvestres e, muitas vezes, venenosas, criando o milho, a mandioca (ou macaxeira), o amendoim, as morangas e muitas outras mais (e também as desenvolveram muito; por exemplo, somente do milho criaram cerca de 250 variedades diferentes em toda a América).

D'ANGELIS, W. R. *Histórias dos índios lá em casa: narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil*. Disponível em: www.portalkaingang.org. Acesso em: 5 dez. 2012.

A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas brasileiras, a oralidade possibilitou

- (A) a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- (B) a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- (C) a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.
- (D) a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- (E) o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.

Alternativa B.

DICA

Observe quais ações o texto atribui à oralidade nas comunidades indígenas e pense qual é o papel dela na conservação das histórias e dos conhecimentos desse povo.

6 (Enem)

A porca e os sete leitões

É um mito que está desaparecendo, pouca gente o conhece. É provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Botucatu, ouvimos falar que aparecia atrás da igreja de São Benedito no largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeiro da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem “cumprido a sina”.

Em São Luís do Paraitinga, informaram que se a gente atirar contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da igreja de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAÚJO, A. M. Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque

- (A) preserva uma história da tradição oral.
- (B) confirma a veracidade dos fatos narrados.
- (C) identifica a origem de uma história popular.
- (D) apresenta as diferentes visões sobre a aparição.
- (E) reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.

Alternativa A.

Entre manifestos e outras reivindicações



Manifestantes em protesto contra as queimadas na Floresta Amazônica. São Paulo, 2019.



Nelson Almeida/AFP

O manifesto caracteriza-se como um chamado enérgico, uma declaração pública fervorosa que proclama visões e aspirações que ecoam no tempo. Marcado por sua natureza apaixonada, o manifesto representa a voz coletiva que se eleva para reivindicar mudanças, desafiar convenções e inspirar movimentos transformadores.

Na história, diversos manifestos desempenharam papel crucial na definição das narrativas globais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, ressoou com os princípios de dignidade, igualdade e liberdade que transcenderam culturas e fronteiras. No Brasil, os manifestos foram cruciais na luta pelos direitos das pessoas negras, como o Manifesto à Nação, que proclamou a necessidade de igualdade racial no país.

Em meio a esses marcos históricos, emergem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU). Trata-se de um manifesto global para um futuro compartilhado e próspero. Da erradicação da pobreza à preservação do meio ambiente, esses objetivos são um testemunho da aspiração coletiva de construir um mundo mais justo, sustentável e equitativo, unindo diferentes culturas e nações.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Analisando o papel dos manifestos como ferramenta de conscientização e mobilização, que características dos ODS da ONU fazem deles um tipo moderno de manifesto?
2. De que maneira a imagem de abertura se relaciona aos ODS e à natureza do gênero discursivo manifesto?
3. Além de manifestos, que outros gêneros discursivos podem ser eficazes para influenciar a opinião pública e promover mudanças sociais?

○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Texto 1

Manifesto – Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta

Sociobiodiversidade, autonomia e dignidade

Nós, jovens amazônidas, criadores do movimento Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta (JVAP), buscamos, a partir deste manifesto, demonstrar nosso comprometimento na luta pela manutenção e valorização da sociobiodiversidade presente em nossa região e de tanta importância para todo o mundo. Enquanto vivos e moradores da Amazônia, consideramos sermos legítimos protagonistas em sua defesa. Vivenciamos a Amazônia não como uma redoma de preservação ambiental ou fronteira econômica a ser explorada, mas como um espaço reconhecido de sociabilidades e visões de mundo ancestrais e contemporâneas. Enfim, um ambiente cheio de vidas, que inclui as nossas e as de todos os povos e seres da floresta.

[...]

Assim, vimos por meio deste manifesto nos comprometer na luta por uma sociedade mais democrática e justa, em que a vida plena e o bem viver sejam possíveis para todes, todas e todos. Para tanto, priorizamos autonomia e a dignidade de gentes e povos como as principais ferramentas para a defesa da sociobiodiversidade da nossa região.

[...]

Desenvolvimento sustentável com autonomia e soberania alimentar

[...] O desenvolvimento sustentável na Amazônia só é possível com autonomia e segurança alimentar dos povos que ali vivem. É um conceito que se materializa em uma boa vida, com produção alimentar abundante, trabalho de qualidade e bem remunerado, direitos trabalhistas garantidos e suficientes, moradia segura e água limpa e tratada. Ou seja, é a combinação da melhoria de nossa condição social mantendo o respeito à natureza.

Identidade sociocultural da Amazônia em prol da sociobiodiversidade

[...]

Nela vivem PESSOAS que exigem o reconhecimento de sua autonomia e dignidade. Ou seja, a sociobiodiversidade compreende valores culturais,



Capa do manifesto publicado em 2022 pela Rede de Jovens Líderes em Áreas Protegidas e Conservadas da América Latina e Caribe (ReLLAC-Jovens). O documento original tem 55 páginas.

@caracola.v/ReLLAC-Jovens

já que pode ser considerada a interação de povos tradicionais com os recursos naturais e seus usos, sabedoria passada de geração em geração e valorização da floresta em pé.

Além disso, a identidade da Amazônia não é só formada por povos indígenas, mas também construída pela cultura dos povos negros, escravizados de outrora, e migrantes de várias regiões do mundo e do próprio subcontinente.

É necessário que se tenha uma visão macro do que é a Amazônia, e reconhecer e valorizar o lugar de fala das pessoas que moram nela. [...]

Planejamento da agenda Amazônia 2021-2030

Podemos ser a geração com a última oportunidade de reverter a curva de degradação ambiental que gera as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Por isso, nós, jovens da Amazônia, queremos que nossos aportes para as agendas internacionais sejam ouvidos. Entendemos que, sem a participação de quem vive na Amazônia e resiste às suas ameaças, as agendas globais podem resultar artificiais e pouco aplicáveis. [...]

ReLLAC-Jovens. Manifesto Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta. [s. l.]: Red de Jóvenes Líderes em Áreas Protegidas y Conservadas de Latinoamérica y el Caribe, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n4We65FLG0sx9OgjadOlyPbbzP-rFqza/view>. Acesso em: 30 set. 2025.

Texto 2

Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

[...]

DECLARAÇÃO

[...]

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos



Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

TRANSFORMANDO nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Tradução do Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). ONU, 13 out. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

1 De acordo com o manifesto apresentado no Texto 1, como os jovens amazônicos se veem em relação à Amazônia? Qual é a perspectiva deles sobre a região?

De acordo com o manifesto, os jovens amazônicos se veem como protagonistas na defesa da Amazônia. Eles não veem a região apenas como um espaço a ser protegido ou explorado economicamente, mas como um ambiente cheio de vida, diversidade cultural e identidades sociais. Eles se percebem como parte integrante dessa diversidade, reivindicando o reconhecimento de sua autonomia e sua dignidade, o que implica ter voz ativa nas decisões sobre o futuro da região.

2 Como o manifesto utiliza a linguagem para transmitir sua mensagem e convencer o interlocutor?

O manifesto utiliza a linguagem de forma convincente ao apelar para valores como autonomia, dignidade e justiça social. Tem uma argumentação baseada em princípios éticos e morais, que enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as culturas locais, promover a igualdade de gênero e garantir condições dignas de vida para todos na região amazônica. Além disso, ele se dirige ao interlocutor de forma direta, convidando-o a se engajar na luta por uma sociedade mais democrática e justa.

- 3** Compare os objetivos e as metas apresentados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com as propostas apresentadas no Manifesto Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta. Que semelhanças e diferenças você identifica entre os dois documentos?

O manifesto apresentado no Texto 1 concentra-se especificamente na região amazônica e nas preocupações relacionadas à sociobiodiversidade, enquanto a Agenda 2030 tem um escopo global e aborda ampla gama de questões de desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

- 4** De que modo o estilo de linguagem e a estrutura discursiva da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável se comparam aos do Manifesto Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta? Quais são as principais diferenças em termos de tom e organização do discurso?

O estilo de linguagem e a estrutura discursiva entre os textos diferem. A Agenda 2030 tem um tom mais formal e técnico, direcionado a líderes mundiais e formuladores de políticas. Sua organização baseia-se em uma lista de objetivos e metas numerados. Em contraste, o manifesto tem um tom mais expressivo e direto, destinado a envolver um público mais amplo, incluindo jovens e ativistas.

- 5** O manifesto oferece catorze propostas para a região amazônica. Escolha três dessas propostas e explique como cada uma delas está relacionada aos conceitos de autonomia, dignidade e sociobiodiversidade.

Resposta pessoal.

- 6** Considere as acepções da palavra **reivindicar** e aponte qual delas seria mais adequada para definir o manifesto e a declaração que você leu nessa etapa.

reivindicar (rei·vin·di·car)

Conjugação: regular.

Particípio: regular.

verbo transitivo

1. Exigir algo a que se considera ter direito (ex.: reivindicar um aumento salarial). = RECLAMAR, VINDICAR

2. Atribuir-se a responsabilidade por algo; assumir-se como autor de (ex.: jornalista reivindicar autoria da foto; grupo radical reivindicou novo ataque terrorista).

3. [Direito] Intentar ação para reaver algo na posse ou usufruto de outrem (ex.: reivindicar um imóvel).

4. [Figurado] Tentar recuperar, reaver, obter.

reivindicar. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [on-line], 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/reivindicar>. Acesso em: 30 set. 2025.

A acepção da palavra **reivindicar** que tem mais afinidade com o gênero textual manifesto e o gênero textual declaração de objetivos é a primeira: “Exigir algo a que se considera ter direito”. Quando alguém escreve um manifesto ou uma declaração de objetivos, geralmente está reivindicando direitos ou expressando demandas específicas que acredita serem legítimas e às quais têm direito.

Portanto, a primeira acepção está mais alinhada com a natureza desses gêneros textuais.





Texto para reivindicar

Manifesto é um texto de caráter reivindicatório cujo objetivo é expressar o ponto de vista de um autor ou de um grupo com o intuito de sensibilizar e mobilizar o público-alvo, a fim de provocar mudanças sociais, políticas ou culturais.

A composição do manifesto

O manifesto não tem estrutura fixa, podendo se adaptar a diferentes usos e propósitos, mas alguns elementos são comuns:

- **Título impactante.**
- **Declaração de propósito.**
- **Denúncia ou crítica.**
- **Contextualização.**
- **Proposta, reivindicação e ação.**
- **Conclusão e apelo final.**
- **Identificação dos autores ou do grupo.**
- **Assinaturas ou apoio.**

A linguagem do manifesto

Da mesma maneira, a linguagem do manifesto depende de sua finalidade e de seu público-alvo, com um teor mais persuasivo e político ou até mais figurado e artístico. Veja alguns detalhes:

- **Clareza e concisão.**
- **Tom enfático.**
- **Uso de imperativo.**
- **Retórica persuasiva.**
- **Sintaxe simples.**
- **Desafio e crítica.**
- **Apelo à emoção.**
- **Unidade e identificação.**

Outros textos para reivindicar

Além dos manifestos, outros textos de caráter reivindicatório podem alcançar grande número de pessoas. Alguns deles são literários, entre os quais se destacam as canções de protesto (como algumas canções de *rap*, *raggae* ou *samba*), peças teatrais, entre outros, que utilizam versos, linguagem figurada ou *performance* teatral ou musical para alcançar seus objetivos comunicativos.



Shutterstock - AI/Shutterstock

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

1 Leia o trecho apresentado a seguir, extraído do Texto 1 da etapa anterior.

Nós, jovens amazônidas, criadores do movimento Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta (JVAP) buscamos, a partir deste manifesto, demonstrar nosso comprometimento na luta pela manutenção e valorização da sociobiodiversidade presente em nossa região e de tanta importância para todo o mundo. Enquanto viventes e moradores da Amazônia, consideramos sermos legítimos protagonistas em sua defesa. Vivenciamos a Amazônia não como uma redoma de preservação ambiental ou fronteira econômica a ser explorada, mas como um espaço reconhecido de sociabilidades e visões de mundo ancestrais e contemporâneas. Enfim, um ambiente cheio de vidas, que inclui as nossas e as de todos os povos e seres da floresta. De acordo com o fragmento, o compromisso dos jovens amazônicos é

- (A) promover a Amazônia como uma fronteira econômica a ser explorada.
- (B) exigir que a Amazônia seja preservada sem o desenvolvimento humano.
- (C) protagonizar a defesa da sociobiodiversidade da região.
- (D) divulgar a importância da Amazônia como meio de subsistência para os povos originários.
- (E) demandar ajuda internacional para a restauração das áreas degradadas.

Alternativa C.

2 Leia outro trecho extraído do Manifesto Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta.

Como preceitos básicos que guiam nossas ações e anseios, consideramos a urgência das populações amazônidas terem respeitado seu direito a autonomia e dignidade e assumirem o papel de protagonistas nas discussões e tomadas de decisão que promovam a manutenção e a valorização da sociobiodiversidade pan-amazônica. Nesse caso, reputamos autonomia como a condição de indivíduos, grupos, povos, comunidades e etnias terem o poder de decidir seu próprio destino, livres de amarras materiais e/ou sociais, e que se liga ao conceito de dignidade, por meio do qual nós precisamos, enquanto indivíduos e grupos, ter as condições materiais, sociais, ambientais, culturais, religiosas, jurídicas e de identidade minimamente asseguradas para exercermos um poder de escolha livre e bem informada. No Texto 1, o que significa “autonomia”?

- (A) Isolamento das populações amazônicas.
- (B) Direito de decidir o próprio destino.
- (C) Exploração econômica sem restrições.
- (D) Supremacia de um grupo sobre outros.
- (E) Independência total de ajuda externa.

Alternativa B.

3 Leia dois novos trechos extraídos do texto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

1. Nós, chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York de 25 a 27 de setembro de 2015 no momento em que a Organização comemora seu septuagésimo aniversário, decidimos hoje sobre os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais.

[...]

5. Esta é uma Agenda de alcance e significado sem precedentes. Ela é aceita por todos os países e é aplicável a todos, levando em conta diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento e respeitando as políticas e prioridades nacionais. Estes são objetivos e metas universais que envolvem todo o mundo, igualmente os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável.

[...]

O principal objetivo apresentado no texto é

- (A) combater a exploração espacial.
- (B) reduzir a desigualdade de gênero.
- (C) promover o desenvolvimento sustentável em escala global.
- (D) defender os direitos dos povos indígenas.
- (E) estabelecer diretrizes internacionais obrigatórias de sustentabilidade.

Alternativa C.

4 O Manifesto Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta destaca a importância da sociobiodiversidade. O objetivo da declaração Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável que está mais alinhado a esse fim é

- (A) Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- (B) Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
- (C) Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- (D) Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- (E) Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

Alternativa E.

DICA

Os objetivos de documentos como a declaração da Agenda 2030 geralmente são expressos com verbos no infinitivo impessoal (por exemplo: “**Acabar** com a pobreza”). Nos manifestos, a preferência é pelos verbos no modo imperativo (por exemplo: “**Acabem** com a pobreza”).

- 5** Pode-se definir o Texto 1 como um manifesto e o Texto 2 como uma declaração. Os manifestos diferenciam-se das declarações por
- (A) serem comunicados oficiais que anunciam decisões de instituições.
 - (B) serem emitidos por governos para anunciar políticas públicas.
 - (C) serem mais formais e objetivos em sua linguagem.
 - (D) firmarem pactos e acordos políticos multilaterais.
 - (E) expressarem reivindicações e objetivos de forma persuasiva e apaixonada.
- Alternativa E.

Leia a letra de canção apresentada a seguir e responda às questões.

Novo governo

Deixa a Amazônia de pé
Trate o cerrado com mais amor
Em memória do tempo que passou
Queremos Presidente Fulni-ô

Deixa, deixa a Amazônia de pé
Trate o cerrado com mais amor
Em memória do tempo que passou
Queremos Presidente Fulni-ô

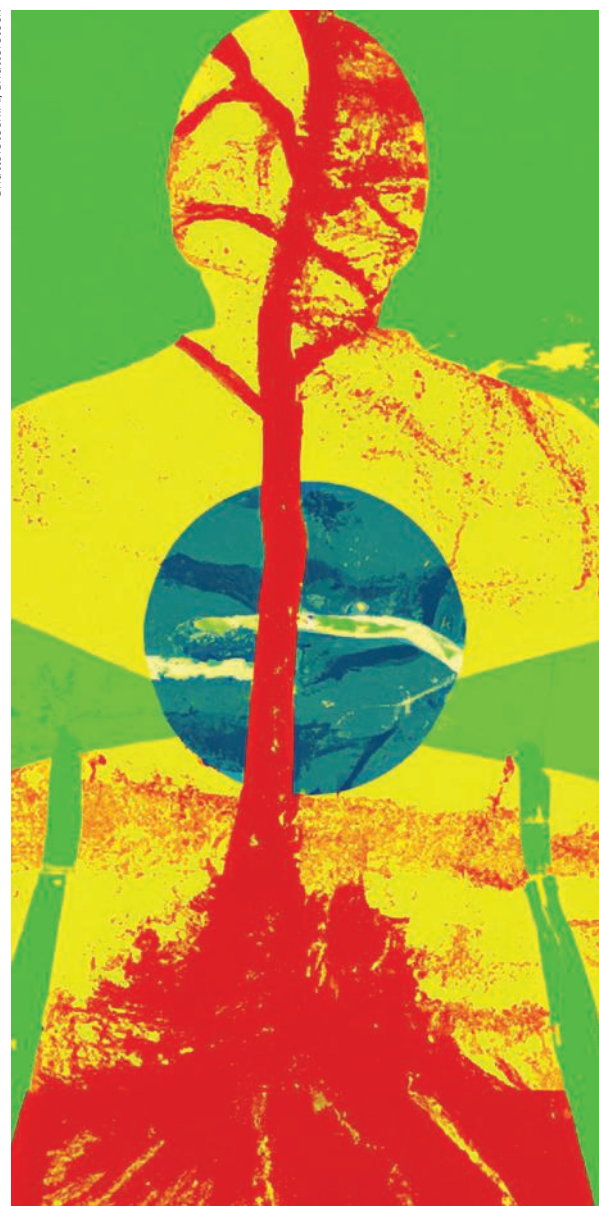
Queremos Secretário Yawanawá
Queremos na verdade é o Ministério do Xingu
Mas vamos ver se o sistema suporta
Um cacique Yanomami mandando no STJ

Queremos um embaixador, Krahô
Sem caô, quilombola, quilombô
Um exército kalunga
Onde o General é o grande Ganga Zumba

Vejo mais sangue correr no Brasil
Do que água de rio nesses anos 2000
Armas liberadas, milhões de rajadas
Transformam em vermelho o nosso azul anil

Mas eu não me iludo, de uma coisa eu sei
Babilônia já caiu!
[...]

Shutterstock AI/Shutterstock



- 6** A principal semelhança entre as letras de canção de protesto e os manifestos é
- (A) abordar questões sociais tendo a melodia como meio principal de engajamento.
 - (B) promover entretenimento com propósito cultural e social.
 - (C) apoiar decisões políticas por meio de textos leves e acessíveis ao grande público.
 - (D) fazer denúncias sociais e políticas e promover o engajamento do público.
 - (E) divertir o público trazendo assuntos de interesse geral.

Alternativa D.

_DICA

As letras de canção de diferentes gêneros musicais fazem frequentemente uso de metáforas, metonímias, simbolismo e diferentes formas de linguagem figurativa para compor camadas mais profundas e, às vezes, ocultas de significado.

- 7** Leia um novo trecho do Texto 1 da etapa anterior.

Autodeterminação, autogoverno e autonomia dos povos sobre seus territórios

[...] A autonomia das comunidades tradicionais nas decisões sobre seus territórios deve ser garantida democraticamente pela consulta prévia, livre e informada, passando por coletivos, como sindicatos e associações, frente às políticas públicas e intervenções. [...]

De acordo com o fragmento do manifesto que menciona a autodeterminação, o autogoverno e a autonomia dos povos sobre seus territórios, que versos da canção “Novo governo” exemplificam a falta de autonomia das comunidades tradicionais sobre seus territórios?

- (A) “Queremos um embaixador, Krahô / Sem caô, quilombola, quilombô”
- (B) “Um exército kalunga / Onde o General é o grande Ganga Zumba”
- (C) “Vejo mais sangue correr no Brasil / Do que água de rio nesses anos 2000”
- (D) “Armas liberadas, milhões de rajadas / Transformam em vermelho o nosso azul anil”
- (E) “Mas eu não me iludo, de uma coisa eu sei / Babilônia já caiu!”

Alternativa E.

_AMPLIANDO

Para saber mais sobre canções de protesto indígenas e como esse gênero tem ajudado os povos originários a lutar por seus direitos, assista ao vídeo *Rap como instrumento de luta e resistência indígena*, feito pelo canal Manos e Minas com o grupo Oz Guarani.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem – 2ª aplicação)

Sem flecha, na rima

O grupo de rap Brô MCs, criado no final de 2009, é formado pelos pares de irmãos (daí o “bro”, de brother) Bruno/Clemerson e Kelvin/Charles, jovens que cresceram ouvindo hip hop nas rádios da aldeia Jaguapiru Bororo, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

— Desde o começo a gente não queria impor uma cultura estranha que invadisse a cultura indígena – afirma o produtor, chamando a atenção para o grande destaque do Brô MCs: as letras em língua indígena. Expressar-se em língua originária e fazer com que os jovens indígenas percebam a vitalidade do idioma nativo é uma das motivações do grupo.

A dificuldade maior vem dos críticos, que não aceitam o fato de que a cultura indígena é dinâmica e sempre incorpora novidades.

— “Mas índio cantando rap?”, tem gente que questiona. O rap é de quem canta, é de quem gosta, não é só dos americanos – avalia Dani [o vocal feminino].

BONFIM, E. Revista Língua Portuguesa, n. 81, jul. 2012 (adaptado).

Considerando-se as opiniões apresentadas no texto, a indagação “Mas índio cantando rap?” traduz um ponto de vista que evidencia

- (A) desqualificação dos indígenas como músicos desmerecendo sua capacidade musical devido a sua cultura.
- (B) desvalorização da cultura rap em contrapartida às tradições musicais indígenas, motivo pelo qual os índios não devem cantar rap.
- (C) preconceito por parte de quem não concebe que os índios possam conhecer o rap e, menos ainda, cantar esse gênero musical.
- (D) equívoco por desconsiderar as origens culturais do gênero musical, ligadas ao contexto urbano.
- (E) entendimento do rap como um gênero ultrapassado em relação à linguagem musical dos indígenas.

Alternativa C.

resolvendo a questão >>>>

O texto evidencia a relação do rap com a causa indígena no Brasil. Veja a seguir os comentários sobre cada alternativa.

- (A) Nessa alternativa, o questionamento não está relacionado à capacidade musical, mas ao fato de que alguns questionam se os indígenas podem ou devem cantar rap.
- (B) Essa alternativa não se concentra na comparação entre as culturas, mas na surpresa de alguns ao fato de indígenas adotarem o rap como forma de expressão.

- (C) Essa é a alternativa correta. Ela reflete corretamente o preconceito evidenciado nessa indagação apresentada pelo texto, que se baseia na ideia de que algumas pessoas não concebem que indígenas possam conhecer o *rap* e, menos ainda, cantar esse gênero musical.
- (D) Nessa alternativa, o questionamento não está relacionado às origens culturais do *rap*, mas à percepção de algumas pessoas sobre a adoção desse gênero musical pelos indígenas.
- (E) Nessa alternativa, o questionamento não se concentra na avaliação da atualidade do *rap*, mas na surpresa de alguns em relação ao fato de que indígenas cantem esse gênero.

Agora é **COM VOCÊ**

1 (Enem)

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 3 abr. 2018 (adaptado).

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a

- (A) inclusão de todos na Agenda 2030.
- (B) extinção da intolerância entre os indivíduos.
- (C) discussão desse tema desde a educação básica.
- (D) conquista de direitos para todos os povos e nações.
- (E) promoção da dignidade humana em todos os lugares.

Alternativa C.

Que tiro foi esse?
Não, não vou cair no chão, pelo menos agora
Eu também sou brincalhão, mas brincadeira tem hora
Lá fora, no meu Rio, cada vez mais gente chora
E cada vez mais gente boa tem vontade de ir embora
O Rio que a gente adora comemora o carnaval
E a violência apavora, ou você acha normal?
A boca que explode, o silêncio do medo
O suspiro da morte banal
O lamento de um povo que implora
Por uma vitória do bem sobre o mal
Atenção: confusão, invasão
Tiroteio fechando a avenida outra vez
Muita bala voando e acertando
Até mesmo as crianças; às vezes, bebês
Criança, meu irmão, não é estatística, é gente
[...]
E os valores são invertidos
Se o desonesto é malandro
O menor também quer ser bandido
Alguns, né, a minoria.
[...]
A mãe desmaiou no enterro
Você não desmaiaria?
Que força você teria pra enterrar o seu garoto?
Que forças ainda temos
Pra nos amar uns aos outros?
E nos armar de indignação por justiça e educação
[...]
Pra que essas crianças não tenham morrido em vão
Sofia, Maria Eduarda, Caíque, Fernanda
Arthur, Paulo Henrique, Renan
Eduardo, Vanessa, Vitor
Esses foram ano passado
Quem será que vai ser amanhã?

Analise as afirmativas a seguir sobre a canção-protesto de Gabriel, o Pensador.

- I. É possível depreender da leitura do texto a existência de dois Rios de Janeiro, que se contrapõem.
- II. A valorização da malandragem é apontada como um dos fatores responsáveis pela disseminação da violência em nossa sociedade.
- III. Verbos no futuro do pretérito do indicativo são utilizados, para apresentar suposições – que dependem de outro fato que talvez nem aconteça – com o objetivo de criar empatia no leitor com a dor das famílias das vítimas.
- IV. A força expressiva dos versos “A boca que explode, o silêncio do medo / O suspiro da morte banal” consiste na utilização concomitante da metáfora, da metonímia e da personificação numa mesma imagem de violência e dor.

Estão corretas as proposições

(A) I e II apenas.

(C) II e III apenas.

(B) I, III e IV apenas.

(D) I, II, III e IV.

Alternativa D.

3

(Unicamp-SP – Vestibular indígena) O que segue é um trecho adaptado de um manifesto lançado em 2020. Leia-o e responda ao que segue.

**ENQUANTO HOVER
RACISMO
NÃO HAVERÁ
DEMOCRACIA**



Comvest/Vestibular Unicamp, 2021.

O Brasil é um país em dívida histórica com a população negra. Portanto, qualquer projeto ou articulação por democracia no país exige o firme e real compromisso de enfrentamento ao racismo.

Não há democracia sem enfrentar a violência policial e o sistema judiciário que encarcera desproporcionalmente a população negra. Não há cidadania sem garantir redistribuição de renda, trabalho, saúde, titulação dos territórios quilombolas, moradia, educação, cultura, mobilidade, lazer e participação da população negra em espaços decisórios de poder. Não há justiça social sem que as necessidades e os interesses de 55,7% da população brasileira sejam plenamente atendidos.

(Adaptado de <https://comracismonaohademocrazia.org.br/>. Acessado em 16/07/2019.)

A partir do texto anterior, é possível afirmar que a parcela negra da população brasileira

(A) tem ficado à margem das instâncias significativas de poder do país.

(B) não tem acesso a direitos sociais, embora corresponda a quase metade do total de cidadãos do país.

(C) tem sido vítima de violência, exceto no que se refere a ações de agentes da polícia.

(D) não consegue exercer sua cidadania, ainda que o racismo já tenha sido erradicado do país.

Alternativa A.

4 (Unicamp-SP)

Canção é tudo aquilo que se canta com inflexão melódica (ou entoativa) e letra. Há um “artesanato” específico para privilegiar ora a força entoativa da palavra ora a forma musical; nem só poesia nem só música. Um dos equívocos dos nossos dias é justamente dizer que a canção tende a acabar porque vem perdendo terreno para o rap! Ora, nada é mais radical como canção do que uma fala que conserva a entoação crua. A fala no rap é entoada com certa regularidade rítmica, o que a torna diferente de uma fala usual. Apesar de convivemos hoje “com uma diversidade cancional jamais vista”, prevalece na mídia, nos meios cultural e musical “a opinião uniforme de que estamos mergulhados num ‘lixo’ de produção viciada e desinteressante”. Vivemos uma descentralização, com eventos musicais ricos e variados, “e a força do talento desses novos cancionistas também não diminuiu”.

O rap serve-se da entoação quase pura, para transmitir informações verbais, normalmente intensas, sem perder os traços musicais da linguagem da canção. Seu formato, menos música mais fala, é ideal para se fazer pronunciamentos, manifestações, revelações, denúncias, etc., sem que se abandone a seara cancional. Podemos dizer que o trabalho musical, no rap, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais. Atenuar a musicalização é reconhecer que as melodias cantadas comportam figuras entoativas (modos de dizer) que precisam ser reveladas por suas letras.

(Adaptado de Luiz Tatit. Artigos disponíveis em <http://www.luiztatit.com.br/artigos/artigo?id=29/Cancionistas-Invis%C3%ADveis.html> e <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00369.pdf>. Acessados em 11/12/2017.)

A partir da leitura dos textos acima,

a) aponte dois argumentos de Luiz Tatit que defendem a ideia de que o rap é um tipo de canção.

Segundo o autor, o rap pode ser considerado uma forma de canção pois é uma fala entoada com certa regularidade rítmica, o que o torna diferente da fala usual. Além disso, ainda que se sirva da entoação quase pura, o rap não perde sua musicalidade.

b) cite duas características, apresentadas nos textos, que corroboram que o rap é uma forma ideal de “canção de protesto”.

De acordo com o texto, a ênfase do rap sobre a fala torna-o propício a denúncias e manifestações individuais e coletivas. Ao atenuar a musicalidade sem perder a “concretude da linguagem oral”, o rap ressalta os significados pessoais e sociais em suas letras.

JORNADA

8

Das resenhas às
videorresenhas



SofikoS/Shutterstock





Você já teve acesso a conteúdos que tratam de cultura *pop*, política e comportamento sem cair nas mesmas pegadas clichês e previsíveis, trazendo de quebra um toque ácido de um humor para lá de inteligente? Atualmente, é bem comum encontrar esse tipo de conteúdo na internet, sobretudo em canais de *booktubers* e *videomakers*, como é o caso dos canais *Vivieuvi*, apresentado por Vivi Villanova, *Afrofuturas*, de Pétala e Isa Souza, e *Ora Thiago*, comandado por Thiago Guimarães.

O canal de Thiago Guimarães, por exemplo, tem crescido em visibilidade por oferecer conteúdo atual e com linguagem acessível e provocativa. Thiago conseguiu juntar seu interesse por cultura *pop* – em especial filmes, séries e quadrinhos produzidos em massa – a discussões e reflexões atuais acerca do que acontece no mundo.

Para criar seus conteúdos, Thiago faz resenhas de diversas produções culturais. É muito provável que você já tenha tido contato com resenhas. Elas estão presentes na internet, em *blogs*, *vídeos* ou *podcasts*, e ainda são muito comuns em mídias impressas, como jornais e revistas. Nesta Jornada, você vai lembrar as características dos gêneros resenha e resumo e analisar como esses gêneros se modificaram no decorrer do tempo. Também vai retomar alguns aspectos da língua portuguesa presentes em textos desses gêneros. Vamos começar?

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Pode-se dizer que os vídeos que Thiago produz são videorresenhas. Você já leu uma resenha? Em sua opinião, como esse gênero se organiza?
2. Se compararmos resenhas a videorresenhas, você conseguiria listar as semelhanças e as diferenças que existem entre esses dois gêneros?
3. Para você, como as mídias sociais podem nos ajudar a ter uma interpretação melhor da realidade?
4. Você acredita que assuntos como filosofia e política podem ser abordados por meio de uma linguagem atraente e ao mesmo tempo acessível, fazendo com que mais pessoas se interessem por eles? Como isso pode ser feito?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia a seguir um resumo do filme *Aquarius*, de 2016, de Kleber Mendonça Filho.

Aquarius, um mergulho de cabeça nas raízes do Brasil

[...]

O filme *Aquarius* narra a luta de Clara, personagem interpretada brilhantemente por Sônia Braga, que resiste às investidas de uma construtora interessada em demolir o pequeno edifício em que vive, para construir no local um grande empreendimento imobiliário. [...]

Clara é uma jornalista aposentada, viúva, mãe de três adultos e vive sozinha em frente à praia de Boa Viagem, em apartamento dos anos 1950 que é palco e testemunha de sua vida. A construtora, que já adquiriu todos os outros apartamentos do prédio, faz de tudo para conseguir convencer Clara a vender o imóvel para viabilizar o início das obras. [...]

No decorrer da trama, Clara se encontra com o jovem empreendedor nas dependências do prédio e questiona seus métodos de intimidação – [...], cultos religiosos e queima de objetos nas dependências do edifício, e que chegam a uma ação extrema que se revela no fim do filme. O jovem empreendedor, mantendo o comportamento de aparência afetiva, agora escandalosamente dissimulada, demonstra preocupação com a integridade física da moradora, que vive sozinha em um prédio vazio, e diz reconhecer os motivos do apreço de Clara por seu apartamento, uma vez que a conquista do imóvel, em localização privilegiada, não deveria ter sido fácil para uma pessoa de pele com tom escuro. Neste momento, com a ameaça implícita e o racismo explícito, o filme denuncia a persistência nefasta da herança aristocrática de origem rural, baseada no trabalho do escravo africano implantado no Brasil durante a colonização portuguesa.

NOSEK, Helena. *Aquarius, um mergulho de cabeça nas raízes do Brasil*. Vitruvius, 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/15.177/6202>. Acesso em: 29 out. 2025.

Agora, faça a leitura de uma resenha sobre o mesmo filme.

Clara, do filme ‘Aquarius’, é a vilã no debate urbanístico

O preço do aluguel deveria ser a consideração mais importante no esforço para tornar as cidades mais inclusivas

Sônia Braga é a minha musa da crise do aluguel. Bom, não exatamente a Sônia Braga, mas a Clara – sua personagem em *Aquarius*, o filme de Kleber Mendonça Filho. Clara é a heroína da história, em tese.

Ela vive a resistir às investidas de uma construtora sobre seu imóvel, que fica à beira da praia, no Recife. Querem pôr abaixo o pequeno prédio para erguer uma torre moderna. Clara é apegada ao lugar, e não aceita as ofertas que seus vizinhos já topam. Os representantes da empreiteira agem de forma vil para que Clara saia dali.

Nos identificamos com Clara. Ela é sobrevivente de câncer e gosta de Maria Bethânia. Em questões urbanas, tendemos a ver as construtoras como inimigas. Defendemos áreas verdes e gostamos de bairros de casas. Não gostamos da estética dos prédios modernos e, convenhamos, dos seus ocupantes. Mas a ciência ensina que Clara é um perigo. [...]

Não deveria haver hoje consideração mais importante para qualquer debate urbanístico que o preço do aluguel. Enquanto as famílias continuarem destinando parcela insuportável de sua renda para o aluguel, restrições a construções deveriam ser exceção. O efeito nas periferias do bom-mocismo das associações de moradores dos bairros ricos é devastador.

Clara representa uma elite que na prática é conservadora e mesquinha. Ricos que, no melhor dos casos, colocam considerações estéticas acima das sociais para a cidade. Defendem um certo urbanismo misantropo. Gostam de gente, desde que longe. Não se engane: Clara é a vilã.

NERY, Pedro Fernandes. Clara, do filme 'Aquarius', é a vilã no debate urbanístico. *Estadão*, 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/pedro-fernando-nerly/clara-aquarius-vila-pedro-nerly/>. Acesso em: 29 out. 2025.

_DICA

Para compreender melhor os textos das resenhas apresentadas nesta etapa e se aprofundar na discussão a respeito da videorresenha de Thiago Guimarães, assista ao vídeo deste *youtuber* sobre o filme "Aquarius", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GDvEt_2s34M. Acesso em: 29 out. 2025.

Cena do filme *Aquarius*, cuja personagem principal é interpretada pela atriz Sônia Braga.



CinemaScopio/Archives du Terme Art/Photo12/AFP

1 Considerando os textos 1 e 2, podemos afirmar que, embora façam referência ao mesmo filme, resumo e resenha se referem à obra de modo distinto. Que recursos linguísticos o autor do resumo usa para falar do filme?

- (A) Uso de adjetivos subjetivos para referir-se à protagonista Clara.
- (B) Emprego de verbos no presente do subjuntivo para dar dinamismo à narrativa.
- (C) Uso de metáforas e figuras de linguagem para descrever o edifício *Aquarius*.
- (D) Foco em detalhes técnicos e análises críticas de *Aquarius*.
- (E) Uso de linguagem objetiva e concisa para apresentar os fatos principais de *Aquarius*.

Alternativa E.

- 2** No texto 2, uma resenha, o autor opina e analisa o filme. Em que trecho é possível identificar isso?
- (A) “Querem pôr abaixo o pequeno prédio para erguer uma torre moderna.”
 - (B) “Clara representa uma elite que na prática é conservadora e mesquinha.”
 - (C) “Ela é sobrevivente de câncer e gosta de Maria Bethânia.”
 - (D) “O efeito nas periferias do bom-mocismo das associações de moradores dos bairros ricos é devastador.”
 - (E) “Bom, não exatamente a Sônia Braga, mas a Clara – sua personagem em *Aquarius*, o filme de Kleber Mendonça Filho.”

Alternativa B.

- 3** Quais estratégias o autor da resenha utiliza para persuadir o leitor a concordar com sua leitura do filme *Aquarius*?
- (A) Uso de linguagem técnica e cinematográfica para demonstrar conhecimento.
 - (B) Apresentação de dados estatísticos sobre a bilheteria de *Aquarius*.
 - (C) Estabelece relações entre questões sociais e o que ocorre em *Aquarius* para construir argumentos.
 - (D) Descrição detalhada de cenas e da atuação de Sônia Braga.
 - (E) Uso de linguagem neutra e imparcial para evitar influenciar os leitores.

Alternativa C.

- 4** Com base no texto de Pedro Fernando Nery, identifique as características que conectam a videorresenha de Thiago Guimarães com a resenha que você leu.
- (A) Uso exclusivo de linguagem verbal em ambos.
 - (B) Estrutura baseada em imagens e gráficos em ambos.
 - (C) Necessidade de elaboração de roteiro detalhado na construção de ambos.
 - (D) Interação direta com o público em ambos.
 - (E) Apresentação de opinião pessoal em ambos.

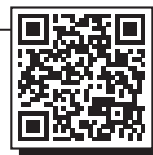
Alternativa E.

- 5** Os gêneros resumo, resenha e videorresenha se organizam com base em redes de paráfrase e citação. Nos exemplos dados, como isso ocorre?
- (A) O resumo utiliza paráfrases para opinar sobre *Aquarius*.
 - (B) Resenha e videorresenha se organizam por meio de citações diretas da protagonista Clara.
 - (C) Resumo e videorresenha parafraseiam cenas específicas de *Aquarius*.
 - (D) O resumo se baseia em paráfrases para sintetizar a trama de *Aquarius*.
 - (E) A videorresenha utiliza citações diretas para apresentar a protagonista Clara.

Alternativa D.

AMPLIANDO ++

Booktubers são criadores que falam de literatura em vídeos: resenhas, dicas e debates. Um exemplo é a Mell Ferraz, do canal *Literature-se*.





Resumo, resenha e videorresenha

Em um primeiro momento, você pode achar que esses gêneros textuais são idênticos, mas eles têm alguns aspectos que os diferenciam.

Resumo

É denominado **resumo** um texto descritivo/expositivo que aborda os fatos centrais de uma obra, um livro ou uma criação. É usado para **sumarizar** e **parafrasear** textos diversos, ou seja, para reduzi-los e compô-los com outras palavras. Tem a finalidade de retomar informações de material já conhecido do leitor. **Spoilers** são aceitos.

Resenha

Já na **resenha**, o texto não se restringe a apresentar uma **sinopse** com os elementos mais importantes de um filme, uma série, um livro, etc., mas emite uma opinião e uma avaliação sobre eles, apresentando-os e recomendando-os (ou não) ao leitor, que ainda não conhece o material resenhado. Ou seja, é um texto predominantemente argumentativo. **Spoilers** não são bem aceitos.

Videorresenha

Trata-se de uma resenha em vídeo, ou um vídeo com resenha. Nessa modalidade de resenha, predomina a oralidade. Gestos, recursos gráficos e visuais (por exemplo: cenas de filmes) e cenário também são muito importantes. **Spoilers** também não são bem aceitos.

Remediação

Alguns gêneros textuais contemporâneos que fazem parte da cultura digital podem guardar semelhanças com outros gêneros que já circulam há muito tempo na cultura impressa.

Por exemplo, a resenha impressa, portanto, escrita e estática, se relaciona com a videorresenha, esta que apresenta um predomínio da oralidade, do som, da imagem em movimento em plataformas de vídeo. Alguns autores chamam esse processo em que um gênero pode se referir de diferentes formas aos que o antecederam de **remediação**, ou seja, é o processo no qual uma mídia estabelece relações com outras que a antecederam.

Citação: um recurso das resenhas

Em resenhas e resumos é comum o uso de citações diretas ou indiretas a textos, seja a fala de um personagem do filme resenhado, seja um trecho de descrição de romance, etc. Veja o que diferencia cada uma dessas formas de citação.

Citação direta

- Reproduz exatamente as palavras de outra pessoa.
- Pode estar entre aspas (“ ”), dependendo do estilo de citação.
- Usa o texto original, incluindo palavras, pontuação e ortografia.

Citação indireta

- Reformula as ideias de outro autor com as próprias palavras, ou seja, faz uma **paráfrase**.
- Não requer aspas, mas a fonte sempre deve ser citada.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

1 Leia o texto a seguir e responda à questão.

Nosso Destino: veja sinopse, elenco e trailer de novo dorama da Netflix

[...]

Lee Hong-jo é uma profissional dedicada, que tenta se entregar ao máximo às tarefas do dia a dia. Mas a sua vida é tediosa, sem muitas emoções ou acontecimentos especiais. As coisas começam a mudar quando ela toma posse de um livro misterioso de mais de 300 anos. Assim, o seu destino se cruza com o de Jang Shin-yu, um advogado sério e frio.

Inicialmente, a jovem pretende usar o livro para conquistar sua paixão não correspondida. Porém, o personagem [interpretado pelo cantor, ator e modelo] Rowoon sofre de uma doença desconhecida, que piora constantemente – parte de uma maldição de sua família – e a resposta para todos os seus problemas, incluindo a sua cura, está justamente no livro encontrado por Hong-jo. Enquanto os dois tentam correr contra o tempo para salvar o advogado, eles acabam se envolvendo em uma história de amor.

[...]

SILVEIRA, Luísa. Nosso Destino: veja sinopse, elenco e trailer de novo dorama da Netflix. Techtudo, 24 ago. 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/guia/2023/08/nosso-destino-veja-sinopse-elenco-e-trailer-de-novo-dorama-da-netflix-streaming.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2025.

Esse texto traz características próprias de um resumo. Por quê?

- (A) É possível ver nitidamente que o texto não se limita a simplesmente narrar os elementos que compõem o enredo da série, pois ele também traz críticas quanto a seu sentido.
- (B) O texto usa paráfrase para situar o leitor na história da série sem, contudo, traçar uma linha de raciocínio sobre seu enredo.
- (C) O texto é descritivo, não tece nenhuma opinião nem se prende a juízo de valor.
- (D) O texto recorre a citações que reforçam a opinião do autor acerca dos personagens envolvidos na trama.
- (E) O texto revela valores importantes para a cultura sul-coreana, o que faz com que o leitor consiga emitir opiniões elaboradas acerca da série.

Alternativa C.

2 Leia a seguir a descrição de um gênero textual.

Gênero argumentativo cujo objetivo é expressar o ponto de vista de seu autor. Em textos desse gênero, escreve-se uma crítica sobre algum objeto ou produto cultural, em geral relacionando-o a assuntos relevantes para o contexto atual. A argumentação usada nesses gêneros pode ser percebida pela tomada de posição de seu autor ao apresentar suas opiniões e tentar convencer o leitor a acreditar nelas.

O gênero textual descrito é

- (A) o conto.
- (B) o resumo.
- (C) o romance.
- (D) a resenha.
- (E) a crônica.

Alternativa D.

3 Muitos canais de vídeo fazem o que chamamos de resenha crítica. Em geral, os vídeos falam de um filme que viralizou e analisam detalhadamente o enredo, os personagens e a mensagem transmitida. O autor expressa sua opinião sobre a qualidade da produção e explica por que a recomenda ou não ao espectador. Com base nessa premissa, assinale a alternativa mais adequada às proposições apresentadas.

- (A) A resenha crítica é uma forma de divulgação de um filme, mas não influencia a experiência do espectador.
- (B) A resenha crítica é uma forma de conhecer a opinião de outras pessoas sobre um filme, o que pode ajudar o espectador a decidir se vale a pena assistir a ele.
- (C) A resenha crítica é uma forma de obter *spoilers* sobre um filme, mas não interfere na experiência do espectador.
- (D) A resenha crítica é uma forma de promover um filme, mas não oferece informações relevantes para o espectador.
- (E) A resenha crítica é uma forma de entretenimento, mas não tem relação com a qualidade do filme.

Alternativa B.

4 As resenhas de filme fazem uso de recursos linguísticos que acabam por caracterizar esse gênero. Qual dos recursos a seguir não faz parte de uma resenha crítica?

- (A) Paráfrase
- (B) Citação
- (C) Argumentação
- (D) Impessoalidade
- (E) Descrição

Alternativa D.

DICA

A impessoalidade é um recurso utilizado em textos nos quais é preciso omitir opiniões pessoais sobre o que é dito. Veja algumas marcas de impessoalidade:

- Terceira pessoa: “**Conclui-se** que o filme retrata...” em vez de **concluo** ou **concluimos**.
- Agente oculo: “**É importante** usar argumentos sólidos”.
- Sujeito indeterminado: “**Fala-se** muito da especulação imobiliária”.
- Voz passiva: “Novos empreendimentos **foram construídos** para abrigar a população”.

Com base na resenha a seguir, responda às questões 5 a 8.

A Viagem de Chihiro

Chihiro e seus pais estão se mudando para uma cidade diferente. A caminho da nova casa, o pai decide pegar um atalho. Eles se deparam com uma mesa repleta de comida, embora ninguém esteja por perto. Chihiro sente o perigo, mas seus pais começam a comer. Quando anoitece, eles se transformam em porcos. Agora, apenas Chihiro pode salvá-los.

Em um discurso feito alguns anos atrás, Neil Gaiman diz que um autor consegue fazer boa arte quando ele é capaz de tocar o coração de seus leitores. A *Viagem de Chihiro* é a melhor expressão de arte já feita pelo Studio Ghibli. Eu sou muito suspeito ao comentar a respeito desta animação porque é a minha favorita dentre toda a filmografia do estúdio. [...]. Raramente a gente consegue assistir algo que seja tão completo e ao longo da história eu lutei para encontrar algo que me desagradasse no roteiro. Por ter visto a animação pela oitava vez, eu tentei ser mais crítico, mas não consegui.

A *Viagem de Chihiro* (*Sen to Chihiro no Kamikakushi*, no original) é a produção em animação mais conhecida internacionalmente do Studio Ghibli. Novamente é uma animação que seguiu a linha de produção e direção por Hayao Miyazaki. A recepção no Japão foi muito positiva, gerando um bom marketing na época em que foi lançado. Mas o que pegou muitos de surpresa foi a recepção internacional. Em 2002, *A Viagem de Chihiro* venceu o Urso de Ouro no Festival de Berlim e o reconhecimento maior veio logo a seguir com o Oscar de melhor animação em 2003. Foi a primeira vez que uma animação produzida no Japão recebeu um Oscar, o que ajudou a abrir o mercado para uma gama maior de autores, não apenas japoneses. [...]

A animação de *A Viagem de Chihiro* é belíssima. Uma das melhores (se não a melhor) que eu presenciei em animações japonesas até hoje. Ou seja, o anime é esteticamente muito bonito. Miyazaki soube escolher uma paleta de cores muito vibrante, combinando com o que ele queria passar com o enredo. [...]. A quantidade de criaturas e rostos diferentes presentes em cada cena demonstra o nível da animação do estúdio. É assustador perceber que, em uma cena da casa de banhos, a gente consegue contar mais de 30 criaturas diferentes. A trilha sonora também é muito sutil. Compõe de maneira magistral as cenas da animação.

O enredo trata de uma jornada de crescimento. Tudo o que Chihiro passa ao longo da animação é uma forma de testar a menina e ver o quanto ela seria capaz de crescer diante de uma situação totalmente adversa. No começo da animação, Chihiro é menina mimada e chorona. Mas, a prisão de seus pais por Yubaba, o amor que ela sente por Haku e seus sentimentos honestos fazem com que ela seja obrigada a amadurecer rapidamente. O espectador presencia a mudança de personalidade da protagonista de forma orgânica e não forçada. O autor não fez uma evolução obrigatória; as situações que a personagem vive a obrigam a tomar decisões. [...]

VINICIUS, Paulo. *A Viagem de Chihiro. Ficções humanas*. Disponível em: <https://www.ficcoeshumanas.com.br/post/a-viagem-de-chihiro>. Acesso em: 29 out. 2025.



- 5** Segundo o texto, *A viagem de Chihiro* revela
- (A) as dificuldades impostas pelas pessoas mais humildes.
 - (B) uma animação com sensibilidade para tocar os sentimentos de seu público.
 - (C) a liberdade característica da adolescência.
 - (D) que tomar banho é importante em qualquer cultura.
 - (E) a depender de cada cultura, os pais nem sempre são importantes.

Alternativa B.

- 6** Em que trecho do texto podemos identificar uma opinião do autor?
- (A) “Chihiro e sua família estão viajando pela estrada quando acabam se perdendo.”
 - (B) “Foi a primeira vez que uma animação produzida no Japão recebeu um Oscar.”
 - (C) “A recepção no Japão foi muito positiva, gerando um bom marketing na época em que foi lançado.”
 - (D) “A animação de *A Viagem de Chihiro* é belíssima. Uma das melhores (se não a melhor) que eu presenciei em animações japonesas até hoje.”
 - (E) “*A Viagem de Chihiro* venceu o Urso de Ouro no Festival de Berlim.”

Alternativa D.

- 7** Segundo o autor da resenha, *A viagem de Chihiro* apresenta uma reflexão sobre
- (A) as dificuldades impostas às pessoas mais humildes.
 - (B) as experiências vividas na adolescência.
 - (C) a liberdade imposta pela adolescência.
 - (D) o fato de a autoridade dos pais estar acima de tudo.
 - (E) o fato de o sofrimento não ser algo que vivenciamos na adolescência.

Alternativa B.

- 8** Releia este trecho:



© Studio Ghibli/Maximum Film/Alamy/Fotograma

“[...] A quantidade de criaturas e rostos diferentes presentes em cada cena demonstra o nível da animação do estúdio. É assustador perceber que em uma cena da casa de banhos a gente consegue contar mais de 30 criaturas diferentes. A trilha sonora também é muito sutil. Compõe de maneira magistral as cenas da animação.”

Nele podemos encontrar uma forma de crítica comum nas resenhas. Segundo especialistas, a que mais comumente se repete. Trata-se de uma crítica

- (A) elogiosa.
- (B) construtiva.
- (C) negativa.
- (D) objetiva.
- (E) neutra.

Alternativa A.

DICA

Lembre-se de que remediação é um processo no qual uma mídia estabelece relações com outras que a antecederam. Esse é o caso das resenhas e das videorresenhas.

- 9** Um ponto importante que podemos enfatizar no gênero resenha é que
- (A) a resenha é um texto diminuto que nem sempre vem acompanhado de uma argumentação.
 - (B) na resenha nunca se leem as impressões do autor em relação ao objeto.
 - (C) ter características como descrição e análise implica textos sempre curtos.
 - (D) as resenhas são textos muito valorizados nas mídias comerciais, pois servem de parâmetro inicial para se conhecerem os temas ou objetos nelas analisados.
 - (E) não necessariamente cabe ao autor se expressar de forma ética e honesta ao elaborar a resenha de uma obra ou um objeto.

Alternativa D.

- 10** Diversos aspectos da vida em sociedade têm sido impactados pelas tecnologias, interferindo em decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. Com base nesse contexto, analise a situação a seguir.

Um dos principais aplicativos de exibição de vídeos permite que pessoas compartilhem temas de sua preferência. Para tornar os resultados mais precisos, o aplicativo recolhe informações de localização do usuário e o tempo de atividade no aplicativo. O objetivo desse aplicativo é entreter seus usuários. No entanto, algumas pessoas têm questionado os impactos sociais dessa tecnologia.

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre os impactos das tecnologias, qual das alternativas a seguir apresenta uma possível interferência social desse aplicativo?

- (A) Aumento da solidariedade entre as pessoas que compartilham suas rotas.
- (B) Redução do número de veículos nas ruas, contribuindo para a diminuição do trânsito.
- (C) Uso inadequado dos dados de navegação, por exemplo para traçar o perfil do usuário sem que este dê consentimento.
- (D) Melhoria da qualidade de vida das pessoas que utilizam o aplicativo, pois elas economizam tempo e dinheiro.
- (E) Aumento da interação entre as pessoas que compartilham suas rotas, promovendo novas amizades e parcerias.

Alternativa C.

(Enem)

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano.

Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. **Margens Interdisciplinar**. Versão digital. Abaetetuba, n. 16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela:

- (A) impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- (B) seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- (C) metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- (D) nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- (E) adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

Alternativa A.

_resolvendo a questão >>>

- (A) No gênero resumo, o texto apresenta caráter descritivo, que não tem por finalidade a crítica ou a interpelação do autor sobre a obra, o assunto ou objeto a ser tratado. É sempre objetivo e impessoal.
- (B) O adjetivo **racista** em “imaginário racista” e a locução adjetiva **do negro** em “estética do negro” não aproximam o texto dos gêneros acadêmicos. A adjetivação não é uma marca da função referencial.
- (C) A metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, não é exclusiva de textos do campo acadêmico. Em geral, o resumo não apresenta linguagem figurada, a menos que o texto resumido faça uso dela.
- (D) A nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como ocorre em “inferiorização” e “desvalorização”, também não é exclusiva dos gêneros acadêmicos.
- (E) Do mesmo modo que ocorre na alternativa **B**, a adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”, não é própria e exclusiva dos gêneros acadêmicos.

A alternativa **A** está correta.

_agora é com você

1 (Enem)

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com. Acesso em: 24 jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a):

- (A) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- (B) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- (C) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.

(D) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.

(E) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

Alternativa E.

2 (Enem)

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil.

Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam:

(A) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.

(B) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.

(C) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.

(D) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.

(E) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

Alternativa E.

3 (Enem)

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas, quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.



Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- (A) O emprego do verbo haver, em vez de ter, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
- (B) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- (C) A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- (D) A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- (E) O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.

Alternativa B.

- 4** (Fundação Carlos Chagas) Os resumos podem ser divididos em dois grupos: os que apresentam um julgamento sobre o documento original e os que não apresentam julgamento. Os resumos do primeiro grupo apoiam-se na análise, como é o caso do resumo crítico e da resenha, enquanto os do segundo grupo focam na compreensão, caso dos resumos informativo e indicativo.

A afirmativa acima está

- (A) correta; os resumos do primeiro grupo incluem também a sinopse e o sumário e os do segundo grupo incluem ainda a resenha e o comentário.
- (B) correta; os resumos do primeiro grupo servem ao trabalho acadêmico e os do segundo grupo servem para indicar a importância da obra para a sua área.
- (C) correta; os dois grupos representam o conteúdo do documento original, diferindo quanto à sua função, tipos e características.
- (D) incorreta; os resumos informativo e indicativo fazem parte do primeiro grupo e o resumo crítico e a resenha incluem-se no segundo grupo.
- (E) incorreta; os resumos não devem conter julgamento, mas apresentar, de maneira concisa, os pontos relevantes de um documento.

Alternativa C.

- 5** (UFPR) Leia o texto a seguir, do jornalista francês Thomas Pietrois-Chabassier, traduzido pelo jornalista Inácio Araújo e publicado no *site* UOL Cinema, acerca do personagem Harry Potter, de J. K. Rowling.

O insuportável Harry Potter

A revista francesa *Les Inrockuptibles* não está entre aquelas que fazem do último filme de “Harry Potter” um sucesso. Em sua carta de 20/7, Thomas Pietrois-Chabassier expõe sua crítica ao personagem de J. K. Rowling. Mesmo para os fãs do jovem aprendiz de feiticeiro, me parece que será interessante conhecer o seu inverso.

Por isso, eu fiz a tradução da carta de Pietrois-Chabassier, ali, em cima da perna, mas acho que o total está fiel ao sentido:





Na era digital, ler imagens é tão importante quanto ler palavras: as informações visuais revelam tendências, explicam dados e constroem sentidos.



Nesta jornada, exploraremos os gêneros textuais visuais, como infográficos, gráficos, tabelas e esquemas. Esses formatos são essenciais para comunicar informações complexas de maneira clara e acessível. Cada um deles possui características únicas que ajudam a simplificar dados e torná-los compreensíveis para diferentes públicos.

Os infográficos combinam texto e imagens para explicar informações, tornando os dados mais atraentes e fáceis de entender. Os gráficos utilizam representações visuais para destacar tendências ou relações numéricas. As tabelas estruturam dados em linhas e colunas, facilitando a comparação e a análise. Por fim, os esquemas simplificam processos, relações e organizações, oferecendo uma visão geral rápida e clara.

Esses gêneros textuais são amplamente utilizados no jornalismo midiático, desempenhando um papel crucial na divulgação de informações. Eles auxiliam na transformação de grandes volumes de dados em informações acessíveis, complementam reportagens jornalísticas e promovem o engajamento do público. Além disso, incentivam a leitura crítica e a compreensão dos dados apresentados.

Convidamos você a mergulhar nesta jornada e descobrir como os recursos visuais podem tornar a comunicação mais eficaz. Através das atividades propostas, você desenvolverá habilidades de interpretação de dados e leitura crítica, essenciais para o mundo contemporâneo.

Aprender a interpretar os recursos visuais amplia a compreensão do mundo e ajuda a comunicar ideias com clareza e criatividade.

- Desenvolver a habilidade de deduzir informações implícitas em textos jornalísticos e acadêmicos, utilizando pistas contextuais e conhecimento prévio.
- Identificar objetivos e estratégias de persuasão em peças publicitárias, analisando elementos visuais, cores, ícones e *layout*.
- Aprimorar a capacidade de encontrar dados claramente apresentados em textos e representações visuais, promovendo uma leitura detalhada e precisa.

- Os gêneros textuais verbais e com imagens são formas de comunicação que utilizam a linguagem verbal e representações visuais para transmitir mensagens. Esses gêneros podem incluir textos narrativos, descrições, argumentações, instruções, poemas, infográficos e outros mais.
- A escolha do gênero depende do propósito comunicativo, do público-alvo e do meio utilizado (papel, internet, etc.).
- Os gêneros textuais verbais e com imagens são essenciais para qualquer usuário da língua, pois permitem a expressão de pensamentos, ideias e informações de maneira eficaz e variada.
- Os infográficos se valem de estratégias visuais para informar o leitor. Nele os dados são sintetizados para tornar o texto mais objetivo.

Os infográficos e quadros informativos são recursos gráficos comuns em textos jornalístico-midiáticos, pois organizam dados, destacam informações e orientam a leitura visualmente, contribuindo para tornar o conteúdo mais acessível e persuasivo. Leia os textos a seguir para responder às questões 1 a 6.

Texto 1



MEKARI, Danilo; SILVA, Luan. Novas economias e possibilidades de carreira e trabalho para os jovens. **Porvir**, 3 maio 2023. Disponível em: <https://porvir.org/infografico-economiasemergentes-carreira-trabalho-jovens/>. Acesso em: 30 out. 2025. [Adaptado.]

Texto 2



RESUMO DA SEÇÃO

- ▶ Há a perspectiva de aumento da automação e consequente substituição de postos de trabalho pelas tecnologias digitais.
- ▶ As ocupações com maior probabilidade de automação são aquelas com maior nível de repetição e menor nível de complexidade.
- ▶ As ocupações com menor chance de substituição são aquelas que exigem maior nível de intersubjetividade, relacionadas ao grupo de habilidades socioemocionais (soft skills).
- ▶ Há perspectivas de criação de novas oportunidades e ampliação no macrossetor de TI.
- ▶ Há perspectivas de demandas por qualificações e requalificações profissionais para habilidades tecnológicas.
- ▶ Há tendência de expansão do home office e da uberização e/ou plataformização do trabalho.



IMPACTOS PARA AS JUVENTUDES

- ▶ A digitalização da economia causa diferentes impactos nos grupos de jovens, impondo desafios principalmente quanto às desigualdades sociais e digitais.
- ▶ Há um abismo digital: mais de 30 milhões de brasileiros não têm acesso a internet, poder de compra de aparelhos e dispositivos tecnológicos e oportunidades de acesso à qualificação técnica.
- ▶ Dado que as ocupações com maior probabilidade de substituição pela automação são as de menor complexidade, há a possibilidade de ampliação nas barreiras de ingresso de jovens ao primeiro emprego.
- ▶ A tendência de maior substituição de ocupações, em detrimento do surgimento de novos postos, pode ampliar a competitividade no mundo do trabalho.
- ▶ A digitalização tende a associar-se à demanda do mundo do trabalho por habilidades digitais e socioemocionais (soft skills).

Reprodução de <https://www.itaueducacaotrabalho.org.br/>

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **O futuro do mundo do trabalho para as juventudes brasileiras**. São Paulo: Itáú Educação e trabalho, 2023. p. 39.

1

Com base nas informações do Texto 1, o número elevado de jovens desempregados está relacionado principalmente a

- (A) aumento da oferta de vagas formais.
- (B) automação e desigualdade de acesso às tecnologias.
- (C) redução da jornada de trabalho e aumento salarial.
- (D) expansão das economias emergentes.
- (E) criação de novas profissões digitais.

Alternativa B.

DICA

É importante ter em mente quem serão os leitores do seu infográfico, qual o seu objetivo, o suporte do texto e onde ele será veiculado.



- 2** De acordo com o Texto 1, as chamadas “economias emergentes” incluem
- (A) apenas o setor agrícola e de infraestrutura.
 - (B) áreas tradicionais que mantêm métodos produtivos antigos.
 - (C) atividades que apresentam potencial de crescimento e valorizam novas formas de trabalho.
 - (D) setores restritos à indústria pesada.
 - (E) profissões exclusivamente tecnológicas.
- Alternativa C.
- 3** No Texto 2, a concisão e a organização visual das informações têm como principal função
- (A) dificultar o entendimento do leitor.
 - (B) destacar apenas dados secundários.
 - (C) resumir ideias complexas de modo claro e acessível.
 - (D) apresentar opiniões sobre o futuro do trabalho.
 - (E) substituir a linguagem verbal por ícones.
- Alternativa C.
- 4** De acordo com o Texto 2, por que as habilidades socioemocionais (*soft skills*) são consideradas essenciais no mundo do trabalho atual?
- (A) Porque substituem a necessidade de formação técnica.
 - (B) Porque garantem o acesso automático a cargos de liderança.
 - (C) Porque envolvem competências humanas que não podem ser automatizadas.
 - (D) Porque são exigidas apenas em carreiras artísticas e culturais.
 - (E) Porque se restringem ao trabalho remoto e à tecnologia digital.
- Alternativa C.
- 5** Considerando as informações dos infográficos, o que se pode concluir sobre as transformações do mercado de trabalho?
- (A) As novas economias reduzem oportunidades de emprego para jovens e priorizam apenas áreas tecnológicas.
 - (B) O avanço tecnológico elimina totalmente a necessidade de habilidades humanas e criativas.
 - (C) O mercado de trabalho passa a valorizar competências ligadas à inovação, sustentabilidade e cuidado social.
 - (D) As profissões do futuro estarão concentradas apenas nas economias emergentes digitais.
 - (E) As transformações do trabalho limitam o crescimento das economias criativas e verdes.

Alternativa C.

- 6** No conjunto dos textos e infográficos apresentados, o uso de cores, ícones e seções bem delimitadas tem como principal objetivo
- (A) dividir o texto em partes sem relação entre si.
 - (B) reforçar a hierarquia das informações e facilitar a leitura.
 - (C) substituir os dados estatísticos por imagens ilustrativas.
 - (D) tornar o texto mais extenso e complexo.
 - (E) criar um efeito estético sem contribuir para o entendimento.

Alternativa B.

_DICA

Os infográficos são formas textuais que unem texto e imagem para transmitir informações complexas de maneira clara, visual e objetiva. Permitem comparar dados, observar processos e compreender conteúdos que seriam difíceis apenas com texto escrito. Por isso, são amplamente utilizados em textos jornalísticos, científicos e acadêmicos, favorecendo a leitura rápida e a interpretação de fenômenos.

Leia o texto a seguir para responder às questões 7 a 10.

Pesquisadoras falam sobre espaço e visibilidade na ciência; conheça a participação de mulheres nas áreas do conhecimento na UFPR

Constituindo 39% na docência da pós-graduação, professoras são premiadas e reconhecidas pela atuação em diferentes áreas nacional e internacionalmente

Professoras, orientadoras, produtoras de conhecimento científico, premiadas e reconhecidas, as mulheres na Universidade Federal do Paraná (UFPR) estão presentes na pesquisa com excelência. Elas relatam que a conquista de espaço no meio acadêmico não é fácil, já que compõe uma luta diária para serem ouvidas e valorizadas. Contudo, a gratificação de contribuir para a sociedade faz os sacrifícios valerem a pena – confira abaixo a atuação, história e pesquisas de algumas das cientistas da Universidade.

As orientadoras são minoria na pós-graduação da UFPR, cujos programas são responsáveis pela maior parte da investigação científica realizada na instituição. De acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), elas representam 39% da docência nos 91 programas de pós-graduação. Contudo, no mestrado e doutorado, a presença de estudantes mulheres é 6% maior que a dos homens.

Em cursos ofertados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no Brasil, atualmente, são 195 mil pesquisadoras matriculadas. “Se já somos maioria, o desafio agora é pela equidade de direitos e pela visibilidade”, destaca a vice-reitora da UFPR, professora Graciela Bolzón de Muniz.

MULHERES NA CIÊNCIA NA UFPR

> 91 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

CORPO DOCENTE (PÓS)  **39%** mulheres

Maior participação feminina



68% Educação

55% Saúde

Menor participação feminina



24% Ciências da Terra

29% Ciências Exatas e Ciências Sociais Aplicadas

Participação quase equivalente



47% Artes, Comunicação e Design

46% Ciências Biológicas

Participação variada



33% a 43% Ciências Agrárias, Humanas, Jurídicas, de Tecnologia, Litoral e Palotina

ESTUDANTES (PÓS)  **27%** a mais de mulheres quando comparadas aos homens

Participação



56% dos cursos de pós possuem mais mulheres que homens

Maior % feminina



97,87% Alimentação e Nutrição

Menor % feminina



2,38% Engenharia de Manufatura

FONTE: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPR / ARTE: GUSTAVO CONTI D.

AE

Reprodução/UFPR

Para a coordenadora de pesquisa na PRPPG, professora Ana Sofia D’Oliveira, a participação de mulheres vem ganhando espaço na pesquisa e na coordenação de grandes projetos até cargos de gestão e de decisão mais elevados, o que contribui para que a produção científica possa usufruir de diferentes olhares e perspectivas.

“A presença feminina está se expandindo, conquistando um espaço muito consolidado pela qualidade do trabalho que é apresentado. Não é um favor, é realmente um reconhecimento das competências que estão sendo apresentadas”, ressalta a pesquisadora.

Esforço reconhecido no exterior

Os trabalhos desenvolvidos pelas pesquisadoras da UFPR estendem sua influência a âmbito nacional e internacional. A persistência da professora

Alice Grimm, do Departamento de Física, a classificou entre os 27 mil cientistas mais influentes do mundo, segundo estudo realizado pela Universidade de Stanford (EUA) publicado no PLOS Biology Journal.

STANGA, Isabela. Pesquisadoras falam sobre espaço e visibilidade na ciência; conheça a participação de mulheres nas áreas do conhecimento na UFPR. **UFPR**, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://ufpr.br/pesquisadoras-falam-sobre-espaco-e-visibilidade-na-ciencia-conheca-a-participacao-de-mulheres-nas-areas-do-conhecimento-na-ufpr/>. Acesso em: 31 out. 2025.

- 7** De acordo com os dados do texto, é possível afirmar que
- (A) o corpo docente da pós-graduação é majoritariamente feminino.
 - (B) a menor percentagem feminina está nos cursos de pós-graduação relacionados à alimentação e à nutrição.
 - (C) mais da metade dos cursos de pós-graduação tem mais mulheres do que homens nas turmas.
 - (D) a menor participação de docentes mulheres está nos cursos de saúde e ciências da terra.
 - (E) os homens são mais da metade dos estudantes dos cursos de pós-graduação.

Alternativa C.

- 8** O principal objetivo do texto é
- (A) apresentar resultados de uma pesquisa científica sobre nutrição.
 - (B) explicar o funcionamento dos programas de pós-graduação da UFPR.
 - (C) divulgar editais para bolsas de pesquisa em universidades públicas.
 - (D) relatar a presença e os desafios das mulheres na produção científica.
 - (E) comparar o desempenho acadêmico entre homens e mulheres.

Alternativa D.

- 9** A fala da professora Graciela Bolzón de Muniz – “Se já somos maioria, o desafio agora é pela equidade de direitos e pela visibilidade” – evidencia que
- (A) há avanços, mas ainda persistem desigualdades e falta de reconhecimento.
 - (B) as mulheres já conquistaram igualdade total na ciência.
 - (C) a presença feminina na ciência depende de políticas internacionais.
 - (D) a equidade só será alcançada com a exclusão dos homens das lideranças.
 - (E) o desafio das mulheres é apenas financeiro.

Alternativa A.

- 10** A expressão “não é um favor, é realmente um reconhecimento das competências” revela que
- (A) o texto busca minimizar o papel das mulheres na ciência.
 - (B) há valorização das conquistas femininas com base em mérito e qualidade.
 - (C) o reconhecimento feminino é consequência de cotas universitárias.
 - (D) a ascensão feminina ocorre por motivos políticos e não acadêmicos.
 - (E) o discurso da pesquisadora defende a substituição de docentes homens por mulheres.

Alternativa B.



11

O texto pertence ao campo jornalístico-midiático porque

- (A) apresenta um estudo científico com metodologia e resultados detalhados.
- (B) descreve um experimento conduzido na UFPR.
- (C) divulga e interpreta informações de interesse social sobre ciência e educação.
- (D) usa linguagem técnica voltada apenas a especialistas.
- (E) é um texto opinativo sobre política educacional.

Alternativa C.



Muitas vezes, infográficos que tratam de temas complexos são divididos em seções complementares, cada uma abordando um aspecto específico do mesmo conceito. Esse formato facilita a compreensão gradual das informações e ajuda o leitor a estabelecer relações entre dados, causas e consequências. Esse tipo de organização também permite aprofundar o conteúdo sem sobrecarregar o leitor, como se observa no infográfico das atividades a seguir, em que as partes se articulam para construir uma visão completa do tema.

Leia os infográficos para responder às questões 12 a 15.



- 12 O principal objetivo do infográfico é
- (A) descrever detalhadamente o tratamento de fobias.
 - (B) apresentar dados e curiosidades sobre diferentes tipos de fobias.
 - (C) narrar casos de pessoas que sofrem com medo.
 - (D) explicar as causas científicas das fobias.
 - (E) divulgar campanhas de conscientização sobre saúde mental.

Alternativa B.

- 13 A expressão “medo persistente e irracional” indica que a fobia é um
- (A) sentimento passageiro de desconforto.
 - (B) tipo de emoção controlável e consciente.
 - (C) medo contínuo e desproporcional diante de algo.
 - (D) distúrbio físico sem ligação com o emocional.
 - (E) comportamento aprendido pela convivência social.

Alternativa C.

- 14 De acordo com o infográfico, pode-se afirmar que
- (A) os homens apresentam mais casos de fobia que as mulheres.
 - (B) as fobias são raras e pouco estudadas.
 - (C) há incidência significativa de fobias entre mulheres e em todo o mundo.
 - (D) apenas os americanos sofrem com fobias diagnosticadas.
 - (E) o medo de multidões é o mais incomum entre os citados.

Alternativa C.



O gênero textual **infográfico** é constituído dos seguintes elementos: **título**, **subtítulo** e **elementos visuais**, ou seja, cores, desenhos, setas, marcadores, caixa-alta, etc., formando uma representação gráfica, que apresenta conceitos baseados em uma ideia central ou em uma palavra-chave.



- 15 Com base nas informações do infográfico, o que se pode concluir sobre a importância das fobias como tema de saúde?
- (A) São raras e, por isso, pouco relevantes para a área da saúde.
 - (B) Afetam apenas grupos específicos, como artistas e famosos.
 - (C) Atingem uma parcela significativa da população e podem causar sintomas intensos.
 - (D) Limitam-se a medos curiosos, sem impacto na vida cotidiana.
 - (E) Ocorreram apenas em países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

Alternativa C.

- 16** No infográfico, a seção “Fobias estranhas!” cumpre a função de
- (A) apresentar o tema de forma científica.
 - (B) acrescentar humor e curiosidade ao conteúdo.
 - (C) substituir as informações anteriores por exemplos reais.
 - (D) criticar o excesso de diagnósticos modernos.
 - (E) desviar o foco para assuntos não relacionados à saúde.

Alternativa B.

- 17** O uso de figuras, cores e ícones circulares no infográfico contribui para
- (A) confundir o leitor com informações visuais desnecessárias.
 - (B) substituir as explicações textuais por elementos decorativos.
 - (C) organizar as informações de forma visual e atrativa.
 - (D) diminuir a importância dos dados apresentados.
 - (E) destacar apenas as fobias menos conhecidas.

Alternativa C.

Leia a seguir um texto de divulgação científica. Depois, responda às questões apresentadas na sequência.

Chuvas, erosão e represas moldaram o rio São Francisco nos últimos 90 mil anos

Antes tortuoso e raso, o Velho Chico alinhou-se e aprofundou-se

O rio São Francisco já foi bastante **sinuoso**, além de mais extenso e superficial, em nada parecido com os cânions de Xingó, formados há centenas de milhões de anos, na divisa entre os estados de Sergipe e Alagoas, onde suas águas correm hoje entre paredões rochosos com até 50 metros (m) de altura. Nos últimos 90 mil anos, em resposta às variações no regime de chuvas e da cobertura vegetal em suas margens, mudou bastante a forma do também chamado Velho Chico. O rio corta 521 municípios e tem 2.863 quilômetros (km) de extensão desde sua nascente, na serra da Canastra, em Minas Gerais. Quando a chuva era abundante, como entre 90 mil e 66 mil anos atrás, o rio transportava grandes quantidades de sedimentos e escavava o terreno. Se a quantidade de sedimentos aumentava muito, o rio depositava areias em seu leito e margens, adquirindo uma forma entrelaçada, com múltiplos canais atuando ao mesmo tempo. Já com menos sedimento e chuvas moderadas, formava curvas amplas e sinuosas, chamadas de meandros, como entre 66 mil e 39 mil anos e entre 19 mil e 9 mil anos. Rios **meandrantés** são comuns em ambientes tropicais e subtropicais, como o Purus e Juruá, na Amazônia, os mais sinuosos do mundo, e o Mississípi, nos Estados Unidos. O trajeto atual, a cerca de 20 m abaixo da posição antiga, tomou forma por volta de 5 mil anos, de acordo com as análises de sedimentos feitas por pesquisadores das universidades de São Paulo (USP), Estadual Paulista (Unesp) e

sinuoso: ondulante, que faz curvas.

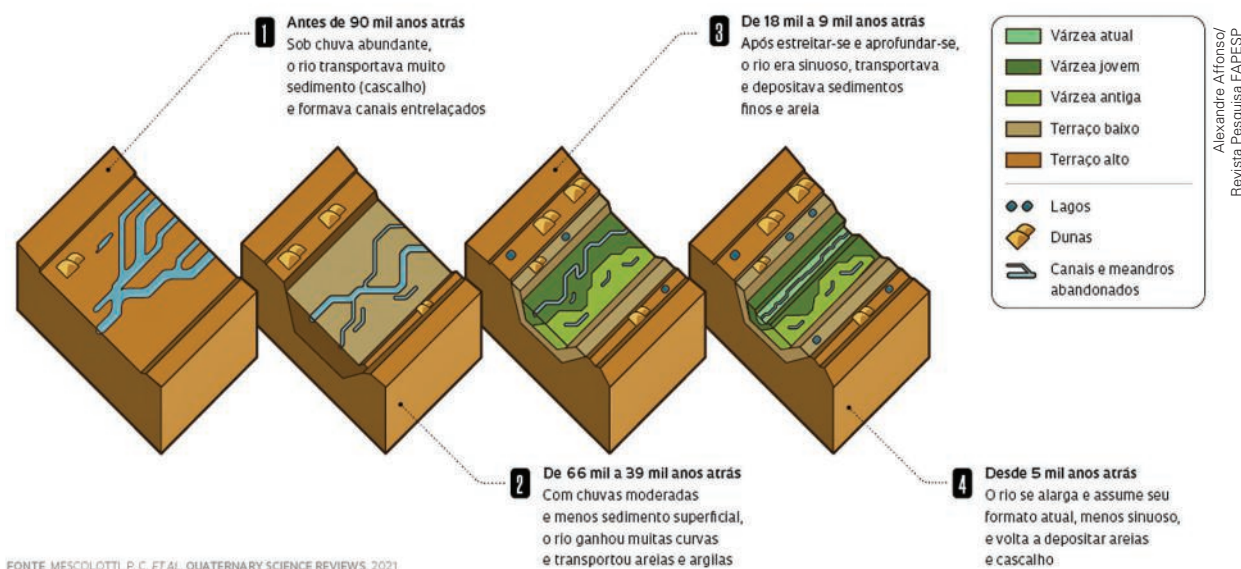
meandrante: que é tortuoso; o caminho tortuoso da água.

das federais de São Paulo (Unifesp) e de Alagoas (Ufal). A geóloga Patrícia Mescolotti ressalta que a idade de 90 mil anos é o limite do método usado para verificar quando a luz solar incidiu pela última vez sobre os cristais de quartzo na areia das margens antes de serem cobertas por sedimentos mais recentes. “O rio deve ser mais antigo, mas ainda não conseguimos saber”, diz a pesquisadora, desde maio de 2022 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande. Ao descrever as unidades geomorfológicas do rio em um artigo de janeiro de 2022 na Revista Brasileira de Geomorfologia, os geólogos Landerlei Santos, da Unesp, e Edgardo Latrubesse, da Universidade Federal de Goiás (UFG), já haviam observado que alguns trechos de planície poderiam ter se formado no final do período Pleistoceno, entre 10 mil e 82 mil anos atrás.

Durante seu doutorado na Unesp de Rio Claro, sob orientação do geólogo Mario Assine e do geógrafo da Unifesp Fabiano Pupim, Mescolotti examinou sedimentos coletados de 51 pontos das margens do rio na Bahia e das dunas, no município de Xique-Xique, na Bahia [...]. Ela estudou também fotos aéreas e imagens de satélites, que exibem o leito antigo do rio – em forma de pequenas ferraduras, abandonado à medida que as águas encontraram caminhos mais fáceis por onde correr – e ajudaram a reconstituir os terraços (antigas várzeas), que se estendiam além das antigas margens dos rios.

COMO UM RIO FAZ SEU PRÓPRIO CAMINHO

O São Francisco escavou rochas, depositou sedimentos, alinhou-se e aprofundou-se ao longo de sua história geológica



“Apesar de ser um rio que representa o Nordeste, a vazão do São Francisco parece ser controlada pelo sistema de **monções** da América do Sul [caracterizado por chuvas intensas no verão e escassas no inverno], que leva a umidade da Amazônia para o Sudeste do Brasil”, comenta Pupim. Diferentemente de outros grandes rios, abastecidos por afluentes ao longo de todo o curso, o São Francisco recebe a maior parte da água em seu trecho inicial, por meio de afluentes [...]. “Como já acontecia há milhares de anos, cerca de

monções: alterações sazonais dos ventos em uma localidade.

dois terços das águas do rio continuam vindo da região das nascentes, em Minas Gerais.” Até o município de Januária, em Minas, a menos de mil km da nascente, o rio já tem quase 70% de seu volume, como indicado em um artigo publicado em abril de 2021 na revista *Quaternary Science Reviews*.

Em paralelo, o geólogo da USP Cristiano Mazur Chiessi, com sua equipe, examinou o comportamento da bacia hidrográfica do São Francisco por meio da proporção de duas formas distintas de hidrogênio e carbono em restos de árvores e de **gramíneas** acumulados em sedimentos marinhos coletados em 2016 a 1.897 m de profundidade a menos de 1 km da foz, na divisa de Alagoas e Sergipe. As conclusões foram similares às do grupo de Pupim: “As chuvas na bacia de drenagem do rio São Francisco, principalmente na cabeceira e no médio curso, provêm majoritariamente da Amazônia”, comenta Chiessi. “Não notamos mudanças marcantes de longo prazo na fonte de umidade.” A distribuição das formas de hidrogênio e carbono indicou os momentos de chuvas mais intensas e mais escassas na bacia do São Francisco. “Quando a estação seca era mais curta, as árvores ocupavam mais espaço no Cerrado do trecho inicial da bacia do rio. Em épocas de estação seca longa, inversamente, predominavam as gramíneas”, diz a geóloga da USP Jaqueline Quirino Ferreira, principal autora de um artigo publicado em março de 2022 na *Quaternary Science Reviews*, detalhando os resultados. Uma peculiaridade do Velho Chico é atravessar três ambientes naturais – Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. “É uma exceção, porque rios extensos com uma trajetória aproximada norte-sul ou sul-norte geralmente atravessam mais de um tipo de ambiente natural, como o Paraná, que corta a Mata Atlântica e sul do Brasil e a Argentina”, comenta o geólogo José Cândido Stevaux, atualmente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Três Lagoas, que colaborou com Mescolotti.

O São Francisco tem um dos maiores lagos artificiais do mundo, a represa de Sobradinho, com 4.214 km², que sustenta a usina do mesmo nome, no norte da Bahia. Essa e as outras quatro grandes hidrelétricas (Três Marias, Luís Gonzaga, Xingó e Paulo Afonso) alteram a largura, profundidade, velocidade e vazão do rio, e conseqüentemente a vida dos moradores das cidades próximas. “Os efeitos das barragens são mais nítidos perto da foz e especialmente em três municípios de Alagoas – Piranhas, Pão de Açúcar e Traipu – e um de Sergipe, Propriá”, observa o geógrafo Genisson Panta, doutorando na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor do Ensino Médio em uma escola pública estadual de Maceió. Motivado por Stevaux, que conheceu em um congresso em Fortaleza, no Ceará, ele estuda essas mudanças desde 2019 e as apresentou em um artigo publicado em janeiro na *Journal of South American Earth Sciences*. [...] Batizado com seu atual nome em 1501 pelo navegador italiano Américo Vespúcio (1454-1512) e ainda hoje palco de espetáculos como a procissão com barcos no início de janeiro em Penedo, Alagoas, o São Francisco continua a se transformar em razão das forças tanto humanas quanto naturais. Um dos grandes projetos em andamento é a **transposição** de suas águas, iniciada em 2007 e inaugurada parcialmente em 2022, com a construção de 700 km de canais de concreto para abastecer plantações e moradores do interior do Nordeste.

gramíneas: ervas, como as gramas.

transposição: no texto, modificação do curso do rio.

“Para dar certo, é preciso planejar direito o quanto de água tirar e como distribuir, talvez não tirando em algumas épocas do ano para não prejudicar o rio”, comenta Stevaux. “No mundo, há centenas de rios com transposição. As barragens causam efeitos muito piores.” [...]

FIORAVANTI, Carlos. Chuvas, erosão e represas moldaram o rio São Francisco nos últimos 90 mil anos. **Pesquisa Fapesp**, ed. 331, set. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/chuvas-erosao-e-represas-moldaram-o-rio-sao-francisco-nos-ultimos-90-mil-anos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

18 De acordo com o texto, qual foi a principal causa da mudança do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos?

- (A) As mudanças mais significativas do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos ocorreram por causa das represas.
- (B) As mudanças mais significativas do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos ocorreram por causa das chuvas.
- (C) As mudanças mais significativas do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos ocorreram por causa da erosão.
- (D) As mudanças mais significativas do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos ocorreram por causa das chuvas e erosões.
- (E) As mudanças mais significativas do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos ocorreram por causa de erupções vulcânicas.

Alternativa D.

19 O infográfico “Como um rio faz seu próprio caminho” contribui para a compreensão do texto principalmente porque

- (A) apresenta dados sobre as represas construídas ao longo do rio São Francisco.
- (B) mostra visualmente o processo de transformação geológica do rio ao longo do tempo.
- (C) descreve o impacto social das barragens nas cidades próximas ao rio.
- (D) ilustra as espécies vegetais que crescem nas margens do rio em diferentes períodos.
- (E) explica como o nome “São Francisco” foi escolhido pelos navegadores portugueses.

Alternativa B.

20 De acordo com as informações do texto e do infográfico, o rio São Francisco se diferencia de outros grandes rios brasileiros porque

- (A) é o único que atravessa diferentes biomas e mantém sua nascente no Cerrado.
- (B) recebe a maior parte de sua água na foz, devido às represas construídas.
- (C) depende das monções amazônicas e de afluentes do Nordeste.
- (D) apresenta variação climática apenas no trecho inicial de seu curso.
- (E) nasce na Caatinga e deságua na Amazônia, com grande volume de afluentes.

Alternativa A.



- 21** Ao fazer uma leitura das partes mais objetivas do texto, como título, subtítulo e infográfico, podemos compreender o assunto nele tratado. Ao observarmos o infográfico, compreendemos tratar-se de
- (A) um texto jornalístico.
 - (B) uma crônica.
 - (C) um artigo acadêmico.
 - (D) um informativo empresarial.
 - (E) uma petição.
- Alternativa C.
- 22** Com base nas informações do infográfico, identifique o período em que houve escavação de rochas e transporte de muito sedimento para a formação de canais entrelaçados.
- (A) De 66 mil a 39 mil anos atrás.
 - (B) Antes de 90 mil anos atrás.
 - (C) De 10 mil a 9 mil anos atrás.
 - (D) 5000 mil anos atrás.
 - (E) De 90 mil a 66 mil anos atrás.
- Alternativa B.
- 23** Quanto à estrutura textual e visual do infográfico, qual característica enfatiza a sequência temporal dos eventos geológicos do rio São Francisco?
- (A) Uso de legendas com diferentes padrões de cor.
 - (B) Emprego de ilustrações que mostram a evolução do rio.
 - (C) Inclusão de anotações textuais explicativas ao lado de cada imagem.
 - (D) Números que indicam os diferentes períodos de tempo.
 - (E) Setas que conectam as diferentes fases temporais.
- Alternativa E.
- 24** Ao analisar a apresentação gráfica da evolução geológica do rio São Francisco, qual recurso textual auxilia na compreensão dos processos descritos em cada fase temporal?
- (A) Desenhos detalhados das fases do rio.
 - (B) Descrição de eventos em parênteses.
 - (C) Anotações com explicações ao lado de cada ilustração.
 - (D) Numeração sequencial das fases.
 - (E) Tamanho diferenciado das fontes.
- Alternativa C.

25 Considerando a apresentação visual e textual do infográfico, qual recurso é essencial para distinguir entre diferentes áreas geológicas ao longo dos períodos apresentados?

- (A) Variação de tamanho das imagens.
- (B) Uso de legenda com cores específicas.
- (C) Transição de estilo de fontes utilizadas.
- (D) Estruturação de texto em tópicos e subtópicos.
- (E) Explicações em parênteses junto às imagens.

Alternativa B.

26 Nas anotações apresentadas no infográfico, qual recurso textual é utilizado para enfatizar a cronologia dos eventos?

- (A) Adjetivos descritivos.
- (B) Verbos no presente.
- (C) Numerais ordinais.
- (D) Advérbios de tempo.
- (E) Pronomes demonstrativos.

Alternativa D.

27 Nas explicações dadas no infográfico, qual é a relação estabelecida entre forma e conteúdo textual para facilitar a compreensão do leitor?

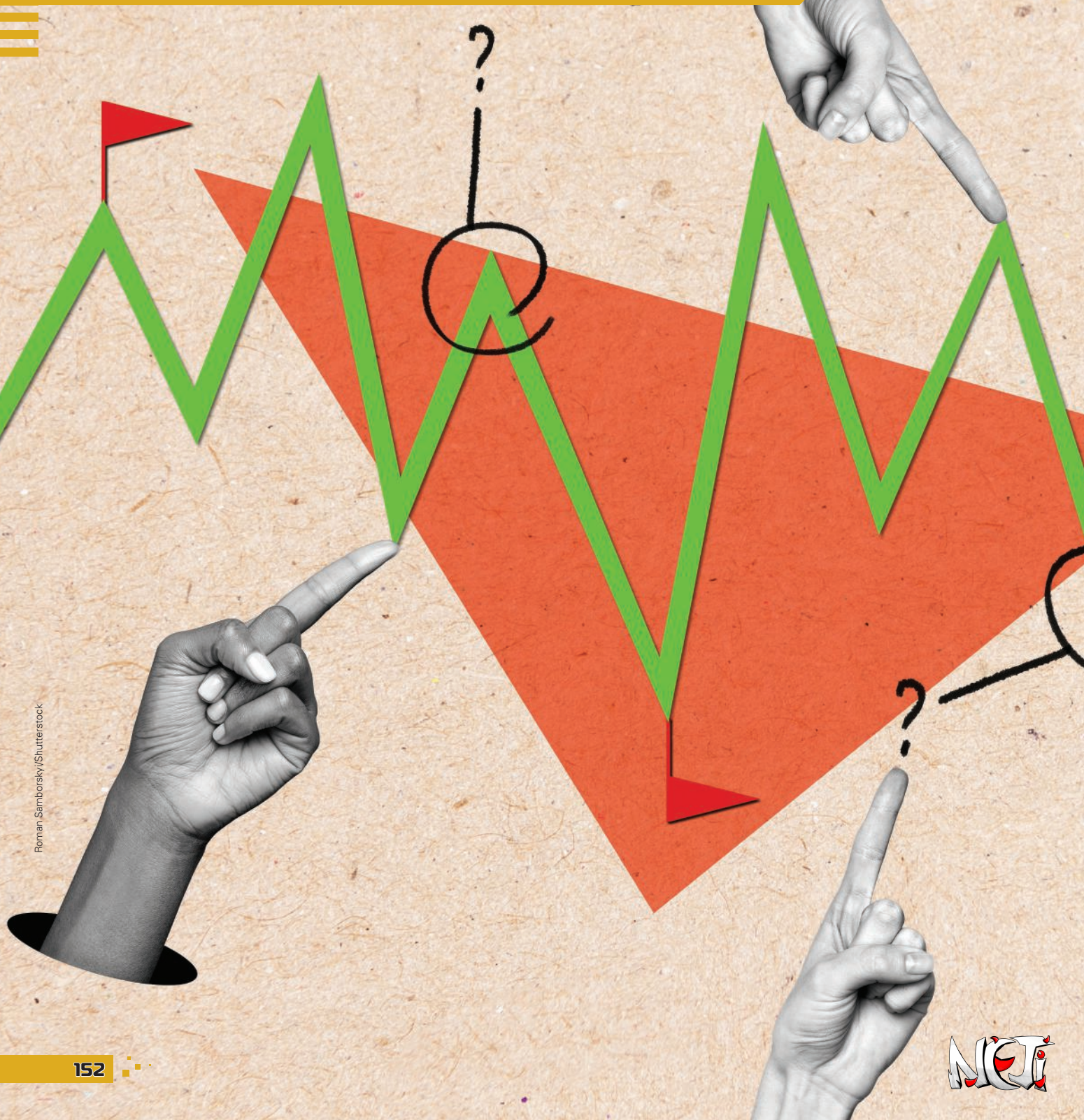
- (A) Uso de figuras de linguagem.
- (B) Estilo formal da escrita.
- (C) Numeração sequencial das etapas.
- (D) Emprego de verbos de ação.
- (E) Associação entre textos e imagem.

Alternativa E.

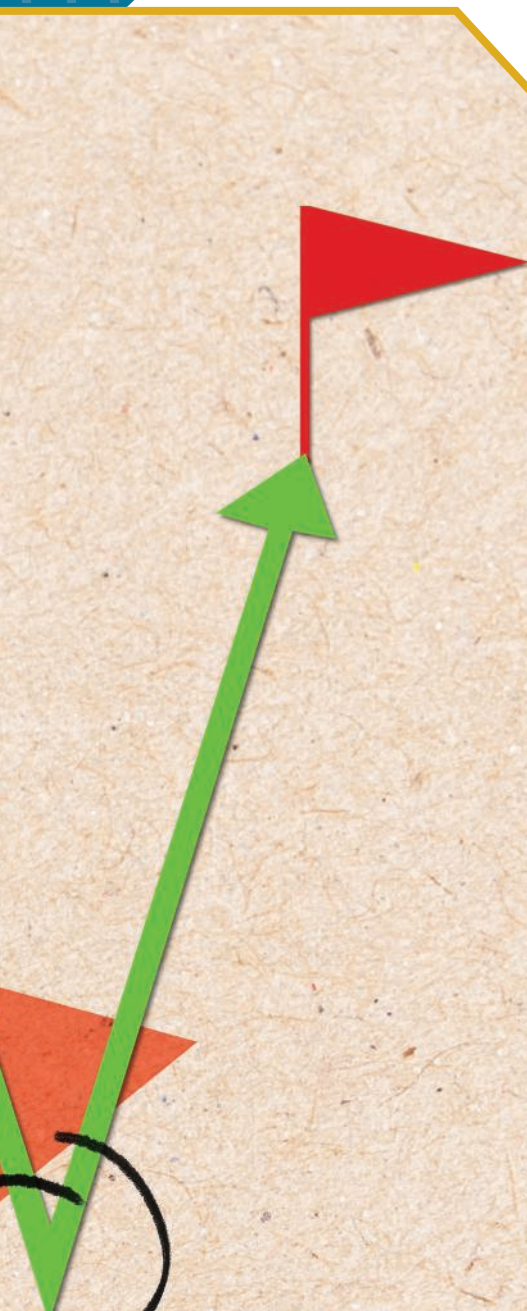
28 Com base nas legendas do infográfico, qual tipologia textual predomina na explicação dos processos geológicos?

- (A) Descritiva.
- (B) Narrativa.
- (C) Expositiva.
- (D) Argumentativa.
- (E) Injuntiva

Alternativa A.



Roman Samborskiy/Shutterstock



Você já parou para pensar que esquemas, gráficos e infográficos podem ser utilizados para confundir ou enganar as pessoas? Gêneros como esses, que utilizam linguagem verbal e visual para explicar assuntos complexos ou apresentar dados de forma simples, também podem ser criados com o intuito de convencer a maior quantidade de pessoas possível sobre uma informação não confiável e/ou inverídica.

Um exemplo aconteceu nas eleições de 2022, especificamente nas Zonas Eleitorais de Maceió (AL), quando um vídeo circulou nas redes sociais supostamente mostrando divergência de resultado nas zonas eleitorais da capital de Alagoas, hipótese negada pela Justiça Eleitoral.

Esse mal-entendido começou quando um gráfico foi construído com base em um tratamento equivocado dos números divulgados sobre a eleição e foi publicado por um canal de notícias da internet. Além desse problema de tratamento de dados, o responsável pelo vídeo errou ao não confirmar as informações em uma fonte oficial, por exemplo na Justiça Eleitoral.

Isso evidencia como é essencial verificar a procedência das informações divulgadas em esquemas, gráficos, tabelas e infográficos. A manipulação de informações e dados incorretos pode induzir o leitor a erro de julgamento e até mesmo a acreditar em *fake news*.

Portanto, ao ler ou estudar textos desses gêneros, é necessário se aprofundar na fonte utilizada para compilar as informações. Além de prezar por boas fontes, é preciso observar a maneira correta de referenciá-las.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Qual é o impacto da disseminação de informações incorretas ou manipuladas por meio de esquemas visuais e infográficos na sociedade atual?
2. Como as pessoas podem se proteger contra a manipulação de informações em esquemas, gráficos e infográficos, como exemplificado no caso das eleições de 2022 em Maceió? Que medidas você acredita seriam essenciais para verificar a confiabilidade desse tipo de material?
3. Você tem o hábito de ler infográficos ou esquemas visuais? Em sua opinião, os elementos visuais desses gêneros contribuem para uma comunicação mais simples e eficaz? Justifique.
4. Você costuma encontrar infográficos e esquemas visuais em suas redes sociais ou nas páginas que acessa? Eles são úteis para seus estudos ou interesses? Como você avalia a importância de verificar a fonte e a confiabilidade das informações desse tipo de material?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos a seguir.

Texto 1



Texto 2

Governo Federal/Ministério da Saúde

Vacina Covid-19

Governo Federal orienta retomada da vacinação de gestantes e puérperas

Contexto

Imunização do grupo havia sido suspensa em maio, após notificação de evento adverso grave

Retomada da vacinação ocorre após amplo debate e análise de dados e evidências

Quais vacinas podem ser usadas em mulheres grávidas?

- Imunizantes que podem ser utilizados em gestantes: CoronaVac e Pfizer
- Imunizantes contraindicados para gestantes: Janssen e AstraZeneca

Grávidas que já tomaram a primeira dose da AstraZeneca

- É essencial, após o puerpério, tomar a segunda dose do mesmo imunizante
- Tomar duas doses de vacinas diferentes não é recomendado a gestantes

Fonte: Ministério da Saúde



Texto 3

Reprodução/Centro Marista de Defesa da Infância



1 O que mais chama a sua atenção nos textos em geral? Em que eles se assemelham e em que se diferem?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem o uso de cores e outros elementos visuais (vetores, ilustrações, etc.) como semelhanças e que considerem o gráfico de barras como um recurso diferente, usado para enfatizar e tornar visuais as relações numéricas apresentadas.

2 Que informações são apresentadas pelo infográfico do Texto 1? Como a forma se relaciona ao conteúdo?

O infográfico apresenta os serviços digitais da plataforma GovBR mais acessados no mês de fevereiro [de 2021]. A linguagem não verbal dialoga com o título do infográfico e reforça a ideia de facilidade de acesso a esses serviços essenciais de maneira *on-line* ao apresentar um gráfico de barras dentro da tela de um *smartphone*, representando o total de acessos a cada página temática no mês.

3 Sobre o Texto 2, responda às questões a seguir.

a) Para quem esse texto foi produzido? Como é possível identificar essa informação?

O infográfico foi produzido para gestantes e puérperas, o que se pode notar pelas menções a esse público na linguagem verbal, bem como na ilustração, que representa uma mulher grávida.

b) Infográficos fazem uma síntese visual de informações. Como isso ocorre no texto?

Para chamar a atenção de mulheres que deverão ser vacinadas, as imagens centralizam as informações em três grandes blocos: “Contexto”, “Grávidas que já tomaram a primeira dose da AstraZeneca” e “Quais vacinas podem ser usadas em mulheres grávidas?”.

c) Que estratégia foi utilizada para preencher o fundo do infográfico?

O fundo do infográfico foi preenchido com o cabelo comprido da mulher grávida, que ocupa papel de destaque no infográfico. Esse detalhe favorece a identificação de gestantes e puérperas com a campanha.

4 Analise o Texto 3 e responda às questões a seguir.

a) Qual é o tema desse texto e como os dados foram apresentados?

O tema é a falta de acesso de crianças e jovens de 0 a 17 anos a recursos básicos de subsistência. Os dados são divididos em seis, que abordam os seguintes indicadores: água tratada, coleta de lixo, banheiro, energia elétrica e local destinado a dejeções.

b) De qual fonte foram extraídos os dados usados no infográfico? Onde é possível localizar essa informação?

Os dados foram retirados do Censo Demográfico de 2010, feito pelo IBGE. É possível identificar essa referência na margem inferior da imagem, em fonte preta.



Desenhando para entender melhor

Há uma infinidade de maneiras de apresentar conhecimentos e de representar fenômenos complexos. Infográficos, gráficos, tabelas e esquemas são alguns deles e estão muito presentes em textos relacionados a estudos e pesquisas, pois ajudam a tabular e estudar os dados, tornando-os visuais.

Infográfico

Gênero textual que se vale de uma série de estratégias visuais – como fotos, ilustrações, cores – para informar o leitor. Os dados costumam aparecer topicalizados e sintetizados para tornar o texto mais objetivo. É muito usado nos campos acadêmico e jornalístico.

Gráficos e tabelas

Esses gêneros são reconhecidamente usados em pesquisas para tabular ou condensar dados, organizando-os visualmente. Por exemplo, ao realizar uma entrevista, é possível criar um gráfico ou uma tabela com as informações coletadas, pessoas respondentes, datas, etc.

Esquemas

Os esquemas são registros visuais e facilitações que ajudam a representar dados pesquisados. Textos desse gênero também circulam na mídia e no campo acadêmico.

Gráficos e infográficos interativos

Gráficos e infográficos digitais tornam-se interativos por meio de botões, *hiperlinks* e/ou *pop-ups* que, quando acionados, redirecionam o usuário para outras informações pertinentes ao tema. Contudo, alguns elementos desses gêneros textuais são idênticos nas versões impressa e digital. Veja a seguir.

Referenciação de fontes e pesquisa

- Infográficos, gráficos, tabelas e esquemas baseiam-se em fontes confiáveis de estudo e pesquisa.
- Têm compromisso com o rigor das informações e dos dados apresentados.

Síntese gráfica das informações

- Infográficos, gráficos e tabelas permitem a identificação imediata do assunto.
- Utilizam-se ícones, imagens vetoriais e desenhos para representar fenômenos.

Identidade visual e público pretendido

- Há coerência e harmonia na identidade visual do infográfico.
- São considerados as cores e os desenhos para ilustrar temas.

Sumarização ou topicalização de informações

- Texto escrito é geralmente reduzido ou sumarizado, com as principais informações.
- Ele também pode ser composto em forma de tópicos, que são mais ou menos desenvolvidos de acordo com sua relevância para o público.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia o infográfico a seguir para responder às questões 1 e 2.



MENINAS NA CIÊNCIA. Infográfico: Mulheres e meninas na ciência. Rio de Janeiro, 30 jan. 2022. Facebook: Meninas na Ciência – UFRJ. Disponível em: <https://www.facebook.com/MCUFRJ/posts/2025466337622917/>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 1** Com base na linguagem verbal e não verbal do infográfico, é possível identificar que ele trata
- (A) do protagonismo juvenil nas pesquisas científicas, o que se identifica pelo emprego de imagens vetoriais descontraídas.
 - (B) do protagonismo de pessoas com deficiência na educação, o que se identifica pelas cores adotadas.
 - (C) do protagonismo feminino nas pesquisas científicas, o que se identifica pela quantidade de bolsas distribuídas para mulheres.
 - (D) das bolsas de pesquisa divididas por áreas do conhecimento, o que se identifica pelas imagens adotadas.
 - (E) do protagonismo masculino nas ciências, o que se identifica pela quantidade de bolsas distribuídas para homens nas engenharias.

- 2** Para fortalecer o posicionamento em prol das mulheres na ciência, o infográfico tem como estratégia
- (A) um título chamativo.
 - (B) cores que reforçam o público pretendido para a leitura.
 - (C) o contraste entre dados relativos a homens e mulheres na pesquisa.
 - (D) ícones que representam estereótipos das áreas do conhecimento representadas.
 - (E) o período em que as bolsas foram concedidas (2013–2017).

Alternativa C.

DICA

Muitas vezes, infográficos que tratam de temas complexos são divididos em diferentes seções para tratar de várias camadas e aspectos de um mesmo conceito. Esse aprofundamento pode dialogar com o assunto que está sendo abordado. Essa característica é observada no infográfico das atividades a seguir.

Leia o infográfico a seguir e o texto que o acompanha para responder às questões 3 e 4.



Reprodução/Artigo 19

Dia Internacional do Direito ao Saber: o direito à informação pública pelo mundo

Criado em 2002, durante um encontro de organizações que atuam pela liberdade de informação, o Dia Internacional do Direito ao Saber é celebrado no dia 28 de setembro e tem sido utilizado para a promoção do direito à informação pública em nível mundial.

Fundamental para as sociedades democráticas e imprescindível para a realização dos demais direitos humanos, o direito à informação é previsto pela Constituição brasileira e foi regulamentado no país em 2011 com a aprovação da Lei de Acesso à Informação Pública. Assim como o Brasil, boa parte dos países já possuem legislação semelhante, enquanto outros ainda pecam pela ausência de leis que promovam a transparência no poder público.

DIA INTERNACIONAL do Direito ao Saber: o direito à informação pública pelo mundo. Artigo 19, 28 set. 2016. Disponível em: <https://artigo19.org/2016/09/28/dia-internacional-do-direito-ao-saber-o-direito-a-informacao-publica-pelo-mundo-3/>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 3** Os infográficos podem ser lidos em diagonal, por meio de uma leitura mais superficial das informações. Faça uma leitura diagonal do infográfico apresentado. A princípio, é possível perceber que
- (A) o Brasil não tem leis de acesso à informação.
 - (B) não há necessidade de tratar as informações como direitos.
 - (C) é consenso entre os países que a informação é um direito a que todos devem ter acesso.
 - (D) muitas pessoas ao redor do mundo vivem em contextos em que o direito à informação não é garantido por lei.
 - (E) o acesso à informação é constante e garantido, não sendo necessário legislar sobre o assunto.
- 4** Considerando os dados apresentados na linguagem verbal e visual desse infográfico e o texto que o acompanha, é possível afirmar que o Dia Internacional do Direito ao Saber foi criado para
- (A) garantir o acesso às informações dos governos de modo transparente.
 - (B) garantir os interesses das grandes corporações.
 - (C) a manutenção de propostas fechadas e autoritárias de governo.
 - (D) incentivar a opinião pública a zelar pelo controle do Estado.
 - (E) impelir a opinião pública a zelar pelo controle das grandes corporações.

Alternativa A.

Leia o texto e o gráfico a seguir para responder à questão 5.

Quilombolas no Brasil

Um estudo realizado pela Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre os Indígenas e Quilombolas do IBGE estima que em 2019 existiam 5.972 localidades quilombolas no Brasil. A pesquisa foi feita a partir da base territorial do próximo Censo e do Censo 2010.

A população que se considera quilombola será identificada pela primeira vez no próximo Censo. O IBGE não tem uma estimativa dessa população, mas calcula que o Brasil possua 5.972 localidades quilombolas, divididas em 1.672 municípios brasileiros. Isso representa mais que o dobro do número de localidades indígenas (827).

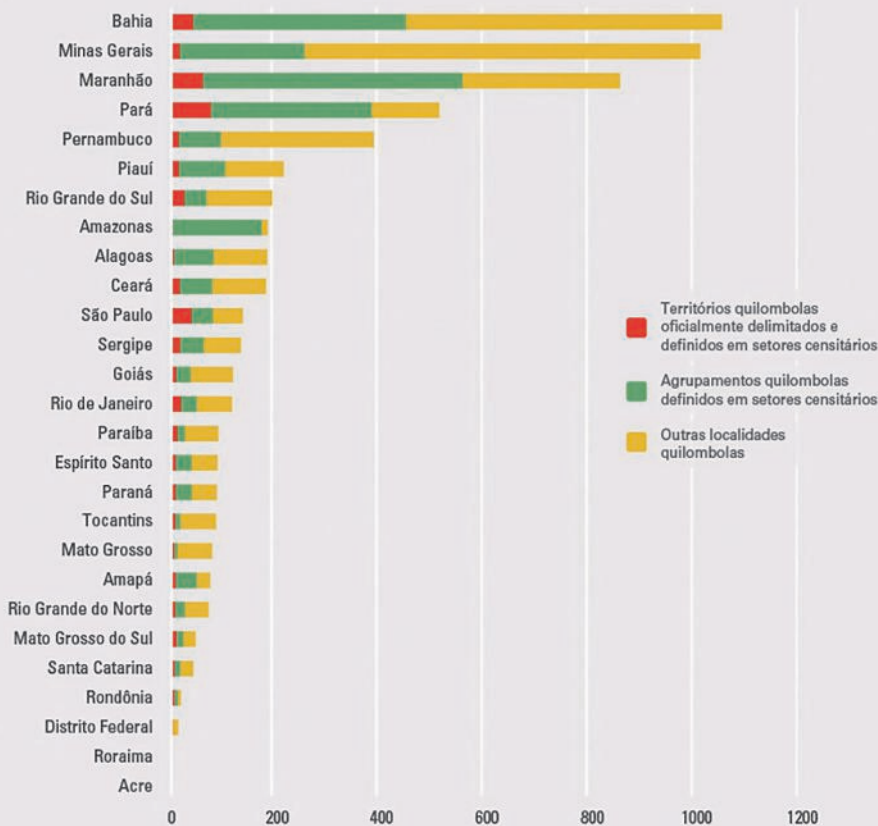
Das 5.972 localidades, 404 são territórios oficialmente reconhecidos, 2.308 são denominados agrupamentos quilombolas e 3.260 são identificados

como outras localidades quilombolas. Entre os agrupamentos, 709 estão localizados dentro dos territórios quilombolas oficialmente delimitados e 1.599 estão fora dessas terras.

Reprodução/IBGEeduca

Total estimado de localidades quilombolas - 2019

Por unidade da federação



Fonte: Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre Indígenas e Quilombolas

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS

QUILOMBOLAS no Brasil. IBGEeduca, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 5** Chamamos de quilombolas as pessoas que vivem em comunidades que guardam relação com os quilombos que existiram no Brasil entre os séculos XVI e XIX, formados por territórios ocupados por negros alforriados e indígenas que tiveram de se afastar de seus povos. Sobre os dados apresentados nos textos a respeito das localidades quilombolas, **NÃO** é possível afirmar que
- (A) em 2019 existiam 5.972 localidades quilombolas no Brasil.
 - (B) não podem ser consideradas territórios nacionais.
 - (C) em 2019 as localidades quilombolas estavam divididas em 1.672 municípios brasileiros.
 - (D) representam mais que o dobro das localidades indígenas.
 - (E) das 5.972 localidades, 404 são territórios oficialmente reconhecidos, 2.308 são denominados agrupamentos quilombolas e 3.260 são identificados como outras localidades quilombolas.

Alternativa B.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem)



Disponível em: <https://ndmais.com.br>. Acesso em: 8 out. 2021.

O ápice da ilustração se traduz por uma conduta social caracterizada pela:

- (A) cultura do cancelamento. (D) ação involuntária.
 (B) prática do feminicídio. (E) defesa da honra.
 (C) postura negacionista.

Alternativa B.

resolvendo a questão >>>

O enunciado da questão chama a atenção do leitor para a importância do texto não verbal (ilustração) na construção do sentido no texto. A seguir, leia como cada uma das alternativas desenvolve essa informação.

- (A) Ao ler a imagem, podemos identificar a lógica sistêmica da violência contra a mulher. O esquema não traz dados sobre opiniões discordantes nas redes sociais, que podem ocasionar o “cancelamento” de uma personalidade midiática ou de alguém, mas se trata de algo percebido na dinâmica das relações sociais reais, como é possível inferir na leitura.
- (B) Ao analisar o esquema e relacionar texto verbal e visual, é possível inferir que o assunto tratado é o feminicídio. Isso pode ser comprovado pelas

legendas, que trazem as informações sobre as fases de um relacionamento, e pelo movimento espiral que culmina em morte.

- (C) Nenhum dado do esquema está relacionado à postura negacionista, como sugere a alternativa. Não é possível depreender esse sentido das informações dadas.
- (D) Os dados apresentados no esquema não dão a entender que as ações são fruto do acaso ou involuntárias. Pelo contrário, observa-se uma lógica sistêmica que está expressamente clara nos dados.
- (E) Novamente, no esquema não é possível inferir o argumento moral de que os casos de violência doméstica contra a mulher são em defesa da honra masculina. Além de o texto não dar possibilidade para essa leitura, esse argumento já não é mais válido, nem serve de defesa para a prática de crimes desse porte.



1 (Enem)

OS RISCOS PARA CRIANÇAS DO USO DO CELULAR ANTES DE DORMIR

ESTUDO DO KING'S COLLEGE CONCLUIU QUE ESSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES TÊM MAIOR RISCO DE OBESIDADE, BAIXO SISTEMA IMUNOLÓGICO, CRESCIMENTO ATROFIADO E DEPRESSÃO.

FALTA DE SONO NO LONGO PRAZO REDUZ HORMÔNIOS

- MELATONINA, QUE PREPARA O CORPO PARA O SONO
- LEPTINA, DA SACIEDADE
- GH, DO CRESCIMENTO
- CORTISOL, DA ESTABILIDADE EMOCIONAL E DO CONTROLE DE INFLAMAÇÕES

A FORTE LUZ PENETRA NO OLHO E CONFUNDE O RELÓGIO BIOLÓGICO

- NÃO SÓ À LUZ, MAS ESTIMULOS DEIXAM O CÉREBRO EM ALERTA
- A CRIANÇA DEMORA A DORMIR, ACORDA MAIS VEZES E DESCANSA MENOS

ISSO PODE LEVAR A PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E DE ATENÇÃO ÀS AULAS

PREJUDICA TAMBÉM O PROCESSAMENTO DA MEMÓRIA

O QUE FAZER?

- ✦ FICAR ENTRE 30 MINUTOS E 2 HORAS SEM TELAS ANTES DE IR PARA A CAMA
- ✦ REDUZIR A INTENSIDADE DA LUZ EMITIDA
- ✦ MANTER O TELEFONE LONGE PORÉM NO QUARTO, NÃO RESOLVE, A EXPECTATIVA DE RECEBER MENSAGENS É SUFICIENTE PARA ATRAPALHAR O SONO

Reprodução/Enem, 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

No texto, os recursos verbais e não verbais empregados têm por objetivo

- (A) divulgar informações científicas sobre o uso indiscriminado de aparelhos celulares.
- (B) influenciar o leitor a mudar atitudes e hábitos considerados prejudiciais às crianças.
- (C) relacionar o uso da tecnologia aos efeitos decorrentes da falta de exercícios físicos.
- (D) indicar medidas eficazes para desestimular a utilização de telefones pelo público infantil.
- (E) sugerir aos pais e responsáveis a substituição de dispositivos móveis por atividades lúdicas.

Alternativa B.

- 2** (CMRJ) Comum no jornalismo, o **infográfico** usa elementos visuais (imagens, fotografia, desenhos, números) e a linguagem verbal para se expressar. O resultado é um texto informativo, de compreensão fácil e rápida. Este infográfico faz um resumo prático de um dos aspectos ligados à comida saudável, que respeite o meio ambiente e o bem-estar dos animais.



Disponível em profissionalnutrition.blogspot.com.br (Acesso em 12/09/2017.)

Tradicionalmente usada para representar os produtos que devemos consumir em favor da saúde, a “pirâmide alimentar” traz um conjunto de informações. Nesse infográfico, observa-se que

- (A) na base estão agrupados os alimentos mais baratos.
- (B) as vitaminas estão isoladas das demais fontes de energia.

- (C) o benefício do alimento depende do seu consumo consciente.
- (D) vegetais ricos em cálcio são mais importantes do que os cereais.
- (E) fazer atividades físicas e beber água levam a comer com qualidade.

Alternativa C.

3 (CMRJ)



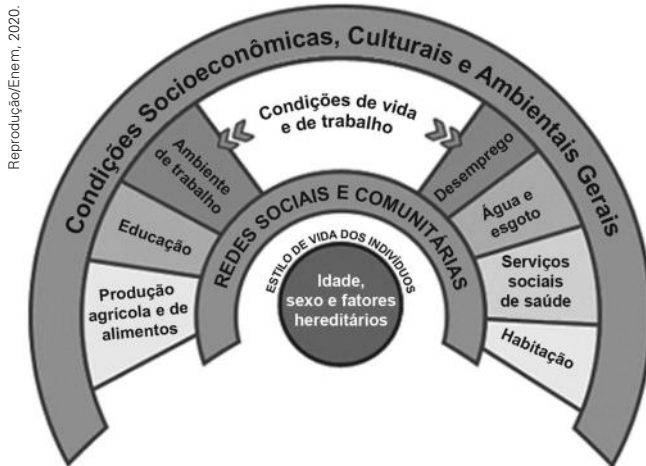
Infográfico retirado da reportagem "O celular que escraviza", da Revista Época, 15/06/2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/06/o-celular-que-escraviza.html>. Último acesso, 03/10/2017.

Segundo o infográfico, em 2012, 14% da população brasileira tinha um *smartphone*. Quando são observadas informações como idade, sexo e renda, vê-se que

- (A) indivíduos, entre 30 e 49 anos, e os pertencentes à classe C eram os mais conectados.
- (B) a diferença percentual entre homens e mulheres era pequena, mas ainda assim significativa, considerando-se o local de uso, a finalidade e o modo de utilização.
- (C) os indivíduos de menor renda e os de maior renda eram os com menor acesso a *smartphones*, mas isso se dava, provavelmente, por razões opostas.
- (D) indivíduos mais velhos usavam mais o *smartphone* para fotografar e dentro de aeroportos.
- (E) homens mais jovens e de nível intermediário de renda tinham mais acesso a *smartphones*, ao contrário dos mais velhos e de renda mais baixa.

Alternativa A.

- 4 (Enem) O conceito de saúde formulado na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986, ficou conhecido como um “conceito ampliado” de saúde, conforme ilustrado na figura. Esse conceito foi fruto de intensa mobilização em diversos países da América Latina nas décadas de 1970 e 1980, como resposta à crise dos sistemas públicos de saúde.



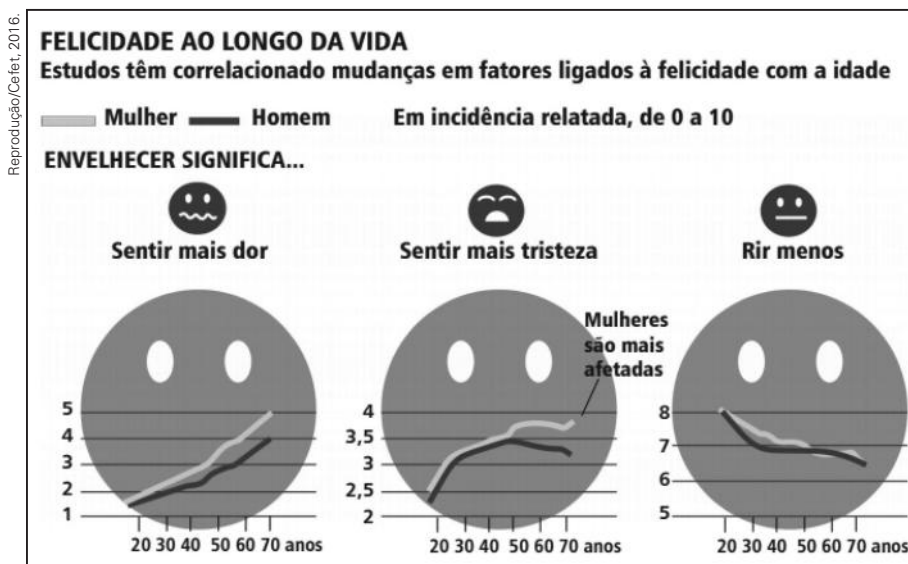
BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. Disponível em: www.dihs.ensp.fiocruz.br. Acesso em: 23 set. 2020.

Com base no conceito apresentado no texto, a saúde é consequência direta do(a)

- (A) adoção de um estilo de vida ativo por parte dos indivíduos.
- (B) disponibilidade de emprego no mercado de trabalho.
- (C) condição habitacional presente nas cidades.
- (D) acesso ao sistema educacional.
- (E) forma de organização social.

Alternativa E.

- 5 (Cefet-MG)



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2015/08/1666991-empresas-demonizam-tristeza-e-investem-na-felicidade-de-empregados.shtml>. Acesso em: 23 set. 2016.

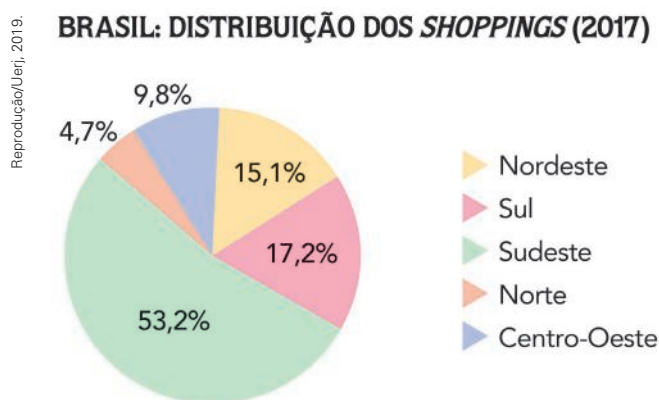
A leitura do infográfico indica que

- (A) mulheres tendem a ser menos felizes do que homens.
- (B) jovens associam o envelhecimento ao aumento da dor.
- (C) os fatores de felicidade são mais intensos na juventude.
- (D) a percepção da felicidade é variável de acordo com a idade.

Alternativa D.

6

(UERJ) Há pouco mais de cinquenta anos, um novo elemento se incorporou à paisagem urbana do Brasil. Em 1966, entrou em funcionamento o pioneiro Shopping Center Iguatemi, empreendimento comercial situado na cidade de São Paulo. Desde então, o número desses estabelecimentos cresceu vertiginosamente e se espalhou por inúmeras cidades. Em dezembro de 2017, o total deles no Brasil era de 571 e, em 2018, a previsão é de que novos 23 sejam inaugurados.



Aponte dois fatores socioeconômicos que possam justificar o crescimento dos *shopping centers* mencionado na reportagem.

Apresente, também, uma explicação para a distribuição desses estabelecimentos no Brasil, a partir dos dados do gráfico.

Espera-se que os estudantes conclua que, mesmo que possa parecer somente algo positivo, o gráfico levanta outras questões importantes sobre a ocupação do espaço urbano. Os *shopping centers* foram substituindo os comércios de bairro, devido a fatores como violência urbana, ampliação do uso de transportes individuais e segregação de consumidores, por exemplo. Mesmo tendo em vista que o número de *shoppings* aumenta em conformidade com o de habitantes, analisar fatores como renda é fundamental para entender o fenômeno.

AMPLIANDO ++

O uso de esquemas, tabelas, gráficos e infográficos é amplamente difundido no jornalismo, mas também pode aparecer em propagandas, programas políticos e em outras diferentes situações. Algumas vezes, esses elementos são usados até mesmo para suavizar informações, induzir o leitor a uma ação ou um comportamento e, em casos mais graves, são usados para desinformar.



Linguagem poética: poema, *slam* e canção



Indígena Tupinambá, de Olivença (BA), se apresentando no *Slam Coalkan*, na Festa Literária das Periferias (FLUP) na favela da Maré, Rio de Janeiro (RJ), dezembro de 2022.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Do que você precisa para expressar seus sentimentos, seus sonhos e suas esperanças ou para pôr para fora seus pensamentos sobre a vida, a sociedade e os problemas que vivencia? Privacidade, silêncio, confiança? É possível que você imagine que seja mais fácil escrever sobre isso!

Há muitos poetas que preferem falar disso tudo em público! É exatamente esse o conceito do *slam*: criar um ambiente acolhedor para a expressão de pensamentos, questões e causas sociais, conectando-se com uma comunidade de entusiastas da poesia falada.

Originado nos Estados Unidos, em Chicago, nos anos 1980, o *slam* baseia-se em cinco pilares: poesia, *performance*, competição, interatividade e comunidade. No Brasil, essa modalidade chegou há pouco tempo e logo se popularizou em comunidades marginalizadas como forma de expressar e debater suas vivências.

Na batalha, que é o ponto alto do *slam*, os poetas têm um tempo limitado para recitar ou improvisar suas criações, sem adereços nem acompanhamento musical. Juízes, selecionados entre o público, avaliam a *performance*, considerando conteúdo, originalidade e impacto emocional.

O *slam* de poesia tem alguma proximidade com o duelo de *rap* (“ritmo e poesia”), que também surgiu nos Estados Unidos, na década de 1960. Essas duas manifestações poéticas misturam oralidade e ritmo para expressar vivências e experiências em espaços coletivos.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

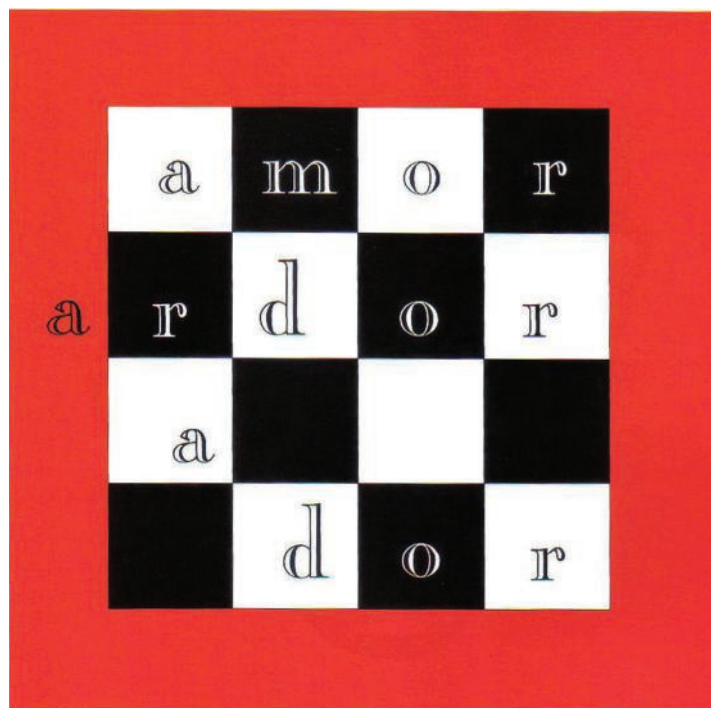
1. De que maneira o *slam* pode impactar positivamente os jovens ao abordar questões sociais e promover a expressão de pensamentos e emoções?
2. Em sua opinião, por que eventos como o *Slam* das Minas, em Pernambuco, podem fortalecer os laços da comunidade jovem e criar um espaço mais inclusivo para compartilhar ideias e experiências por meio da poesia?
3. Levante hipóteses sobre o que diferencia o *slam* do *rap* e de modalidades poéticas, como as canções e poemas escritos.

○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia a seguir poemas de temas, composições, estilos e épocas diferentes. Depois, responda às questões 1 a 5.

Texto 1

Xadrez



CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Xadrez.
In: Poesia visual. São Paulo: Global, 2001.

Texto 2

Poema em linha recta

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes **reles**, tantas vezes porco, tantas vezes **vil**,
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
[...]

reles: infame; miserável.
vil: indigno; infame.

Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado,
Para fora da possibilidade do soco;
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
Nunca teve um acto ridículo, nunca sofreu **enxovalho**,
Nunca foi senão príncipe — todos eles príncipes — na vida...

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma **infâmia**;
Que contasse, não uma violência, mas uma **cobardia**!
Não, são todos o Ideal, se os **oiço** e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e erróneo nesta terra?

Poderão as mulheres não os terem amado,
Podem ter sido traídos — mas ridículos nunca!
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,
Como posso eu falar com os meus superiores sem **titubear**?
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

enxovalho: insulto; afronta.
infâmia: desonra; indignidade.
cobardia: covardia.
oiço: ouço.
titubear: hesitar; oscilar.

CAMPOS, Álvaro de (heterônimo de Fernando Pessoa). Poema em linha recta.
Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2224>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 3

O navio negroiro

IV

Era um sonho **dantesco**... o **tombadilho**
Que das **luzernas** avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de **açote**...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
[...]

Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que **martírios** embrutece,
Cantando, geme e ri!

dantesco: infernal, em referência ao poema “Inferno”, de Dante Alighieri.
tombadilho: convés do navio.
luzerna: claraboia; lanterna; iluminação do navio à noite.
açote: chicotada; chibatada.
martírio: tortura ou aflição.

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai **rijo** o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

rijo: duro, firme.
douda: doida.

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz **doudas** espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...
[...]

ALVES, Castro. O navio negreiro. Disponível em:
<https://livrosdominiopublico.com.br/o-navio-negreiro/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 4

Os Lusíadas

Canto I

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da **Taprobana**,
E em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto **sublimaram**;

E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles que por obras **valerosas**
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o **engenho e arte**.
[...]

Taprobana: atual Sri Lanka, antigo Ceilão.

Novo Reino: terras apropriadas pelos portugueses no século XVI.

sublimar: enaltecer, valorizar.

valerosa: valorosa.

engenho e arte: refere-se às técnicas da arte poética usadas à época da escrita do poema.

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1870. Acesso em: 29 out. 2025.

1 Identifique o tema de cada um dos poemas lidos. Debata com a turma para chegar a um consenso e registre a seguir suas ideias.

Em “Xadrez”, os estudantes vão citar possivelmente a temática do amor; em “Poema em linha recta”, a reflexão sobre a natureza humana, com ênfase na idealização dos outros em contraste com a própria imperfeição; em “O navio negreiro”, o sofrimento humano e a brutalidade da escravidão, revelados pela terrível jornada dos africanos escravizados nos navios negreiros; e em “Os Lusíadas”, por sua vez, a epopeia dos navegadores portugueses, que exploraram e conquistaram terras desconhecidas durante a Era dos Descobrimientos, na qual se celebram sua coragem e seus feitos heroicos.

2 Que poemas têm um tema ou uma abordagem mais intimista e pessoal? Quais deles têm temas ou abordagens coletivas e sociais?

“Xadrez” e “Poema em linha recta” têm uma abordagem mais intimista e pessoal, explorando respectivamente a relação entre amor e dor e a vulnerabilidade e a imperfeição do eu lírico. Em contraste, “O navio negreiro” e “Os Lusíadas” abordam temas coletivos e sociais, como a escravidão e a exploração colonial.

3 Além da temática, os textos apresentados têm diferenças importantes de composição. Quais dessas variações chamam mais sua atenção?

Os estudantes podem citar as diferenças de estilo, linguagem e estrutura em cada um dos textos.

O Texto 1 é um poema visual, enquanto os outros seguem uma estrutura mais tradicional de versos e estrofes (Textos 2, 3 e 4).

4 Os poemas foram escritos em épocas e locais diferentes. Dê exemplos de marcas linguísticas dessas variações presentes nos textos.

Os estudantes podem citar marcas de variação regional (geográfica ou diatópica) em “Poema em linha recta”, com as variações ortográficas próprias do português europeu, como em **cobardia**, **oiço**, **erróneo**. Além disso, nesse poema podem ser encontradas marcas de variação temporal (histórica ou diacrônica), por exemplo, na ortografia das palavras **recta** e **acto**. Os estudantes podem citar ainda o uso do imperativo na segunda pessoa do plural em “O navio negreiro” (**vibrai**, **fazei**) como marca de variação temporal.

5 Entre os poemas lidos, escolha dois que, na sua opinião, dificilmente fariam parte de uma batalha de *slam* e explique por que você os deixou de fora.

Resposta pessoal.



É poesia ou poema?

Poesia: conceito relacionado à prática estética e simbólica da linguagem, que abrange a expressão artística por meio de palavras, muitas vezes com a utilização de figuras de linguagem, ritmo e simbolismo.

Poema: gênero textual poético, que constitui a materialização da poesia em forma de texto oral, escrito ou multissemiótico; é altamente versátil e abrange ampla variedade de estilos e estruturas, como se apresenta a seguir.

Modalidades, suportes e textos poéticos

Modalidades verbais

Poemas escritos: formas amplamente difundidas na tradição, como **quadrinhas, sonetos, épicos** (por exemplo, “Os Lusíadas”, de Luís de Camões), entre tantas outras.

Poemas falados: caracterizados por marcas sonoras, como ritmo, rimas e outros efeitos próprios da oralidade, que se tornam evidentes quando declamados em **recitais** ou performados em *slams* e **saraus**.

Poemas cantados: acompanhados de música ou musicados, como **cantigas e letras de música** (por exemplo, “Diário de um detento”, de Mano Brown e Josemir Prado).

Poemas visuais: caracterizados pela **disposição gráfica** das palavras, que cria **efeitos visuais**, como **caligramas** e **poesia concreta** (por exemplo, “LUXO, LIXO” de Augusto de Campos).

Práticas de interação com o texto poético

Poemas para ler sozinho: prática de leitura individual e silenciosa, que se difundiu com o aumento do acesso à educação e à literatura impressa.

Poemas para ler junto: prática coletiva, que pode ser compartilhada em família, entre amigos ou em espaços comunitários, por exemplo, escolas, praças e festivais.

Diferentes polaridades do poema

Poemas para falar do eu: expressam sentimentos, pensamentos e vivências pessoais, explorando a subjetividade de um **eu lírico** (por exemplo, “Poema em linha recta”, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa).

Poemas para falar de nós: exploram as relações coletivas, comunitárias e identitárias e podem assumir papel contestador, engajado e panfletário de ideais políticos e sociais (por exemplo, “O navio negreiro”, de Castro Alves).

Recursos de linguagem no poema

Conheça, a seguir, quatro figuras de som comuns em textos poéticos.

Aliteração: repetição de sons consonantais em palavras próximas, no mesmo verso ou ao longo do poema.

Assonância: como a aliteração, envolve a repetição de sons, mas de vogais.

Onomatopeia: palavra que imita ou reproduz um som do mundo natural: de animais, objetos ou até mesmo alguma ação.

Paronomásia: caracteriza o uso de palavras com semelhança sonora entre si, mesmo que seja com significados diferentes.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

- 1** Na composição do Texto 1, o poeta faz uma
- (A) aproximação conotativa entre jogo e relações amorosas.
 - (B) distinção denotativa entre jogo e relações amorosas.
 - (C) distinção conotativa entre jogo e relações amorosas.
 - (D) aproximação denotativa entre jogo e relações amorosas.
 - (E) definição dos conceitos de jogo e relação amorosa.

Alternativa A.

- 2** A composição visual do Texto 1 permite diversas formas de leitura, até mesmo algumas não convencionais: de cima para baixo, de baixo para cima, em “L” (como o movimento do cavalo no jogo de xadrez), recuperando ou excluindo letra (que aparece à margem). Dessa maneira, esse texto

- (A) é um poema sem versos e sem rimas.
- (B) não é um poema porque, embora tenha rimas, não tem versos.
- (C) não é um poema, porque não tem versos nem rimas.
- (D) é um poema sem versos, mas com rimas.
- (E) é um poema com versos e rimas.

Alternativa A.

- 3** Considerando o Texto 1, pode-se afirmar que o poema visual é um gênero textual poético que reúne

- (A) elementos verbais escrito e oral.
- (B) composições artísticas e literárias.
- (C) polaridades pessoais e coletivas.
- (D) elementos verbais e não verbais.
- (E) literatura e jornalismo.

Alternativa D.

- 4** O uso de cores no Texto 1

- (A) é aleatório e não interfere na construção dos sentidos.
- (B) revela o caráter urgente do tema abordado.
- (C) constrói uma atmosfera de mistério e reforça o estado de incompreensão de quem ama.
- (D) reforça visualmente a construção imagética do tabuleiro e dialoga com o conceito *amor*.
- (E) direciona a ordem de leitura dos versos do poema e impede interpretações variadas do poema.

Alternativa D.

_DICA

Cada linha do poema tradicional é um verso. As rimas são as repetições dos sons de algumas sílabas do poema (existem rimas internas no verso e, mais comuns, no final do verso). Os versos sem rimas são chamados de versos brancos, e os versos sem um número predefinido de sílabas poéticas são chamados de versos livres.

5 Releia estes versos do Texto 2:

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma **infâmia**;
Que contasse, não uma violência, mas uma **cobardia**!
Não, são todos o Ideal, se os **oiço** e me falam.

Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?

O texto foi escrito no início do século XX, muito antes de haver redes sociais; porém, o trecho selecionado poderia ser veiculado em um *post* para

- (A) engajar seguidores em uma *trend* de rede social.
- (B) criticar o uso de filtros nas redes sociais.
- (C) apoiar a criação de perfis falsos nas redes sociais.
- (D) defender o uso de *fake news* nas redes sociais.
- (E) aconselhar a aceitação do “cancelamento virtual”.

Alternativa B.

6 Ainda em relação ao Texto 2, assinale a alternativa em que há o uso da aliteração.

- (A) “E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil, / Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita, / Indesculpavelmente sujo, [...]”
- (B) “Toda a gente que eu conheço e que fala comigo / Nunca teve um acto ridículo, nunca sofreu enxovalho, [...]”
- (C) “Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil? / Ó príncipes, meus irmãos, [...]”
- (D) “Arre, estou farto de semideuses! / Onde é que há gente no mundo? [...]”
- (E) “Quem me dera ouvir de alguém a voz humana / Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia; [...]”

Alternativa A.

7 Ao publicar “O navio negreiro”, Texto 3, em 1880, o poeta Castro Alves participou de diversos encontros com abolicionistas pelo fim do regime de escravidão, nos quais seu poema era lido com o objetivo de

- (A) sensibilizar e persuadir a coletividade para o tema desses encontros.
- (B) entreter e divertir a coletividade antes de debater o tema desses encontros.
- (C) promover-se e valorizar-se pessoalmente durante esses encontros.
- (D) impor um ponto de vista pessoal sobre o tema desses encontros.
- (E) distrair ou preservar a coletividade do tema desses encontros.

Alternativa A.

8 Pode-se dizer que o Texto 3 se caracteriza como poema

- (A) pessoal e coletivo.
- (B) pessoal e individual.
- (C) social e coletivo.
- (D) social e individual.
- (E) apenas pessoal.

Alternativa C.

infâmia: desonra; indignidade.
cobardia: covardia.
oiço: ouço.

Leia algumas informações relacionadas ao Texto 4 para responder às questões 9 e 10 a seguir.

Os Lusíadas (1572): EPOPEIA DE IMITAÇÃO

- Epopeia porque é uma narração em verso de um facto histórico grandioso, de interesse para toda a Humanidade.

[...]

- Canta os feitos do presente em comparação com feitos grandiosos do passado, e é ainda a voz dos que se opunham aos Descobrimentos [...].

Estrutura Externa d'Os Lusíadas

A obra divide-se em dez partes, às quais se chamam cantos. Cada canto tem um número variável de estrofes (em média de 110). [...]

As estrofes são oitavas, portanto constituídas por oito versos. Cada verso é constituído por dez sílabas métricas; na sua maioria, os versos são heroicos (acentuados nas sextas e décimas sílabas).

O esquema rimático é o mesmo em todas as estrofes da obra, sendo portanto, rima cruzada nos seis primeiros versos e emparelhada nos dois últimos (ABABABCC).

[...]

SAPO. Estrutura e características da epopeia Os Lusíadas de Luís de Camões.

Disponível em: <https://portuguesnalinha.blogs.sapo.pt/estrutura-e-carateristicas-da-epopeia-8126>.

Acesso em: 29 out. 2025.

9 “Os Lusíadas” é um poema escrito, que tem como característica sonora marcante

- (A) um esquema fixo de rimas, sílabas poéticas e oitavas.
- (B) a narração de fatos históricos e grandiosos do passado.
- (C) vozes que se opunham ao descobrimento.
- (D) uma relação dos portugueses com os povos da Antiguidade.
- (E) ser composto de milhares de versos.

Alternativa A.

10 Embora o poema “Os Lusíadas” tenha sido composto há séculos, na modalidade escrita, com versos divididos em cantos, para exaltar os “Descobrimentos”, além de ser reproduzido em livros até os dias de hoje, por muito tempo foi declamado em eventos cívicos e nas escolas como modo de homenagear o povo português. Disso se depreende que as modalidades, as práticas de leitura e os gêneros textuais poéticos

- (A) são fixos e não podem mudar sem descaracterizar o poema.
- (B) variam no decorrer do tempo, adquirindo novos sentidos em cada época.
- (C) são pouco importantes, e as pessoas preferem textos narrativos.
- (D) podem não ser totalmente compreendidos em seu tempo.
- (E) variam de lugar para lugar, mas não de tempos em tempos.

Alternativa B.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem)

Texto I

Poesia em cartaz

O caminho habitual para o trabalho, aquele em que a gente já nem repara direito, pode ficar mais belo com um poema. O projeto #UmLambePorDia nasceu desta intenção: trazer mais cor e alegria para a cidade por meio de cartazes coloridos ao estilo lambe-lambe. Quem teve a ideia foi o escritor Leonardo Beltrão, em Belo Horizonte. “Em meio a olhares cada vez mais viciados, acabamos nos esquecendo da beleza envolvida em cada esquina e no próprio poder transformador da palavra”. Assim, a cada dia um cartaz é colocado por aí, para nos lembrar de reparar na cidade, na vida que corre ao redor e também em nós mesmos.

Texto II

Reprodução/Enem, 2020.



Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se a função que os cartazes colados em postes geralmente exercem nas ruas das cidades grandes, esse texto evidencia a:

- (A) disseminação da arte poética em um veículo não convencional.
- (B) manutenção da expectativa das pessoas ao andarem pelas ruas.
- (C) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes.
- (D) característica corriqueira do suporte lambe-lambe, muito comum nas ruas.
- (E) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte.

Alternativa A.



- (A) A “poesia no cartaz” faz uso não convencional dos cartazes lambe-lambe, que se tornam veículos ou suportes diferenciados para textos poéticos.

Já no enunciado da questão, fica evidente que há um contraste entre a finalidade comumente esperada dos cartazes e o uso incomum dado a eles na “poesia em cartaz”. Assim, esta é a alternativa correta.

- (B) A colagem de cartazes poéticos na rua não contribui para a manutenção das expectativas sobre o cartaz, que é usado como suporte ou veículo para o poema. As pessoas em geral têm uma expectativa do que podem ou não encontrar em cartazes, ou lambe-lambes, que são usados para anúncios ou avisos. Poemas são mais comuns em livros, saraus e gravações de canções.

- (C) Os diferentes suportes não estão restritos a “pequenos poemas”, como sugere a alternativa.

Ainda que o poema presente no Texto II seja pequeno, não pode ser tomado como regra. Isto é, existe a necessidade de apresentar poemas em geral em diferentes suportes.

- (D) “Poesia em cartaz” não evidencia que o suporte lambe-lambe é usado de maneira pouco corriqueira para poemas.

A função corriqueira do cartaz é suportar anúncios e avisos.

- (E) A alternativa trata, de modo geral, da “beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte”, mas não faz referência clara aos poemas.

Os cartazes que, em geral, têm a função de expor anúncios e avisos nem sempre deixam as ruas das grandes cidades mais belas, pois são considerados poluição visual.



1 (Unicamp-SP)

Texto I

Leia os versos iniciais da peça *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* (1966), de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar. Em formato de cordel, os versos são cantados por todos os atores.

Se corres, bicho te pega, amô.
 Se ficas, ele te come.
 Ai, que bicho será esse, amô?
 Que tem braço e pé de homem?
 Com a mão direita ele rouba, amô,
 e com a esquerda ele entrega;
 janeiro te dá trabalho, amô,
 dezembro te desemprega;
 de dia ele grita “avante”, amô,
 de noite ele diz: “não vá”:
 Será esse bicho um homem, amô,
 ou muitos homens será?

(Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar, *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966, p. 3.)

Texto II

Observe a charge de Laerte que fez parte da mostra *Maio na Paulista*, em 2019.



Considerando a relação entre os textos I e II, conclui-se que a charge

- (A) resgata a temática do cordel, rompendo com o impasse vivido pelos personagens.
- (B) reafirma o dilema dos personagens da peça, parafraseando os versos iniciais do cordel.
- (C) evidencia a tradição popular nordestina, utilizando a imagem para sofisticar os versos.
- (D) confirma a força transformadora da versificação popular, reproduzindo-a em imagens.

Alternativa A.

2 (Enem)

Ciente de que, no campo da criação, as inovações tecnológicas abrem amplo leque de possibilidades — ao permitir, e mesmo estimular, que o artista explore a fundo, em seu processo criativo, questões como a aleatoriedade, o acaso, a não linearidade e a hipermídia —, Leo Cunha comenta que, no que tange ao campo da divulgação, as alternativas são ainda mais evidentes: “Afim, é imensa a capacidade de reprodução, multiplicação e compartilhamento das obras artísticas/culturais. Ao mesmo tempo, ganham dimensão os dilemas envolvidos com a questão da autoria, dos direitos autorais, da reprodução e intervenção não autorizadas, entre outras questões”. Já segundo a professora Yacy-Ara Froner, o uso de ferramentas tecnológicas não pode ser visto como um fim em si mesmo. Isso porque computadores, samplers, programas de imersão, internet e intranet, vídeo, televisão, rádio, GPD etc. são apenas suportes com os quais os artistas exercem sua imaginação.

SILVA JR., M. G. Movidas pela dúvida. Minas faz Ciências, n. 52, dez.-fev. 2013 (adaptado).

Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a)

- (A) sucesso dos artistas.
- (B) valorização dos suportes.
- (C) proteção da produção estética.
- (D) modo de distribuição de obras.
- (E) compartilhamento das obras artísticas.

Alternativa C.

DICA

Fique atento à diferença entre suportes, portadores e registros poéticos:

- **Suporte e portador:** meio físico ou virtual que sustenta texto verbal ou não verbal (por exemplo, livro, CD, disco, revista, *blog*, redes sociais).
- **Registros:** materializações do texto em suportes e contextos específicos (por exemplo, as várias gravações de uma canção em apresentações distintas).

3 (Unicamp-SP) Leia a canção “Sala de Recepção”, de Cartola, para responder às questões formuladas na sequência.

Sala de Recepção

Habitada por gente simples e tão pobre
Que só tem o sol que a todos cobre
Como podes, Mangueira, cantar?

Pois então saiba que não desejamos mais nada
À noite, a lua prateada
Silenciosa, ouve as nossas canções
Tem lá no alto um cruzeiro
Onde fazemos nossas orações
E temos orgulho de ser os primeiros campeões

Eu digo e afirmo que a felicidade aqui mora
E as outras escolas até choram
Invejando a tua posição
Minha mangueira, és a sala de recepção
Aqui se abraça inimigo
Como se fosse irmão
E temos orgulho de ser os primeiros campeões

(Cartola, “Sala de recepção”. In: Cartola. Rio de Janeiro: Marcus Pereira Discos, 1976)

- a) A letra da canção inicia-se com uma pergunta. Identifique e explique quem responde a essa pergunta na segunda estrofe. Na sequência, indique os elementos que justificam a resposta daquele sujeito.

Quem responde à pergunta na segunda estrofe é a própria comunidade (os moradores) da Mangueira, conforme sugere o emprego da primeira pessoa do plural (**desejamos, fazemos, temos**). Os elementos que justificam a resposta dos moradores são o *orgulho* de pertencerem à comunidade e de serem os primeiros campeões e a *felicidade* de não desejarem nada além da lua e do cruzeiro para ouvirem suas canções e orações.

- b) A partir da leitura de todo o poema, identifique e explique dois traços da sociabilidade do povo mangueirense que exprimem estereótipos do povo brasileiro.

Dois traços da sociabilidade do povo mangueirense que exprimem estereótipos do povo brasileiro são: abraçar inimigos como irmãos, demonstrando hospitalidade e perdão (estereótipo do “brasileiro acolhedor”), e celebrar a felicidade apesar das adversidades, mostrando resiliência e alegria (estereótipo do “pobre feliz”).

4 (Enem)

Slam do Corpo é um encontro pensado para surdos e ouvintes, existente desde 2014, em São Paulo. Uma iniciativa pioneira do grupo Corposinalizante, criado em 2008. (Antes de seguirmos, vale a explicação: o termo *slam* vem do inglês e significa – numa nova acepção para o verbo geralmente utilizado para dizer “bater com força” – a “poesia falada nos ritmos das palavras e da cidade”). Nos *saraus*, o primeiro objetivo foi o de botar os poemas em Libras na roda, colocar os surdos para circular e entender esse encontro entre a poesia e a língua de sinais, compreender o encontro dessas duas línguas. Poemas de autoria própria, três minutos, um microfone. Sem figurino, nem adereços, nem acompanhamento musical. O que

vale é modular a voz e o corpo, um trabalho artesanal de tornar a palavra “visível”, numa arena cujo objetivo maior é o de emocionar a plateia, tirar o público da passividade, seja pelo humor, horror, caos, doçura e outras tantas sensações.

NOVELLI, O. Poesia incorporada. Revista Continente, n. 189. set. 2016 (adaptado).

Na prática artística mencionada no texto, o corpo assume papel de destaque ao articular diferentes linguagens com o intuito de

- (A) imprimir ritmo e visibilidade à expressão poética.
- (B) redefinir o espaço de circulação da poesia urbana.
- (C) estimular produções autorais de usuários de Libras.
- (D) traduzir expressões verbais para a língua de sinais.
- (E) proporcionar *performances* estéticas de pessoas surdas.

Alternativa A.

AMPLIANDO ++

No vídeo **Sófala – Slam de poesia falada**, conheça mais sobre *slam* de poesias e veja a gravação de um CD em que poetas exibem suas criações no melhor estilo da poesia falada, repleto de sentimentos e consciência social.



Theres2020/Adobe Stock

JORNADA

12

Palavras, ilustrações
e paratextos

JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO
NINHO DOS GAVIÕES



Série
Vaga-Lume

**O Escaravelho
do Diabo**

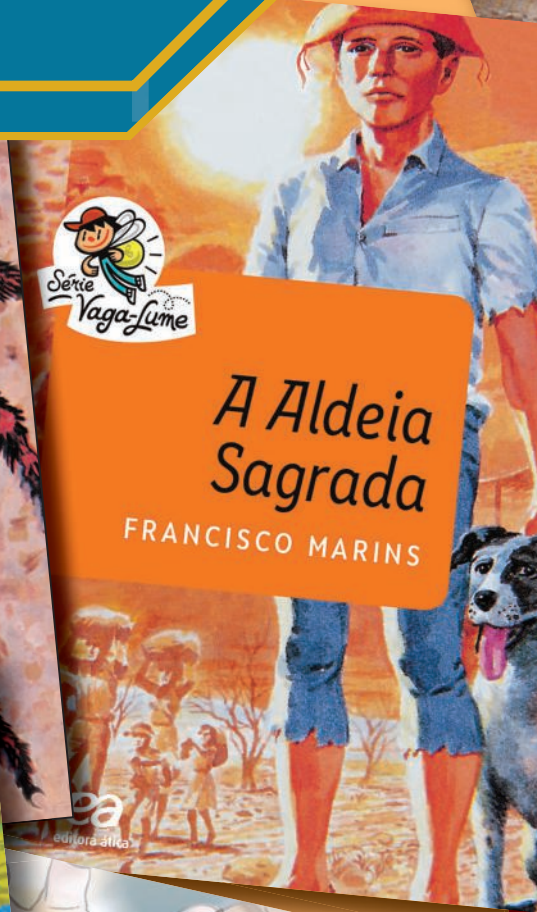
LÚCIA MACHADO
DE ALMEIDA



Série
Vaga-Lume

**A Aldeia
Sagrada**

FRANCISCO MARINS



Série
Vaga-Lume

**A Ilha
Perdida**

MARIA JOSÉ DUPRÉ



Fotos: Reprodução/Editora Ática

Série
Vaga-Lume

**Tem Lagartixa
no Computador**

MARCELO DUARTE



**O Senhor
da Água**

ROSANA BOND





Um menino alado. Duas crianças em uma canoa. Um menino no espaço. Um escaravelho vermelho. Um hotel imponente. Sangue escorre do autofalante de um rádio. Imagine que cada cena dessas era a capa de um livro, com suas novelas e seus romances. Que histórias eles contariam? Tornar a capa dos livros tão instigante quanto suas histórias era um dos trunfos da Série Vaga-Lume, que é um ícone da literatura infantojuvenil desde os anos 1970.

Com o intuito de promover o gosto por histórias empolgantes, a série é uma porta de entrada para o mundo da leitura e da literatura. Autores renomados, mesmo de outros gêneros, foram convidados a criar obras que passaram por rigorosas avaliações de qualidade, começando quase sempre com uma consulta aos principais interessados nas obras, adolescentes — incluindo aqueles que diziam não gostar de ler. Talvez por isso a série tenha emplacado grandes *hits*!

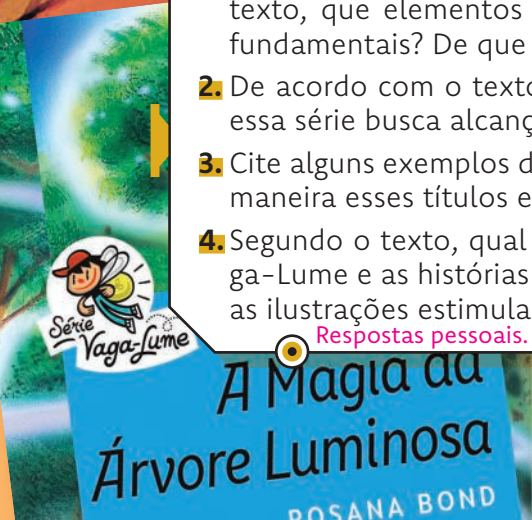
Com mais de 70 títulos no catálogo atualmente e 8 milhões de exemplares vendidos até 2021, a coleção conquistou leitores de todas as idades, com títulos como *O escaravelho do diabo*, *O caso da borboleta Atíria* e *A ilha perdida*.

Hoje, as características marcantes da série permanecem, desde as capas icônicas até as histórias envolventes. A Série Vaga-Lume é muito mais que uma coleção de livros, é uma experiência que desperta a paixão pela leitura.

Que tal começar escolhendo sua capa preferida?

1. Como o texto descreve a importância da capa dos livros da Série Vaga-Lume? No texto, que elementos gráficos dos livros da Série Vaga-Lume são considerados fundamentais? De que modo eles são descritos?
2. De acordo com o texto, qual é o propósito principal da Série Vaga-Lume? Como essa série busca alcançar esse objetivo?
3. Cite alguns exemplos de livros da Série Vaga-Lume mencionados no texto. De que maneira esses títulos exemplificam o sucesso da coleção?
4. Segundo o texto, qual é a relação entre as capas icônicas dos livros da Série Vaga-Lume e as histórias envolventes que eles contêm? Como as capas, os *designs* e as ilustrações estimulam os leitores a se envolverem com as histórias?

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no **Manual do Professor**.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos a seguir. Depois, faça as atividades propostas.

Texto 1



John Tenniel e Arthur Rackham/Textos para Reflexão

CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Tradução: Monteiro Lobato. Ilustrações de John Tenniel. Textos para Reflexão, 2019. p. 95. E-book.

Texto 2

[...]

“Isso depende muito de para onde você quer ir”, disse o Gato.

“Eu não me importo muito para onde...” – disse Alice.

“Então não importa qual caminho você segue”, disse o Gato.

“... desde que eu chegue a algum lugar”, Alice acrescentou como explicação.

“Oh, você vai certamente fazê-lo”, disse o Gato, “contanto que você caminhe o suficiente”.

Alice achou que isso não pudesse ser negado, então ela tentou outra pergunta: “Que tipo de gente vive por aqui?”.

“Naquela direção”, o Gato disse, acenando com a pata direita em círculo, “vive um Chapeleiro; e naquela direção”, acenando com a outra pata, “vive uma Lebre de Março. Visite quem você preferir: ambos são loucos”.

“Mas eu não quero estar entre gente louca”, Alice advertiu.

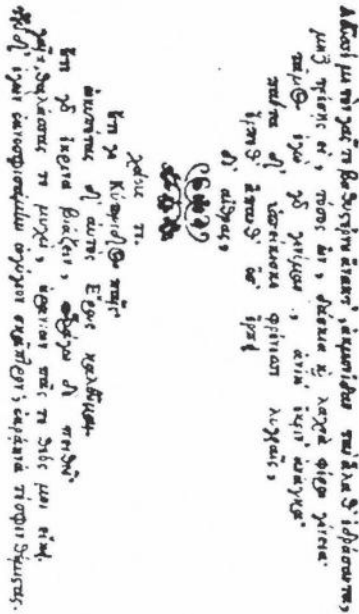
“Oh, isso você não pode evitar”, disse o Gato, “todos somos loucos aqui. Eu sou louco. Você é louca”.

[...]

CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Tradução: Monteiro Lobato. Ilustrações de John Tenniel. Textos para Reflexão, 2019. p. 96. E-book.

Texto 3

ΣΙΜΜΙΟΤ ΤΟΤ ΡΟΔΙΟΤ
Η ΠΕΡΤΙΟΝ.



SIMIAS DE RODES. As asas. In: XAVIER, Henrique Piccinato. A evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 29, n. 17, p. 161-190, jun. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65551>. Acesso em: 29 out. 2025.

Reprodução/Significação: Revista de Cultura Audiovisual

Texto 4

LABYRINTHO DIFFICULTOSO

Em que, se expende a materia da
Obra.



ASSUNÇÃO, José da. Labirinto difíciloso. In: XAVIER, Henrique Piccinato. A evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 29, n. 17, p. 161-190, jun. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65551>. Acesso em: 29 out. 2025.

Reprodução/Significação: Revista de Cultura Audiovisual

Texto 5



Reprodução/Fundação Calouste Gulbenkian

Texto 6



Reprodução/Revista Arara

BAHIA, Fábio. Na noite que fecho meus olhinhos... In: A POESIA visual de Fábio Bahia. Revista Arara, [s.d.].

TAVARES, Salette. Aranha. Disponível em: <https://cdn.gulbenkian.pt/cam/wp-content/uploads/sites/50/2021/05/aranha-8.jpg>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 1** Considere os textos 1 e 2 para responder às questões a seguir.
- a)** Que gêneros textuais mais se beneficiam do uso de ilustrações? Comente alguns exemplos.
Os textos narrativos, por exemplo contos, novelas e romances, são beneficiados pelo uso de ilustrações.
Também é comum encontrar ilustrações junto a poemas e crônicas.
- b)** Quais são os principais objetivos e funções da ilustração do texto literário?
As ilustrações do texto literário podem oferecer um ponto de vista sobre cenas ou esclarecer descrições e narrações.
- 2** Com base no texto 3, comente como os poemas visuais diferem dos demais poemas em relação à forma e ao conteúdo. Explique como essa diferença contribui para a experiência do leitor.
Os poemas visuais se organizam a partir da composição de uma imagem ou uma representação gráfica usando uma parte, toda a palavra ou um texto escrito como um todo. Assim como ocorre com os poemas convencionais, não há um tema específico para os poemas visuais. Eles podem abordar vários assuntos, mas, nesses casos, seu sentido geralmente é construído pela leitura das palavras e da composição gráfica dos textos.
- 3** O texto 4 é um exemplo de labirinto barroco, um gênero de textos poéticos compostos no século XVIII, principalmente na França, na Espanha e em Portugal. Responda às questões a seguir.
- a)** Esse é um texto verbal escrito em latim. Sem ler o que está escrito nele, identifique seu assunto.
É possível identificar uma motivação religiosa (provavelmente cristã-católica) no texto.
- b)** Que pistas visuais e escritas você usou para identificar o tema do texto?
O formato de cruz dentro do labirinto de letras é o principal elemento dessa composição visual.
- 4** No texto 5, além do aspecto visual, são aproveitados de maneira significativa o vocabulário e os recursos sonoros da língua portuguesa. Comente os detalhes perceptíveis dessa composição e seus possíveis sentidos.
Resposta pessoal. A forma física da aranha e da teia é construída por meio de palavras, as quais também remetem ao som da aranha.
- 5** O texto 6 é um poema visual publicado em uma rede social. Qual é a possível relação entre a composição do poema e seu sentido?
O aspecto gráfico do poema representa os olhinhos fechando, que é um dos assuntos do texto, indicando a necessidade de dormir, contar carneirinhos, etc.



Textos, paratextos e elementos gráficos

Além das capas, outros elementos podem afetar a maneira como os textos literários são lidos e compreendidos. Você já reparou nisso?

O que são paratextos?

Os paratextos são elementos que circundam o texto literário, emoldurando a experiência de leitura. São exemplos de paratextos:

- **Ilustração e fotografia:** as imagens que acompanham os textos, muitas vezes, reafirmam, explicam ou complementam narrativas ou poemas, oferecendo ao leitor um ponto de vista visual do que está lendo. Às vezes, trazem legendas, outro paratexto.
- **Sinopse e prefácio:** as informações básicas do livro aparecem sumarizadas (reduzidas) nesses paratextos.
- **Notas de rodapé:** para dar contexto, esclarecer termos e melhorar a compreensão do leitor, são usadas notas no final da página e, nos textos digitais, podem ser usados os *hyperlinks*.
- **Referência bibliográfica:** é o paratexto para indicar a fonte de um texto, sendo composta segundo normas de publicação.

E as formas e as cores do texto?

O *design* pode dar ênfase a informações e contribuir para a organização e a expressividade do texto literário. Antes, esses recursos eram limitados a quem tinha acesso às prensas (as máquinas que produziam jornais, revistas e livros impressos), mas hoje é possível encontrá-los nos celulares mais básicos.

- **Tipografia:** a escolha de cores, tamanhos e fontes afeta como lemos e interpretamos o texto.
- **Diagramação:** a organização do texto, das imagens e dos outros recursos gráficos na página também contribui para a compreensão e a fluidez da leitura.

E quando ilustração, *design* e escrita se encontram?

Alguns textos literários são especialmente compostos para unir palavras com elementos gráficos que, nesse caso, deixam de ser paratextuais e se tornam textuais.

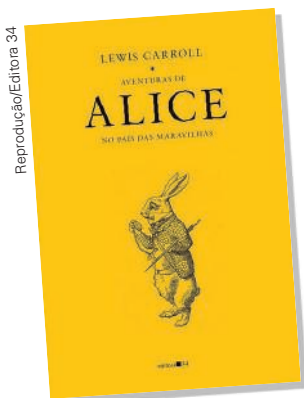
- **Poema visual:** os **caligramas** (como também são chamados) assumem composições que representam o sentido do texto por meio de imagens.
- **Poema concreto:** são textos mais complexos porque entrelaçam elementos **verbivocovisual**, ou seja, os aspectos linguísticos, visuais e sonoros das palavras, para construir diferentes sentidos.

Há, ainda, os poemas-objeto, os poemas práxis e os **ciberpoemas**, que são compostos, suportados ou distribuídos por meio de recursos digitais.

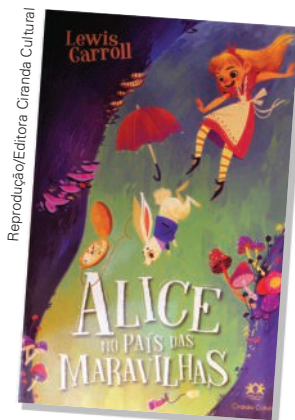
Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Observe, a seguir, três capas diferentes do livro *Alice no País das Maravilhas*. Depois, responda às questões 1 a 3.

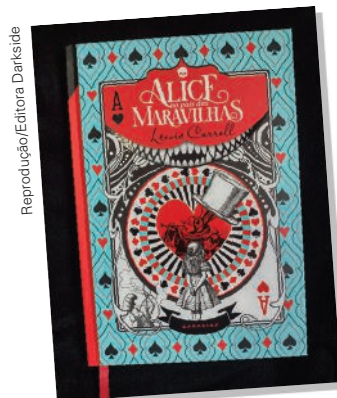
Capa 1



Capa 2



Capa 3



- 1 Em todas as capas do livro *Alice no País das Maravilhas*, é possível ver o Coelho Branco. Ele é importante porque
 - (A) é uma figura bonita para a capa.
 - (B) é o personagem principal da história.
 - (C) resgata a infância, que é o tema do livro.
 - (D) é o guia inicial de Alice nesse espaço estranho e fantástico.
 - (E) faz parte do conhecimento geral das pessoas sobre o livro.

Alternativa D.
- 2 As lojas *on-line* e algumas resenhas indicam *Alice no País das Maravilhas* como um livro para “adolescentes e jovens leitores”. Considerando apenas a capa 2, é possível dizer que ela é
 - (A) inadequada ao público-alvo, por apresentar uma ilustração muito infantilizada.
 - (B) adequada ao público-alvo, por apresentar uma ilustração infantilizada.
 - (C) inadequada ao público-alvo, por apresentar uma ilustração muito adulta.
 - (D) adequada ao público-alvo, por apresentar uma ilustração adulta.
 - (E) adequada ao público-alvo, por apresentar uma ilustração colorida.

Alternativa A.
- 3 As imagens das capas 1 e 2 fazem uso de um recurso artístico e gráfico que valoriza as ilustrações originais do livro *Alice no País das Maravilhas*. Esse recurso é
 - (A) a refação de uma ilustração usando traço e estilo contemporâneos.
 - (B) a colagem de trecho(s) de ilustração(ões) em um projeto gráfico contemporâneo e colorido.

- (C) o decalque de uma ilustração, quando um artista reproduz uma ilustração tendo como base outra já existente.
- (D) o plágio de uma ilustração usando traço e estilo de um autor conhecido.
- (E) a digitalização de ilustração, o que permite a interatividade com a ilustração e a capa do livro em geral.

Alternativa B.

_DICA

No texto 1 da Etapa 1, a ilustração do livro *Alice no País das Maravilhas* aparece acompanhada de um paratexto, a legenda, que apresenta um pequeno trecho da narrativa. Nas capas, para não interferir em sua composição, as legendas não são usadas, mesmo quando apresentam a ilustração de uma cena da narrativa.

- 4** Retome “As asas”, texto 3 da Etapa 1. Trata-se de um poema visual porque
- (A) contém palavras que rimam e seguem um padrão de métrica.
 - (B) utiliza metáforas para descrever elementos naturais.
 - (C) apresenta uma estrutura que cria uma imagem ou uma forma visual relacionada a seu significado.
 - (D) usa uma linguagem rebuscada e poética para expressar emoções.
 - (E) faz referência a eventos históricos e culturais da época em que foi escrito.
- Alternativa C.
- 5** O texto 3, “As asas”, foi produzido por Símias de Rodes, na Grécia antiga, e desde então foi considerado não mais que uma curiosidade, uma brincadeira com palavras. O texto 6, “Na noite que fecho meus olhinhos...”, foi produzido para as redes sociais, em que circula ao lado de tantos outros textos. Considerando isso, como os poemas visuais ao longo da história se relacionam com os poemas visuais criados para redes sociais na internet?
- (A) Poemas visuais desde a Antiguidade eram frequentemente criados para redes sociais, seguindo um modelo similar ao das mídias sociais contemporâneas.
 - (B) A efemeridade dos poemas visuais ao longo da história contrasta com a natureza duradoura dos poemas visuais nas redes sociais, que são criados para serem permanentes.
 - (C) A efemeridade dos poemas visuais desde a Antiguidade é semelhante à dos poemas visuais nas redes sociais, já que ambos são projetados para serem apreciados por um curto período.
 - (D) Poemas visuais ao longo da história eram mais bem conservados que os poemas visuais nas redes sociais, que são excluídos com frequência ou perdidos rapidamente.
 - (E) A efemeridade dos poemas visuais desde a Antiguidade inspirou a criação de poemas visuais nas redes sociais, que agora buscam preservar essa tradição ao longo do tempo.

Alternativa C.

- 6** Para criar e registrar os poemas “As asas” e “Labirinto dificultoso”, respectivamente os textos 3 e 4 da Etapa 1, foram necessários
- (A) aplicativos que editam textos e imagens.
 - (B) câmera de vídeo, DVD ou mídia digital.
 - (C) papel, máquinas tipográficas manuais ou automatizadas.
 - (D) papel, caneta, tinta ou outros suportes tradicionais.
 - (E) equipamento de gravação, CD ou mídia digital.
- Alternativa D.**
- 7** Para criar e registrar o poema visual “Aranha”, texto 5 da Etapa 1, foram necessários
- (A) aplicativos que editam textos e imagens.
 - (B) câmera de vídeo, DVD ou mídia digital.
 - (C) papel, máquinas tipográficas manuais ou automatizadas.
 - (D) papel, caneta, tinta ou outros suportes tradicionais.
 - (E) equipamento de gravação, CD ou mídia digital.
- Alternativa C.**
- 8** Para criar e registrar o poema visual “Na noite que fecho meus olhinhos...”, texto 6 da Etapa 1, foram necessários
- (A) aplicativos que editam textos e imagens.
 - (B) câmera de vídeo, DVD ou mídia digital.
 - (C) papel, máquinas tipográficas manuais ou automatizadas.
 - (D) papel, caneta, tinta ou outros suportes tradicionais.
 - (E) equipamento de gravação, CD ou mídia digital.
- Alternativa A.**
- 9** Considerando as diferentes tecnologias de criação e suporte dos textos 3, 4, 5 e 6, pode-se afirmar que
- (A) “Aranha” é um poema oralizado, e “Na noite que fecho meus olhinhos...” é um ciberpoema.
 - (B) “Aranha” é um poema visual, e “Na noite que fecho meus olhinhos...” é um ciberpoema.
 - (C) “Aranha” é um ciberpoema, e “Na noite que fecho meus olhinhos...” é um labirinto barroco.
 - (D) “Aranha” é um ciberpoema, e “Na noite que fecho meus olhinhos...” é um poema visual.
 - (E) “Aranha” é um poema visual, e “Na noite que fecho meus olhinhos...” é uma quadrinha.
- Alternativa B.**

- 10** Paratextos como as ilustrações, presentes no texto 1 da Etapa 1, os glossários ou as notas de rodapé podem
- (A) ampliar o sentido do texto principal.
 - (B) negligenciar informações sobre o texto principal.
 - (C) diminuir a importância do texto principal.
 - (D) confundir o leitor em relação ao texto principal.
 - (E) produzir informações desconexas sobre o texto principal.

Alternativa A.

- 11** De acordo com o poema “Na noite que fecho meus olhinhos...”, texto 6 da Etapa 1, pode-se inferir que o eu lírico
- (A) dorme com facilidade.
 - (B) não consegue fechar os olhos.
 - (C) não consegue contar carneirinhos.
 - (D) só consegue dormir à noite.
 - (E) tem dificuldades para dormir.

Alternativa E.

- 12** No poema “Na noite que fecho meus olhinhos...”, texto 6 da Etapa 1, o formato em que o texto foi composto e o significado que as palavras expressam têm estreita relação. Que recurso o poema não explora?
- (A) Visualidade.
 - (B) Formato das letras (fontes).
 - (C) Cores.
 - (D) Sonoridade.
 - (E) Organização espacial.

Alternativa D.

- 13** O poema “Na noite que fecho meus olhinhos...”, texto 6 da Etapa 1, pode ser classificado como **ciberpoema**, poema produzido e publicado nas redes, por meio digital. Uma marca paratextual que confirma isso é
- (A) a formatação visual do poema.
 - (B) o uso de cores indicando que o poema foi publicado em rede social.
 - (C) a fonte de cor e o formato especial.
 - (D) a combinação de texto escrito e visual própria da internet.
 - (E) a arroba, isto é, a identidade digital do artista.

Alternativa E.

AMPLIANDO ++

Que tal conhecer um exemplo de texto que estabelece uma relação com múltiplas linguagens? Neste vídeo, você pode ouvir o poema concreto “Pulsar”, de Augusto de Campos, musicado por Caetano Veloso, com animação de Gonzalo Aguiar.



_resolvendo a questão >>>

- (A) Comparar poemas de autores de épocas diferentes, como os parnasianos (final do século XIX), os modernistas (década de 1920) e os concretistas (de 1950), permite investigar as aproximações e as diferenças entre eles. Nesse caso, os autores concretistas rompem com tradições poéticas estabelecidas até então e exploram novas formas de expressão poética.
- (B) O poema “LUXO/LIXO”, de Augusto de Campos, não trata especificamente de consumismo sustentável. É possível até dizer que o texto trata do consumismo, pois se concentra na composição da palavra **lixo**, a partir de outra, **luxo**.
- (C) O Texto 2 está relacionado à poesia concreta, em que a disposição visual das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação da mensagem poética. Os poemas de inspiração concreta tornam indissociáveis forma e conteúdo, na tentativa de materializar com palavras “o que é dito”; nesse caso, o poema é a própria materialização verbal da lua refletida na água.
- (D) O burrinho do Texto 3 parece avesso a toda forma de poesia, não apenas ao Concretismo e suas técnicas. “Eu odeio poesia!”, repete ele duas vezes.
- (E) A poesia concreta não é exemplo de poesia lírica, repleta de subjetividade, porque se opõe a isso, valorizando a objetividade estrutural dos poemas, como se pode observar no Texto 1. O Texto 3 é uma tirinha.

_agora é com você

1 (IFMG)



STIGGER, Veronica. *Opisanie Świata*. São Paulo: SESI-SP, 2018. p. 68-69.

No livro, os excertos acima aparecem em páginas com fundo roxo. Trata-se de um recurso visual que sinaliza:

- (A) as digressões temporais do enredo.
- (B) as lembranças de viagem do narrador.
- (C) um resumo dos diálogos entre pai e filho.
- (D) uma alternância entre as vozes da narrativa.

Alternativa D.

Leia o texto e a charge de Alberto Montt para responder à questão 2.

Charles Baudelaire, poeta do século XIX, é autor do livro *As Flores do Mal*. Nele, seus poemas abordam temas que questionam as convenções morais da sociedade francesa, sendo, por isso, tachado como obsceno, como um insulto aos bons costumes da época. A partir dele, originaram-se na França os chamados “poetas malditos”.



Reprodução/ETEC, 2019.

- 2** (Ceeteps-SP) O título da charge retoma o título da obra de Baudelaire, *As Flores do Mal*. O autor, para construir o humor em seu texto, utiliza-se de:
- (A) metalinguagem, na representação das flores, que recitam versos compostos pelo poeta ao próprio Baudelaire.
 - (B) saudosismo, nas falas das flores, pois elas representam costumes morais inerentes à sociedade francesa do século XIX.
 - (C) metáfora, na representação do poeta como flores que apenas dizem verdades, indiferentes às regras morais da sociedade.
 - (D) polissemia do substantivo “flores”, uma vez que podem se referir às próprias flores representadas na charge ou aos desejos moralmente rejeitados pelo poeta.
 - (E) ambiguidade na locução adjetiva “do mal”, pois, no título original, a locução representa a temática dos poemas, mas, na charge, representa o conteúdo dos conselhos das flores.

Alternativa E.

- 3** (Unicamp-SP) O poema abaixo é de autoria do poeta Augusto de Campos, integrante do movimento concretista.

ACASO
1963

```

SOCAA      SOACA      SCAOA      OCASA
OSCAA      OSACA      CSAOA      COASA
SCOOA      SAOCA      SACOA      OACSA
CSOAA      ASOCA      ASCOA      AOCSA
OCSAA      OASCA      CASOA      CAOSA
COSAA      AOSCA      ACSOA      ACOSA

SOAAC      SAAOC      SCAAO
OSAAC      ASAOC      CSAAO
SAOAC      AASOC      SACAO
ASOAC      OAASC      ASCAO
OASAC      AOASC      CASAO
AOSAC      AAOSC      ACSAO

SAACO      OCAAS
ASACO      COAAS
AASCO      OACAS
CAASO      AOCAS
ACASO      CAOAS
AACSO      ACOAS

OAACS
AOACS
AAOCS
CAAOS
ACAOS
AACOS
```

Comvest/Vestibular Unicamp, 2018.

(Augusto de Campos, Viva Vaia. Poesia: 1949-1979. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. p. 116-117.)

Nesse poema, nota-se uma técnica de composição que consiste

- (A) na disposição arbitrária de anagramas, sem produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- (B) na disposição exaustiva de anagramas, sem produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- (C) na disposição arbitrária de anagramas, para produzir uma relação de sentido com o título do poema.
- (D) na disposição exaustiva de anagramas, para produzir uma relação de sentido com o título do poema.

Alternativa D.

- 4** (UFRGS-RS) Leia o poema abaixo, de Décio Pignatari, e considere as afirmações que seguem.

“beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca.”



- I. Trata-se de um exemplo de poesia concreta, vanguarda do século XX que alterou radicalmente os recursos materiais da construção poética, valendo-se, inclusive, de técnicas da publicidade.
- II. No poema, o uso do imperativo e o jogo lúdico das aliterações contribuem para denunciar a forma persuasiva e sedutora da mensagem publicitária que induz ao consumo.
- III. O último verso é a síntese da intenção satírica do poema, que desqualifica o produto anunciado e, por extensão, a sociedade de consumo que ele representa.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
 - (B) Apenas II.
 - (C) Apenas III.
 - (D) Apenas II e III.
 - (E) I, II e III.
- Alternativa E.

5 (Enem)

da sua memória

mil	ros	pou
e	tos	coa
mui	sol	pag
tos	tos	amo
out	pou	meu
ros	coa	

ANTUNES, A. 2 ou + corpos no mesmo espaço.
São Paulo: Perspectiva, 1998.

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- (A) interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
 - (B) reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.
 - (C) dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
 - (D) fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
 - (E) renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.
- Alternativa D.

6 (Enem) Leia o texto e examine a ilustração:

Óbito do autor

[...] expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e



fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.” [...]



Reprodução/Enem, 2005.

(Adaptado. Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas.
Ilustrado por Cândido Portinari.
Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p. 1.)

Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor

- (A) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- (B) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- (C) distorce a cena descrita no romance.
- (D) expressa um sentimento inadequado à situação.
- (E) contraria o que descreve Machado de Assis.

Alternativa A.



PureSolution/
Adobe Stock

Entre telas, sons e imagens, os recursos midiáticos ampliam vozes, aproximam pessoas e moldam novas formas de comunicação.

Nesta jornada, exploraremos o uso de recursos gráficos no jornalismo e em textos do campo da vida pública. Nosso objetivo é entender como esses recursos contribuem para a composição, estrutura e linguagem de diferentes gêneros textuais, promovendo uma leitura crítica e reflexiva. Abordaremos a importância dos elementos gráficos na comunicação midiática e pública, destacando seu papel na transmissão de informações e na mobilização social.

Os recursos gráficos, como tabelas, *rankings* e infográficos, são amplamente utilizados em textos jornalísticos para organizar e sintetizar informações. Eles permitem uma visualização rápida de contrastes e semelhanças entre dados, facilitando a interpretação crítica. Nesta jornada, analisaremos como esses elementos gráficos reforçam a função informativa e comparativa dos textos, tornando-os mais acessíveis e impactantes para o público.

Além disso, discutiremos como campanhas de saúde e anúncios institucionais utilizam recursos gráficos para engajar a população em causas sociais. A combinação de texto, ícones e cores não apenas chama a atenção do leitor, mas também transmite credibilidade e clareza. Veremos como o *design* gráfico comunica intenções e valores, orientando comportamentos públicos e promovendo o engajamento cívico.

Convidamos você a explorar conosco a riqueza dos recursos gráficos no jornalismo e na comunicação pública. Através das atividades propostas, você desenvolverá uma visão integrada dos diferentes gêneros textuais e aprenderá a reconhecer a importância dos elementos visuais na construção de sentido.

- Identificar, em artigos jornalístico-midiáticos, a função e o impacto dos recursos gráficos utilizados.
- Analisar e interpretar o efeito de sentido em notícias e charges, considerando a interação entre texto e imagem.
- Localizar e interpretar informações apresentadas em infográficos de textos jornalístico-midiáticos.
- Reconhecer e comparar opiniões divergentes sobre o mesmo tema presentes em diferentes textos.

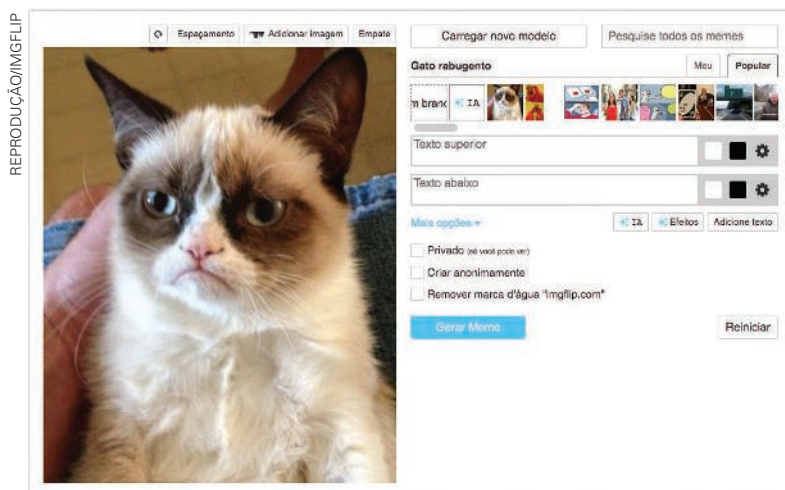


Consulte orientações no **Manual do Professor**.

- Para ler uma charge ou meme por completo, combine o texto verbal (as palavras) ao texto não verbal (imagens).
- A história ou a narrativa contada em uma charge ou meme é apresentada pelas imagens; trata-se de uma narrativa visual.
- Charges, memes e outros recursos gráficos podem auxiliar na compreensão de diferentes textos jornalísticos, como as reportagens e as notícias.

Os textos a seguir estão relacionados à cultura do meme. Leia-os e, depois, responda às questões 1 a 5.

Texto 1



Tela do site Meme Generator, em português, com a Grumpy Cat.

Texto 2



Propaganda do Habib's com o personagem Dinofauro.

Texto 3



Propaganda do Cemitério Parque Jardim da Ressurreição.

Texto 4



Meme para campanha de vacinação produzido pelo governo do Distrito Federal.

Texto 5

Ética do meme

Ainda que o meme seja provavelmente a expressão cultural mais relevante da última década, existe uma certa anarquia nos comportamentos que envolvem a produção e reprodução de memes. Tudo bem, afinal os objetivos principais do meme são rir e fazer rir. Mas memes também podem eleger governos, derrubar ideologias, cancelar indivíduos ou “simplesmente” ser um alívio essencial do dia a dia. É uma expressão poderosa, intrigante e, ainda, historicamente nova, considerando, por exemplo, que o Museu dos Memes não tem nem 10 anos. – Como fazer um melhor uso dessa linguagem que faz parte da rede social de qualquer brasileiro? [...] – Afinal, o que é recomendável ou não recomendável na hora de criar ou divulgar memes nas redes sociais? [...]

FLOATVIBES. Ética do meme, 23 out. 2020. **Medium**, floatvibes. Disponível em: <https://medium.com/floatvibes/ética-do-meme-cdb68f3c836a>. Acesso em: 30 out. 2025.

1 Existem muitas ferramentas *on-line* para produzir memes. Uma delas é o Meme Generator, aplicativo que permite criar memes inserindo textos em imagens predefinidas. Depois de analisar o Texto 1, assinale a alternativa que indica o que o Meme Generator e a maneira como ele é organizado informam sobre a estrutura e a circulação de memes.

- (A) O contexto original das imagens nem sempre é importante. Assim, criam-se memes diversos combinando diferentes imagens e mensagens, para depois compartilhar nas redes sociais, por exemplo.
- (B) O contexto original das imagens é muito importante para atribuir sentido às imagens e mensagens que são compartilhadas nas redes sociais, por exemplo.
- (C) O contexto original das imagens nem sempre é importante. Assim, criam-se memes-pilotos combinando imagens e mensagens, para compartilhar nas redes sociais, por exemplo.
- (D) O resultado das imagens nem sempre é importante. Assim, criam-se memes diversos combinando diferentes imagens e mensagens, para depois compartilhar nas redes sociais, por exemplo.
- (E) O contexto original das imagens é sempre importante. Assim, criam-se memes diversos combinando diferentes imagens e mensagens, para depois compartilhar nas redes sociais, por exemplo.

Alternativa A.

2 Os textos 2 e 3 são anúncios publicitários que se valem da linguagem dos memes como estratégia para alcançar seu público-alvo. Sabendo disso, a que meme se refere cada um desses textos?

- (A) O Texto 2 refere-se ao meme do Dinofauro e o Texto 3 faz referência ao meme Parque jardim Burle Marx, conhecido como “Cemi”.
- (B) O Texto 2 refere-se ao meme do Dinossauro e o Texto 3 faz referência ao meme Parque jardim Burle Marx.



- (C) O Texto 2 refere-se ao meme do Dinossauro e o Texto 3 faz referência ao meme Parque jardim Ressureição, conhecido como “Cemi”.
- (D) O Texto 2 refere-se ao meme do Dinofauro e o Texto 3 faz referência ao meme Parque jardim Ressureição, conhecido como “Cemi”.
- (E) O Texto 2 refere-se ao meme do Dinofauro e o Texto 3 faz referência ao meme garota correndo, ou *girl running*.

Alternativa D.

3 O Texto 4 também parte de um meme conhecido. Qual é o objetivo do Texto 4 e a que meme ele faz referência?

- (A) O objetivo do Texto 4 é conscientizar a população da Bahia sobre a campanha de vacinação. O meme ao qual essa campanha faz referência é o *girl running*.
- (B) O objetivo do Texto 4 é conscientizar a população da Bahia sobre a campanha de vacinação. O meme ao qual essa campanha faz referência é o “Cemi”.
- (C) O objetivo do Texto 4 é conscientizar a população do DF sobre a campanha de vacinação. O meme ao qual essa campanha faz referência é o *girl running*.
- (D) O objetivo do Texto 4 é conscientizar a população do DF sobre a campanha de vacinação. O meme ao qual essa campanha faz referência é o “Cemi”.
- (E) O objetivo do Texto 4 é conscientizar a população do Acre sobre a campanha de vacinação. O meme ao qual essa campanha faz referência é o “Cemi”.

Alternativa C.

4 O Texto 5 trata da ética dos memes. De acordo com esse texto, quais são os principais objetivos deles?

- (A) Ensinar e deleitar.
- (B) Informar e fazer rir.
- (C) Informar e analisar.
- (D) Divertir e fazer rir.
- (E) Ensinar e criticar.

Alternativa D.

5 Levando em conta a análise presente no Texto 5, que trata da ética dos memes, por que é preciso cautela ao criá-los e difundi-los?

- (A) Porque os memes deveriam “eleger governos, derrubar ideologias, cancelar indivíduos ou ‘simplesmente’ ser um alívio do dia a dia”.
- (B) Porque os memes não podem “eleger governos, derrubar ideologias, cancelar indivíduos ou ‘simplesmente’ ser um alívio no dia a dia”.
- (C) Porque os memes devem “eleger governos, derrubar ideologias, cancelar indivíduos; e não, simplesmente, ser um alívio para o dia a dia”.
- (D) Porque os memes se propõem a “eleger governos, derrubar ideologias, cancelar indivíduos; e não, simplesmente, ser um alívio no dia a dia”.
- (E) Porque os memes, segundo o texto, podem “eleger governos, derrubar ideologias, cancelar indivíduos ou ‘simplesmente’ ser um alívio essencial do dia a dia”.

Alternativa E.



A charge é um gênero textual presente nos veículos jornalísticos. É um gênero rico em recursos expressivos. Observe a charge a seguir para responder às questões 6 a 8.



- 6** Ao fazer uma leitura interpretativa, pode-se dizer que ela é parcial (apresenta um ponto de vista) porque
- (A) apresenta o fato de modo objetivo.
 - (B) utiliza elementos verbais e visuais para narrar o fato.
 - (C) faz uso de objetos da cultura indígena, como o cesto de palha.
 - (D) a escolha da ilustração e do texto apresenta uma crítica acerca do que seria a “nossa cultura”.
 - (E) expressa a opinião do autor apenas pelo uso dos elementos visuais.
- Alternativa D.
- 7** O uso das expressões “Por que mais terras?” e “Eles já estão perfeitamente integrados à nossa cultura” sugere que
- (A) os povos indígenas já conquistaram espaço igual na sociedade.
 - (B) há ironia na fala, criticando o desrespeito à cultura indígena.
 - (C) o diálogo busca mostrar o ponto de vista dos indígenas.
 - (D) as falas destacam a importância da miscigenação cultural.
 - (E) o texto apenas informa sobre o tema sem emitir opinião.
- Alternativa B.

DICA

Lembre-se de que charges quase nunca são neutras: elas tomam posição sobre um tema. Observe quem fala, como fala e o que é mostrado na imagem (expressões dos personagens, cenário, objetos indígenas).

- 8** A relação entre texto e imagem na charge reforça a crítica social porque
- (A) a linguagem visual apenas ilustra o diálogo.
 - (B) a imagem mostra uma situação oposta à fala, criando ironia.
 - (C) o desenho confirma o discurso de integração cultural.
 - (D) o texto e a imagem apresentam o mesmo ponto de vista neutro.
 - (E) o uso do balão de fala substitui a intenção crítica do autor.

Alternativa B.

DICA

Charges também podem refletir assuntos de notícias. Esse gênero textual satiriza figuras públicas e acontecimentos recentes e relevantes de uma sociedade.

Observe a charge a seguir para responder às questões 9 a 11.



- 9** O que causa o sentido de humor nessa charge?
- (A) Sentimento de angústia por não ser possível resolver o problema do trabalho escravo no Brasil.
 - (B) Oportunidade de refletir sobre o problema social apresentado.
 - (C) Identificação com a condição do proprietário que não sabe que a escravidão acabou.
 - (D) Otimismo quanto à solução do problema da escravidão no Brasil.
 - (E) Alegria provocada pela função da charge de divertir o leitor.

Alternativa B.

- 10** A charge pertence ao campo da vida pública porque
- (A) trata de um tema de interesse coletivo e promove reflexão social.
 - (B) divulga informações técnicas sobre leis trabalhistas.
 - (C) apresenta dados científicos de uma pesquisa econômica.
 - (D) explica conceitos jurídicos sobre a abolição da escravidão.
 - (E) busca apenas entreter o público por meio do humor.
- Alternativa A.

- 11** O contraste entre o texto “1054 casos de trabalho escravo no Brasil em 2019” e a fala dos personagens gera
- (A) humor leve sobre o tema do trabalho.
 - (B) ironia, pois revela a contradição entre discurso e realidade.
 - (C) exagero cômico que minimiza a gravidade do problema.
 - (D) crítica à fiscalização, considerada excessiva no país.
 - (E) elogio à modernização das leis trabalhistas.
- Alternativa B.

Os *rankings* são recursos gráficos usados em textos jornalísticos para organizar dados e facilitar comparações, permitindo ao leitor visualizar diferenças e semelhanças entre grupos ou situações sociais. Leia o *ranking* a seguir para responder às questões 12 a 15.

Carreiras mais almejadas por mulheres e homens	
No Brasil...	
68% das jovens mulheres querem ser	66% dos jovens homens querem ser
1º médicas	1º engenheiros
2º professoras	2º administradores de empresas
3º administradoras de empresas	3º médicos
4º advogadas	4º profissionais da tecnologia
5º enfermeiras	5º atletas
6º psicólogas	6º professores
7º designers	7º policiais
8º veterinárias	8º mecânicos automotivos
9º policiais	9º advogados
10º arquitetas	10º arquitetos

Fonte: OCDE (2020).

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **O futuro do mundo do trabalho para as juventudes brasileiras.** São Paulo: Itaú Educação e Trabalho, 2023. p. 152.

- 12** De acordo com o *ranking*, é possível afirmar que
- (A) os jovens homens almejam mais profissões na área de esportes.
 - (B) os jovens homens almejam profissões relacionadas à segurança pública.
 - (C) os jovens homens almejam profissões relacionadas à criatividade.
 - (D) as jovens mulheres querem ser profissionais de áreas da tecnologia.
 - (E) jovens homens e mulheres têm os mesmos anseios.
- Alternativa B.
- 13** Com base no *ranking*, qual afirmação apresenta uma semelhança entre as escolhas de homens e mulheres?
- (A) Ambos demonstram interesse por profissões ligadas à educação.
 - (B) Apenas as mulheres aspiram a cargos na área da saúde.
 - (C) Somente os homens desejam atuar em profissões técnicas.
 - (D) As mulheres não se interessam por áreas de liderança.
 - (E) Nenhum dos dois grupos almeja carreiras tradicionais.
- Alternativa A.
- 14** Ao observar o quadro, o leitor pode concluir que o recurso gráfico contribui para
- (A) confundir o leitor ao misturar informações sobre gêneros.
 - (B) evidenciar contrastes e semelhanças entre preferências profissionais.
 - (C) apresentar apenas dados qualitativos sobre carreiras.
 - (D) ocultar a fonte das informações sobre o tema.
 - (E) destacar apenas as profissões mais bem pagas.
- Alternativa B.
- 15** Com base nos dados apresentados no *ranking*, o que se pode inferir sobre a diferença nas escolhas profissionais entre jovens homens e mulheres no Brasil?
- (A) As mulheres demonstram maior interesse por áreas de cuidado e educação, enquanto os homens se concentram em campos técnicos e exatos.
 - (B) Os homens apresentam mais interesse por profissões voltadas à saúde e ao ensino, enquanto as mulheres preferem áreas técnicas.
 - (C) Tanto homens quanto mulheres priorizam profissões que envolvem esportes e tecnologia.
 - (D) As mulheres apresentam escolhas mais variadas e menos tradicionais do que os homens.
 - (E) Os homens demonstram preferência por profissões artísticas e de *design*.
- Alternativa A.

As campanhas comunitárias e institucionais são produções do campo da vida pública que utilizam recursos verbais e visuais para mobilizar a sociedade em torno de causas coletivas. Observe a campanha a seguir para responder às atividades 16 a 18.

Consulta pública

NOVO ENSINO MÉDIO

Reprodução/https://www.seduc.pa.gov.br

- 16** Essa campanha foi produzida com o objetivo de
- (A) encontrar jovens interessados em propor mudanças na educação.
 - (B) propor mudanças no texto da lei do Novo Ensino Médio.
 - (C) denunciar o Novo Ensino Médio à população.
 - (D) convocar a população para participar de uma pesquisa.
 - (E) convidar jovens estudantes a participar de uma consulta pública.
- Alternativa E.
- 17** O uso das cores azul e amarela, combinadas à tipografia em destaque, tem como principal objetivo
- (A) atrair o olhar do leitor e reforçar a identidade visual do governo.
 - (B) representar as cores das escolas públicas do estado.
 - (C) diferenciar a campanha de outras propagandas educativas.
 - (D) indicar as cores oficiais do Novo Ensino Médio.
 - (E) criar contraste meramente decorativo.
- Alternativa A.

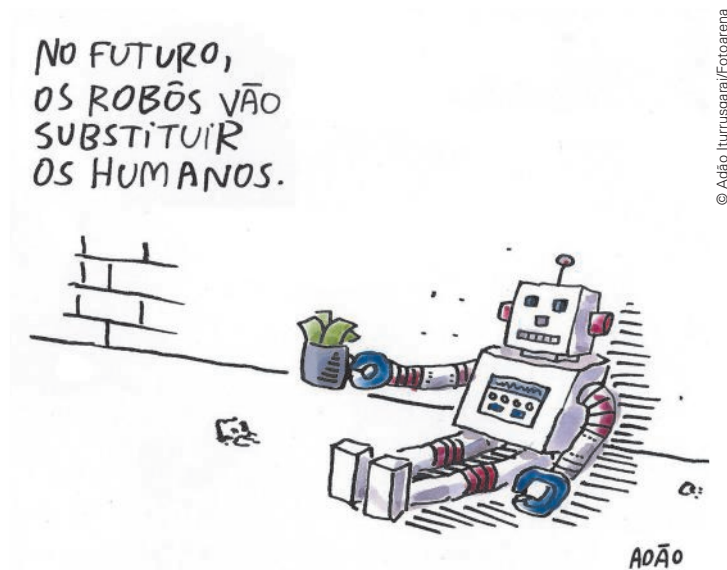
_DICA

As consultas públicas precisam tratar de modo impessoal os temas consultados, ao mesmo tempo que devem compartilhar com o público comum as problemáticas a serem analisadas de modo objetivo.

- 18** O gênero textual da campanha se caracteriza por
- (A) ter função exclusivamente informativa e linguagem científica.
 - (B) combinar texto e imagem para conscientizar e engajar o público.
 - (C) apresentar humor e ironia sobre o tema da educação.
 - (D) usar apenas linguagem verbal em formato de cartaz político.
 - (E) explicar conceitos teóricos sobre ensino e aprendizagem.

Alternativa B.

As charges se valem de recursos, observados no desenho e nos efeitos de humor, para tecer críticas a diversas situações do dia a dia. Leia a charge e responda às questões 19 a 21.



- 19** Sobre a charge, analise as afirmações a seguir.

- I. A presença de um robô indica uma visão otimista do desenvolvimento tecnológico no Brasil.
- II. Podemos notar uma semelhança entre o robô sentado em uma calçada e a população em situação de rua nas cidades brasileiras.
- III. Não é possível afirmar que a charge tenha outra função além de divertir o leitor.
- IV. A crítica presente na charge indica que, além dos trabalhadores, os robôs vão substituir os desempregados.

Qual alternativa apresenta as afirmativas corretas?

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I e II.
- (D) III e IV.
- (E) I, III e IV.

Alternativa B.

- 20** Na charge, o contraste entre o texto “No futuro, os robôs vão substituir os humanos” e a imagem do robô sentado na calçada permite concluir que o autor
- (A) critica o avanço da inteligência artificial.
 - (B) ironiza a ideia de progresso tecnológico diante da exclusão social.
 - (C) celebra o aumento de oportunidades de trabalho para robôs.
 - (D) defende o uso de robôs para reduzir o desemprego humano.
 - (E) sobre o perigo dos robôs dominarem o mundo.

Alternativa B.

- 21** A combinação entre elementos verbais e visuais na charge evidencia que o humor é usado para:

- (A) provocar reflexão sobre problemas sociais contemporâneos.
- (B) exaltar as inovações tecnológicas e seu impacto positivo.
- (C) reforçar a neutralidade da ciência diante do desemprego.
- (D) criar empatia pelo personagem robô de forma sentimental.
- (E) reproduzir um discurso científico sobre automação.

Alternativa A.

Leia a charge e responda às questões 22 a 25.



22 Assinale, entre as alternativas, qual das características representa melhor esse gênero.

- (A) O exagero dos traços do desenho.
- (B) A presença de dois quadrinhos.
- (C) A linguagem verbal.
- (D) A crítica sarcástica à sociedade contemporânea.
- (E) Os temas avanço social e tecnologia.

Alternativa D.

23 O humor da charge resulta principalmente

- (A) da comparação entre o número de amigos virtuais e a solidão real.
- (B) do uso de palavras difíceis no discurso do personagem.
- (C) da crítica positiva ao uso excessivo das redes sociais.
- (D) da amizade verdadeira entre os usuários da internet.
- (E) do contraste entre duas tecnologias diferentes.

Alternativa A.

24 A linguagem verbal e a imagem, juntas, reforçam uma reflexão sobre

- (A) a valorização dos vínculos presenciais na era digital.
- (B) a necessidade de reduzir o uso da internet por decreto.
- (C) o crescimento econômico das empresas de tecnologia.
- (D) a importância das redes sociais para a amizade verdadeira.
- (E) a substituição total das interações humanas por robôs.

Alternativa A.

25 A intenção comunicativa do autor da charge é

- (A) incentivar o uso das redes sociais para fazer novos amigos.
- (B) mostrar que a tecnologia substitui as relações humanas de forma positiva.
- (C) alertar para a superficialidade dos vínculos criados apenas no ambiente virtual.
- (D) criticar as pessoas que não têm redes sociais.
- (E) valorizar a solidão como forma de autoconhecimento.

Alternativa C.

_DICA

Observe como o humor da charge nasce do contraste entre o que o personagem diz e o que ele sente. A combinação entre imagem e texto mostra a solidão provocada pelo excesso de conexões virtuais, convidando à reflexão sobre o equilíbrio entre relações *on-line* e amizades reais.

26 Com base na leitura do texto a seguir, o que se pode concluir sobre os memes?

Os memes são imagens, vídeos e até áudios que viralizam na internet. São mais conhecidos pela sua utilização como piadas, mas também podem ser utilizados em campanhas publicitárias, forma de linguagem e até nas divulgações de marcas e serviços na internet. Os memes são parte da linguagem da internet e das redes sociais. Atualmente, é quase impossível um usuário da internet com contas ativas no Instagram, Twitter e TikTok não se deparar com algum meme viral. Entre a população mais jovem, esse fenômeno virtual é ainda mais intenso. Muitos dos memes são ainda mais difundidos entre adolescentes, principalmente aqueles de redes sociais mais focadas em imagens, como é o caso do Instagram e do TikTok. [...]

MEMES. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>. Acesso em: 30 out. 2025.

- (A) A população jovem comunica-se bem pouco por meio de memes.
- (B) O conteúdo dos memes pode ser variado, mas quase sempre tem teor político.
- (C) A linguagem prioritária dos memes é a verbal.
- (D) Os memes são parte significativa do ambiente da internet.
- (E) Plataformas digitais como TikTok e Instagram são os únicos veículos de memes.

Alternativa D.

27 No texto, a ideia de que “memes são parte da linguagem da internet” indica que

- (A) são apenas piadas ocasionais.
- (B) constituem um modo recorrente de comunicação *on-line*.
- (C) aparecem só em períodos eleitorais.
- (D) dependem exclusivamente de texto escrito.
- (E) são usados apenas por marcas.

Alternativa B.

_DICA

Concentre-se na frase “memes são parte da linguagem da internet”. Isso não trata só de piada, mas de modo de comunicação. Pense: se é “linguagem”, que papel os memes desempenham nas interações *on-line*? O que as pessoas fazem com eles no dia a dia?

28 Quanto à multimodalidade dos memes, o texto sugere que

- (A) memes são exclusivamente verbais.
- (B) imagens não são adequadas para memes.
- (C) podem combinar imagem, vídeo e áudio.
- (D) áudio não é reconhecido como meme.
- (E) apenas vídeos viram memes.

Alternativa C.

As campanhas publicitárias institucionais utilizam recursos gráficos e verbais para informar, conscientizar e promover atitudes em favor do bem comum. Observe este cartaz da campanha de conscientização para responder às questões 27 e 28.

CORONAVÍRUS (COVID 19)

A PREVENÇÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

QUAIS OS SINTOMAS?

- Febre
- Tosse
- Dificuldade de respirar

QUAIS AS PRINCIPAIS FORMAS DE TRANSMISSÃO?

- Espirro
- Tosse
- Contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão.
- Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

COMO SE PREVENIR?

- Lave as mãos com frequência
- Evite contato com pessoas que estejam com sintomas de gripe
- Use lenço descartável para higiene nasal
- Cubra sempre o nariz e a boca com a dobra do cotovelo ao espirrar ou tossir
- Evite tocar nos olhos, nariz e boca
- Mantenha seus ambientes bem ventilados

PREVINA-SE E VAMOS JUNTOS FAZER A NOSSA PARTE

GOVERNO DO ESTADO BAHIA, AQUI É TRABALHO.

@saudegovba
saude.ba.gov.br/coronavirus

Reprodução/Governo do Estado da Bahia

- 29** O texto pertence ao campo da vida pública porque
- (A) apresenta uma opinião pessoal sobre os cuidados com a saúde.
 - (B) busca mobilizar o público com informações de interesse coletivo.
 - (C) divulga dados científicos voltados a especialistas.
 - (D) trata de um tema político com linguagem técnica.
 - (E) tem função literária e uso expressivo da linguagem.
- Alternativa B.

- 30** As informações desse anúncio podem ser consideradas científicas porque
- (A) traduzem recomendações de órgãos de saúde e evidências em linguagem objetiva para o público.
 - (B) registram opiniões do governo sobre o tema.
 - (C) usam cores vibrantes e figuras para chamar atenção.
 - (D) apresentam relatos pessoais de pessoas vacinadas.
 - (E) trazem apenas um *slogan* sem explicar nada.
- Alternativa A.

—JORNADA

14

A língua (a)viva: variedades linguísticas

Leo Burgos/Pulsar Imagens



Rua da Língua, instalação artística no Museu da Língua Portuguesa em São Paulo (SP), em abril de 2013. Nessa obra, há fragmentos de poesia visual e sonora, que passam pela imensa tela, enquanto os visitantes andam pelo museu.



Ao andar próximo à instalação *Rua da Língua*, no Museu da Língua Portuguesa, o visitante tem a sensação de estar caminhando com a língua, com as palavras que circulam pela tela. Esse movimento também ajuda a refletir sobre o próprio movimento da língua, que está em constante transformação e modificação.

Esse processo ocorre porque a língua é uma espécie de organismo vivo, que se modifica conforme os falantes a usam para suprir suas necessidades de comunicação. Assim, palavras, gêneros textuais, expressões e formas de falar nascem e se modificam todos os dias.

Um exemplo desse fenômeno é o gênero textual carta. No passado, para nos comunicarmos com um parente distante, era preciso enviar cartas que demoravam dias, semanas e até meses para chegar ao destinatário, dependendo da distância. Com a evolução da tecnologia, surgiram os *e-mails*, que rapidamente chegam ao interlocutor. Avançando ainda mais, os celulares passaram a enviar SMS, um tipo de mensagem de texto, até chegarmos aos aplicativos de mensagens instantâneas.

Com a evolução desses suportes, os gêneros textuais e a linguagem que usamos também se modificaram. Começamos a escrever de modo menos formal, aprendemos novas palavras, resumimos a escrita com o uso das abreviações e, claro, ganhamos mais agilidade na transmissão de mensagens.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Além da carta, você se lembra de algum gênero textual ou suporte que se modificou ao longo do tempo?
2. Para você, o que podemos aprender quando observamos a modificação da língua portuguesa?
3. Na sua opinião, de que maneira uma língua pode sofrer mudanças?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia, a seguir, dois trechos: o primeiro, o relato de um artigo científico; o segundo, passagens de um livro de Carolina Maria de Jesus (*Quarto de despejo*: diário de uma favelada).

Texto 1

“Quarto de despejo”: relato de uma vivência dialogada

[...]

A fome, a falta d’água, as desavenças entre os vizinhos e o abandono por parte do poder público compõem algumas das cenas que nos são trazidas ao longo dos escritos. Histórias marcantes percorridas com criticidade por parte da autora, que nos permite chegar à realidade da favela que habitava, detalhadamente contada pelos seus olhos, suas mãos e seu coração. Impossível não se angustiar em alguns momentos dolorosos compartilhados por Carolina, porém impossível também não vibrar a cada pequena conquista ou cada provocação levantada nos escritos.

Assim, é nesse contexto **epistemológico** que o presente relato de experiência se situa: desde a escolha da autora até a forma de discutir seu livro – buscando um modo decolonial de produzir conhecimento. Compreendemos a decolonialidade a partir do pensamento de Grada Kilomba (2019), quando, ao usar esse conceito, refere-se ao desfazer do colonialismo. Politicamente, o termo descreve a conquista da emancipação por parte dos/as que foram colonizados/as e, portanto, envolve a realização da criticidade ativa para a construção de outros modos de vida não subalternizados.

Ricardo Castro e Cláudia Mayorga (2019, p. 13) chamam a atenção sobre a importância de trabalharmos com uma perspectiva decolonial em uma sociedade colonizada como a latino-americana. Para isso, ressaltam que é importante também “o testemunho e ação de interlocutores que possam constituir um campo simbólico que interpele a narrativa da desigualdade para que ela possa se abrir para novas significações, rompendo com o local do **subalternizado**, apenas, como vitimização”. E isso foi o que percebemos na obra de Carolina, uma mulher que relatou muitas de suas dores, mas em nenhum momento da obra colocando-se como vítima, e sim como uma pessoa que lutava por melhorias, por resistência em uma sociedade opressora e desigual. A seguir abordaremos como a oficina em que discutimos a obra de Carolina foi realizada. [...]

epistemológico: relativo à epistemologia, teoria do conhecimento.

subalternizado: inferiorizado.

PINANGÉ, D. S. B.; SILVA, D. M. O. F.; SILVA, R. A.; MENEZES, J. A. “Quarto de despejo”: relato de uma vivência dialogada. *Pesquisas e práticas psicossociais*, v. 15, n. 2, São João del-Rei, abr. a jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1809-89082020000200004>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

15 DE JULHO DE 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente so-

mos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doia-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. [...]

Ablui as crianças, **aleitei**-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhoral e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar agua mamãe!

abluir: limpar-se com água.

aleitar: dar leite a alguém.

16 DE JULHO [...] Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. A Vera não tem sapatos. E ela não gosta de andar descalça. Faz uns dois anos, que eu pretendo comprar uma maquina de moer carne. E uma maquina de costura.

Cheguei em casa, fiz o almoço para os dois meninos. Arroz, feijão e carne. E vou sair para catar papel. Deixei as crianças. Recomendé-lhes para brincar no quintal e não sair na rua, porque os péssimos vizinhos que eu tenho não dão socego aos meus filhos. Saí indisposta, com vontade de deitar. Mas, o pobre não repousa. Não tem o privilegio de gosar descanso. Eu estava nervosa interiormente, ia maldizendo a sorte [...] Catei dois sacos de papel. Depois retornei, catei uns ferros, uma latas, e lenha. Vinha pensando. Quando eu chegar na favela vou encontrar novidades. Talvez a D. Rosa ou a indolente Maria dos Anjos brigaram com meus filhos. Encontrei a Vera Eunice dormindo e os meninos brincando na rua. Pensei: são duas horas. Creio que vou passar o dia sem novidade! O João José veio avisar-me que a perua que dava dinheiro estava chamando para dar mantimentos. Peguei a sacola e fui. Era o dono do Centro Espirita da rua Vergueiro 103. Ganhei dois quilos de arroz, idem de feijão e dois quilos de macarrão. Fiquei contente. A perua foi-se embora. O nervoso interior que eu sentia ausentou-se. Aproveitei a minha calma interior para eu ler. Peguei uma revista e sentei no capim, recebendo os raios solar para aquecer-me. Li um conto. Quando iniciei outro surgiu os



Shutterstock. Al/Shutterstock

filhos pedindo pão. Escrevi um bilhete e dei ao meu filho João José para ir ao Arnaldo comprar um sabão, dois melhoraes e o resto pão. Puis agua no fogão para fazer café. O João retornou-se. Disse que havia perdido os melhoraes. Voltei com ele para procurar. Não encontramos.

[...]

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 11-14.

- 1** Que características dos gêneros textuais relato de um artigo científico e diário são encontradas nesses textos?

No Texto 1, é possível notar o uso de linguagem formal e da norma-padrão, além de recursos de impessoalização típicos de gêneros do campo científico. No Texto 2, é possível ver as seguintes características do gênero diário: a indicação da data no início, as anotações sobre o cotidiano, além de uma linguagem mais informal e intimista.

- 2** Geralmente, o diário é feito para recordação pessoal do autor. Não é um gênero escrito para ser lido por outras pessoas. Em sua opinião, Carolina escrevia com esse objetivo? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que a autora também tinha o objetivo de denunciar as condições de pobreza e exclusão social em que vivia. Embora o diário tenha uma característica íntima, as anotações de Carolina revelam uma intenção de expor a realidade dura em que vivia para um público maior, buscando dar voz aos marginalizados.

- 3** Qual é o objetivo do Texto 1? Como é a linguagem dele?

O objetivo do Texto 1 é divulgar um conhecimento por meio de um relato de experiência que conta como se deu uma oficina. A linguagem usada é formal e obedece à norma-padrão da língua portuguesa.

- 4** No Texto 2, quais são os elementos que mostram o universo em que Carolina se encontrava naquele momento?

A autora cita diversos eventos relacionados à vida dela na favela como catadora de papel e como mãe. Os estudantes podem destacar o momento em que Carolina diz que não tem dinheiro para comprar sapatos para a filha, já que o preço dos mantimentos está muito alto; quando ela sai para vender papel ou garrafas (litros) para conseguir algum dinheiro; o momento em que ela vai buscar água, demonstrando que não havia água encanada; quando chega o carro com as doações, e ela se sente aliviada por agora ter o que comer.

5 No Texto 1, os autores também descrevem o universo de Carolina. Indique as principais diferenças entre essa descrição em ambos os textos.

No Texto 1, os autores descrevem o contexto de Carolina de modo objetivo, como está explícito em “A fome, a falta d’água, as desavenças entre os vizinhos e o abandono por parte do poder público compõem algumas das cenas que nos são trazidas ao longo dos escritos”. No Texto 2, é possível inferir o contexto em que vivia a autora pela descrição que ela apresenta em seu diário de modo mais subjetivo e poético, como em “Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se”.

6 Observe o uso que Carolina de Jesus faz dos pronomes pessoais átonos após os verbos.

a) Eles estão de acordo com as regras gramaticais de colocação pronominal? Justifique sua resposta com exemplos do texto.

A autora opta por usar a ênclise, colocando o pronome sempre após o verbo. Exemplos que podem ser destacados pelos estudantes: “A noite o peito doia-me” (não está de acordo com a norma-padrão); “aleitei-as” (está de acordo com a norma-padrão).

b) Na sua opinião, o que levou a autora a usar predominantemente a ênclise?

A discussão está em torno desse uso como uma das características da linguagem mais literária, já que isso era muito comum em textos mais clássicos da língua. Conduza os estudantes para esse tipo de discussão e dê exemplos para que consigam compreender essa ideia.

7 No Texto 2, há uma mescla entre a escrita rebuscada, com o uso de palavras pouco convencionais, e palavras ou expressões com desvio de escrita ou acentuação.

a) Identifique, no texto, exemplos dessas duas situações.

Destacam-se o uso de palavras mais rebuscadas como “abluir” e “aleitar”; os desvios de ortografia, como “tussir” e “socego”, além da falta de acentuação em palavras como “generos alimenticios”.

b) O que isso evidencia sobre a escrita da autora?

Discute-se a ideia de que a autora tinha preocupação com a sua escrita e queria se aproximar dos grandes autores que ela, provavelmente, lia, mas ainda não tinha o conhecimento escolarizado sistematizado, como as regras ortográficas.



Língua portuguesa: existe só uma?

O que Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe e Macau (na China) têm em comum? A língua oficial. Nesses países, o português é a língua oficial ou uma das línguas oficiais. Embora compartilhem a mesma língua, esses locais têm culturas e histórias muito diferentes, aspectos esses que influenciam uma língua.

O português falado no Brasil é o resultado de todas as culturas do nosso país, como a confluência de línguas indígenas e africanas com a portuguesa. Também se somam línguas, culturas e histórias de pessoas de outras nacionalidades que vieram para o Brasil. Embora tenhamos uma língua oficial, há muitas línguas sendo faladas no país.

Tipos de variação linguística

A língua tem uma série de variações, que podem ser mais individuais ou mais coletivas. Conheça algumas.

- **Variação linguística histórica:** trata-se da variação que ocorre ao longo do tempo. Como a língua é viva, com o passar do tempo, ela sofre variação. Algumas palavras deixam de existir e outras surgem. Antigamente, uma mulher ou um homem bonito eram chamados de “broto”, hoje a palavra não tem mais essa ideia.
- **Variação linguística geográfica ou regional:** trata-se da variação que encontramos em diferentes lugares. Cada região tem suas particularidades que impactam como as pessoas se comunicam. Um exemplo desse tipo de variação está no nome de uma raiz muito consumida no Brasil, a mandioca, também conhecida como aipim e macaxeira, a depender da região do país.
- **Variação linguística social/cultural:** trata-se da variação entre grupos sociais diversos, conforme as profissões, as atividades que realizam ou o nível socioeconômico em que se encontram. Advogados e *skatistas*, por exemplo, têm vocabulário próprio, de acordo com suas atividades.

Registro formal e informal

- **Situações mais monitoradas:** apresentação de trabalho, artigo científico, carta de recomendação. O uso do registro formal da língua é crucial. Mesmo em ambientes digitais, essas situações requerem linguagem formal. Exemplos: *e-mail* para vaga de emprego e preenchimento de formulário de inscrição na faculdade.
- **Situações menos monitoradas:** conversas entre amigos, mensagens instantâneas, redes sociais, em geral, tudo isso requer um registro informal da língua.



_AMPLIANDO + +

Neste vídeo, conheça o conceito de **preconceito linguístico**, ou seja, o preconceito contra pessoas que falam ou escrevem em desacordo com as normas linguísticas.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

1 No Texto 2 da Etapa 1, diante da realidade em que vivia, a narradora demonstra estar

(A) esperançosa.

(D) resignada.

(B) impaciente.

(E) descontente.

(C) satisfeita.

Alternativa E.

2 No Texto 2 da Etapa 1, a autora emprega

(A) frases nominais predominantemente.

(B) períodos compostos por subordinação.

(C) frases e orações curtas.

(D) períodos compostos por coordenação.

(E) frases e orações longas.

Alternativa C.

_DICA

Período simples é formado por uma oração. **Período composto** é formado por duas ou mais orações. O período composto pode ser formado por **coordenação**, quando são usadas conjunções coordenativas para conectar as orações independentes entre si; ou por **subordinação**, quando as orações têm relação de dependência entre si e são usadas conjunções subordinativas ou integrantes.

3 No Texto 1 da Etapa 1, os autores usam registro

(A) informal e norma culta.

(D) formal e variação histórica.

(B) formal e variação social/cultural.

(E) informal e variação social/cultural.

(C) informal e variação regional.

Alternativa B.

4 No Texto 2 da Etapa 1, a narradora diz, depois de pegar mantimentos doados, que “O nervoso interior que eu sentia ausentou-se”. Sobre esse trecho, é possível inferir que ela

(A) queria que os filhos a ajudassem nos afazeres de casa.

(B) se sentiu indisposta, porque estava doente.

(C) não gostou dos mantimentos que foram doados.

(D) se acalmou por agora ter comida em casa após momentos difíceis.

(E) sabia que teria de sair para vender mais papel.

Alternativa D.

5 Agora, releia este trecho do Texto 1 da Etapa 1.

Compreendemos a decolonialidade a partir do pensamento de Grada Kilomba (2019), quando, ao usar esse conceito, **refere-se** ao desfazer do colonialismo. Politicamente, o termo descreve a conquista da emancipação por parte dos/as que foram colonizados/as e, portanto, envolve a realização da criticidade ativa para a construção de outros modos de vida não subalternizados.



Eduardo Knapp/Folhapress

Comparando o uso do **se** nesse trecho com o uso do **se** na passagem “O nervoso interior que eu sentia ausentou-se”, é possível afirmar que

- (A) em ambos os casos a aplicação da gramática normativa está presente, uma vez que são textos com a variante linguística de prestígio.
- (B) no Texto 1, o uso da partícula **se** está correto, respeitando a gramática normativa, mas no Texto 2 não, pois a partícula **se** deve estar mais próxima do pronome relativo **que**: “se ausentou”.
- (C) no Texto 2, o uso da partícula **se** está correto, respeitando a gramática normativa, mas no Texto 1 não, pois a partícula **se** deve sempre vir antes do verbo: “se refere”.
- (D) em ambos os textos se observa a norma-padrão, pois as colocações pronominais estão corretas e de acordo com a gramática normativa.
- (E) em ambos os textos se observa o uso de registro informal, pois as colocações pronominais estão incorretas e em desacordo com a gramática normativa.

Alternativa B.

6 No Texto 2 da Etapa 1, a autora usa figuras de linguagem para dar o tom literário ao texto. Há uma metonímia em

- (A) “Vai buscar água mamãe!”
- (B) “Quando despertei o astro rei deslisava no espaço.”
- (C) “Fiz o café.”
- (D) “E ela não gosta de andar descalça.”
- (E) “A perua foi-se embora.”

Alternativa B.

DICA

Metonímia é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou uma expressão no lugar de outra, explorando uma proximidade com o que se refere. Há vários tipos de metonímia, entre elas a **antonomásia**, que é usada para se referir a uma pessoa por algo que a identifique, por exemplo: o rei do futebol associa-se a Pelé; o pai da aviação, a Santos Dumont.

Leia os textos a seguir para responder às questões 7 a 9.

Texto 1

Entre música e literatura: uma análise da canção “Cabôca de Caxangá”, de Catulo da Paixão Cearense

Em 1980, Catulo da Paixão Cearense também migra com sua família para o Rio de Janeiro, vindo a tornar-se um importante personagem da cena artística carioca por conta da sua atuação como poeta, teatrólogo e músico. Assim, sua trajetória contribuiu significativamente para a criação de uma nova estética cancional, principalmente nas obras em que busca expressar a voz, o linguajar e os costumes do sertanejo de um certo Nordeste brasileiro.

Essa época de grande efervescência cultural se consolidou como momento em que vários compositores buscavam agregar valor à arte produzida no Brasil frente aos arquétipos europeus. Neste contexto, Catulo buscou reconhecimento através de sua forma de escrever e de sua musicalidade, tendo o violão como acompanhador de suas modinhas, um instrumento considerado impudico pela elite da sociedade e, por estar associado à boemia e às rodas de chorões, assimilado como sinônimo de malandragem (TINHORÃO, 1974, p. 29). Cabe ressaltar que o autor de “Luar do sertão” foi o primeiro músico popular a se apresentar cantando e recitando poesias, acompanhando-se ao violão, no Instituto Nacional de Música, no ano de 1908. Fato polêmico que certamente contribuiu com a intenção de Catulo de “tornar o violão digno de frequentar os lares brasileiros” (COSTA, 2009, p. 11).

Na busca por representar o jeito de falar do caboclo do campo, Catulo utiliza uma linguagem não convencional, com desvios propositais da norma culta, visando engendrar uma oralidade que aponte para um jeito peculiar de fala. Neste sentido, o próprio cancionista já advertia o interlocutor para que não houvesse uma demasiada preocupação com a correção gramatical, visto que a sua escrita era apenas uma forma de grafar, uma tentativa de presentificar a voz do sertanejo. O importante então seria captar a essência poética, e não apenas a superficialidade da camada aparente do texto.

Por meio dessa sonoridade campestre, a toada sertaneja “Cabôca de Caxangá”, ao receber a letra de Catulo, teve um grande destaque no carnaval de 1914, no Rio de Janeiro, para desgosto do poeta, que achava depreciativa a utilização da canção pelos foliões (VASCONCELOS, 1977, p. 23-24). A melodia desta obra baseia-se em um tema musical do folclore pernambucano intitulado “Engenho do Humaitá”, que foi ensinado ao cancionista por João Pernambuco, seu companheiro “de violão e pobreza” (COSTA, 2009, p. 10).

[...]

FRAZÃO, F. A. S. Entre música e literatura: uma análise da canção “Cabôca de Caxangá”, de Catulo da Paixão Cearense. Anais do VI Simpom 2020: Simpósio brasileiro dos graduandos em música. Rio de Janeiro: Unirio, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/download/10712/9207/52171>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

Cabôca de Caxangá

Laurindo Punga, Chico Dunga, Zé Vicente
I esta gente tão valente du sertão di Jatobá
I u danado do **afamado** Zeca Lima
Tudo chora numa prima i tudo quer te **traquejá**

afamado: alguém famoso.

traquejar: correr atrás de algo.



Caboca di Caxangá, Minha caboca, vem cá!

Queria vê si essa gente tombém sente
Tanto amô, cumo eu sentí, quanto ti vi im **Cariri!**
Atravessava um **regato** nu Patáu
I escutava lá no mato u canto triste do **urutau**

Caboca, demônio mau, Sou triste cumu o urutau

Há munto tempo, lá nas moita da **taquara**,
Junto ao monte das **coivara**, eu não ti vejo tu passá!
Todo us dia, inté a boca da noite,
Eu ti canto uma **tuada**, lá dibaixo do **indaiá**

Vem cá, caboca, vem cá, Rainha di Caxangá

[...]

Cariri: região do Ceará.
regato: corrente de água pouco volumosa, riacho.
urutau: aves noturnas típicas da América do Sul.
taquara: espécie de planta nativa da América do Sul.
coivara: técnica agrícola utilizada por povos tradicionais, como indígenas e ribeirinhos.
tuada: variação de **toada**, tipo de som, ruído.
indaiá: nome comum a uma série de palmeiras.

CEARENSE, Catulo da Paixão. Modinhas. Rio de Janeiro: Livraria Império, 1943. p. 68.

7 No Texto 1, o autor afirma que Catulo da Paixão “utiliza uma linguagem não convencional, com *desvios* propositais da norma culta, visando engendrar uma oralidade que aponte para um jeito peculiar de fala”. Analisando o Texto 2, pode-se dizer que o jeito peculiar de fala se refere a

- (A) uma variante linguística regional ou geográfica, típica do sertanejo do Nordeste do Brasil.
- (B) uma variante linguística situacional, usada apenas em contextos de apresentações.
- (C) uma variante linguística histórica, dado os termos que o autor usa em suas canções.
- (D) uma variante linguística social, típica de pessoas mais pobres.
- (E) um uso de linguagem formal, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

Alternativa A.

8 Sobre a linguagem utilizada no Texto 1, pode-se afirmar que

- (A) é um registro informal da língua portuguesa, pois não apresenta trechos complexos ou rebuscados.
- (B) apresenta uma linguagem objetiva, com o uso do registro formal da língua portuguesa.
- (C) apresenta uma linguagem subjetiva, em que é possível perceber a variação linguística cultural/social.
- (D) é um registro informal da língua portuguesa, pois não apresenta variação linguística.
- (E) é um registro formal da língua portuguesa e não apresenta variação linguística situacional.

Alternativa B.

- 9** O autor do Texto 2 usa recursos linguísticos que estão em desacordo com a norma-padrão da língua. As palavras “tombém” e “passá”, são variantes
- (A) sintáticas. (C) semânticas. (E) fonológicas.
(B) lexicais. (D) estilísticas.
- Alternativa E.

Leia o texto a seguir para responder à questão 10.

Médico debocha de paciente na internet: “Não existe peleumonia”

Um médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, em Serra Negra (SP), foi afastado do trabalho após ter uma foto sua publicada numa rede social com o título “Uma imagem fala mais que mil palavras”. Na foto, Guilherme Capel Pasqua mostra o receituário médico com o seguinte dizer: “Não existe peleumonia e nem raôxis”.



Durante a tarde, o médico enviou ao G1 um comunicado em que pede desculpas a todos que se ofenderam com a postagem.

Vinte minutos antes da postagem, na quarta-feira (27), o médico havia atendido o mecânico José Mauro de Oliveira Lima, 42 anos, que estudou até o segundo ano do ensino fundamental e não sabe como falar corretamente algumas palavras.

Seu enteado, o electricista Claudemir Thomaz Maciel da Silva, de 25 anos, o acompanhava na consulta e revela que, assim que souberam o diagnóstico, o mecânico perguntou sobre o tratamento para a “peleumonia”. A reação do médico não foi muito profissional, afirma Claudemir.

[...]

VICTAL, Renata. Médico debocha de paciente na internet: ‘Não existe peleumonia’. G1, 30 jul. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/07/medico-debocha-de-paciente-na-internet-nao-existe-peleumonia.html>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 10** Nessa situação se evidencia uma forma de preconceito, porque o médico avaliou o paciente por meio
- (A) da falta de compreensão do que foi dito.
(B) da ausência do uso do registro formal.
(C) da diferença na pronúncia de algumas palavras.
(D) do descuido com o que foi recomendado.
(E) do modo como o paciente se vestia.
- Alternativa C.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem)

Gírias das redes sociais caem na boca do povo

Nem adianta fazer a egípcia! Entendeu?

Veja o glossário com as principais expressões da internet

Lacrou, biscoiteiro, crush. Quem nunca se deparou com ao menos uma dessas palavras não passa muito tempo nas redes sociais. Do dia para a noite, palavras e frases começaram a definir sentimentos e acontecimentos, e o sucesso desse tour foi parar no vocabulário de muita gente. O dialeto já não se restringe só à *web*. O contato constante com palavras do ambiente *on-line* acaba rompendo a barreira entre o mundo virtual e o mundo real. Quando menos se espera, começamos a repetir, em conversas do dia a dia, o que aprendemos na internet. A partir daí, juntamos palavras já conhecidas do nosso idioma às novas expressões.

Glossário de expressões

Biscoiteiro: alguém que faz de tudo para ter atenção o tempo inteiro, para ter curtidas.

Chamar no probleminha: conversar no privado.

Crush: alguém que desperta interesse.

Divou: estar muito produzida, sair bem em uma foto, assim como uma diva.

Fazer a egípcia: ignorar algo.

Lacrou/sambou: ganhar uma discussão com bons argumentos a ponto de não haver possibilidade de resposta.

Stalkear: investigar sobre a vida de alguém nas redes sociais.

Disponível em: <https://odia.ig.com.br>. Acesso em: 19 jun. 2019 (adaptado).

Embora migrando do ambiente *on-line* para o vocabulário das pessoas fora da rede, essas expressões não são consideradas como características do uso padrão da língua porque

- (A) definem sentimentos e acontecimentos corriqueiros na *web*.
- (B) constituem marcas específicas de uma determinada variedade.
- (C) passam a integrar a fala das pessoas em conversas cotidianas.
- (D) são empregadas por quem passa muito tempo nas redes sociais.
- (E) complementam palavras e expressões já conhecidas do português.

Alternativa B.

_DICA

As **variações lexicais** são aquelas que se referem ao uso das palavras, que podem ser diferentes em regiões, épocas e situações distintas.

_resolvendo a questão >>>>

- (A) As expressões apresentadas no texto não definem especificamente sentimentos e acontecimentos, mas demonstram gírias que são rapidamente modificadas nas redes sociais.
- (B) As gírias são variantes linguísticas que constituem um vocabulário momentâneo com sentidos próprios e são usadas por grupos específicos. Elas não podem ser consideradas características do uso, porque não seguem o que está prescrito nas gramáticas.
- (C) Embora as falas cotidianas sejam consideradas uma forma de uso fora da norma-padrão da língua, não é possível afirmar que elas são carregadas de vocabulários novos, como as gírias.
- (D) Essa não é uma afirmação possível de se fazer, porque nem todas as pessoas que usam as redes sociais com frequência falam ou escrevem da mesma maneira.
- (E) As gírias são formadas por vocabulários momentâneos que passam a ter um novo sentido e são usadas por um grupo específico; então, não é possível afirmar que, ao complementar palavras e expressões já conhecidas do português, se considere o uso fora do padrão da língua portuguesa.

_agora é com você

1 (Enem)

Muitos imigrantes de Hunsrück, localizada no sudoeste da Alemanha, chegaram ao Brasil no século 19 trazendo consigo uma variante do alemão, o *hunsrückisch*. Em contato com o português, essa variante se fundiu com algumas palavras, dando origem a uma nova língua falada no Brasil há quase 200 anos, considerada uma língua de imigração.

A partir de 2007, línguas de imigração se tornaram línguas cooficiais em 19 municípios, sendo ensinadas nas escolas municipais. Em 2012, o *hunsrückisch* se tomou patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul, falado também em Santa Catarina e no Espírito Santo.

Disponível em: www.dw.com.
Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

Ao informar que o *hunsrückisch* é falado em algumas regiões do país, o texto revela que o Brasil

- (A) foi subordinado à cultura alemã.
- (B) é caracterizado pelo plurilinguismo.
- (C) foi consagrado por sua diversidade linguística.
- (D) foi beneficiado pelo ensino bilíngue em seu território.
- (E) está sujeito a imposições linguísticas de outros povos.

Alternativa B.

2 (UFPR) Considere o seguinte texto:

... As vezes mudam algumas famílias para a favela, com crianças. No início são iducadas, amáveis. Dias depois usam o calão, são soezes e repugnantes. São diamantes que transformam em chumbo. Transformam-se em objetos que estavam na sala de visita e foram para o quarto de despejo.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014. p. 38.

A respeito de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, considere as seguintes afirmativas:

1. Carolina acredita que a vida na favela é perniciososa para a formação das crianças, porém, como ali não chegam informações relevantes sobre a vida pública, ela é incapaz de emitir opiniões políticas ou de se revoltar.
2. João, José Carlos e Vera tendem a se “transformar em chumbo” porque, ao priorizar a escrita e divulgação de seu diário, Carolina muitas vezes descuida das atividades domésticas e da atenção aos próprios filhos.
3. A metáfora “quarto de despejo” é repetida em várias passagens do diário para significar a exclusão, o não pertencimento a espaços em que a dignidade da vida humana estivesse garantida.
4. Palavras escritas sem obediência à norma-padrão aparecem com frequência, porém os raciocínios que a autora elabora são complexos, e o cotidiano é muitas vezes descrito com lirismo.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
(B) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
(C) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
(D) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
(E) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Alternativa C.

3 (FGV-SP) Leia a charge de Duke.



(www.otempo.com.br, 03.09.2019.)

Reprodução/FGV-SP, 2020.

Analise os sentidos produzidos na charge e responda:

- a) Quando o segundo personagem responde “Sarampo!!!”, a que termo da fala do amigo ele está se referindo? Cite um termo ou uma expressão de sentido equivalente para esse termo, considerando a resposta do personagem.

O personagem está se referindo à forma verbal “pegando”. Uma expressão de sentido equivalente ao termo é “transmitindo”.

- b) Qual característica da fala do primeiro personagem permite afirmar que sua linguagem é informal? Apresente um exemplo que justifique sua resposta.

O uso de gírias e expressões que adquirem sentidos específicos em dadas situações informais, diferentes de seus significados habituais. Por exemplo: “E aí”, “galera”, “tá pegando” são expressões que remetem à linguagem coloquial.

4 (Fuvest-SP)

“Migna terra tê parmeras
Che ganta inzima o sabiá.
As aves che stó aqui,
Tambê tuttós sabi gorgeá.
[...]
Os rio lá sô maise grandi
Dus rio di tuttas naçó;
I os matto si perdi di vista,
Nu meio da imensidó.”

BANANÉRE, Juó. “Migna terra”. La Divina Increnca.
São Paulo: Irmãos Marrano Editora, 1924.

Assinale a alternativa que melhor expressa as relações entre o poema e a inserção social de imigrantes italianos no Brasil.

- (A) O poema traça uma analogia entre a paisagem natural da Itália e do Brasil, sob os olhos de um imigrante.
- (B) A referência à oralidade era um reconhecimento à contribuição desta comunidade para a nova literatura brasileira.
- (C) O poema tematiza a revolta dos imigrantes camponeses italianos ao chegarem nas fazendas de café.
- (D) O caráter lírico presente no poema indica a emotividade e o desejo de aceitação por parte dos imigrantes.
- (E) A linguagem adotada no poema expressava uma maneira caricata de representar o idioma daquela comunidade.

Alternativa E.



JORNADA
15

Gêneros científicos e refutação de teses



Linha de produção da vacina contra a covid-19.
Instituto Butantan, São Paulo (SP), 2021.



O acesso ao conhecimento científico nem sempre é fácil para boa parte das pessoas. Muitas vezes, a linguagem científica e suas metodologias não fazem parte do dia a dia. Outros não entendem que a ciência não trabalha com uma única verdade e tampouco propõe estabelecer sentenças imutáveis.

O conhecimento científico desenvolve-se na discordância. Não há problema se pesquisadores discordam uns dos outros sobre uma temática. Na realidade, é justamente isso que faz com que o objeto de estudo ganhe novos contornos e entendimentos. Além disso, muitas vezes a ciência é realizada por tentativa e erro, testando e aprimorando processos, até que se chegue ao objetivo. No Brasil, há importantes pesquisadores de diferentes áreas que ajudam a sociedade a se desenvolver nos mais diversos aspectos. Um exemplo é o da pesquisadora e cientista brasileira Jaqueline Goes de Jesus, biomédica que trabalhou na equipe responsável pelo sequenciamento do coronavírus, uma importante fase do desenvolvimento da vacina contra o patógeno.

Nesta jornada, serão apresentados diversos textos científicos e não científicos que vão auxiliar você a compreender que a ciência é realizada com base em diferentes metodologias, além de conhecer os aspectos necessários para não se deixar enganar por discursos que propagam dados enganosos.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no Manual do Professor.

1. Você costuma ler reportagens e artigos de divulgação científica? Quais são os elementos que os caracterizam?
2. Já se defrontou com matérias ou notícias em redes sociais que pareciam promover descobertas científicas, mas percebeu que não era bem isso? Como esse tipo de equívoco pode ser evitado?
3. Que ações poderiam tornar o conhecimento científico mais acessível às pessoas?
4. Que cuidados devemos ter para não cair em *fake news* nem divulgar dados enganosos por meio das redes sociais?

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os textos para responder às questões 1 e 2.

Texto 1

Os benefícios da dieta low carb para a saúde

A dieta *low carb* caracteriza-se pela redução no consumo de carboidratos ao longo do dia e a priorização da ingestão de gorduras e proteínas. Longe de ser mais um modismo do mundo das dietas, a *low carb* pode trazer benefícios reais à saúde que vão muito além da perda de peso.

Uma das mais significativas vantagens da dieta *low carb* é sua contribuição para a prevenção do diabetes tipo 2. Por privilegiar o consumo de alimentos com baixo índice glicêmico, essa dieta reduz as chances de picos de insulina no organismo, diminuindo os riscos de desenvolvimento da doença.

[...]

De acordo com a nutricionista Cláudia Nascimento, da Medcenter, deve-se sempre privilegiar fontes de carboidratos integrais – como arroz e massas integrais – em detrimento dos refinados, além disso, optar pelo consumo de grãos, frutas e legumes em vez de alimentos industrializados é fundamental. Com as gorduras não é diferente. Há opções mais saudáveis que outras. Azeite, coco, castanhas e abacates, por exemplo, ricos em gorduras insaturadas, são mais benéficos que a gordura animal, que contribui para o aumento do LDL, o popular “colesterol ruim”.

Mas é claro que quando se fala em dieta não podemos ignorar o fator perda de peso e, nesse aspecto, a dieta *low carb* também apresenta uma vantagem em relação às demais. [...] Porém, como em qualquer dieta que busca o equilíbrio e um estilo de vida saudável, não existe milagre. Para garantir resultados benéficos e consistentes, a dieta *low carb* deve ser prescrita por um profissional especializado, capaz de avaliar se ela é indicada para o perfil do paciente, além de ser associada à prática de exercícios físicos regulares.

MEDCENTER. Os benefícios da dieta low carb para a saúde. Disponível em: <https://www.medcentersauderio.com.br/blogs/os-beneficios-da-dieta-low-carb>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

Fuja do low carb: dieta pode causar danos à saúde

Nos últimos anos, ganharam força dietas com baixo teor de carboidrato, as chamadas *low carb*. Prometendo perda de peso rápida, essas dietas caíram no gosto da população rapidamente. Sobretudo em um país que cada vez mais valoriza a magreza como símbolo de beleza. No entanto, de acordo com o Ministério da Saúde, dietas que cortam o carboidrato da alimentação restringem o acesso a componentes essenciais para o bom funcionamento do organismo. Dessa forma, regimes extremamente restritivos, como a *low carb*, podem causar danos à saúde.

“Seja em sua quantidade ou mesmo qualidade, as dietas muito restritivas deixam de fora da alimentação algum grupo de alimentos. Isso pode ser perigoso para a saúde, pois a longo prazo pode causar a deficiência de alguns nutrientes essenciais para o organismo, como vitaminas, minerais e aminoácidos”, explica a analista técnica de Políticas Sociais, Simone Costa Guadagnin, da Coordenação de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério, uma alimentação saudável é harmônica em quantidade e qualidade. Além disso, deve atender aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer.

Assim, dietas que prometem redução de peso de forma rápida e sem sacrifícios tendem a fugir do costume alimentar das pessoas. Por isso, dificilmente conseguem ser mantidas a longo prazo.

[...]

RADAR PROTESTE. Fuja do *low carb*: dieta pode causar danos à saúde. [S. l.], 6 dez. 2018. Minha Saúde. Disponível em: <https://minhasaude.proteste.org.br/fuja-do-low-carb/>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 1** Leia os trechos a seguir e responda qual tipo de argumento foi utilizado pelos autores na defesa das teses.

Texto 1

De acordo com a nutricionista Cláudia Nascimento, da Medcenter, deve-se sempre privilegiar fontes de carboidratos integrais – como arroz em massas integrais – em detrimento dos refinados, além disso, optar pelo consumo de grãos, frutas e legumes em vez de alimentos industrializados é fundamental.

Texto 2

“Seja em sua quantidade ou mesmo qualidade, as dietas muito restritivas deixam de fora da alimentação algum grupo de alimentos. Isso pode ser perigoso para a saúde, pois a longo prazo pode causar a deficiência de alguns nutrientes essenciais para o organismo, como vitaminas, minerais e aminoácidos”, explica a analista técnica de Políticas Sociais, Simone Costa Guadagnin, da Coordenação de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.

- (A) Os autores dos textos utilizaram o argumento de autoridade.
- (B) Os autores dos textos utilizaram o argumento de exemplificação.
- (C) Os autores dos textos utilizaram o argumento histórico.
- (D) Os autores dos textos utilizaram o argumento de comparação.
- (E) Os autores dos textos utilizaram o argumento lógico.

Alternativa A.

- 2** O que se pode afirmar sobre o tratamento da informação nos títulos das reportagens de divulgação científica?

- (A) Está no extremo da objetividade.
- (B) Relaciona-se à privacidade de informações.
- (C) Fica entre objetividade e subjetividade.
- (D) Está no extremo da subjetividade.
- (E) Situa-se entre os campos estatístico e textual.

Alternativa A.

Leia o texto a seguir para responder à questão 3.

Dieta vegana sem acompanhamento nutricional pode trazer riscos à saúde

[...]

A dieta vegana é uma opção de alimentação e estilo de vida baseada apenas em consumo vegetal. Porém, do ponto de vista nutricional, é preciso tomar algumas precauções em relação à manutenção de nutrientes essenciais ao corpo humano ao optar por esse estilo de alimentação. Natália Utikava, nutricionista e mestre em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, esclarece alguns conceitos importantes sobre o veganismo ao *Jornal da USP no Ar 1ª Edição*. “Os veganos são pessoas que não consomem nada de origem animal, além da alimentação, como vestuário, produtos de higiene e beleza, produtos de limpeza e todos os outros âmbitos que essa escolha permeia”, esclarece.

Em relação à nutrição, uma dieta vegana equilibrada e segura contém cereais, feijões, sementes oleaginosas, legumes, verduras e frutos, alimentos que são exemplos de substituições nutricionais para as carnes, ovos e laticínios. “Em qualquer escolha alimentar, se não há o consumo desses alimentos com frequência ou há o consumo de alimentos muito processados sem acompanhamento de um profissional mais especializado, há um risco de surgimento de alguma deficiência nutricional”, explica.

Natália também ressalta que a dieta vegana pode ser adotada em qualquer fase da vida, “desde que ela seja planejada e acompanhada por um profissional de saúde capacitado”. É a partir do acompanhamento médico que se compõe uma dieta pensada e, se necessário, a suplementação de algum nutriente. “No caso da proteína, é preciso reforçar o consumo dos alimentos do grupo dos feijões, como grão de bico, lentilha, ervilha, soja e derivados, combinado com algum cereal”, destaca. [...] Em relação ao ferro, Natália explica que vegetais com folhas verde-escuras, como rúcula, escarola, couve, agrião e outras, são ricas nesse mineral. Já o cálcio, o vegano pode encontrá-lo em oleaginosas e leites vegetais.

[...]

DIETA vegana sem acompanhamento nutricional pode trazer riscos à saúde. *Jornal da USP*, São Paulo, 8 set. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/dieta-vegana-sem-acompanhamento-nutricional-pode-trazer-riscos-a-saude/>. Acesso em: 29 out. 2025.

- 3** Quais são os argumentos utilizados pela autora do texto para mostrar os problemas decorrentes de não consumir carne?
- (A) A autora do texto usa o argumento histórico.
 - (B) A autora do texto usa o argumento de autoridade.
 - (C) A autora do texto usa o argumento de comparação.
 - (D) A autora do texto usa o argumento lógico.
 - (E) A autora do texto usa o argumento de exemplificação.

Alternativa B.



Assista a uma
videoaula sobre o
tema acessando
o QR Code.



Características gerais de gêneros científicos

Em artigos científicos, dissertações e teses, espera-se que os pesquisadores façam uso de uma linguagem mais **neutra** e **objetiva** e apresentem **dados** e **argumentos** de modo que sua subjetividade não se evidencie. Em gêneros de divulgação científica, o desafio é ficar entre o **rigor** e a **leveza**: rigor por causa da precisão dos dados e correção das informações, leveza para tornar a leitura mais acessível a leitores comuns e leigos.

A autoridade dos dados e a voz dos pesquisadores

Os textos que circulam:

- no meio acadêmico se referem à produção científica, são mais formais e apresentam uma estrutura mais rígida.
- no meio jornalístico-midiático servem à divulgação de pesquisas e descobertas científicas.

Pode ser necessário ou útil:

- organizar as informações e fundamentá-las com base em resultados de pesquisas e em evidências dos fenômenos observados;
- usar dados estatísticos e mencionar pesquisas que sejam referência no tema;
- apresentar falas de expoentes no tema, isto é, inserir argumentos de especialista na área, de autoridade.

Os argumentos de autoridade podem ser inseridos por meio de citações:

- diretas, com a fala de um especialista entre aspas ou o trecho de uma publicação para reforçar o posicionamento do texto;
- indiretas, que não utilizam aspas, mas apresentam o pensamento de um especialista em meio ao restante do texto.

Pronomes e modos verbais

Pronomes

Substituem ou qualificam um substantivo ou uma expressão que exerça função de adjetivo. Em gêneros de divulgação científica, devem substituir substantivos, para que estes não se repitam e, assim, o texto apresente mais coesão.

Verbos

Em gêneros de divulgação científica, os verbos aparecem nos modos **indicativo**, **subjuntivo** ou **imperativo**. Ocorre a predominância do modo:

- indicativo, quando for preciso fazer uma afirmação e houver certeza;
- subjuntivo, quando se pretende marcar dúvida, hipótese ou uma ideia que se subordina a outra;
- imperativo, quando o autor gostaria que o texto assumisse um papel didático de orientar seus leitores.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia os Textos 1 e 2 para responder às questões 1 a 3.

Texto 1

Constelação familiar promete resolver conflitos geracionais: como funciona?

Questões mal resolvidas e mágoas acumuladas entre parentes, mesmo envolvendo aqueles que já partiram há tempos, podem gerar dor, sofrimento e ruídos nos relacionamentos que atravessam gerações. Para romper esse ciclo penoso, muitos defendem que a técnica da Constelação Familiar Sistêmica pode ser um recurso benéfico, rápido e eficiente.

[...]

A constelação familiar é uma prática considerada terapêutica que busca resolver conflitos familiares que atravessam gerações. Num primeiro olhar, a técnica tem conteúdos parecidos aos do psicodrama, por conta da dramatização de situações, e da psicoterapia breve, pela ação rápida. [...]

A dinâmica pode ser feita em grupo ou individualmente. Durante a sessão são recriadas cenas que envolvam os sentimentos e sensações que o constelado sente sobre sua família. Nas sessões em grupo, são os voluntários e participantes que vivem essas cenas. Já nas sessões individuais podem ser usados esculturas de bonecos ou quaisquer outros recursos disponíveis — setas, pedras, adesivos, âncoras de solo — para representar os diferentes papéis do sistema.



aleksandarittirewolf/freepik

Trata-se de uma técnica subjetiva e empírica [...]. Ela foi criada pelo teólogo, filósofo e pesquisador alemão Bert Hellinger (1925-2019) que leva em consideração conceitos energéticos e fenomenológicos.

[...]

NORONHA, Heloisa. Constelação familiar promete resolver conflitos geracionais: como funciona? UOL, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/18/constelacoes-familiares-saiba-tudo-sobre-essa-tecnica.htm>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 2

Conselho Federal de Psicologia critica prática da constelação familiar

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou uma nota técnica nesta sexta-feira (3/3) que critica a prática da constelação familiar sistêmica por falta de ética e de conduta profissional no uso da dinâmica enquanto método ou técnica psicológica. A terapia não é reconhecida pelo CFP, nem pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

A constelação familiar mira resolver conflitos que são herdados de gerações passadas. A dinâmica pode ser feita em grupo ou individualmente e é guiada por um facilitador chamado de constelador, que não necessariamente é formado em psicologia. A prática não tem comprovação científica. [...]

REIS, João Vítor. Conselho Federal de Psicologia critica prática da constelação familiar. *Metrópoles*, São Paulo, 3 mar. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/conselho-federal-de-psicologia-critica-pratica-da-constelacao-familiar>. Acesso em: 29 out. 2025.

1 Releia um trecho do Texto 1.

A constelação familiar é uma prática considerada terapêutica que busca resolver conflitos familiares que atravessam gerações.

É possível afirmar que esse trecho

- (A) trata a constelação familiar como uma prática possivelmente eficaz para a saúde.
- (B) descreve apenas o que não funciona na constelação familiar.
- (C) associa a prática a terapias estritamente tradicionais.
- (D) não se preocupa em descrever como é uma sessão de constelação familiar.
- (E) traz a fala de uma especialista para fazer uma crítica, citando as limitações do método.

Alternativa A.

2 Releia mais um trecho do Texto 1.

A dinâmica pode ser feita em grupo ou individualmente. Durante a sessão são recriadas cenas que envolvam os sentimentos e sensações que o constelado sente sobre sua família. Nas sessões em grupo, são os voluntários e participantes que vivem essas cenas. [...]

Nesse trecho, é possível encontrar

- (A) um subtítulo que fraciona o texto para melhor entendimento.
- (B) a fala de uma autoridade, uma especialista, para validar o que é dito.
- (C) o uso de linguagem objetiva.
- (D) o uso de verbos no imperativo para chamar a atenção do leitor sobre os riscos da prática.
- (E) o uso de verbos no imperativo para alertar o leitor sobre os benefícios da prática.

Alternativa C.

3 Ao relacionar os textos, é possível afirmar que o Texto 2

- (A) apresenta o mesmo posicionamento do Texto 1.
- (B) complementa o Texto 1.
- (C) critica o método defendido pelo Texto 1.
- (D) elogia o método citado no Texto 1.
- (E) descreve uma sessão de constelação familiar.

Alternativa C.

Leia os textos a seguir para responder às questões 4 e 5.

Texto 3

Quais os benefícios do jejum intermitente?

Algumas pesquisas e praticantes do jejum intermitente afirmam que o jejum pode trazer benefícios à saúde quando feito e indicado da forma correta. Entre os benefícios, estão:

Regular o nível de colesterol e gordura no sangue: isso acontece devido a alimentação realizada antes e após o jejum, que precisa ser pobre em gorduras, açúcar e carboidrato. [...]

Prevenir diabetes: devido ao baixo consumo de açúcar durante o período do jejum intermitente, a estratégia auxilia no equilíbrio da glicose no sangue.

[...]

Desintoxicar o organismo: ao consumir apenas alimentos ricos em fibras e sem gordura e açúcar, bem como beber bastante água, nosso intestino consegue reequilibrar a flora intestinal e melhorar o metabolismo.

[...]

TUDO sobre jejum intermitente: quais os benefícios e os perigos da dieta? *Blog da Sami*, 19 out. 2022. Disponível em: <https://blog.samisaude.com.br/jejum-intermitente/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 4

Nutricionista do HCOR explica riscos da dieta do jejum intermitente

Passar longos períodos sem comer absolutamente nada ajuda, sim, a emagrecer mais rápido. No entanto, a longo prazo, tanta restrição alimentar pode ser prejudicial à saúde. Saiba como funciona a dieta e o que acontece ao organismo quando há déficit de nutrientes

Quando o assunto é dieta, perde-se a conta de quantas têm por aí garantindo resultados rápidos e milagrosos. No ranking atual das mais promissoras lidera a do jejum intermitente. [...] A proposta consiste em ficar sem comer nada, apenas água ou chás durante longos períodos. Para algumas pessoas, o jejum pode variar entre oito, dez, 12 ou mais horas e, até mesmo, dias seguidos.

[...]

Lilian Sant'Anna, coordenadora de nutrição clínica do HCor – Hospital do Coração, explica que, como em qualquer outra estratégia nutricional, a dieta do jejum intermitente tem suas limitações e suas regras. [...] Ou seja, o que pode ser bom para um, pode não ser para o outro. Apesar de tantos poréns, o tal regime ganha cada vez mais adeptos pelo mundo.

Evite riscos à saúde

Tão errado quanto sentir a necessidade de comer o tempo todo, é não sentir fome na hora certa. As duas situações são contra a fisiologia natural do organismo. Para evitar riscos à saúde e à qualidade de vida, a nutricionista faz um alerta: “A ausência de nutrientes, a longo prazo, pode acarretar alterações importantes ao organismo, como queda ou enfraquecimento do

cabelo, constipação intestinal, osteoporose, anemia, desidratação, atividade mental comprometida, dificuldade de concentração, ansiedade e irritação”.

[...]

NUTRICIONISTA do HCOR explica riscos da dieta do jejum intermitente. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/imprensa/noticias/nutricionista-do-hcor-explica-riscos-da-dieta-do-jejum-intermitente/>. Acesso em: 29 out. 2025.

4 Releia um trecho do Texto 3.

Algumas pesquisas e praticantes do jejum intermitente **afirmam** que o jejum pode trazer benefícios à saúde quando feito e indicado da forma correta. Por meio da leitura do trecho e da análise da palavra destacada, é possível constatar que o modo

- (A) imperativo é usado para alertar o leitor sobre os benefícios da prática.
- (B) indicativo é usado para trazer certeza e validade aos dados apresentados.
- (C) subjuntivo é usado para trazer dúvida e marcar a possibilidade do que se propõe.
- (D) imperativo é usado para recomendar ao leitor o que fazer.
- (E) indicativo é usado para marcar a possibilidade do que se propõe.

Alternativa B.

5 Sobre o subtítulo do Texto 4, pode-se afirmar que ele

- (A) se distancia do discurso acadêmico e se aproxima dos gêneros de divulgação científica.
- (B) se distancia dos gêneros de divulgação científica e se aproxima do discurso acadêmico.
- (C) não é adequado à estrutura dos gêneros de divulgação científica.
- (D) desconecta-se do restante do texto.
- (E) se aproxima do discurso acadêmico e das normas de citação e pesquisa.

Alternativa A.

AMPLIANDO ++

Muitos *podcasts* exploram e divulgam os conhecimentos científicos. Existem diversos títulos que expandem nosso saber sobre ciência e nos conectam com o que acontece na sociedade atualmente.

Um exemplo interessante é o *podcast Ciência ao Pé do Ouvido*, uma produção brasileira da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ele contém dezenas de episódios que podem ser encontrados em diversas plataformas de *streaming*.



Leia os textos a seguir para responder às questões 6 e 7.

Texto 5

4 vantagens que a inteligência artificial oferece para a literatura

Com o avanço da tecnologia, o uso da inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente na vida das pessoas, especialmente após o surgimento

de ferramentas como o ChatGPT. Embora seja um tópico que tem gerado controvérsia, é inegável que a IA pode ser usada como instrumento para facilitar a vida das pessoas, seja para agilizar processos que antes eram lentos, seja para criar novas ideias. [...]

A IA oferece diferentes vantagens para o mercado editorial, tanto para as marcas e para os autores, bem como para os leitores. Cabe a cada um optar por usar a tecnologia nesse processo ou não, mas é fato que o ChatGPT, por exemplo, está se inserindo cada vez mais no dia a dia. [...]

Indicações de leitura inteligentes

Embora as pessoas não percebam no dia a dia, há muitos anos os algoritmos são responsáveis por observar nossos hábitos de leitura e por fornecerem indicações de livros. [...]

Edição e revisão mais ágil

As ferramentas de IA podem ajudar os autores a poupar tempo e esforço, automatizando tarefas repetitivas como a revisão e a edição. Esses recursos podem ajudar a verificar erros mais facilmente, agilizar a revisão gramatical e a aprimorar o vocabulário. [...]

Criação de conteúdo

As ferramentas de IA podem ajudar os autores a melhorar as suas capacidades e estilo de escrita, originando novas ideias, e até mesmo gerando conteúdo. A IA pode auxiliar a criar novas perspectivas, o que pode levar a histórias mais únicas. [...]

Capas e imagens para as obras

Outro uso positivo das IAs é a facilidade para criação de capas e imagens para os livros. Isso pode contribuir com autores independentes, por exemplo, que não podem contar com a ajuda de designers profissionais para elaboração de artes. [...]

COSTA, William. 4 vantagens que a inteligência artificial oferece para a literatura. Exame. São Paulo, 16 maio 2023. Bússola. Disponível em: <https://exame.com/bussola/4-vantagens-que-a-inteligencia-artificial-oferece-para-a-literatura/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Texto 6

Os 15 maiores riscos da inteligência artificial

A IA apresenta alguns perigos significativos – desde a perda de empregos até questões de segurança e privacidade – e encorajar a conscientização sobre os problemas nos ajuda a conversar sobre as implicações legais, éticas e sociais da tecnologia. [...]

Falta de Transparência

A falta de transparência em sistemas de IA, particularmente em modelos de aprendizado profundo que podem ser complexos e difíceis de interpretar, é uma questão complexa. Essa opacidade obscurece os processos de tomada de decisão e a lógica subjacente dessas tecnologias. [...]

Preocupações com a privacidade

As tecnologias de IA geralmente coletam e analisam grandes quantidades de dados pessoais, levantando questões relacionadas à privacidade e segurança. Para mitigar os riscos de privacidade, devemos defender regulamentos rígidos de proteção de dados e práticas seguras. [...]

Concentração de Poder

O risco de o desenvolvimento da IA ser dominado por um pequeno número de grandes corporações e governos pode exacerbar a desigualdade e limitar a diversidade nas aplicações de IA. Incentivar o desenvolvimento de IA descentralizado e colaborativo é fundamental para evitar a concentração de poder.

Dependência de IA

A confiança excessiva em sistemas de IA pode levar à perda de criatividade, habilidades de pensamento crítico e intuição humana. Encontrar um equilíbrio entre a tomada de decisão assistida por IA e a entrada humana é vital para preservar nossas habilidades cognitivas. [...]

MARR, Bernard. Os 15 maiores riscos da inteligência artificial. *Forbes Tech*. São Paulo, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/06/os-15-maiores-riscos-da-inteligencia-artificial>. Acesso em: 29 out. 2025.

6 Releia este trecho do Texto 5.

Embora seja um tópico que tem gerado controvérsia, é inegável que a IA pode ser usada como instrumento para facilitar a vida das pessoas, seja para agilizar processos que antes eram lentos, seja para criar novas ideias.

A conjunção destacada faz um(a)

- (A) oposição às vantagens do uso da IA.
- (B) negação às vantagens do uso da IA.
- (C) contraponto às vantagens do uso da IA.
- (D) adição às vantagens do uso da IA.
- (E) condição para as vantagens do uso da IA.

Alternativa C.

7 Releia este trecho do Texto 6.

A confiança excessiva em sistemas de IA **pode levar** à perda de criatividade, habilidades de pensamento crítico e intuição humana.

A locução verbal destacada

- (A) alerta o leitor sobre os riscos da IA.
- (B) indica hipóteses e possibilidades quanto aos riscos da IA.
- (C) demonstra a certeza inevitável de riscos por causa da IA.
- (D) ordena ao leitor que tome certas atitudes em relação à IA.
- (E) poderia ser trocada, sem perda de sentido, por “levará”.

Alternativa B.

DICA

As **locuções verbais** são formadas por um verbo principal e um verbo auxiliar. O verbo principal é empregado em uma das formas nominais, com flexão de tempo, modo, pessoa e número. Veja o exemplo a seguir.

“Nenhuma pessoa **poderá entrar** após o sinal.”

Na frase há uma locução verbal, ou seja, dois verbos condizentes com uma única ação. Tanto o verbo “poder” quanto o verbo “entrar” não teriam sentido sozinhos na oração, pois são complementares na ação que a locução quer exprimir.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Unesp-SP) Para responder [à questão], leia o artigo “Pó de pirlimpimpim”, do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro.

Alcançar o aprendizado instantâneo é um desejo poderoso, pois o cérebro sem informação é pouco mais que estofado de **macela**. Emília, a sabida boneca de Monteiro Lobato, aprendeu a falar copiosamente após engolir uma pílula, adquirindo de supetão todo o vocabulário dos seres humanos ao seu redor. No filme *Matrix* (1999), a ingestão de uma pílula colorida faz o personagem Neo descobrir que todo o mundo em que sempre viveu não passa de uma simulação chamada Matriz, dentro da qual é possível programar qualquer coisa. Poucos instantes depois de se conectar a um computador, Neo desperta e profere estupefato: “I know kung fu”.

macela: planta herbácea cujas flores costumam ser usadas pela população como estofado de travesseiros.

Entretanto, na matriz cerebral das pessoas de carne e osso, vale o dito popular: “Urubu, pra cantar, demora.” O aprendizado de comportamentos complexos é difícil e demorado, pois requer a alteração massiva de conexões neuronais. Há consenso hoje em dia de que o conteúdo dos nossos pensamentos deriva dos padrões de ativação de vastas redes neuronais, impossibilitando a aquisição instantânea de memórias intrincadas.

Mas nem sempre foi assim. Há meio século, experimentos realizados na Universidade de Michigan pareciam indicar que as planárias, vermes aquáticos passíveis de condicionamento clássico, eram capazes de adquirir, mesmo sem treinamento, associações estímulo-resposta por ingestão de um extrato de planárias já condicionadas. O resultado, aparentemente revolucionário, sugeria que os substratos materiais da memória são moléculas. Contudo, estudos posteriores demonstraram que a ingestão de planárias não condicionadas também acelerava o aprendizado, revelando um efeito hormonal genérico, independente do conteúdo das memórias presentes nas planárias ingeridas.

A ingestão de memórias é impossível porque elas são estados complexos de redes neuronais, não um quantum de significado como a pílula da Emília. Por outro lado, é sim possível acelerar a consolidação das memórias por meio da otimização de variáveis fisiológicas envolvidas no processo. Uma linha de pesquisa importante diz respeito ao sono, cujo benefício à consolidação de memórias já foi comprovado. Em 2006, pesquisadores alemães publicaram um estudo sobre os efeitos mnemônicos da estimulação cerebral com ondas lentas (0,75 Hz) aplicadas durante o sono por meio de um estimulador elétrico. Os resultados mostraram que a estimulação de baixa frequência é suficiente para melhorar o aprendizado de diferentes tarefas. Ao que parece, as oscilações lentas do sono são puro pó de pirlimpimpim.

(Sidarta Ribeiro. *Limiar: ciência e vida contemporânea*, 2020.)

Por se tratar de um artigo de divulgação científica (e não um artigo científico propriamente), predomina no texto uma linguagem

- (A) técnica.
- (B) acessível.
- (C) informal.
- (D) figurada.
- (E) hermética.

Alternativa B.

_resolvendo a questão >>>

- (A) A alternativa está incorreta, porque apesar de utilizar alguns termos técnicos, como “conexões neuronais” ou “associações estímulo-resposta”, essa não é a linguagem predominante no texto.
- (B) A alternativa está correta, pois o neurocientista busca tornar acessível a linguagem científica para o público geral por meio de comparações, exemplos, etc.
- (C) A alternativa está incorreta. A linguagem é formal, pois segue a norma-padrão.
- (D) A alternativa está incorreta, porque artigos de divulgação científica devem usar uma linguagem objetiva e não figurada.
- (E) A alternativa está incorreta, porque a linguagem hermética pressupõe uma linguagem de difícil compreensão, que não é o caso do texto.

_agora é com você

1 (Enem)

Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro

Como explica o *The New England Journal of Medicine*, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao *Washington Post*, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero

- (A) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- (B) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- (C) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- (D) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- (E) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.

Alternativa E.

2 (Enem)

Há muito se sabe que a Bacia Bauru – depósito de rochas formadas por sedimentos localizado entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – foi habitada, há milhões de anos, por uma abundante fauna de crocodiliformes, um grupo de répteis em que estão inclusos os crocodilos, jacarés e seus parentes pré-históricos extintos. Entre as famílias que por lá viveram está a *Baurusuchidae*, que, na região, englobava outras seis espécies de crocodiliformes exclusivamente terrestres e com grande capacidade de deslocamento, crânio alto e comprimido lateralmente e com longos dentes serrilhados. Agora, em um artigo publicado na versão on-line da revista *Cretaceous Research*, um grupo de pesquisadores das universidades federais do Rio de Janeiro e do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, identificaram mais um membro dessa antiga família.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 2 nov. 2013.

A circulação do conhecimento científico ocorre de diferentes maneiras. Por meio da leitura do trecho, identifica-se que o texto é um artigo de divulgação científica, pois, entre outras características,

- (A) exige do leitor conhecimentos específicos acerca do tema explorado.
- (B) destina-se a leitores vinculados a diferentes comunidades científicas.
- (C) faz referência a artigos publicados em revistas científicas internacionais.
- (D) trata de descobertas da ciência com linguagem acessível ao público em geral.
- (E) aborda temas que receberam destaque em jornais e revistas não especializados.

Alternativa D.

3 (Unicamp-SP)

Alguém já escreveu que a internet é um instrumento democrático. Tomada ao pé da letra, essa afirmação é falsa. Eu gostaria de corrigi-la, acrescentando: a internet é um instrumento potencialmente democrático. Para fazer uma pesquisa navegando na web, precisamos saber como dominar os instrumentos do conhecimento: em outras palavras, precisamos dispor de um privilégio cultural que é ligado ao privilégio social.

As escolas precisam da internet, mas a internet precisa de uma escola onde o ensino real acontece. A internet não apenas faz referência aos livros, mas pressupõe livros. A leitura fragmentada em palavras e frases isoladas do contexto integral sempre foi parte da leitura de cada um, mas o livro é o instrumento que nos ensina a dominar a extraordinária velocidade da internet – para ser capaz de usá-la, você precisa aprender a “ler devagar”.

Não consigo imaginar que alguém possa aprender sozinho, sem modelos, a prática profundamente artificial da leitura lenta. Daí a internet pressupor não apenas os livros, mas também aqueles que ensinam a ler livros – ou seja, professores em carne e osso.

(Adaptado de “Carlo Ginzburg: a internet é um instrumento potencialmente democrático”. Disponível em: <http://www.fronteiras.com/artigos/carlo-ginzburg-a-internet-nao- apenas-remete-aos-livros-como-tambem-pressupoe-livros-1427135419>. Acessado em 02/09/2018.)

a) De que argumentos o autor se vale para refutar a afirmação de que a internet é um instrumento democrático?

O autor afirma que a internet é apenas potencialmente democrática. Para usar a internet são necessários: o domínio dos instrumentos do conhecimento (ou a aprendizagem da leitura e da escrita/ o acesso a escolas) e, evidentemente, o acesso à internet. Ambas as condições estão associadas a privilégios culturais e sociais.

b) Explique por que a internet pressupõe “professores em carne e osso” e livros. Segundo o autor, não se aprende a ler naturalmente; aprende-se devagar, e é preciso saber ler para navegar na web. Além disso, são os livros, cujo uso se aprende na escola, que ensinam a dominar a leitura fragmentada e rápida da internet.

Anúncios para você

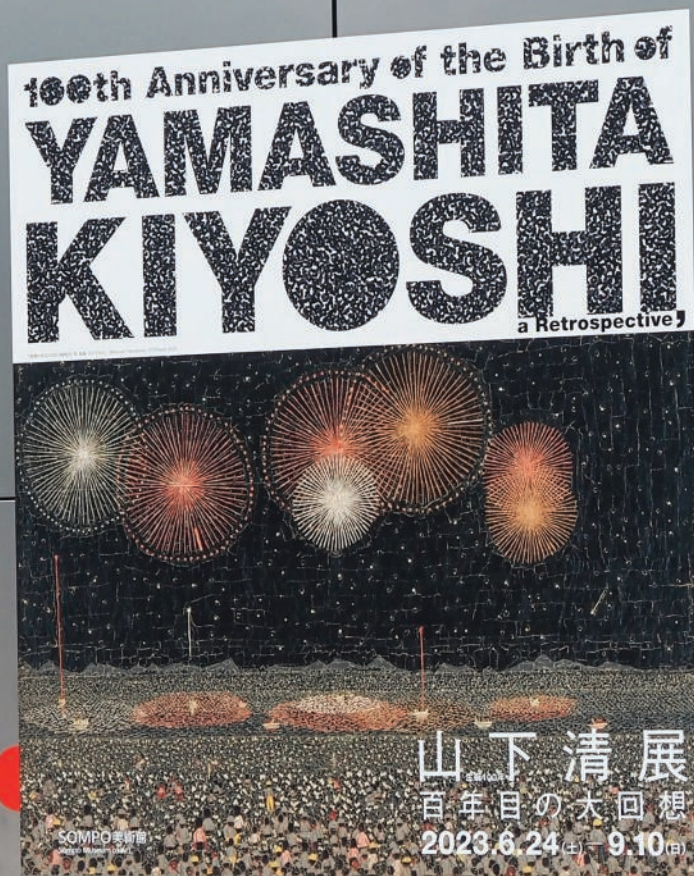
Ned Snowman/Shutterstock

Let's Post on!
Post your photo on SNS platform!
撮影して、シェア!

Photospot

#山下清展
#SOMPOMuseum
#YamashitaKiyoshi
#sompomuseum

100th Anniversary of the Birth of
**YAMASHITA
KIYOSHI**
a Retrospective



山下清展
百年目の大回想
2023.6.24 (土) - 9.10 (日)

SOMPOMuseum

Anúncio da exposição de Kiyoshi Yamashita, no Museu de Arte Sampo, em Tóquio, Japão. Foto de 2023.

O cartaz dessa imagem divulga uma exposição do artista Kiyoshi Yamashita, que teria completado 100 anos em 2022. O destaque do cartaz é a reprodução de uma de suas obras, que reflete o estilo pelo qual o artista se tornou conhecido: retratar paisagens nostálgicas do Japão.

Um evento artístico como esse dificilmente seria divulgado por apenas um meio de comunicação. Em torno da exposição, foi desenvolvido um conjunto de ações destinadas a informar o público sobre a relevância do artista e sobre os detalhes do evento. Esse conjunto de ações organizadas recebe o nome de **campanha publicitária**.

As campanhas podem ocorrer tanto *off-line* (veiculadas em emissoras de TV, rádio, revistas, jornais, *outdoors*, etc.) quanto *on-line* (por meio de *sites*, redes sociais, *e-mails*, etc.). Em ambos os casos, diferentes estratégias planejadas e executadas com um objetivo comum: divulgar e vender produtos, serviços ou ideias.

Atualmente, costuma haver bastante articulação entre as possibilidades *off-line* e *on-line* de divulgação. Com base em uma curadoria de conteúdo, as agências de *marketing* digital aprimoram, desenvolvem, editam e adaptam a “voz” para criar uma linguagem que dialogue de forma mais eficaz com o público-alvo.

Respostas pessoais. Consulte orientações e sugestões de resposta no **Manual do Professor**.

1. Observando o cartaz da exposição das obras de Kiyoshi Yamashita, o que mais chama a sua atenção?
2. Como a publicidade e o *marketing* afetam sua vida?
3. Qual é o tipo de campanha que mais chama a sua atenção: as veiculadas em meios *off-line* ou as difundidas *on-line*? Por quê?
4. O que você considera fundamental para uma campanha publicitária ser capaz de persuadir seu público-alvo?

○ Consulte orientações no **Manual do Professor**.

Leia a seguir anúncios de estilos e épocas diferentes.

Texto 1



Texto 2



1 Qual é a finalidade da propaganda divulgada pela Secretaria de Turismo de Mato Grosso do Sul?

A propaganda tem como objetivo atrair turistas para vivenciar experiências de ecoturismo na região durante a pandemia de covid-19 (o que fica evidente pelo uso das máscaras nas imagens e pelo convite para que o visitante conheça o local seguindo esse cuidado).

2 Para você, a que público-alvo se destina a propaganda apresentada no Texto 1? Justifique sua resposta.

Qualquer pessoa pode se sentir motivada a visitar Mato Grosso do Sul ao ter contato com a propaganda da Secretaria de Turismo do estado, entretanto, percebe-se que o fato de haver pessoas jovens na linguagem visual pode levar muitos jovens a se identificar com o local. Além disso, o uso de frases curtas tem relação com a rapidez com que os jovens se comunicam por meios digitais.

3 Comente os recursos persuasivos usados no Texto 1.

O texto utiliza verbos no modo imperativo (“aproxime-se”, “vem!”), para estabelecer um tom de convite e incentivo. As cores escolhidas, que combinam tons quentes, como o amarelo, e frios, como o azul, transmitem uma sensação de equilíbrio e harmonia com a natureza. Essa ideia é reforçada pelas imagens em destaque (pôr do sol, mergulho, onça-pintada e caverna), pelas fotos recortadas próximas ao texto (aves diversas) e pelas imagens inseridas na palavra “vem!”. Além disso, o uso de palavras em letras maiúsculas intensifica o caráter imperativo e chamativo da mensagem.

4 O Texto 2 apresenta um anúncio de alimento para cães. Ele foi criado para circular em que tipo de mídia? Que elementos da composição confirmam sua hipótese?

O anúncio foi criado para circular na internet. Sua composição combina a fotografia de um cachorro posicionado atrás da embalagem de ração com uma frase curta (característica típica dos ambientes digitais, nos quais a leitura é rápida e objetiva). Além disso, o texto faz referência a publicações nas redes sociais que viralizaram mostrando uma senhora em Veneza alertando as pessoas sobre batedores de carteira com o famoso aviso “Attenzione, pickpocket!”, que chegou a ganhar destaque na imprensa.

5 Ainda sobre o Texto 2, o que mais chama a sua atenção no anúncio: o texto verbal ou o texto visual? Justifique a sua resposta.

Resposta pessoal. O estudante pode responder que a imagem do cachorro, debaixo de um cobertor, e a cor forte o circundando podem ter contribuído para chamar a atenção dele. Mas também é possível dizer que o texto, em letras maiúsculas, realiza melhor essa intenção de chamar a atenção.

6 Você acha que o anúncio do Texto 2 apresenta recursos eficientes para persuadir o consumidor a adquirir o produto anunciado? Explique o que o faz pensar assim.

Respostas pessoais.

7 Entre os textos publicitários apresentados, qual chamou mais a sua atenção? Você alteraria algum deles? Qual e por quê?

Respostas pessoais.

8 Uma das estratégias usadas por anúncios é relacionar o produto anunciado a sensações boas, como alegria. Tendo isso em mente, crie uma frase para uma campanha publicitária de um brinquedo e indique a descrição de uma imagem para acompanhá-la.

Resposta pessoal. É importante o estudante considerar tanto uma frase como uma imagem que remetam à alegria de uma criança de estar com aquele brinquedo.





Propaganda versus publicidade

- **Propaganda:** tem como objetivo informar, alertar e fazer refletir; pode não ter necessariamente fins lucrativos.
- **Publicidade:** significa tornar público algo que possa ser de conhecimento de vários grupos de pessoas que venham a consumir um produto.

Quais são as estratégias da publicidade?

- **Textos atrativos:** o mais importante de um texto publicitário é atrair em um primeiro momento a atenção de um potencial consumidor para depois convencê-lo a consumir.
- **Caráter comercial:** no que se refere à divulgação de um produto, é fundamental que o caráter comercial expresso no texto seja reconhecido tanto pelo anunciante como pelo consumidor. No caso de campanhas que divulgam ideias, o caráter toma um viés informativo.
- **Engajamento do consumidor:** as campanhas publicitárias procuram fidelizar seu consumidor, destacando, por exemplo, uma marca à qual se possa associar futuros produtos, ou ampliar a adesão dos consumidores, melhorando o que se chama de “posicionamento de marca”.
- **Viralização:** o trânsito de uma campanha entre membros de seu grupo potencial de consumidores pode ser eficiente a ponto de provocar um efeito de viralização da marca, ou seja, o produto passa a ser identificado até mesmo por pessoas que não fazem parte do público-alvo.

De que recursos linguístico-discursivos se vale a publicidade?

- **Estruturas verbais descomplicadas:** a maior parte das propagandas utiliza frases curtas e períodos simples para que o leitor/consumidor possa entender tudo o que está exposto.
- **Verbos no imperativo:** pelo alcance direto de sua mensagem (que implica ordem, pedido ou conselho), essa forma verbal costuma ser utilizada como um reforço da atividade de compra e venda.
- **Linguagem multissemiótica:** em contextos de comunicação digital, os textos publicitários articulam diversas linguagens, como imagens (estáticas e em movimento), sons, gestos, textos escritos e orais.

Que efeitos de sentido existem em um texto publicitário?

- **Humor e ironia:** o humor e a ironia tornam o texto mais atraente para o leitor/consumidor.
- **Persuasão:** todos os recursos organizados e articulados em uma campanha publicitária têm como objetivo convencer seu público-alvo a adquirir um produto ou a aderir a uma ideia.
- **Função conativa ou apelativa:** as campanhas publicitárias são realizadas para influenciar diretamente o comportamento de seu leitor/consumidor a fim de convencê-lo a adquirir o produto que está sendo oferecido ou a adotar a ideia que está sendo divulgada.

Consulte orientações no **Manual do Professor**.

- 1** Uma das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital é o *unboxing* (palavra de origem inglesa que significa “desempacotar”). Trata-se de garantir que o primeiro contato do consumidor com aquilo que comprou seja uma experiência positiva.

Tomando o *unboxing* como estratégia voltada para a comercialização, que tipo de frase popular pode representar essa etapa da relação entre produto e consumidor?

- (A) Antes tarde do que nunca.
- (B) O que é bom dura pouco.
- (C) A primeira impressão é a que fica.
- (D) É melhor um pássaro na mão do que dois voando.
- (E) Não se deve pôr a carroça na frente dos bois.

Alternativa C.

- 2** Releia o Texto 2 da Etapa 1 e escolha a alternativa que melhor responde à pergunta: qual é a finalidade desse anúncio?

- (A) Divulgar uma marca.
- (B) Engajar o público-alvo.
- (C) Propiciar uma reflexão.
- (D) Vender um produto.
- (E) Difundir uma ideia.

Alternativa D.

- 3** A leitura do Texto 2 da Etapa 1 permite reconhecer que

- I. a fotografia de um cachorro não tem relação direta com o produto a ser comercializado.
- II. a fotografia atrela, de modo direto, a figura do cachorro ao produto a ser comercializado.
- III. a fotografia do cachorro é um elemento usado apenas para lembrar o consumidor do produto que está sendo exposto comercialmente.

Em relação às afirmações anteriores,

- (A) todas estão corretas.
- (B) somente a I está correta.
- (C) somente a III está correta.
- (D) somente a II está correta.
- (E) nenhuma delas está correta.

Alternativa D.

4 Do ponto de vista de uma campanha publicitária voltada para usuários da internet, qual(is) dos textos apresentados na Etapa 1 se mostra(m) mais adequado(s) e por quê?

- (A) Texto 1, porque há a representação de pessoas jovens, que é a maioria dos usuários de internet.
- (B) Texto 2, porque traz uma situação viralizada na internet e, portanto, conversa diretamente com esse meio.
- (C) Texto 1, porque apresenta cores vivas, fundamentais no meio digital.
- (D) Textos 1 e 2, porque ambos têm linguagem direcionada ao público jovem, principal usuário dos meios digitais.
- (E) Textos 1 e 2, porque ambos apresentam a cor amarela, frequentemente usada em propagandas a serem difundidas em meio digital.

Alternativa B.

DICA

Uma propaganda pode ser veiculada em qualquer meio de comunicação, a depender do acesso do público-alvo a esse meio. Dessa maneira, associar produtos de consumo (como uma marca de rede de restaurantes ou um eletrodoméstico, por exemplo) a entretenimento (filmes, peças de teatro, livros, entre outros) cria a impressão de que a publicidade está em todos os lugares. Propagandas sem fins comerciais também usam estratégias parecidas para atingir o público definido na estratégia de campanha.

Leia a propaganda a seguir para responder às questões 5 e 6.

Ouv SUS 136
Ouvidoria-Geral do SUS

[/minsaude](#)
[/ministeriodasaude](#)
[/MinSaudeBR](#)

Saiba mais em gov.br/saudedamulher

SE CUIDAR É PRA VIDA TODA.

Mulheres de 50 a 74 anos devem fazer mamografia a cada dois anos.

Com o programa **Agora Tem Especialistas**, o SUS garante mamografia de rotina para mulheres de 50 a 74 anos, e a partir dos 40 anos o acesso ao exame é garantido, conhecendo os riscos e benefícios. Procure uma Unidade Básica de Saúde.

INCA | **Agora tem ESPECIALISTAS** | **SUS 33 ANOS** | **MINISTÉRIO DA SAÚDE** | **GOVERNO DO BRASIL** DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Governo Federal/Ministério da Saúde

5 Nas propagandas comerciais e não comerciais, é comum o uso de figuras de linguagem relacionadas à organização sintática das frases com o objetivo de tornar o texto mais atrativo ao leitor ou mais próximo da oralidade. Uma dessas figuras de linguagem é a elipse (o apagamento proposital de uma palavra, mantendo o sentido da frase). Esse recurso é usado em

(A) “Mulheres de 50 a 74 anos devem fazer mamografia a cada dois anos.”

(B) “Com o programa Agora Tem Especialistas, o SUS garante mamografia de rotina para mulheres de 50 a 74 anos [...]”

(C) “Procure uma Unidade Básica de Saúde.”

(D) “[...] a partir dos 40 anos o acesso ao exame é garantido, conhecendo os riscos e benefícios.”

(E) “Se cuidar é pra vida toda.”

Alternativa E.

6 Considerando os recursos visuais da propaganda, o losango amarelo que envolve a mulher vestida de enfermeira e a mulher idosa (paciente) pode sugerir ao leitor que

(A) o desamparo no momento do exame.

(B) a presença do Estado no amparo às pessoas.

(C) a ausência do Estado no amparo às pessoas.

(D) os riscos mencionados na propaganda.

(E) o isolamento das mulheres na sociedade brasileira.

Alternativa B.

7 A expressão *Pink Money* foi criada para designar de maneira metafórica o poder de consumo de produtos e serviços de pessoas pertencentes ao grupo LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binárias e mais). Esse fenômeno se deve ao fato de que:

I. com a pulverização de informações provocada pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação, grupos antes considerados invisíveis passam a ter estratégias publicitárias voltadas para suas necessidades.

II. muitas marcas apresentam preocupações sociais e éticas em relação a seus consumidores.

III. não existem mais produtos divulgados por meio de campanhas publicitárias que não sejam voltados a um único tipo de consumidor.

IV. as diversas plataformas digitais permitem determinar um público consumidor específico como alvo de uma campanha; com isso, questões sociais e éticas ficam relegadas a segundo plano.

Em relação às afirmações anteriores,

(A) I e III estão corretas.

(D) II e IV estão corretas.

(B) II e III estão corretas.

(E) I, III e IV estão corretas.

(C) I e II estão corretas.

Alternativa C.

Leia a propaganda apresentada ao lado para responder às questões 8 e 9.

- 8** Um dos recursos estéticos utilizados nessa propaganda para evidenciar o posicionamento político-ideológico em favor da diversidade é:
- (A) a fonte das letras.
 - (B) o fundo branco.
 - (C) a sonoridade das palavras.
 - (D) o uso de cores no *slogan*.
 - (E) a pontuação.
- Alternativa D.

_DICA

Análise os recursos verbo-visuais (cores, tipografia, *layout*, *slogan*) e como eles constroem valores e posicionamento para convencer o público.



- 9** A campanha dos salgadinhos Doritos pode ser considerada um exemplo de:
- (A) *Black Money*, por ser voltada à população negra.
 - (B) *Green Money*, por estar ligada à preservação da biodiversidade.
 - (C) *Pink Money*, por ser voltada à população LGBTQIAP+.
 - (D) *White Money*, por defender os privilégios de uma elite branca.
 - (E) estratégia para atingir todo tipo de público.
- Alternativa C.
- 10** Em geral, no corpo de qualquer texto publicitário se encontra(m):
- (A) adjetivos, verbos no imperativo, vocativos e imagens.
 - (B) letras pequenas e termos sem destaque.
 - (C) uma estrutura fixa de frases ou de imagens.
 - (D) o logotipo da empresa em um plano sempre destacado.
 - (E) a identificação da empresa e os meios de entrar contato com ela.
- Alternativa A.

_AMPLIANDO

Assista a uma campanha publicitária chamada *#QueridoLixo*, financiada por um conglomerado do ramo de bebidas, que homenageia os catadores de lixo, para compreender a função deles no processo de reciclagem do plástico.



Consulte orientações no **Manual do Professor**.

(Enem)



Reprodução/Enem, 2014.

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br.
Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para:

- (A) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- (B) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- (C) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- (D) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- (E) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

Alternativa C.

- (A) A propaganda não se dirige às crianças, pois elas são vítimas e quase sempre não sabem como se defender.
- (B) A propaganda não especifica se as vítimas de agressões sexuais são apenas meninas.
- (C) A figura amorfa com braços que se movimentam de forma assustadora, em uma indicação de que vai pegar alguém, que aparece no cartaz, representa o pesadelo que é o agressor. A metáfora carrega em si a vivência dolorosa da criança que, muitas vezes, tem de conviver com ele na própria casa. Por meio da representação desse horror, a propaganda pretende convencer o leitor da importância de denunciar o abuso.
- (D) A representação da agressão sexual como um pesadelo não quer dizer que ela ocorra apenas durante a noite. A ideia que a propaganda quer passar se refere ao sofrimento contínuo da criança vítima de abuso.
- (E) O pesadelo é metaforicamente a representação do abuso em si, que não ocorre apenas quando as crianças dormem. Assim, uma vez que a violência sexual pode acontecer a qualquer momento, elas não vão confundir-la com sonhos.

1 (Enem)

Qual a diferença entre publicidade e propaganda?

Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para “demonizar” os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral.

Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

A função sociocomunicativa desse texto é

- (A) ilustrar como uma famosa figura dos EUA foi criada para incentivar jovens a se alistar no exército.

- (B) explicar como é feita a publicidade na forma de anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas.
- (C) convencer o público sobre a importância do consumo.
- (D) esclarecer dois conceitos usados no senso comum.
- (E) divulgar atividades associadas à disseminação de ideias.

Alternativa D.

2 (Fuvest-SP) Examine esta propaganda.



COMBUSTÍVEL
LEGAL

Próximo passo:
**uma lei que puna
o sonegador**

Sonegar e adulterar é ir na contramão do Brasil honesto e justo. Os sonegadores de impostos devem bilhões de reais para todos nós. Os **devedores contumazes**, que adotam o calote tributário como modelo de negócio, não podem ficar impunes. **Juntos podemos acabar com eles.**

Chegou a vez de **dizer não à sonegação.**

Reprodução/Fuvest-SP, 2018.

www.combustivellegal.com.br

Por ser empregado tanto na linguagem formal quanto na linguagem informal, o termo “legal” pode ser lido, no contexto da propaganda, respectivamente, nos seguintes sentidos:

- (A) lícito e bom.
- (B) aceito e regulado.
- (C) requintado e excepcional.
- (D) viável e interessante.
- (E) jurídico e autorizado.

Alternativa A.

3 (Enem)

PROPAGANDA – O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- (A) reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- (B) difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- (C) imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- (D) decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- (E) identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

Alternativa C.

4 (Enem)



Disponível em: <http://impresso.em.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2014.

Nessa propaganda, a combinação entre linguagem verbal e não verbal promove um apelo à população para que

- (A) tome a vacina contra gripe.
- (B) se engaje em movimentos pela saúde no trabalho.
- (C) se proteja contra o contágio pelo vírus HIV.
- (D) combata a discriminação no local de trabalho.
- (E) contribua com ações a favor de portadores do vírus HIV.

Alternativa E.

_DICA

A mistura de linguagem verbal e não verbal é utilizada nas mensagens publicitárias com a finalidade de provocar sensações que impactem o leitor, ou seja, que o tornem sensível a certas causas, a fim de convencê-lo de sua relevância.

Muitas vezes, como no caso da propaganda da atividade 4, basta juntar uma imagem aparentemente simples com uma frase objetiva para conseguir abalar o leitor/consumidor a ponto de provocar nele uma mudança significativa de comportamento em relação a um problema ou a uma ideia.

5 (Enem)



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- (A) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- (B) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- (C) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- (D) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- (E) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

Alternativa E.

6 (Fuvest-SP) Examine a propaganda.



www.tse.jus.br. Adaptado.

- a) Considerando o contexto da propaganda, existe alguma relação de sentido entre a imagem estilizada dos dedos e as palavras “digital” e “diferença”? Explique.

Espera-se que os estudantes identifiquem a relação de sentido entre a imagem dos dedos estilizados e as palavras **digital** e **diferença**. Por um lado, os diferentes personagens revelam a diversidade das pessoas; por outro, as palavras **digital** e **diferente** se referem à digital de cada pessoa, o que a torna única. Assim, a imagem e as palavras se conjugam em uma referência à democracia, que é o que se quer reforçar em um processo eleitoral. Por outro lado, a propaganda usa os mesmos elementos (imagem dos dedos diferentes mais os termos **digital** e **diferente**) associados à melhoria do processo eleitoral pelo uso da biometria.

- b) Sem alterar o modo verbal, reescreva o trecho “Venha para a biometria. Cadastre suas digitais.”, passando os verbos para a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.

Mantendo os verbos no modo imperativo, mas trocando a terceira pessoa do singular (**você**) para a primeira pessoa do plural (**nós**), temos a seguinte construção: Venhamos para a biometria. Cadastremos nossas digitais.

Referências bibliográficas

ALVES, J. C. *Abecedário de personagens do folclore brasileiro: e suas histórias maravilhosas*. São Paulo: FTD: Edições Sesc, 2017.

Coletânea de folclores brasileiros com indicação de suas origens e de seus principais personagens.

BAGNO, Marcos. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Nesta edição da *Gramática de bolso*, Marcos Bagno apresenta, de forma breve e precisa, pontos de atenção no ensino de Língua Portuguesa no século XXI.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Esse livro é um dos mais importantes da carreira de Bakhtin. Nele, é possível compreender a questão do autor e dos gêneros discursivos.

BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. C. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.

O livro apresenta um rico apanhado de teorias sobre gêneros e sequências textuais para serem aplicados na escola.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Remate de Males*, 3 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Esse artigo traz reflexões sobre a função da literatura, principalmente em relação à necessidade de o leitor ser considerado elemento fundamental para a construção do conhecimento e do entendimento de uma obra.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Leitura e produção de infográficos em aulas de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*. [s. l.], v. 22, n. 1, p. 87-104, jan. 2022.

Esse artigo expõe como a leitura e a produção de infográficos podem ser realizadas nas aulas de Língua Portuguesa na escola.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Nessa obra, são discutidos modos de pensar e de trabalhar de forma significativa, na escola,

gêneros escritos e orais, considerando a participação dos estudantes e os contextos das práticas de linguagem em que esses gêneros se realizam.

DOURADO, T. *Fake news: quando mentiras viram fatos políticos*. Porto Alegre: Zouk, 2021.

Esse livro discute formas de compreender a circulação desordenada de *fake news* em plataformas digitais. Seu ponto de partida é delinear o que são as *fake news* e suas formas diversas e transitórias, além de discutir sua perspectiva antidemocrática.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

O ponto de partida desse livro é a concepção de literatura como fenômeno social e histórico. O texto literário é abordado como um conjunto de códigos. É também um conjunto de leis que regem tais códigos, cujos significados são estabelecidos em determinadas épocas, de acordo com o funcionamento social da língua.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O livro traz trabalhos que versam sobre a linguagem no contexto das inovações tecnológicas.

NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Belo Horizonte: Letramento Editorial, 2019.

Esse livro traz contribuições importantes para uma visão mais inclusiva da linguagem na sociedade brasileira.

PRADO, M. *Fake news e a inteligência artificial: o poder dos algoritmos na guerra da desinformação*. Coimbra: Edições 70, 2022.

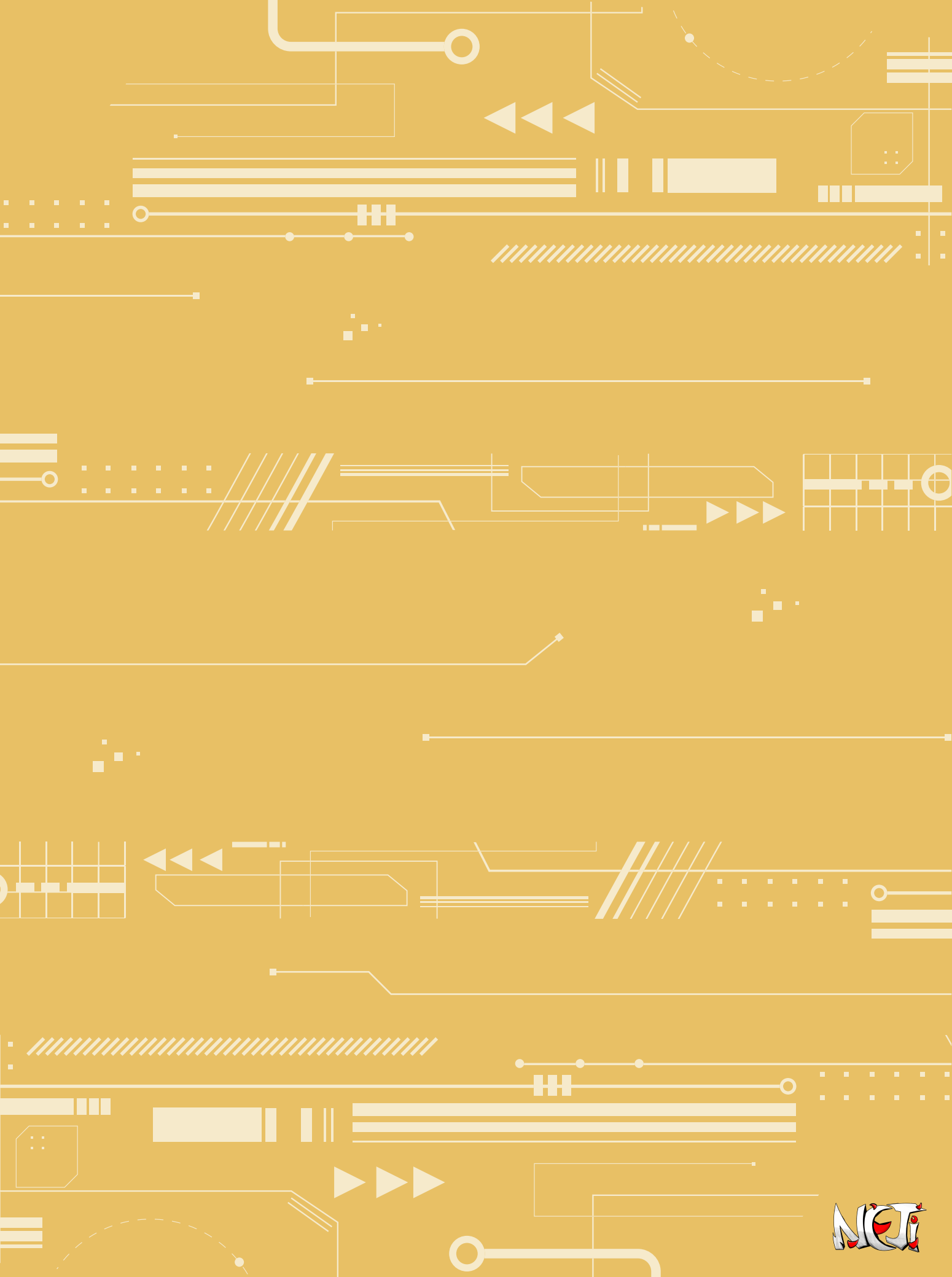
Como se sabe, não é prerrogativa de nosso tempo conviver com a disseminação de falsas notícias. Contudo, é com o implemento das redes sociais que as informações passam a sofrer uma manipulação em massa, sobretudo com o apoio de dispositivos relacionados à inteligência artificial. A autora analisa esse contexto com base em uma grande quantidade de dados sobre o assunto.

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

Nessa obra, a autora demonstra como a aplicação da estética da recepção pode desempenhar papel fundamental na promoção de uma abordagem de leitura mais contextualizada e rica em significado para os estudantes.

MANUAL DO PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA // // // //



Caro professor,

A coleção **São Paulo em ação** foi cuidadosamente planejada para ser um potente instrumento de transformação. Em sua concepção, foram considerados não apenas os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e matrizes de avaliações de larga escala, mas também as demandas das salas de aula, os principais desafios em diferentes contextos educacionais e variados casos de sucesso.

Acreditamos que esse conjunto de elementos permitiu a construção de uma solução educacional completa e significativa, que vai auxiliar a identificar e remediar defasagens, revisar conteúdos e preparar os estudantes do Ensino Médio para as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Nos últimos anos, o Saeb tem passado por mudanças significativas com a reformulação de suas Matrizes de Referência para adequar-se à BNCC. Mesmo sem a publicação de uma nova matriz de Língua Portuguesa, esta coleção já está alinhada às competências e habilidades da BNCC do Ensino Médio.

Para isso, a coleção revisita conteúdos, traz estratégias de remediação para possíveis lacunas e sugestões de ações que favoreçam a superação de desafios, a construção da autonomia e o fortalecimento da autoestima, aspectos fundamentais nos processos de aprendizagem, principalmente, nos momentos avaliativos.

Um dos principais aspectos desta coleção é o uso de uma linguagem mais alinhada às culturas juvenis, inspirada em uma estética futurista. Acreditamos que isso possa motivar os estudantes a buscar seus objetivos com mais interesse, autonomia e protagonismo.

Este Manual do Professor vai auxiliá-lo na compreensão de cada elemento da coleção e na potencialização dos trabalhos em sala de aula. Nele, você encontrará os pressupostos que embasam a coleção, a organização geral da obra, sugestões de planejamento e resolução de todas as atividades. Esperamos que ele seja seu companheiro de viagem rumo ao sucesso de seus estudantes!

Boa jornada!

Sumário

Orientações gerais	269
O que é o Saeb?	269
Como são os testes do Saeb no Ensino Médio?	269
Matriz de Referência × Matriz Curricular	269
Resultados do Saeb e do Ideb.....	270
Fundamentos teórico-metodológicos	272
A BNCC e a Matriz de Referência do Saeb.....	272
A Língua Portuguesa no Ensino Médio	273
A importância da ludicidade na aprendizagem	278
Organização da coleção	279
Livro do Estudante	279
Manual do Professor – parte específica	280
Planejamento anual	281
Orientações específicas	282
Competências e habilidades da BNCC presentes neste volume	282
Temas e descritores do Saeb presentes neste volume	286
Níveis da Escala de proficiência do Saeb	287
Quadro de conteúdos	290
Jornada 1 – Nas entrelinhas da notícia	298
Jornada 2 – Repercussão das notícias nos quadrinhos.....	302
Jornada 3 – Contando o dia a dia.....	306
Jornada 4 – Diferentes formas de dizer a mesma coisa.....	310
Jornada 5 – Linguagem poética, versos e rimas.....	314
Jornada 6 – Lendas e mitos: rever com olhos novos.....	318
Jornada 7 – Entre manifestos e outras reivindicações.....	322
Jornada 8 – Das resenhas às videorresenhas.....	326
Jornada 9 – Informação visual	330
Jornada 10 – Informações em infográficos, gráficos, tabelas e esquemas	334
Jornada 11 – Linguagem poética: poema, <i>slam</i> e canção.....	338
Jornada 12 – Palavras, ilustrações e paratextos	342
Jornada 13 – Recursos midiáticos	346
Jornada 14 – A língua (a)viva: variedades linguísticas.....	350
Jornada 15 – Gêneros científicos e refutação de teses	354
Jornada 16 – Anúncios para você.....	358
Referências bibliográficas	362

Orientações gerais

Este **Manual do Professor** é indicado aos professores do Ensino Médio e está organizado da seguinte maneira:

- **Orientações gerais:** são apresentados os fundamentos teórico-metodológicos, os documentos legais e as avaliações que norteiam a coleção, a organização geral da obra e as sugestões de planejamento.
- **Orientações específicas:** fornecem informações relativas a cada volume, apresentando as habilidades e os conteúdos desenvolvidos ao longo da obra. Trazem, também, orientações referentes a cada jornada, com resoluções das atividades.

O que é o Saeb?

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas que tem como objetivo realizar o diagnóstico da Educação Básica no Brasil e gerar indicadores que subsidiem a criação, o aprimoramento e o monitoramento das políticas educacionais brasileiras.

Sua organização e realização são feitas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que, por sua vez, é vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

As avaliações aplicadas pelo governo durante as etapas da Educação Básica tinham três denominações diferentes: Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e Saeb. Esses exames também seguiam calendários distintos. Em 2018, o Ministério da Educação decidiu unificá-los e todos foram incorporados no Saeb. Essa nova versão única do sistema de avaliações ainda está em processo de estruturação e pode passar por novas modificações nos próximos anos.

Como são os testes do Saeb no Ensino Médio?

Os testes de 3ª e 4ª séries do Ensino Médio de Língua Portuguesa e de Matemática de 2023 foram aplicados nos meses de outubro e novembro, compostos de 52 questões de múltipla escolha ainda estruturadas na matriz do Saeb de 2001, ou seja, sem alinhamento à BNCC (2018), sendo 26 itens de Língua Portuguesa e 26 de Matemática. Como esses testes estão passando por um processo de reestruturação, o número e o formato das questões podem ser modificados nas próximas edições.

A avaliação, realizada a cada dois anos, conta também com questionários contextuais, aplicados aos estudantes, professores, diretores e secretários municipais e estaduais de Educação. Nesses questionários, coletam-se informações sobre fatores socioeconômicos e de contexto, que auxiliam na compreensão dos resultados dos testes aplicados.

Matriz de Referência × Matriz Curricular

A Matriz de Referência, denominação utilizada para avaliações em larga escala, como o Saeb, indica as habilidades esperadas para cada etapa da escolarização e orienta a elaboração dos testes.

A Matriz Curricular, por sua vez, especifica os componentes curriculares dentro do Projeto Pedagógico de uma instituição de ensino e estabelece os fundamentos teórico-metodológicos, as metas e os conceitos a serem trabalhados ao longo de cada ano.

É importante compreender que a Matriz de Referência difere da Matriz Curricular de uma instituição e, portanto, do currículo a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula, tendo em vista que não contempla na totalidade os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais imprescindíveis para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio.

Matriz de Referência do Saeb para avaliação de Língua Portuguesa

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb de 2001, ainda em vigor para a 3ª e a 4ª série do Ensino Médio, está organizada de acordo com os seguintes tópicos:

- procedimentos de leitura;
- implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto;
- relação entre textos, coerência e coesão no processamento do texto;
- relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido;
- variação linguística.

Com base nesses tópicos, são definidos 21 descritores que expressam as aprendizagens essenciais para o Ensino Médio e orientam a elaboração das questões dos testes aplicados.

Resultados do Saeb e do Ideb

O resultado da avaliação do Saeb da 3ª do Ensino Médio é apresentado por meio de pontos em uma escala de proficiência (níveis 0 a 10), com base na Matriz de Referência. Considerando as respostas dadas às questões, é possível verificar quais descritores previstos na matriz foram de fato desenvolvidos em sua integralidade, quais precisam ser aperfeiçoados e quais devem ser revistos e retrabalhados.

Assim, esse tipo de avaliação fornece subsídios para uma intervenção pedagógica mais precisa, levando o professor e as instituições de ensino a fortalecer ou repensar estratégias de acordo com os pontos fortes e as defasagens encontradas.

Nível	Desempenho (em pontos)
Nível 1	maior ou igual a 225 e menor que 250
Nível 2	maior ou igual a 250 e menor que 275
Nível 3	maior ou igual a 275 e menor que 300
Nível 4	maior ou igual a 300 e menor que 325
Nível 5	maior ou igual a 325 e menor que 350
Nível 6	maior ou igual a 350 e menor que 375
Nível 7	maior ou igual a 375 e menor que 400
Nível 8	maior ou igual a 400



Por essa razão, nesta coleção, compreendemos essa escala como uma importante ferramenta para tomada de decisões e para atuar de maneira positiva nas defasagens dos estudantes. Por essa razão, as atividades deste volume referenciam os **níveis de proficiência** e os **descritores** relacionados a eles (consulte o quadro completo nas **Orientações específicas**).

A escala de desempenho dos estudantes pode ser comparada a uma régua, cuja base são os padrões selecionados para os itens da avaliação. A descrição desses itens, a cada intervalo da escala, aproxima-se dos descritores esperados. Os resultados são utilizados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Escala de proficiência

Você pode consultar a escala de proficiência da Matriz de Língua Portuguesa para o Ensino Médio completa no final deste Manual do Professor, no segmento de **Orientações específicas**.

QUADRO 5

ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

(continua)

NÍVEL*	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
<p>Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos. • Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos. • Reconhecer a relação de causa e consequência em lendas. • Inferir o sentido de palavra em letras de música e reportagens.

Reprodução de trecho da escala de proficiência da Matriz Saeb de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, apresentando as ações esperadas para o Nível 1.

O Ideb é um indicador de desempenho utilizado para avaliar a qualidade da Educação Básica no Brasil. O índice da avaliação varia de 0 a 10 e é calculado com base nos dados do fluxo escolar (reprovação, distorção de idade e série e abandono), obtidos por meio do Censo Escolar, e nas médias de desempenho nos exames do Saeb.

O Ideb estabelece, ainda, metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino, calculadas de forma individual de acordo com o contexto local.



J.P. Junior Pereira/Shutterstock

O Saeb fornece subsídios para avaliar, fortalecer ou repensar estratégias em vários níveis, desde práticas docentes em sala de aula até políticas educacionais nacionais.

Fundamentos teórico-metodológicos

A BNCC e a Matriz de Referência do Saeb

BNCC

Você pode consultar o documento completo da BNCC no site do Ministério da Educação, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, elaborado por especialistas de várias áreas do conhecimento em diálogo com educadores e sociedade. O objetivo com esse documento é garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, além de definir um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica no Brasil.

A BNCC traz em sua centralidade 10 competências gerais da Educação Básica. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, são definidas competências específicas e habilidades, que explicitam como as competências gerais se expressam e são mobilizadas em cada área do conhecimento.

De acordo com o documento, competência é definida como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 8.

As competências da BNCC vão ao encontro dos termos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao articular a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 2018).

Segundo os artigos 10 e 11 da Resolução CNE/CEB n. 3/2018, os currículos do Ensino Médio são compostos da formação geral básica e dos itinerários formativos, indissociavelmente, sendo a formação geral básica constituída pelas competências e habilidades previstas na BNCC organizadas pelas áreas do conhecimento a seguir.



Nos últimos anos, as políticas públicas relacionadas ao Ensino Médio foram reformuladas a partir da promulgação da BNCC para o segmento e da implantação do Novo Ensino Médio em 2017, porém rediscutida em 2023. De acordo com a previsão do Inep, os testes do Saeb de Língua Portuguesa e de Matemática para o Ensino Médio também serão alinhadas à BNCC no futuro.

Mesmo sem a publicação de novas matrizes de Língua Portuguesa e Matemática alinhadas à BNCC, como ocorreu em 2018 com o 2º ano do Ensino Fundamental e em 2022 com o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental, a coleção **São Paulo em ação** está alinhada às competências e habilidades da BNCC do Ensino Médio. Na seção de **Orientações específicas** deste manual estão indicadas competências e habilidades relacionadas a cada jornada além, dos descritores da Matriz de Referência do Saeb (2001).

A Língua Portuguesa no Ensino Médio

Dando continuidade ao que acontece nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o objetivo do currículo de Língua Portuguesa no Ensino Médio é priorizar experiências e proposições que continuem o desenvolvimento do **letramento**. De acordo com a matriz do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018:

O letramento em leitura refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial de participar da sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. PISA 2018 – Matriz de Letramento em Leitura – versão preliminar, 2018a.

Assim, de maneira recursiva, nessa etapa da Educação Básica, o objetivo é que os estudantes continuem a desenvolver diferentes aspectos relacionados ao uso e à apropriação da língua portuguesa em contextos variados, aplicando, agora, os recursos construídos nos anos anteriores em situações mais complexas. Com isso, espera-se atender aos pressupostos evidenciados na BNCC para a progressão das aprendizagens e habilidades no Ensino Médio:

- a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha);
- a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;
- o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;
- o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre os textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental;

- a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade;
- o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;
- a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.;
- a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 491-492.

No Ensino Médio, a preocupação com a progressão e a complexificação dos estudos é demonstrada também pelas sete competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, em que se insere a Língua Portuguesa.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio	
CELGG1	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
CELGG2	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades, a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
CELGG3	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.



CELGG4	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
CELGG5	Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
CELGG6	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
CELGG7	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 481-482.

Para cada uma dessas competências, são descritas habilidades específicas de Língua Portuguesa a ser desenvolvidas. Para garantir a flexibilização da definição anual dos currículos e das propostas pedagógicas de cada escola, as habilidades não só são apresentadas sem indicação de seriação, como também possibilitam o desenvolvimento de outras competências específicas, ainda que uma habilidade esteja ligada a determinada competência.

A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa

O **texto**, tanto na leitura quanto na escrita, deve ser considerado ponto de partida para o ensino da Língua Portuguesa. Tal centralidade já era indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e continuou em destaque na BNCC, que, por meio das competências específicas, considera o texto um componente central em que são negociados sentidos, valores e ideologias.

Considerando essa relevância, o trabalho com textos é um dos principais destaques da coleção, de forma que, na maioria das atividades, as habilidades são mobilizadas considerando um conjunto de textos.

Ao trabalhar com um texto com base na visão enunciativo-discursiva assumida pelos documentos oficiais, é importante situar seu contexto de produção. Os estudantes, em uma compreensão de texto ativa, devem ter contato com atividades variadas de leitura, além de reconhecer as condições de produção (quem escreve, em que contexto), de recepção (a quem se destina, em que contexto) e as linguagens (verbais, não verbais ou multimodais).

Ainda que atividades relacionadas à oralidade não apareçam como foco nas jornadas desta coleção, essa modalidade e seus gêneros textuais são representados, e até mesmo analisados em contextos escritos, motivando os estudantes às práticas de linguagem para além do livro.

Reprodução de trecho do Livro 3. Os gêneros textuais da oralidade e seus suportes são apresentados para análise de práticas de linguagem de diferentes campos de atuação.

11 Linguagem poética: poema, slam e canção

Do que você precisa para expressar seus sentimentos, suas ideias e suas experiências ou para pôr para fora seus pensamentos sobre a vida e sociedade e os problemas que vivenciamos? Privacidade, silêncio, confiança? É possível que você imagine que seja mais fácil escrever sobre isso?

Muitos poetas que preferem falar dizem tudo em público! É exatamente esse o conceito do slam: criar um ambiente acolhedor para a expressão de pensamentos, ideias e ideias locais, compartilhadas com uma comunidade de entusiastas da poesia falada.

Originado nos Estados Unidos, em Chicago, nos anos 1980, o slam baseava-se em cinco pilares: poesia, performance, competição, interatividade e comunidade. No Brasil, essa modalidade chegou há pouco tempo e logo se popularizou em comunidades marginalizadas como forma de expressar e debater suas vivências.

No slam, que é o ponto alto do slam, os poetas têm um tempo limitado para recitar ou improvisar suas criações, sem abrigar nem acompanhamento musical. Autores, selecionados entre o público, avaliam a performance, contribuindo com conteúdo, originalidade e impacto emocional.

O slam de poesia tem alguma proximidade com o duelo de rap ("rime e rima"), que também surgiu nos Estados Unidos, na década de 1980. Essa dual manifestação poética iniciou-se oralmente e depois para expressar vivências e experiências em espaços coletivos.

De que maneira o slam pode impactar positivamente os jovens ao abordar questões sociais e promover a expressão de pensamentos e emoções?

Em sua opinião, por que eventos como o Slam das Mães, em Pernambuco, podem fortalecer os laços de comunidade jovem e até mesmo gerar mais interesse por competências leitoras e escritoras?

Levante hipóteses sobre o que diferencia o slam do rap e de modalidades poéticas, em textos e poemas escritos.

Projeto Tupyamba do Ceará (2011), se aproximou do Slam Online, na Feira Cultural do Instituto Cultural de Fortaleza em 2012.

Reprodução de trecho do Livro 3. Nessas questões, o estudante deve analisar características do texto a fim de identificar e inferir seu sentido e contexto de produção.

15 Ainda sobre o Texto 2, o que mais chama a sua atenção no anúncio: o texto verbal ou o texto visual? Justifique a sua resposta.

16 Você acha que o anúncio do Texto 2 apresenta recursos eficientes para persuadir o consumidor a adquirir o produto anunciado? Explique o que o faz pensar assim.

17 Entre os textos publicitários apresentados, qual chamou mais a sua atenção? Você alteraria algum detalhe? Qual e por quê?

18 Uma das estratégias usadas por anúncios é relacionar o produto anunciado a situações boas, como alegria. Tendo isso em mente, crie uma frase para uma campanha publicitária de um brinquedo e indique a descrição de uma imagem para acompanhá-la.

252

É importante que os estudantes construam o sentido do texto, resgatando, por meio de pistas, explícitas ou implícitas, os sentidos pretendidos pelo autor e reconhecendo as marcas linguísticas de coesão e a relevância da coerência textual. Muitas atividades da coleção direcionam o olhar do estudante para esse tipo de análise, como o exemplo ao lado.

Os gêneros textuais e os multiletramentos

Os **gêneros textuais** são definidos como enunciados mais ou menos estáveis, caracterizados por suas funções sociais e comunicativas (BAKHTIN, 1992). Quanto às características dos gêneros, o **tema** trata do conteúdo, o **estilo** diz respeito ao vocabulário, à estrutura das frases e à linguagem, e a **forma de composição** é ligada à estrutura do texto, à coesão e à coerência.

Para aproximar os gêneros textuais de seus contextos (e das práticas de linguagem que os produzem), a BNCC organiza esses gêneros em campos de atuação, categorias que variam ao longo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em que há: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública.

Ainda assim, é importante ter em mente que a composição dos textos desses diferentes gêneros pode fazer uso de diferentes **tipos textuais**, que também são importantes marcas para compreender seus usos e classificá-los, quando necessário; são eles: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Nesta coleção, outro elemento importante é esclarecido aos estudantes: os **portadores** ou **suportes de gêneros**, os quais permitem a publicação e a circulação desses textos na sociedade. Quanto ao **suporte/portador**, Marcuschi (2008) afirma:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 174.

Desse modo, na organização do trabalho pedagógico, é preciso ter claras as competências e as habilidades a serem expandidas a cada série do Ensino Médio e os gêneros adotados conforme os objetivos

pedagógicos e as propostas de atividades. Assim, ao longo da coleção, o trabalho com os textos é feito de modo gradativo, ampliando a complexidade de estrutura, informações e elementos de maneira integrada às habilidades definidas para o segmento na BNCC.

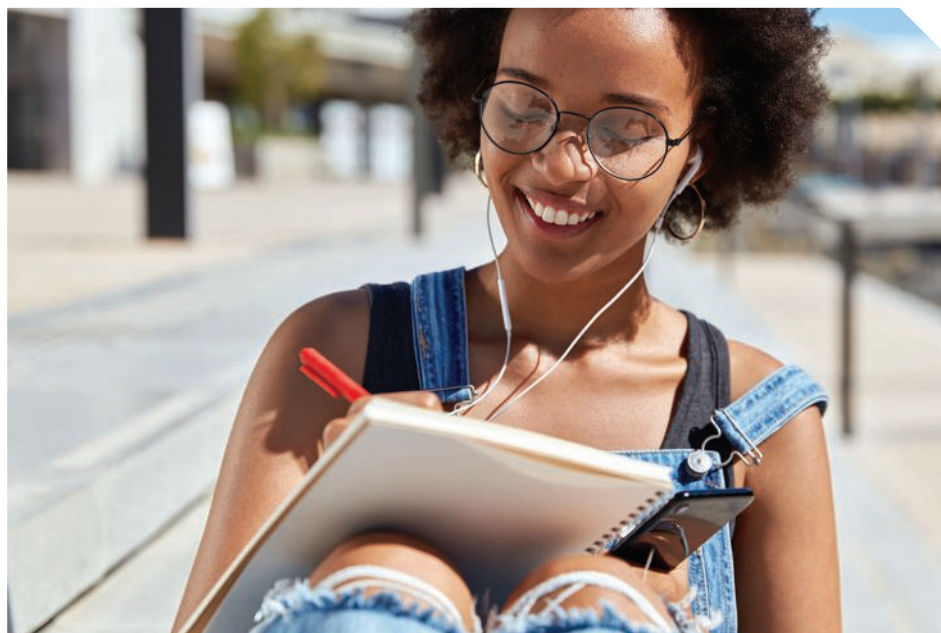
Tratando-se de Língua Portuguesa, o conceito de multiletramentos traz o estudante para a dinâmica das práticas sociais, fomentando as diversas possibilidades de interação e ampliando o processo de aprendizado por meio da linguagem literária, digital, tecnológica, entre outras, todas no sentido de efetivar a comunicação social. Sobre esse tema, Rojo (2015) afirma:

[...] dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita” [...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades [...]. Esses textos multissemióticos extrapolarão os limites dos ambientes digitais e invadirão [...] os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

ROJO, Roxane. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

A leitura é um processo de construção de sentido estabelecido pelo leitor com base nas informações do texto e em seus conhecimentos. É preciso que os estudantes compreendam, reflitam e construam senso crítico do que leem em um processo ativo, partindo da decodificação para estabelecer relações entre as informações decodificadas e seus conhecimentos prévios.

Do mesmo modo, o leitor deve refletir sobre a finalidade da leitura, os conhecimentos que ele deve mobilizar para compreender o texto e antecipar as informações que ele espera encontrar. Conforme Kleiman (2004), deve portar-se como um **leitor competente**, ativo e engajado na construção de sentido do texto.



wayhomestudio/FreePik

A importância da ludicidade na aprendizagem

O jogo é uma eficaz ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, pois estimula o raciocínio, desenvolve a criatividade, favorece a troca de experiência e faz com que os estudantes construam conhecimentos de maneira divertida. Por meio de brincadeiras, os estudantes passam a perceber a importância das regras, da comunicação e do respeito, além de desenvolver estratégias próprias para superar suas dificuldades.

Segundo Antunes (2014), o jogo permite ao estudante construir novas descobertas e desenvolver e enriquecer sua personalidade, além de ser um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor incentivador e avaliador da aprendizagem.

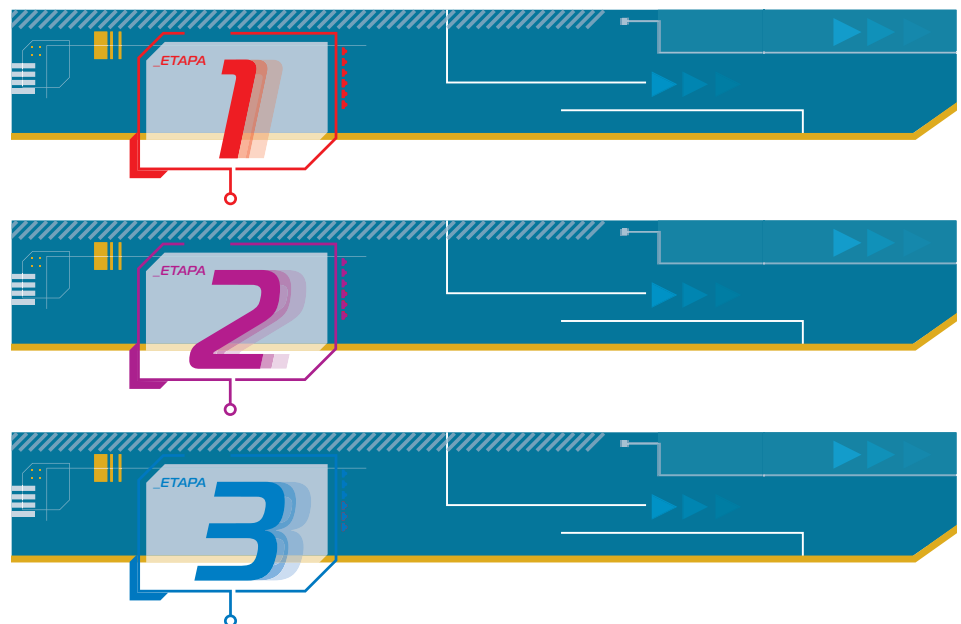
Elementos próprios aos *games*, como objetivos, regras claras, *feedback* imediato, recompensas, motivação, erro, diversão, narrativa, níveis de aprendizagem, abstração da realidade, competição, conflito, cooperação e voluntariedade, podem ser explorados no contexto escolar para promover a aprendizagem (FARDO, 2013).

Além dos pontos pedagógicos, os jogos são componentes importantes da infância e da juventude e estão incorporados, por meio de inúmeras formas de manifestação, nas culturas juvenis.

Considerando tais aspectos, a elaboração desta coleção foi pautada em estratégias de gamificação que aproximam a trajetória do aprendizado de um *game*. Acreditamos que essa estratégia pode favorecer o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia, pois trata-se de uma linguagem familiar, com “recompensas” a curto prazo (passagem para outra etapa ou jornada) e um contexto envolvente e atrativo.

Um exemplo da aplicação dessa estratégia na coleção é a organização dos conteúdos de cada volume em jornadas, como já mencionado. As etapas e os demais componentes de cada jornada, assim como outros elementos de gamificação, são mais bem detalhados no tópico **Organização da coleção** deste manual.

Detalhe da abertura das etapas do Livro do Estudante.



Organização da coleção

Livro do Estudante

Este volume do **Livro do Estudante** está organizado em **jornadas**. A abordagem das habilidades da BNCC nessas jornadas tem como pano de fundo os campos de atuação (vida pessoal, vida pública, jornalístico-midiático, artístico-literário e práticas de estudo e pesquisa), em que se desenvolvem as diversas práticas de linguagem (em especial de leitura e de análise linguística/semiótica).

A elaboração desta coleção foi pautada em estratégias de gamificação que aproximam a trajetória do aprendizado de um *game*. Cada jornada é dividida em etapas, criando uma estrutura semelhante às fases de um jogo, o que agrega elementos lúdicos, desafiadores e instigantes, capazes de engajar os estudantes.

Cada jornada tem objetivos e expectativas de aprendizagem próprios atendidos pela matriz de Ensino Médio da BNCC e segue um percurso didático com começo, meio e fim. Essa organização de jornadas permite ao professor mais autonomia no planejamento das aulas. A complexidade das atividades seguem também as etapas, das mais simples para as mais complexas.

Cada jornada está organizada de acordo com a estrutura a seguir.

Na **abertura da jornada** há uma pequena introdução ao conteúdo programático dela por meio de um tema do cotidiano dos estudantes, acompanhada de **questões mobilizadoras** que possibilitem discussões sobre o tema apresentado e resgate de conhecimentos prévios sobre o assunto.



Exemplo de abertura de jornada do Livro 3.

Na **Etapa 1** são propostas atividades cujo objetivo é mobilizar conhecimentos essenciais do estudante e apresentar os referenciais teóricos necessários para o desenvolvimento da jornada.

Para isso, a seção **Fique ligado** apresenta, por meio de um quadro-resumo, os conceitos-chave importantes para a continuidade da jornada.



Vinheta da seção **Fique ligado**.

Na sequência, na **Etapa 2**, os estudantes são estimulados a desenvolver os referenciais teóricos apresentados na etapa anterior, mediante atividades de múltipla escolha no formato Saeb que explorem, de forma mais complexa, as habilidades e competências da BNCC do Ensino Médio da jornada. Algumas dessas atividades estarão relacionadas aos componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Na **Etapa 3** são apresentadas atividades de múltipla escolha ou dissertativas de vestibulares e do Enem. O objetivo é que o estudante desenvolva as habilidades e os objetos de conhecimento apresentados nas etapas anteriores.

O **Resolvendo a questão** apresenta o passo a passo de como resolver a atividade proposta, para que os estudantes se familiarizem com conceitos essenciais da jornada e retomem sua resolução sempre que necessário.

O **Agora é com você** traz atividades de múltipla escolha no formato Saeb que exploram, de modo mais elementar, a(s) habilidade(s) da BNCC do Ensino Médio da jornada e a(s) respectiva(s) competência(s) específica(s).



Vinheta da seção
Resolvendo a questão.




Vinheta da seção
Agora é com você.

Ao longo das etapas, há dois boxes. O **Ampliando** apresenta sugestões de material complementar para ampliação dos objetos do conhecimento trabalhados na jornada: livros, artigos, jogos, vídeos, etc. Já o box **Dica** fornece informações relevantes para a resolução de determinada atividade.

Reprodução do box
Ampliando, Livro 3.

_AMPLIANDO

O **site Portal da Crônica Brasileira**, que é mantido pelo Instituto Moreira Sales e pela Fundação Casa de Rui Barbosa, apresenta um extenso acervo de crônicas de autores de todo o Brasil. Além disso, todos os dias, o **site** publica a crônica do dia, destacando um dos textos de seu acervo.



Reprodução do box
Dica, Livro 3.

_DICA

Os objetivos de documentos como a declaração da Agenda 2030 geralmente são expressos com verbos no infinitivo impessoal (por exemplo: “**Acabar** com a pobreza”). Nos manifestos, a preferência é pelos verbos no modo imperativo (por exemplo: “**Acabem** com a pobreza”).

Manual do Professor – parte específica

As resoluções e os comentários pertinentes a todas as atividades de uma jornada estão indicados nas **Orientações específicas da jornada** deste **Manual do Professor**. Para cada jornada, há também um **quadro de conteúdos** que traz informações relevantes para a organização curricular da jornada. Nele são indicados os objetos de conhecimento, os objetivos de aprendizagem e as competências e habilidades da BNCC para o Ensino Médio.



Reprodução do quadro de conteúdos da Jornada 1 do Livro 3.

A **Abertura da jornada**, além de introduzir o tema de abertura, relaciona-o aos objetos de conhecimento da jornada. As orientações ao professor na condução do material durante as aulas estão organizadas de acordo com as etapas da jornada.

Nessa parte específica, é apresentado também o gradiente de dificuldade de cada atividade, organizado a partir dos critérios definidos com apoio da Taxonomia de Bloom (FERRAZ, 2010), em três estágios: **fácil** (atividades que apresentam processos cognitivos/de conhecimento mais simples), **médio** (atividades medianamente complexas) e **difícil** (atividades mais complexas).

Ao longo dessa parte do manual, há ainda o box **Dica**, cujo objetivo é apoiar e expandir as orientações para o professor, apresentando indicações pontuais e importantes para atividades e ampliação do tema de abertura ou retomada de conhecimentos já desenvolvidos ao longo da jornada.

Planejamento anual

O planejamento deste material corresponde a 32 semanas, divididas em 4 bimestres, compreendendo 4 jornadas por bimestre. A aplicação de cada jornada regular corresponde a 2 semanas ou 4 aulas (veja o quadro de planejamento).

Como comentado anteriormente, as jornadas são organizadas em etapas que podem ser realizadas em sala de aula ou em casa. Essa organização permite ao professor mais autonomia para planejar o uso desse material de maneira adequada a cada contexto escolar.

A seguir, sugerimos um modelo de quadro que pode ser usado para planejamento contínuo dos bimestres, de acordo com o calendário escolar ou o cronograma da rede de ensino.

Sugestão de planejamento anual

	PLANEJAMENTO SEMANAL			
	Jornada	Aplicação		
		Semanas	Aulas	Número de aulas
1º bimestre	1	1 e 2	1 a 4	4
	2	3 e 4	5 a 8	4
	3	5 e 6	9 a 12	4
	4	7 e 8	13 a 16	4
2º bimestre	5	9 e 10	17 a 20	4
	6	11 e 12	21 a 24	4
	7	13 e 14	25 a 28	4
	8	15 e 16	29 a 32	4
3º bimestre	9	17 e 18	33 e 36	4
	10	19 e 20	37 a 40	4
	11	21 e 22	41 a 44	4
	12	23 e 24	45 a 48	4
4º bimestre	13	25 e 26	49 a 52	4
	14	27 e 28	53 a 56	4
	15	29 e 30	57 a 60	4
	16	31 e 32	61 a 64	4

DICA

Sugira aos estudantes que escolham um livro da preferência deles e, em seguida, criem uma capa para ele, se possível, usando recursos tecnológicos e digitais. Caso não seja possível utilizar esses recursos, oriente-os a usar elementos tradicionais, como papel, canetas e colagens.

Ainda se julgar oportuno, a tarefa pode envolver a produção de textos de orelha e de quarta capa que contenham sinopse, análise crítica, biografia do(a) autor(a) ou texto persuasivo para incentivar a leitura do livro.

Reprodução do box **Dica**, Livro 3.

Orientações específicas

Nesta parte do manual, você pode consultar mais detalhadamente informações específicas sobre o Livro 3 de Língua Portuguesa desta coleção.

A seguir, apresentamos as competências e habilidades da BNCC, os descritores da Matriz de Referência (2001) e os níveis da Escala de Proficiência do Saeb. Nas próximas páginas, essas informações são articuladas no **Quadro de conteúdos** de cada jornada.

Competências e habilidades da BNCC presentes neste volume

Competências específicas de Linguagens (CELGG)

Descrição das competências
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades de Língua Portuguesa

Campo de atuação social		Todos os campos de atuação social	
Código e descrição da habilidade			
EM13LP01	Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.		
EM13LP02	Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).		
EM13LP03	Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.		
EM13LP04	Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.		
EM13LP05	Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.		
EM13LP06	Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.		
EM13LP07	Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.		
EM13LP08	Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.		
EM13LP09	Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno de variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.		
EM13LP10	Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.		
EM13LP12	Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.		
EM13LP13	Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.		
EM13LP14	Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i> , entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, <i>sampleamento</i> etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.		

Campo de atuação social	Campo da vida pessoal
Código e descrição da habilidade	
EM13LP20	Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
EM13LP22	Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i> etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

Campo de atuação social	Campo de atuação na vida pública
Código e descrição da habilidade	
EM13LP23	Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.
EM13LP24	Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.
EM13LP26	Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.
EM13LP27	Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Campo de atuação social	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Código e descrição da habilidade	
EM13LP28	Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
EM13LP30	Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.
EM13LP29	Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.
EM13LP31	Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.
EM13LP33	Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

Campo de atuação social	Campo jornalístico-midiático
Código e descrição da habilidade	
EM13LP36	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da <i>Web 2.0</i> no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.
EM13LP38	Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.
EM13LP41	Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.



Campo de atuação social	Campo jornalístico-midiático
Código e descrição da habilidade	
EM13LP42	Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.
EM13LP43	Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.
EM13LP44	Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergaming</i> , anúncios em vídeos, <i>social advertising</i> , <i>unboxing</i> , narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.
EM13LP45	Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

Campo de atuação social	Campo artístico-literário
Código e descrição da habilidade	
EM13LP46	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
EM13LP47	Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, <i>videominutos</i> , <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
EM13LP48	Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.
EM13LP49	Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
EM13LP50	Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
EM13LP52	Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

Temas e descritores do Saeb presentes neste volume

A seguir, estão relacionados tópicos e os seus respectivos descritores da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb – 3ª série do Ensino Médio** (2001).

Tópico		I. Procedimentos de leitura
Descritor		
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	
D6	Identificar o tema de um texto.	
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	

Tópico		II. Implicações do suporte, compreensão do texto do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto
Descritor		
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	

Tópico		III. Relação entre textos
Descritor		
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	

Tópico		IV. Coerência e coesão no processamento do texto
Descritor		
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	
D7	Identificar a tese de um texto.	
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	

Tópico		V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido
Descritor		
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	

Tópico		VI. Variação linguística
Descritor		
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	



Níveis da Escala de proficiência do Saeb

No quadro a seguir, você encontrará a **Escala de Proficiência do Saeb** organizada em níveis para a 3ª série do Ensino Médio. Como foco para o trabalho neste volume, foram selecionadas habilidades dos níveis 1 a 5.

Para esta obra, foram criados códigos que agilizam a associação dessas habilidades às jornadas nos **Quadros de conteúdos** e nas orientações didáticas de cada uma das atividades, que serão apresentados nas páginas a seguir. Nos casos em que não há uma correspondência direta, os itens são associados parcialmente ou por aproximação dos conteúdos.

É importante salientar que os descritores dos níveis da Escala de Proficiência não configuram uma matriz curricular ou uma matriz avaliativa, mas uma maneira de medir as habilidades esperadas dos estudantes a cada nível, de acordo com os resultados dos testes do Saeb.

Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa – 3ª série do Ensino Médio		
Nível	Código	Descrição do nível
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	N1.1	Identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos.
	N1.2	Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos.
	N1.3	Reconhecer a relação de causa e consequência em lendas.
	N1.4	Inferir o sentido de palavra em letras de música e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275 Observação: A partir do Nível 2, as habilidades são cumulativas.	N2.1	Reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas.
	N2.2	Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.
	N2.3	Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens.
	N2.4	Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	N3.1	Localizar informação explícita em artigos de opinião.
	N3.2	Identificar a finalidade de relatórios científicos.
	N3.3	Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances.
	N3.4	Reconhecer o tema de uma crônica.
	N3.5	Reconhecer variantes linguísticas em artigos.
	N3.6	Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em contos, artigos e crônicas.
	N3.7	Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
	N3.8	Inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	N4.1	Localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos.
	N4.2	Identificar o argumento em contos.
	N4.3	Identificar a finalidade e a informação principal em notícias.
	N4.4	Reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos.

Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa – 3ª série do Ensino Médio

Nível	Código	Descrição do nível
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	N4.5	Reconhecer elementos da narrativa em contos.
	N4.6	Reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias e reportagens.
	N4.7	Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em poemas.
	N4.8	Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.
	N4.9	Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas.
	N4.10	Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance.
	N4.11	Comparar poemas que abordem o mesmo tema.
	N4.12	Diferenciar fato de opinião em contos, artigos e reportagens.
	N4.13	Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas.
	N4.14	Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em crônicas.
	N4.15	Inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas.
	N4.16	Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	N5.1	Localizar informação explícita em resumos.
	N5.2	Identificar a informação principal em reportagens.
	N5.3	Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas.
	N5.4	Reconhecer a finalidade de propagandas.
	N5.5	Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos.
	N5.6	Reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios.
	N5.7	Reconhecer o tema em poemas.
	N5.8	Diferenciar fato de opinião em resenhas.
	N5.9	Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.
	N5.10	Inferir informação em artigos; inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	N6.1	Reconhecer efeitos estilísticos em poemas.
	N6.2	Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses.



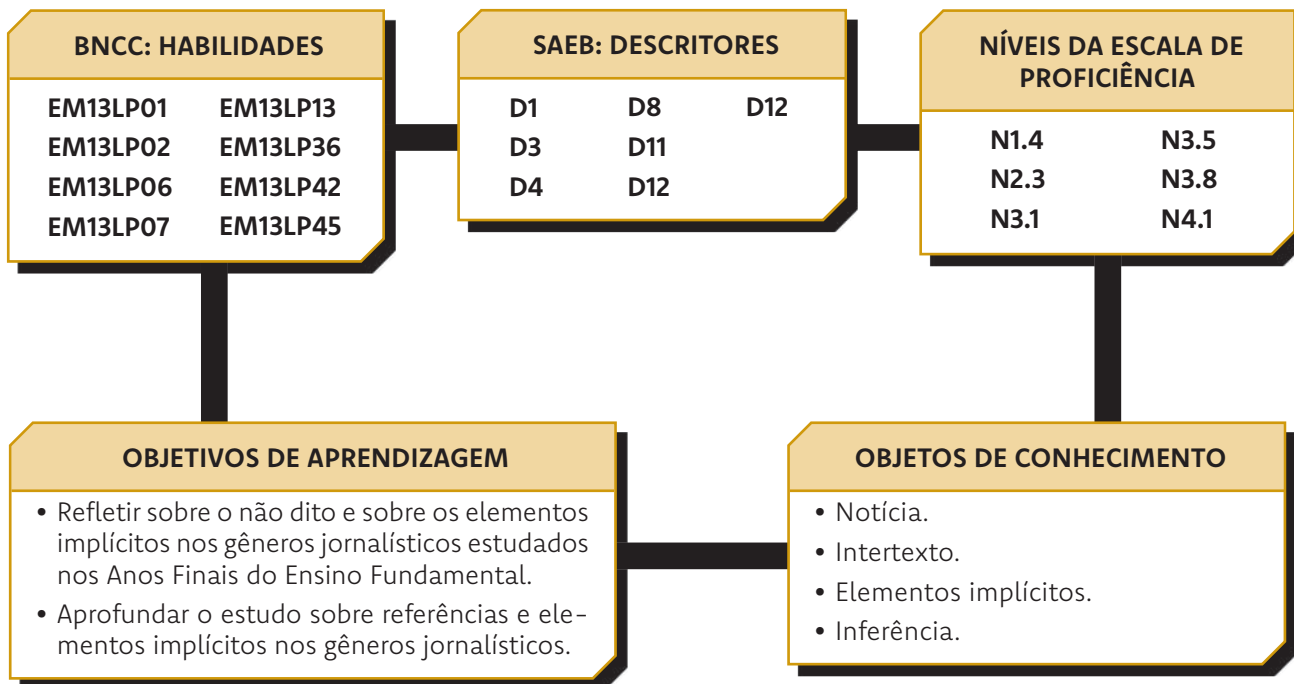
Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa – 3ª série do Ensino Médio

Nível	Código	Descrição do nível
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	N6.3	Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo tema, na comparação entre diferentes textos.
	N6.4	Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens.
	N6.5	Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas.
	N6.6	Reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances.
	N6.7	Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas.
	N6.8	Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas.
	N6.9	Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400	N7.1	Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais e crônicas.
	N7.2	Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances.
	N7.3	Identificar ironia e tema em poemas e artigos.
	N7.4	Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.
	N7.5	Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens e fragmentos de romances.
	N7.6	Reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos.
	N7.7	Reconhecer variantes linguísticas em letras de música e piadas.
	N7.8	Reconhecer a finalidade de reportagens, resenhas e artigos.
	N7.9	Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 400	N8.1	Reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfossintáticos em artigos e letras de música.

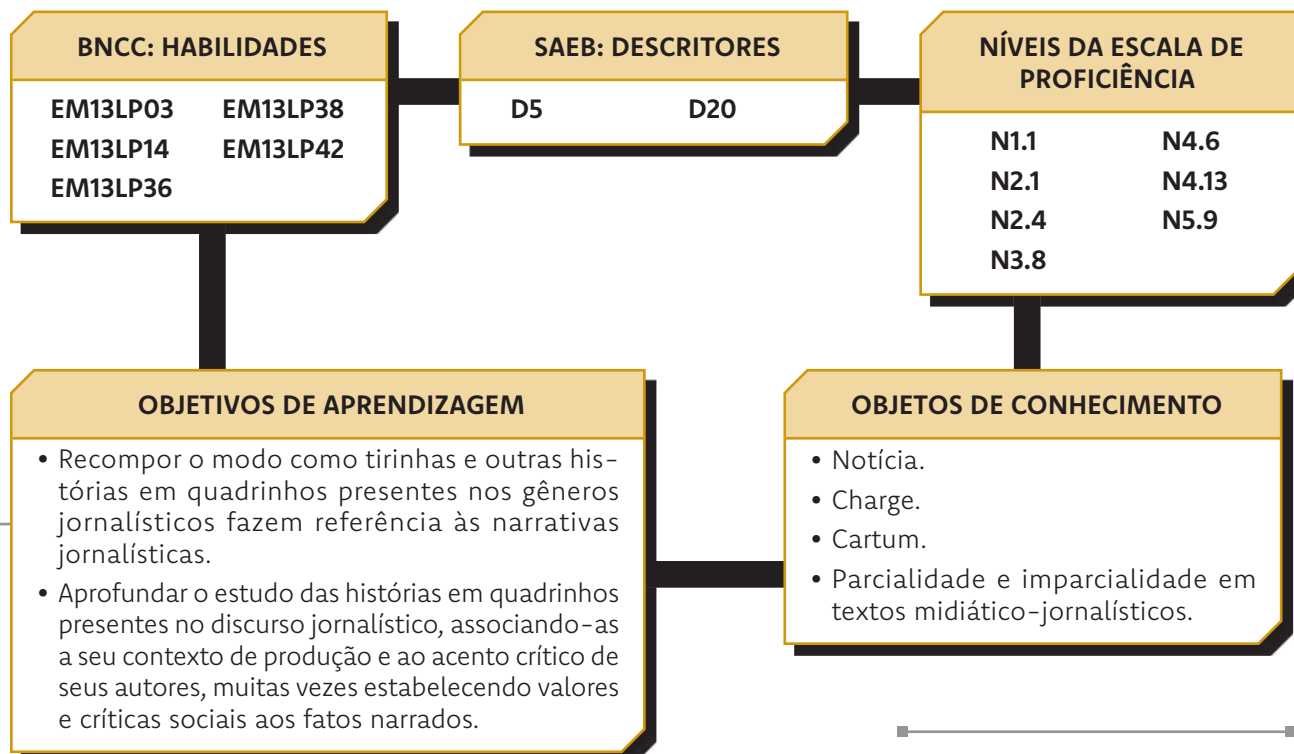


Quadro de conteúdos

JORNADA 1: NAS ENTRELINHAS DA NOTÍCIA



JORNADA 2: REPERCUSSÃO DAS NOTÍCIAS NOS QUADRINHOS



JORNADA 3: CONTANDO O DIA A DIA

BNCC: HABILIDADES

EM13LP01
EM13LP06
EM13LP08
EM13LP49
EM13LP52

SAEB: DESCRITORES

D1	D8	D13
D2	D10	D16
D3	D11	D18
D4	D12	D20

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

N2.2	N3.3	N4.1
N2.3	N3.4	N4.9
N2.4	N3.6	N5.3

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Retomar os elementos composicionais e o tema do gênero crônica estudados nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- Analisar formas de narrar o cotidiano na contemporaneidade tanto em crônicas jornalísticas como em novas formas de narrar presentes em redes sociais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Crônicas.
- Tuítes.
- Modos de narrar o cotidiano.

JORNADA 4: DIFERENTES FORMAS DE DIZER A MESMA COISA

BNCC: HABILIDADES

EM13LP02
EM13LP06
EM13LP36
EM13LP38
EM13LP49

SAEB: DESCRITORES

D2	D8
D4	D20
D5	D21
D7	

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

N1.2	N3.1	N4.1	N4.12
N2.3	N3.5	N4.3	N4.13
N2.4	N3.6	N4.6	N5.10

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Recapitular o estudo de gêneros jornalísticos, retomando as noções de parcialidade e imparcialidade e o conceito de pirâmide invertida na narrativa jornalística.
- Explorar diferentes marcas de subjetividade e opinião nos gêneros jornalísticos, identificando tomada de partido, tendências e valores na organização do texto verbal e nas multimodalidades que acompanham e compõem a notícia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Notícia.
- Artigo de opinião.
- Manchetes.
- Chamadas *on-line*.
- Lide.
- Sublide.
- Processo de referência.

JORNADA 5: LINGUAGEM POÉTICA, VERSOS E RIMAS

BNCC: HABILIDADES

EM13LP01 EM13LP49
EM13LP06 EM13LP52

SAEB: DESCRITORES

D1 D4 D19
D3 D13 D20

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

N2.1 N4.11
N2.3 N4.15
N4.7 N5.10

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Rever o funcionamento da linguagem lírica e os componentes básicos da linguagem poética, tais como versos, sílabas poéticas, rimas, etc.
- Retomar as definições de poesia e poema, estabelecendo suas relações, a fim de compreender que diferentes formas de escrita de poemas (poesias visuais, canções, poemas tradicionais, etc.) mobilizam conteúdos e expressões da poesia lírica.
- Ler, analisar e interpretar poemas diversos explorando suas dimensões morfosintáticas e seleções vocabulares como escolhas do autor para construir efeitos de sentido.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Linguagem poética.
- Versos.
- Rimass.
- Texto literário.

JORNADA 6: LENDAS E MITOS: REVER COM OLHOS NOVOS

BNCC: HABILIDADES

EM13LP01
EM13LP04
EM13LP06
EM13LP46
EM13LP52

SAEB: DESCRITORES

D1 D5 D18
D4 D12 D21

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

N1.3 N3.7 N4.5
N2.1 N3.8 N4.8
N2.2 N4.1 N4.12
N3.4 N4.2
N3.5 N4.3

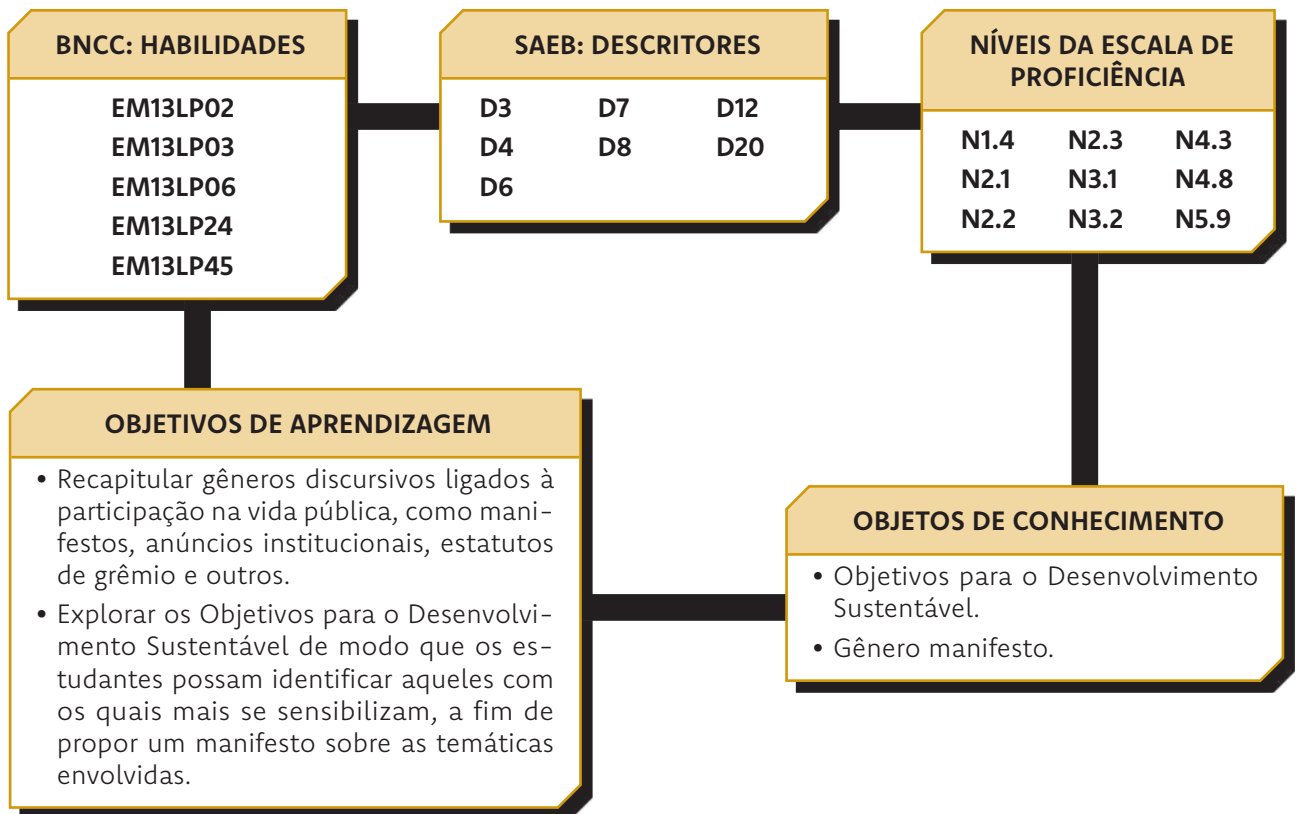
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Recompôr como se estruturam os gêneros textuais mito e lenda.
- Compreender como os textos são passados pela tradição oral.
- Identificar e compreender como as figuras de som interferem no texto.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Lendas e mitos.
- Narrativa tradicional.
- Folclore, tradição e literatura oral.

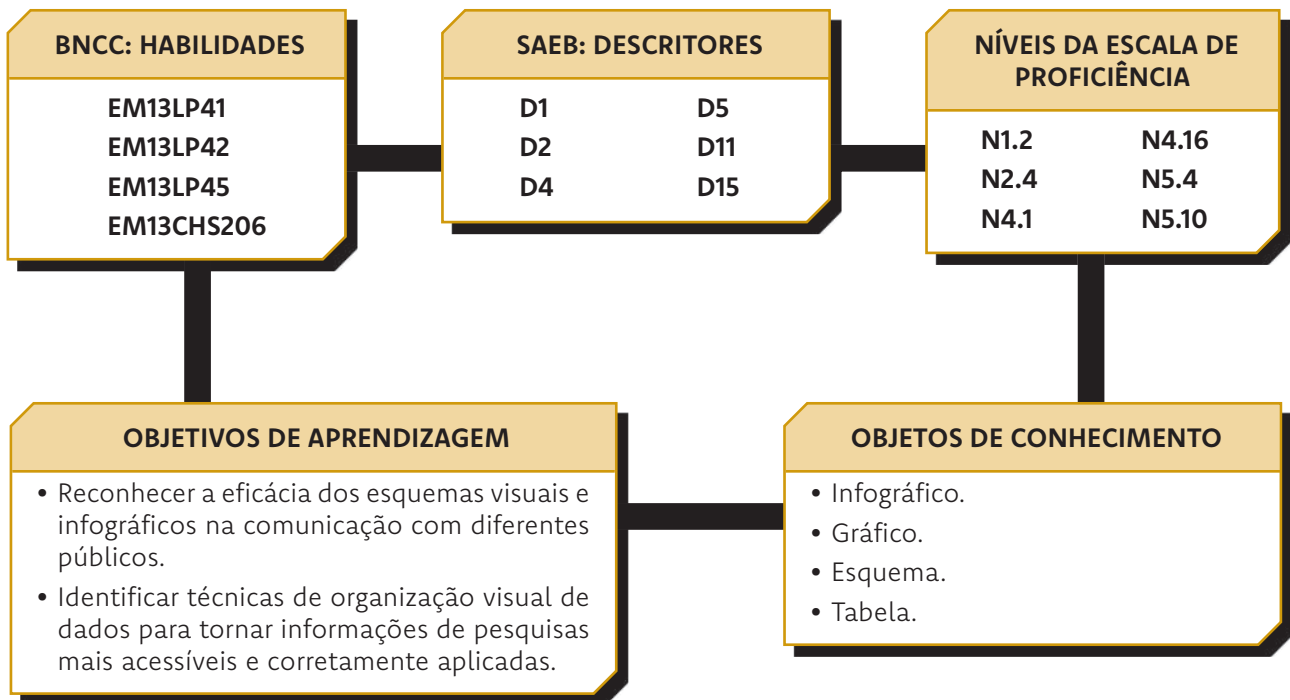
JORNADA 7: ENTRE MANIFESTOS E OUTRAS REIVINDICAÇÕES



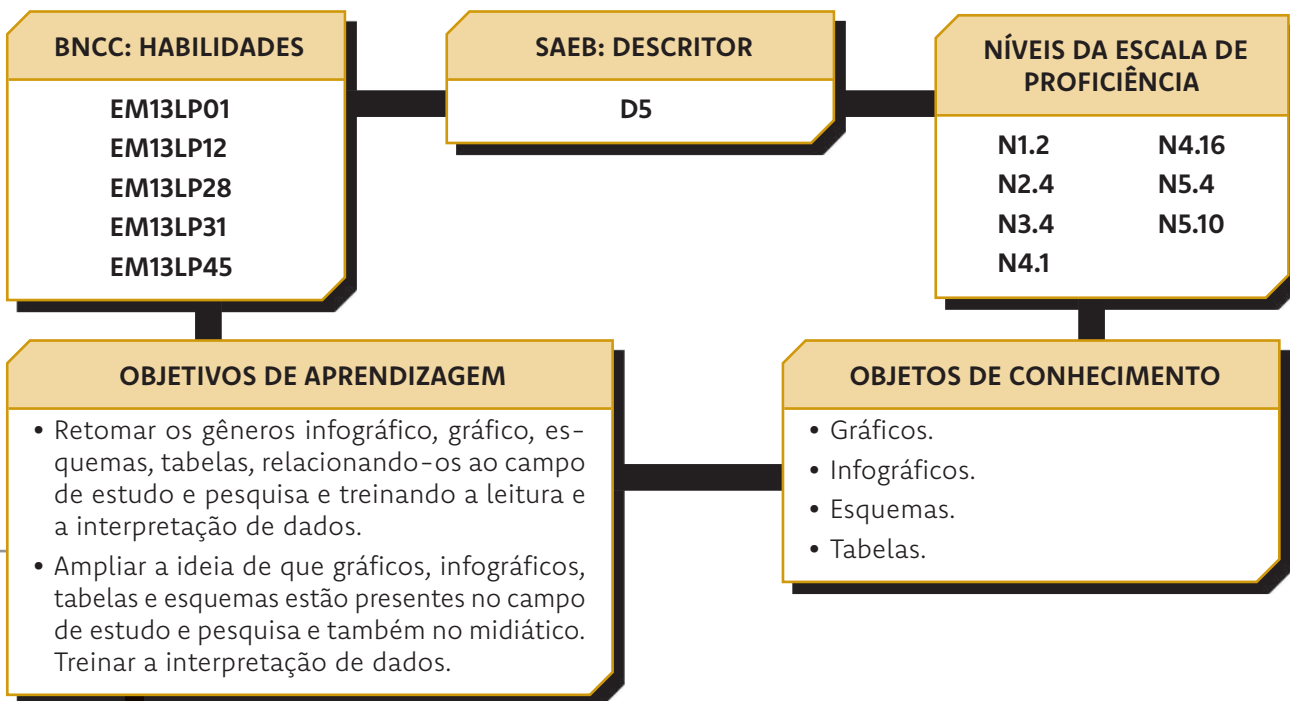
JORNADA 8: DAS RESENHAS ÀS VIDEORRESENHAS



JORNADA 9: INFORMAÇÃO VISUAL



JORNADA 10: INFORMAÇÕES EM INFOGRÁFICOS, GRÁFICOS, TABELAS E ESQUEMAS



JORNADA 11: LINGUAGEM POÉTICA: POEMA, SLAM E CANÇÃO

BNCC: HABILIDADES

EM13LP13
EM13LP20
EM13LP47
EM13LP48
EM13LP49

SAEB: DESCRITORES

D4 D12 D20
D5 D13
D6 D19

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

N1.4 N4.11
N3.5 N4.14
N4.4 N4.15
N4.7 N5.7
N4.8 N5.9

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Recapitular o estudo dos gêneros literários trabalhados na formação básica com ênfase na poesia.
- Explorar as poéticas tidas como periféricas, como o *slam*, o *grafite*, o *sticker* e o *stencil*, para elaborar autorretratos poéticos com base em um diálogo entre as poesias clássica e contemporânea.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Poema.
- *Slam*.
- Canção.
- Linguagem poética.
- Figuras de linguagem.

JORNADA 12: PALAVRAS, ILUSTRAÇÕES E PARATEXTOS

BNCC: HABILIDADES

EM13LP14
EM13LP48
EM13LP49
EM13LP50
EM13LP52

SAEB: DESCRITORES

D3 D5 D20

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

N1.2 N4.15
N3.1 N5.4
N4.7 N5.7
N4.11

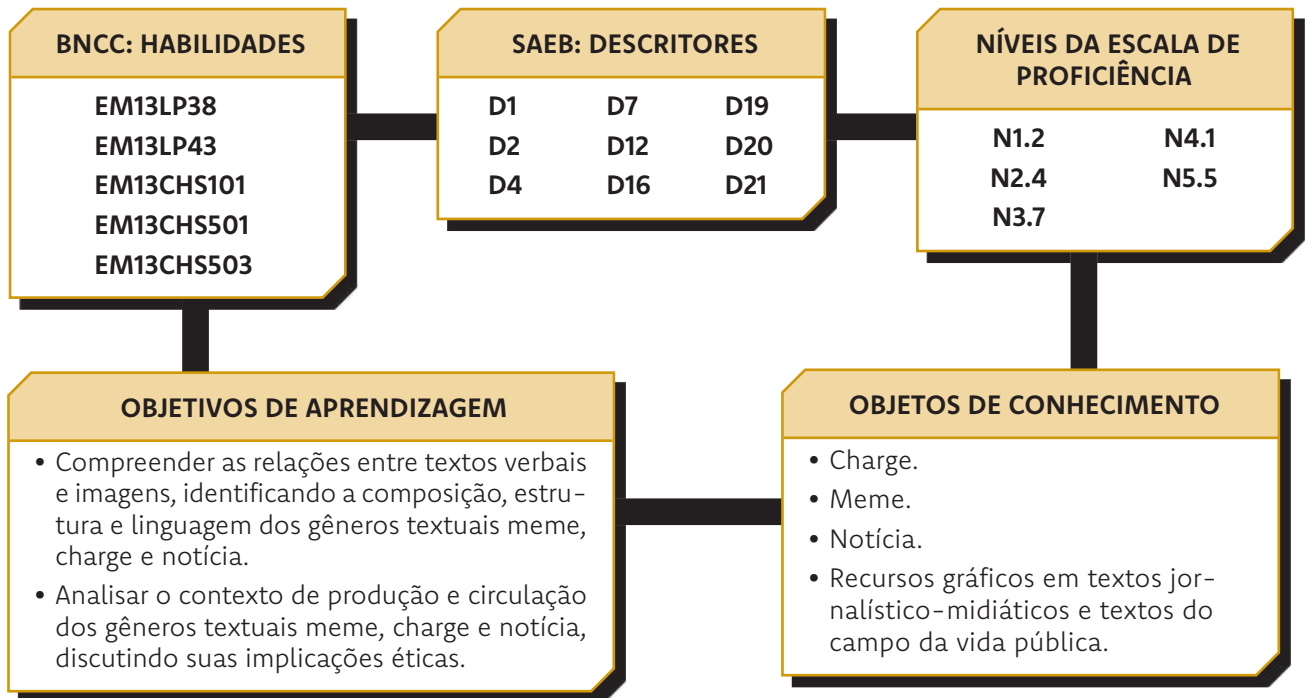
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Retomar os efeitos de sentido produzidos por ilustrações, imagens e pela própria poesia (na poesia visual, digital e no Concretismo).
- Reconhecer como as diferentes semioses podem se relacionar com os textos literários.
- Analisar capas de livros e ilustrações para obras literárias.
- Explorar a concepção de um livro como um objeto gráfico e editorial complexo em que as diferentes linguagens se agrupam para produzir diferentes efeitos de sentido.

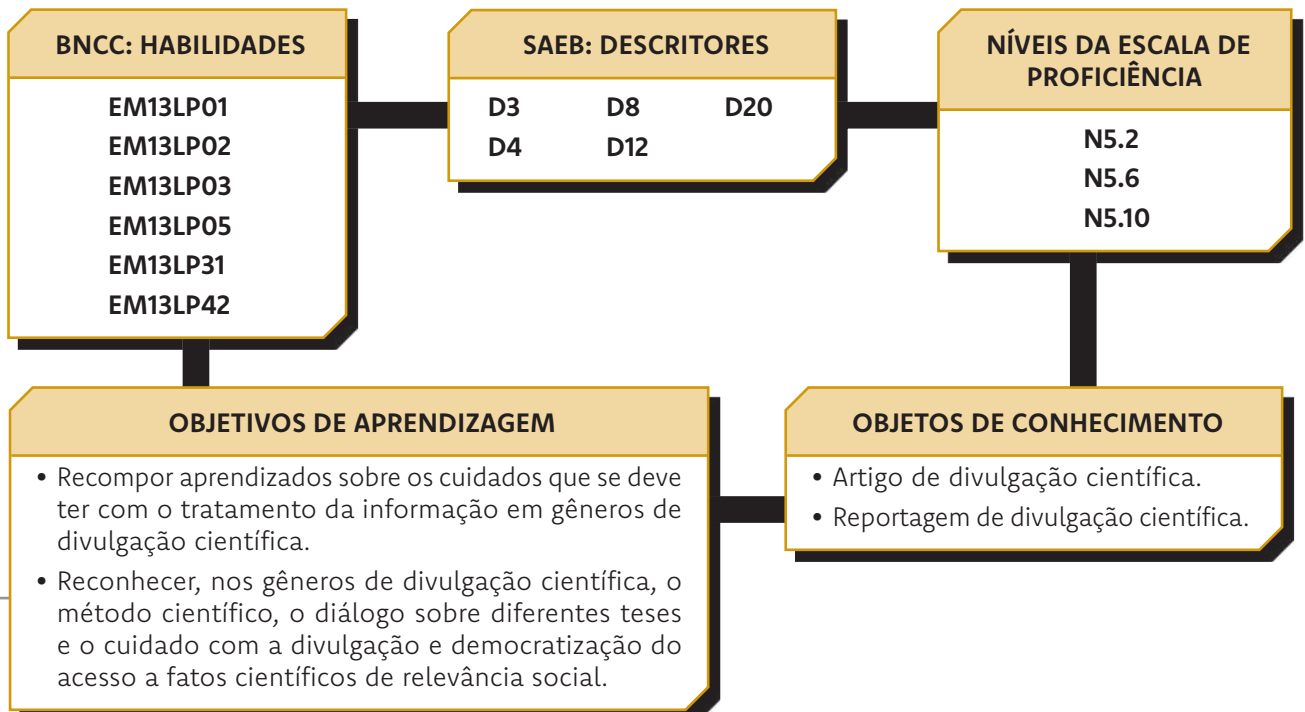
OBJETO DE CONHECIMENTO

- Imagens e ilustrações como texto.

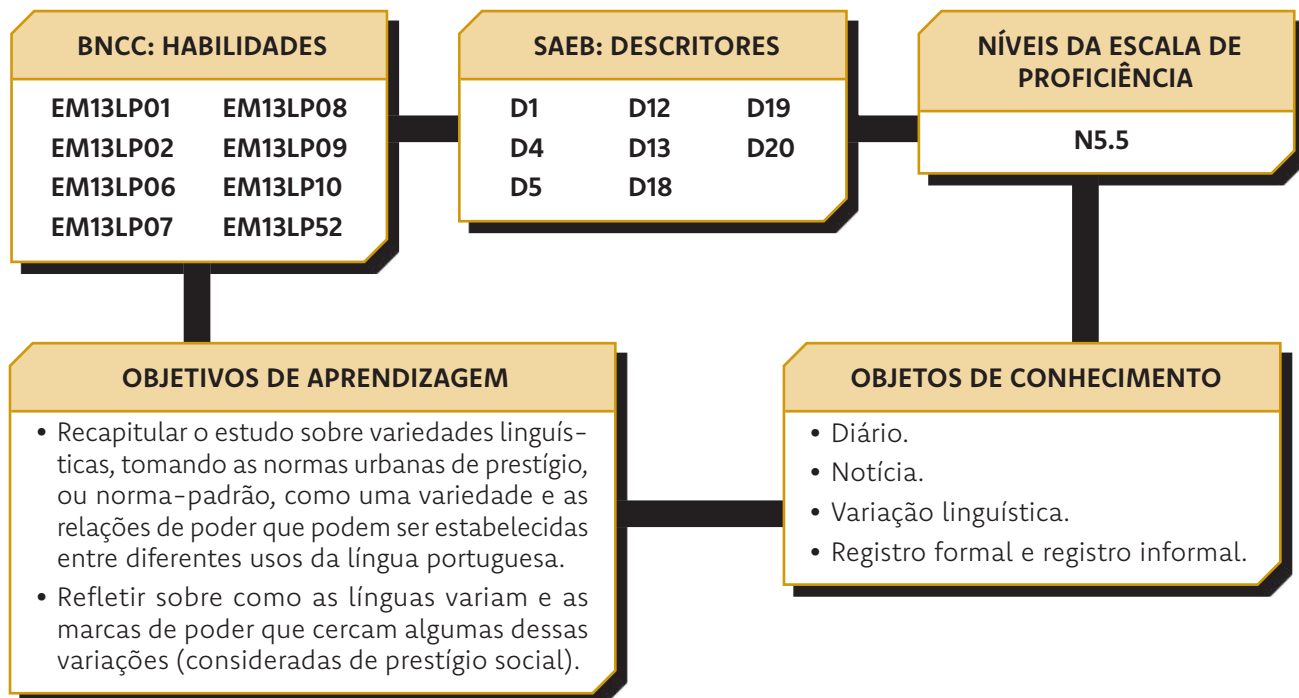
JORNADA 13: RECURSOS MIDIÁTICOS



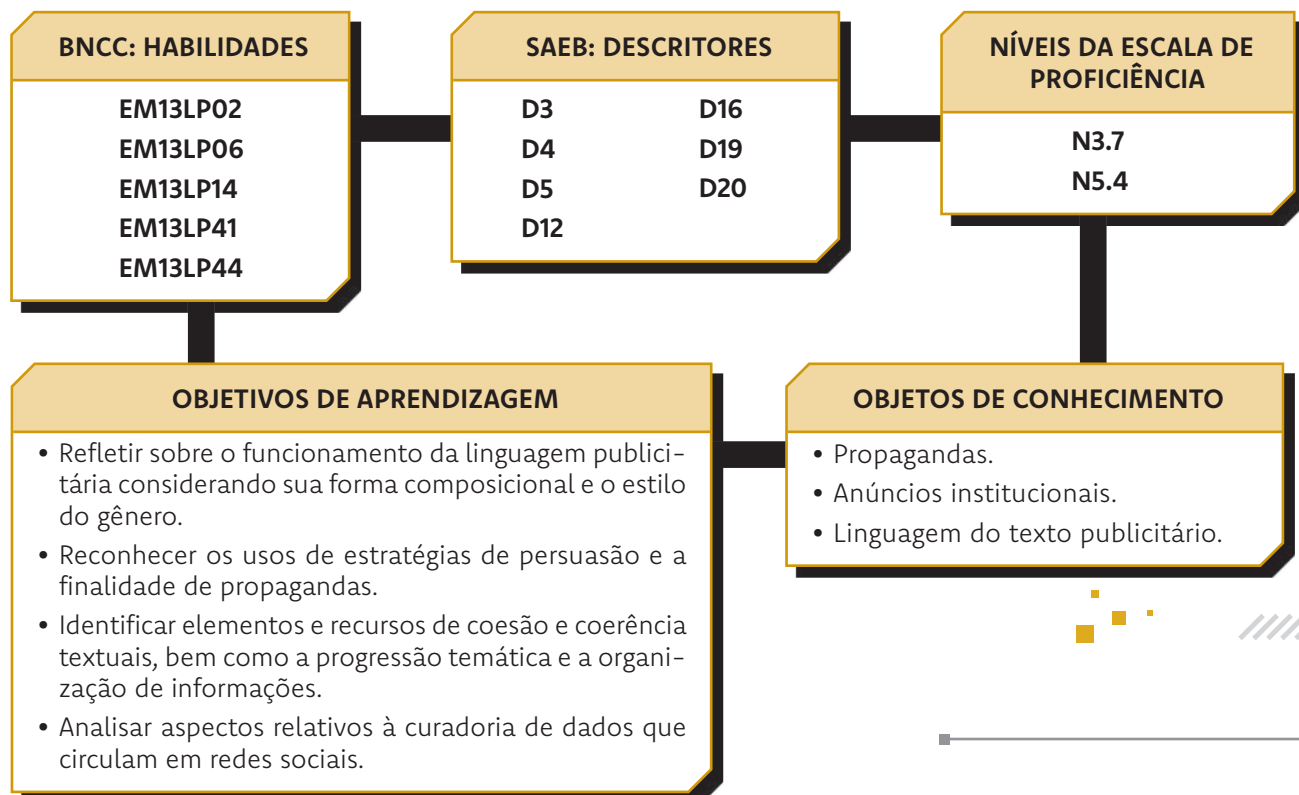
JORNADA 14: GÊNEROS CIENTÍFICOS E REFUTAÇÃO DE TESES



JORNADA 15: A LÍNGUA (A)VIVA: VARIEDADES LINGUÍSTICAS



JORNADA 16: ANÚNCIOS PARA VOCÊ



Jornada 1 – Nas entrelinhas da notícia

Abertura da jornada

O texto de abertura dessa jornada propõe um tema relevante tanto para discutir como para refletir sobre a produção de gêneros noticiários: a inovação. Para começar, explore a imagem de abertura.

Converse com os estudantes sobre a mudança ocorrida na produção de narrativas jornalísticas nos últimos anos. Se, antes, estávamos presos a grandes agências de notícias, ligadas às mídias corporativas, muitas vezes focadas em explorar um único lado da notícia, agora as plataformas digitais abriram um espaço importante para a produção de novas narrativas.

Comunidades que sempre foram vetadas nos espaços midiáticos tradicionais se apropriaram desses espaços: indígenas, quilombolas, coletivos de mulheres, quebradeiras de coco, populações ribeirinhas, entre tantas outras que podem se aventurar a produzir narrativas jornalísticas próprias, fazendo valer seu olhar e suas análises – não somente sobre a realidade em que vivem, mas de todo o mundo.

As novas tecnologias trouxeram inúmeras possibilidades para essas populações. Por mais que seja bom questionar a qualidade dessas produções e se elas devem ser consideradas formas profissionais de jornalismo, não se pode negar que o fenômeno propõe uma nova produção de cultura que põe em xeque as tradicionais formas de entender a notícia para mostrar como essas comunidades querem ser percebidas e de que maneira percebem o mundo, sem intermediários ou tradutores de suas narrativas.

Nesse sentido, os estudantes que estão em via de ingressar no mundo do trabalho têm diante de si uma grande responsabilidade: contribuir eticamente para que essas vozes, antes não ouvidas, possam galgar novos espaços e ser amplificadas. Isso porque as narrativas não são mera representação; elas constroem o mundo como o conhecemos.

Se julgar oportuno, comente que o termo **inovação** vem ganhando centralidade nos debates sobre toda e qualquer atividade humana. Inovar é, antes de tudo, pensar diferente, criar algo, agregar valor às coisas e aos processos, dando uma nova roupagem ao que sempre foi visto do mesmo jeito. O cientista político austríaco Joseph Schumpeter, um dos grandes pensadores desse conceito, enxergava a inovação como motor do desenvolvimento de todo e qualquer setor produtivo. Vale lembrar, porém, que é na capacidade criativa do ser humano que habita a inovação, e não nas tecnologias em si.

DICA

O tema da ética do chamado jornalismo midiático é debatido no artigo a seguir. Que pode ser de importante aprofundamento para os estudantes.

- Observatório da Imprensa. **Código de ética e o mimetismo midiático**. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/codigo-de-etica-e-o-mimetismo-midiatico/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

As mídias digitais têm ocupado um espaço cada vez maior e mais importante na divulgação de notícias. É por meio delas que fatos e informações se tornam, em pouquíssimo tempo, conhecidos e populares, ampliando o acesso a assuntos que anteriormente estavam restritos a um número muito pequeno de pessoas. No entanto, nem tudo o que passou a ser difundido com o advento das novas tecnologias de informação é positivo. *Fake news*, negacionismos, ataques à reputação de pessoas públicas e anônimas também circulam livremente nessas mesmas plataformas digitais que dão visibilidade a jovens e a grupos considerados minoritários.

Nesse contexto, analisar o tema abordado nessa jornada requer uma postura ética, respeitosa com os direitos humanos e que possa contribuir, de maneira saudável, para o debate sobre os usos das redes e outros meios para divulgação de notícias e demais produções jornalísticas.



1. O objetivo dessa pergunta é levar os estudantes a questionar quem são os responsáveis pela produção das narrativas que formam a opinião pública sobre a realidade. Para complementar, pergunte-lhes, por exemplo: “Jovens negros, indígenas, quilombolas e ribeirinhos encontram espaço para narrar as próprias experiências ou são sempre objeto de análise de quem está de fora de sua comunidade?”. Se julgar oportuno, esclareça que a mídia hegemônica faz uma narração jornalística muitas vezes enviesada com base em um discurso branco, classe média, heteronormativo, etc.

2. Os estudantes devem analisar de modo crítico as novas maneiras de produção de notícia promovidas pelas tecnologias. Se, por um lado, essas plataformas trazem uma grande inovação na maneira que as notícias podem ser produzidas, por outro o conteúdo que nelas circula nem sempre é positivo ou cuidadoso com os agentes que retratam e noticiam. É importante que os estudantes considerem os limites dessas novas formas de registro e publicação de narrativas jornalísticas.

Espera-se que os estudantes questionem se as novas mídias e plataformas digitais são espaços fecundos para produções independentes e de qualidade. Não se pode negar que aquelas que mais se destacam acabam por se tornar canais de captação de recursos. No entanto, quem as financia? Existe protagonismo real? Nesse sentido, é importante refletir sobre como as mídias hegemônicas já se apropriaram das narrativas mais descentralizadas mobilizadas por coletivos diversos.

3. Deixe que os estudantes compartilhem suas opiniões. Nesse contexto, quais são os imperativos éticos a serem levados em consideração em mídias digitais e produções independentes de notícias? Sabemos que nem tudo é positivo, pois, da mesma maneira que esses canais mobilizam o protagonismo de grupos diversos que não tinham representação nos grupos hegemônicos, essas mídias podem se converter em veículos de desinformação, preconceitos e ideias nocivas ao tecido social. Então, como fazer esses filtros?

Etapa 1

Na Etapa 1, os estudantes encontrarão questões dissertativas que vão ajudá-los a recordar o que sabem de notícias e reportagens, além da representatividade da juventude nesses gêneros textuais jornalísticos. Pretende-se, dessa forma, que eles retomem esses saberes por meio de um quadro-resumo que sirva de apoio para responderem às questões. Essa temática é também apresentada no **Fique ligado**, possibilitando retomar as informações sempre que necessário.

1. A atividade traz diferentes estratégias que fogem das abordagens hegemônicas das notícias em relação ao assunto tratado e ao modo que a jornalista dá destaque a discursos da juventude. | D8 | N1.4 | Fácil

2. Reportagens narram fatos com base em relatos do que ocorreu e nas vozes citadas para compor o ocorrido. Esta atividade propõe que os estudantes identifiquem como a autora procura dar espaço a vozes que, em geral, não apareceriam em reportagens elaboradas por grandes grupos midiáticos hegemônicos. | D8 | N2.3(*) | Fácil

3. No item **b**, espera-se que os estudantes percebam que uma leitura possível é a de que organizar o título dessa forma é um modo de torná-lo esteticamente mais expressivo, chamando a atenção de um maior número de pessoas, jovens ou não, para o tema. | D3 | N4.1 | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, serão exploradas as habilidades mobilizadas nesta jornada por meio de questões autorais que devem ser resolvidas e discutidas pelos estudantes. Elas podem ser realizadas em casa ou em sala de aula, com a sua mediação.

1. Embora se trate de uma reportagem que homenageia a biografia da atriz Larissa Nunes, o texto apresenta a opinião da própria jovem sobre questões inerentes à juventude.

Alternativa **B.** | D4 | N2.3(*) | Médio

2. Para representar a opinião da atriz e dar protagonismo a sua voz, a reportagem faz uso do discurso direto.

Alternativa **A.** | D1 | N2.3(*) | Médio

3. A autora da reportagem faz menção a dados para atrair a atenção dos leitores para o tema.

Alternativa **C.** | D8 | N4.1 | Médio

4. É possível afirmar que o termo **Abya Yala** foi usado na notícia para demarcar uma narrativa que representa os interesses dos povos originários desde sua perspectiva e seu lugar de fala.

Aproveite a questão para trabalhar de modo interdisciplinar a habilidade **EM13CHS305** de Ciências Humanas e Sociais.

Alternativa **B.** | D3 | N2.3(*) | Médio

5. Forma e conteúdo vinculam-se no texto escrito por Sergio Richard Romero Nina, um autor indígena, porque ele trata de questões fundamentais para os povos originários da perspectiva desses povos, isto é, usando termos que lhes são próprios e fazendo menção a processos que eles vivenciam em suas comunidades.

Alternativa **A.** | D4 | N2.3(*) | Médio

Etapa 3

Com base nos objetos de conhecimento trabalhados nesta jornada, os estudantes devem resolver diferentes atividades do Enem e de vestibulares, agora de forma autônoma, sem a sua mediação. Aproveite para trabalhar o box **Dica**, a fim de formalizar as partes que compõem uma notícia.

Resolvendo a questão

Os estudantes devem ser capazes de perceber que o texto é parte de uma reportagem investigativa ao ler, no trecho apresentado, que diversos jornalistas visitaram locais, conversaram com pessoas e, por meio dessas estratégias, chegaram aos fatos e a suas causas e seus desdobramentos.

Alternativa **B.** | D4 | N4.1 | Médio

DICA

Retome com a turma os conceitos de discurso direto e indireto, contextualizando-os no tema desta jornada.

No jornalismo, o **discurso direto** reproduz fielmente as palavras de uma fonte, garantindo precisão. Exemplo: “O prefeito afirmou: ‘Vamos investir em saúde.’”

Já o **discurso indireto** reconta com adaptações, mantendo o sentido. Exemplo: O prefeito afirmou que investiriam em saúde.

DICA

Uma boa estratégia para exemplificar o lado positivo e o lado negativo das mídias digitais é pedir aos estudantes que pesquisem notícias produzidas por canais independentes na época da pandemia, por exemplo. Que páginas, vlogs e canais foram divulgadores de notícias com fundamentos científicos e quais não se prestaram a esse papel.

Agora é com você

1. Os estudantes devem notar que o texto é informativo, uma vez que oferece diversos dados sobre a contribuição dos povos africanos para a economia brasileira. Além disso, devem perceber que o autor se vale de uma linguagem acessível e usa expressões típicas da oralidade, como “pro” ou “tá”. Essa percepção vai levá-los a confirmar que se trata da transcrição de um texto falado, como é indicado pela fonte, e a localizar a alternativa correta. Alternativa **C**. | D12 | N3.5(*) | Difícil

2. No texto, encontra-se a informação de que a árvore araucária, sagrada para o povo Xokleng, está ameaçada de extinção e, por isso, está em curso um projeto de seu reflorestamento no oeste de Santa Catarina. A partir da apresentação de dados concretos, como o número de mudas produzidas e o número de pessoas que compõem a população dessa etnia em Santa Catarina, vê-se o desenvolvimento do fato noticiado de maneira bastante objetiva. Alternativa **A**. | D18 | N2.3 | Difícil

3. As alternativas **A**, **B** e **C** são incorretas, pois o texto não pode ser caracterizado como crônica, que consiste em breve relato sobre fatos do cotidiano, aspecto que não corresponde ao texto lido; nem como relato que apresenta descrição de eventos culturais, uma vez que não menciona eventos culturais; tampouco como entrevista, gênero que pressupõe a existência de diálogo entre entrevistador e entrevistado, o que não ocorre no texto proposto. Assim, é correta a alternativa que o define como notícia, por relatar fatos. Alternativa **D**. | D18 | N2.3 | Difícil

4. No trecho citado, são dadas informações científicas com a fonte explicitada, ou seja, há comprovação por trás dos dados apresentados. Isso pode ser observado no trecho “A estimativa resulta de análises da equipe do físico e geógrafo Xiaoqing Peng, da Universidade de Lanzhou, na China”, no qual se identificam os responsáveis pelas análises científicas que estão por trás das informações oferecidas no texto. Assim, a alternativa correta é a que afirma que o gênero textual notícia, quando extraído de uma revista científica, promove a comunicação do conhecimento para um maior número de leitores com base em fontes comprovadas. Alternativa **B**. | D12 | N1.4 | Difícil

5. Nas alternativas **A** e **B**, verifica-se o uso dos pronomes **seu** e **sua** em referência à 3ª pessoa do discurso, nos casos, representada pelo interlocutor **você**. Na alternativa **C**, o pronome **que** é utilizado para retomar a expressão **processo de elaboração**. Em **D**, o pronome **lhe** também se refere à 3ª pessoa do discurso representada pelo interlocutor **você**. Por fim, na última alternativa, verifica-se que o pronome **ele** retoma a palavra **nome** – o que pode ser confirmado com a reescrita da frase, substituindo-se o pronome pelo termo: não ficar brigando com o nome. Alternativa **E**. | D11 | N2.3(*) | Médio

6. Espera-se que, no item **a**, os estudantes possam compreender o teor do depoimento da fonte sobre o assunto, que, embora afirme haver diferença entre as madrugadas dos locais comparados, em nenhum momento menciona um juízo de valor. | D18 | N1.4 | Médio

No item **b**, espera-se que, além de reconhecer o trecho em discurso direto, os estudantes sejam capazes de transpô-lo para o discurso indireto de forma adequada. | D1 | N2.3(*) | Médio

Jornada 2 – Repercussão das notícias nos quadrinhos

Abertura da jornada

A imagem de abertura dialoga com a temática desta jornada, apresentando uma charge que traz o recurso da inversão, em que um astronauta é retratado olhando para a Terra, cuja superfície aparece repleta de estrelas e constelações que deveriam estar no céu.

Mesmo que não fique explícito a qual notícia ou acontecimento específico a charge faz referência, a representação simbólica apresenta uma ideia corriqueira no cotidiano: a influência que notícias e narrativas midiáticas exercem sobre a opinião pública e sua percepção da realidade.

Um questionamento pode ser proposto aos estudantes com base nesse tema: “No que se baseiam nossas crenças?”; “Ter acesso a veículos de informação tradicionais garante a qualidade do que lemos?”; “Os veículos de comunicação são isentos?”. Para essas questões, não há respostas simples ou diretas. No entanto, o objetivo com essa discussão é propor uma reflexão sobre como a linguagem de memes, tirinhas e charges pode contribuir, positiva ou negativamente, para a compreensão da realidade.

A figura do astronauta na imagem não foi escolhida impensadamente pelo artista. Ela traz uma representação significativa de como os seres humanos procuram superar as imposições, incluindo as barreiras impostas pela natureza. A imagem da atmosfera terrestre é um símbolo de quebra de barreiras, rememorando as corridas espaciais que tiveram, em meados do século XX, um poder jamais imaginado até então. Em contraposição, o contexto em que ele está inserido alerta para o fato de que, muito embora tenha havido todo esse avanço, mitos e narrativas fantasiosas ainda permeiam nossas crenças e ideias.

Por meio da leitura da charge proposta nesta jornada, espera-se que os estudantes se lembrem do estudo a respeito de como um mesmo fato pode ser noticiado de maneiras variadas. Além disso, é possível ampliar uma discussão a respeito da credibilidade com a ciência, a divulgação científica e as formas de relação com a pesquisa e seus respectivos dados. Assim, um discurso pode ser apresentado de modos muito diferentes, a depender do gênero em que é veiculado.

DICA

O sociólogo, filósofo e cientista político francês Émile Durkheim (1858-1917), ao desenvolver seu método de análise social, compara o cientista a um repórter que, de maneira imparcial, descreve a notícia, expondo os acontecimentos, sem, no entanto, impor sua visão sobre eles. Entretanto, a ideia de **neutralidade científica** é uma questão refutada com recorrência.

Sobre esse tema, sugere-se acessar o artigo “Existe neutralidade em pesquisa?”, da revista *Medium*. Disponível em: <https://medium.com/ux-strategy/existe-neutralidade-em-pesquisa-1335f5ec1bf>. Acesso em: 6 out. 2025.

■ A questão abre espaço para várias leituras possíveis da charge. É essencial enfatizar que, por mais que o autor tenha a intenção de comunicar uma ideia, a natureza desse gênero narrativo permite outras leituras, que enriquecem a experiência de comparar um fato narrado por uma notícia com sua representação em uma charge.

2. Os estudantes vão mobilizar conhecimentos prévios fundamentais para o desenvolvimento das habilidades trabalhadas na jornada, recordando experiências de leitura de memes que viraram notícia ou de notícias que foram conhecidas primeiramente por memes, charges ou tirinhas.

Estabelecer relações entre os elementos da charge e as experiências do cotidiano é essencial para as discussões propostas nesta jornada, tendo em vista que serão enfocadas as diferentes maneiras de abordar um mesmo fato. Nesse sentido, sugere-se solicitar com antecedência aos estudantes que tragam para essa aula exemplos de memes, charges e tirinhas e de como a linguagem corporal dos personagens retratados nesses gêneros pode contribuir para a construção das ideias do autor. Pode-se, ainda, antecipar aos estudantes o papel das figuras de linguagem utilizadas nos textos lidos.

3. É necessário ter em mente que são as formas, as cores, o tipo de traço e a posição das figuras contidas na charge que constroem a ideia a ser comunicada pelo autor. É próprio da arte expandir possibilidades de leituras. Isso pode ser discutido com os estudantes, desnaturalizando noções preestabelecidas e fortalecendo a percepção da construção narrativa em foco.

4. É importante trabalhar com os estudantes a pluralidade de informações como maneira de evitar uma opinião limitada da realidade. Eles precisam compreender que não se pode obter um olhar crítico e aprofundado da realidade sem ampliar as fontes de informação. Para tanto, sugere-se oferecer exemplos de fatos abordados de maneiras diferentes por mais de uma fonte. Essa iniciativa, partindo da premissa de que não existe apenas uma narrativa de um acontecimento, vai ajudá-los a desnaturalizar o olhar sobre essas produções.

DICA

Uma boa estratégia para exemplificar como charges e notícias podem tratar uma mesma notícia de maneiras diferentes é convidar os estudantes a consultar em um *site* de pesquisa de imagens as notícias com base em charges, comparando-as posteriormente. Será que uma charge e uma notícia vão tratar o mesmo assunto igualmente? Que semelhanças e diferenças pode-se encontrar no tratamento da informação dado por esses gêneros?

Etapa 1

Nesta etapa, os estudantes encontrarão questões dissertativas que vão ajudá-los a relembrar o que sabem de charges e notícias e como esses dois gêneros podem tratar um mesmo fato.

Também vão retomar o que estudaram por meio dos conteúdos apresentados na seção **Fique ligado**, que traz não apenas a reflexão sobre escolhas de ponto de vista de um tema, como as diferentes formas de expressá-lo. É importante frisar com os estudantes como objetividade e subjetividade estão presentes nos gêneros trabalhados neste capítulo.

1. O item **a** trata do modo que uma agência de notícias ligada ao governo federal se refere à decisão do STF em relação ao marco temporal, buscando imprimir imparcialidade ao tema ao oferecer diferentes argumentos, contra e a favor dele.

O item **b**, por sua vez, procura incentivar os estudantes a analisarem a charge e como o artista, por meio das linguagens verbal e visual, tratou o tema.

O item **c** vai ajudar os estudantes a comparar a estratégia utilizada tanto pela notícia como pela charge sobre o mesmo tema, na tentativa de identificar diferentes discursos sobre o mesmo assunto. São estudados dois textos sobre o mesmo tema, mas com abordagens muito distintas. | D20 | N2.1 | Fácil

2. No item **a**, os estudantes devem interpretar a charge e concluir que o tema trata da morte de Pelé. O item **b** complementa essa interpretação, destacando elementos presentes na representação que auxiliam na leitura mais completa da charge. O item **f** também trata dessa questão, solicitando aos estudantes que avaliem a forma como ambos os textos trabalham a notícia.

É importante que os estudantes compreendam que o texto e a charge se referem ao mesmo tema, portanto noticiam um fato, respondendo, assim, ao item **c**.

Os itens **d** e **e** tratam do uso do termo “Rei” em vez de Pelé, pelo qual ele era chamado em razão da excelência demonstrada nas partidas de futebol. | D20 | N2.4 | Fácil

Etapa 2

Nesta etapa, serão exploradas as habilidades a ser acionadas por meio de questões autorais, que devem ser resolvidas e discutidas pelos estudantes.

Essas atividades podem ser realizadas em casa ou em sala de aula, com a sua mediação.

1. Ao equiparar a casa real a uma maquete, dadas suas dimensões extremamente pequenas, a charge revela o absurdo de se considerar uma casa de 15 m² como moradia aceitável para abrigar uma família. Alternativa **A**. | D20 | N3.8 | Médio

2. O trecho “O projeto de ampliação das casas de 15 m² construídas para abrigar famílias da ocupação Nelson Mandela, em Campinas (SP), prevê a construção de uma sala, uma cozinha, dois quartos e dois banheiros, totalizando 54,7 m²” dialoga com a afirmação do quadrinho citada no enunciado, auxiliando o leitor da notícia a perceber que houve um pedido de ampliação de um imóvel que foi oferecido inicialmente pela metragem absurda de 15 m². Alternativa **B**. | D20 | N3.8 | Fácil

3. A tirinha faz referência ao meme em que o *rapper* Drake aprova ou desaprova o conteúdo de imagens. Essa estratégia é usada para aproximar o público jovem da discussão a respeito da enorme repercussão que a notícia sobre o submarino milionário que afundou teve na mídia hegemônica, em contraste com o desastre que ocorreu com um navio de refugiados no mesmo período e praticamente não foi noticiado. Alternativa **A**. | D5 | N2.1 | Médio

4. Entre todos os trechos do texto, apenas o que consta da penúltima alternativa faz referência à tragédia do naufrágio dos refugiados e à pouca repercussão que o fato teve na grande mídia. Alternativa **D**. | D20 | N2.4 | Fácil



5. Espera-se que os estudantes percebam que o humor da charge reside no fato de que o “museu anticolonialista” não poderia ter acervo algum, uma vez que os museus europeus construíram seus acervos baseados no violento processo de apropriação indevida das culturas que exploraram durante a colonização. Ou seja, apenas os museus europeus colonialistas têm grandes acervos.

Esta atividade possibilita o trabalho com Ciências Humanas e Sociais, desenvolvendo a habilidade **EM13CHS101**.

Alternativa **B.** | D5 | N2.4 | Médio

6. É possível afirmar que os dois textos se coadunam e se complementam, sobretudo levando em consideração o trecho em destaque nesse enunciado, que evidencia e torna explícita a problemática maneira que os museus ocidentais construíram seus acervos, apropriando-se indevidamente do legado de povos colonizados.

Alternativa **A.** | D20 | N2.4 | Fácil

Etapa 3

Com base nos objetos de conhecimento trabalhados nesta jornada, os estudantes devem resolver diferentes atividades do Enem e de vestibulares, agora sem a sua mediação.

Resolvendo a questão

As alternativas **A**, **C** e **D** oferecem fragmentos dos textos apresentados que se relacionam com a omissão do indivíduo observador do Texto V, restando apenas a alternativa que se refere ao único fragmento que destoa, trazendo como tema o silêncio das vítimas, e não a omissão dos que estão a sua volta.

Alternativa **B.** | D20 | N3.8 | Fácil

Agora é com você

1. A imagem do caminhão que leva inclusão digital a uma região árida contrasta com a da família de agricultores sem condições básicas de sobrevivência. A charge critica a falta de prioridade no atendimento às reais necessidades da população carente.

Alternativa **E.** | D5 | N2.4(*) | Médio

2. Na imagem, a resposta do pai à solicitação do filho para que fossem brincar juntos revela que o excesso de utilização de redes sociais afeta, muitas vezes, as relações de convivência familiar.

Alternativa **C.** | D5 | N2.4(*) | Médio

3. Incentive os estudantes a relacionar ambos os textos, mesmo que a questão não peça isso. A questão pode ser resolvida apenas com a leitura da charge, mas, ao estabelecerem relações entre os textos, eles poderão identificar em que se diferem e/ou se aproximam. | D20 | N3.8(*) | Médio

DICA

Accesse o *site* Fundo Brasil e leia mais sobre os diversos tipos de violência contra a mulher, bem como possíveis maneiras de combatê-los:

<https://www.fundobrasil.org.br/blog/violencia-contra-a-mulher-como-identificar-e-combater/>. Acesso em: 6 out. 2025.

Jornada 3 – Contando o dia a dia

Abertura da jornada

A imagem de abertura traz uma fotografia de janelas do edifício Copan, em São Paulo, capital, tirada durante o período da pandemia, quando o isolamento social foi adotado como uma das principais medidas de contenção do coronavírus. O texto que a acompanha comenta como as redes sociais serviram de instrumento de compartilhamento do cotidiano nessa época, destacando o uso delas pelo ator Ary Fontoura (1933-), como forma de amenizar a solidão. Mesmo sem a intenção de ganhar notoriedade por isso, a forma como o ator mostrava sua rotina trouxe alívio para ele e para seus mais de 4 milhões de seguidores, encorajando-o a continuar as postagens até hoje.

Aproveite a fotografia para relacionar os *posts* de redes sociais às crônicas, buscando aproximar o contexto dos estudantes à literatura. Comente que algumas situações cotidianas, as quais, muitas vezes, sequer são notadas, podem ensejar reflexões e narrativas curiosas, poéticas ou bem-humoradas. A imagem serve, portanto, de ponto de partida para a discussão desta jornada, que retoma a crônica, gênero textual cuja principal característica é narrar situações cotidianas, propondo reflexões sobre elas.

Também será focado um gênero textual característico de determinada rede social usada contemporaneamente: o tuíte, que manifesta, em alguns casos, funções narrativas muito semelhantes às da crônica, mas de modo bem mais breve.

A respeito desse gênero, para começar a estabelecer relações entre os gêneros e seus suportes, seria produtivo discutir com os estudantes a maneira como compreendem essa rede: se a usam e, nesse caso, se são capazes de listar os temas que mais aparecem nela.

1. Nessa atividade, permita que os estudantes se expressem livremente sobre eventuais situações que tenham chamado a atenção deles no dia e como se sentiram em relação a isso. Ajude-os a perceber que até os eventos mais simples e os momentos mais corriqueiros podem ser oportunidades de reflexão ou de crítica.

2. Incentive a turma a recordar momentos da própria vida que poderiam virar uma narrativa e ser compartilhada com os colegas. Instigue-os a pensar em como transformar um desses momentos em uma boa história. O objetivo dessa questão é que eles percebam que, muitas vezes, o extraordinário pode ser encontrado nas coisas mais simples do dia a dia.

3. Espera-se que os estudantes usem seus conhecimentos prévios e de mundo para elencar formas possíveis de narrativa: gêneros escritos, como o conto, a crônica e o romance; gêneros orais, como os contos infantis ou os relatos cotidianos que trocam entre si; ou gêneros do audiovisual, como filmes e séries.

DICA

Tuíte é um texto curto, de poucos caracteres, veiculado na rede social X (antigo Twitter). É publicado pelos usuários com diversas finalidades: narrar um acontecimento, comentar uma notícia, etc. Além de tuitar, o usuário pode retuitar, ou seja, compartilhar o tuíte de outra pessoa ou empresa e ainda acrescentar um comentário. Em 2023, o Twitter teve seu nome alterado para X e passou a permitir que seus assinantes publiquem textos mais longos; entretanto, para quem usa a versão gratuita da rede, está liberado apenas o limite de 280 caracteres.

Etapa 1

Nesta etapa, os estudantes encontrarão questões dissertativas que vão ajudá-los a levantar os conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais crônica e tuíte desenvolvidos nesta jornada. Além disso, vão retomar os conceitos sobre textos narrativos, cujos elementos estão presentes nesses gêneros textuais, para que possam responder às questões.

A seção **Fique ligado** apresenta de forma mais detalhada alguns aspectos do gênero crônica, como definições, estrutura, linguagem, circulação e alguns tipos. Além disso, traz a conceituação de tuítes (cujo nome foi baseado na rede social Twitter, que atualmente se chama X) e *stories*.

1. Explore com os estudantes o conceito e a definição de paradoxo, para que compreendam o uso dessa figura de linguagem no texto. Se considerar necessário, traga outros exemplos para que essa conceituação fique clara. | D4 | N2.3(*) | Médio

2. Ajude-os a compreender que, como um homem rico que ganhou sua fortuna por meio de herança, o personagem não vê motivo para trabalhar e considera que, quando faz isso, todos acabam por explorá-lo ou zombar dele. Retome a fala: “Inútil. O trabalho assim só nos serve a nós para perder dinheiro. Já tive uma fábrica. Acordava às 6 da manhã, vestia uma blusa. Todos riam. Uns exploravam-me, a companhia devorava-me. Outros, os operários e os humildes, consideravam-me de miolo mole. Ora o homem! Deu-lhe para divertir-se conosco...”. | D1 | N4.1 | Fácil

3. Oriente-os a ler novamente o texto para que localizem as informações solicitadas em cada um dos itens da atividade. Auxilie-os destacando os trechos com as informações em caso de dificuldade. | D1 | N5.3 | Médio

4. Nessa atividade, espera-se que os estudantes percebam que o autor do tuíte não o escreveu em primeira pessoa e que essa característica o distancia da história tuitada, aparentando uma voz narrativa onisciente. | D10 | N2.2(*) | Médio

5. É importante que os estudantes reconheçam, no item **a**, o efeito de sentido dado pelo discurso direto. Se considerar necessário, faça a troca para o discurso indireto a fim de expor as mudanças que ocorrem. Em relação ao item **b**, acolha todas as respostas dos estudantes cujo texto tenha sido reescrito como discurso indireto, pois eles podem trazer outras ideias de produção. Leve-os, mais uma vez, a refletir sobre as transformações que o texto sofre com essa conversão. | D4 | N2.2(*) | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, as habilidades propostas para a jornada serão exploradas por meio de questões autorais, que devem ser resolvidas e discutidas pelos estudantes. As atividades podem ser realizadas em sala de aula, com a sua mediação, ou em casa.

1. Nessa atividade, os estudantes devem demonstrar compreensão do objetivo das crônicas: narrar fatos cotidianos que levam a alguma reflexão. Alternativa **C**. | D12 | N3.4 | Médio

2. Chame a atenção dos estudantes para o significado do termo **ressequido**, adjetivo usado para caracterizar aquilo que está seco, sem água. Portanto,

pode ser empregado de modo denotativo para designar algo ou alguém que não tem mais vigor. No caso, Clodomiro se mostra desconfortável, consumido, pelo fato de só se divertir.

Alternativa **C**. | D12 | N5.3 | Médio

3. Os estudantes devem observar que, atualmente, a ênclise em uma conversa cotidiana entre falantes de português no Brasil pode ser interpretada como um registro formal da língua. No entanto, em se tratando de um texto literário escrito no início do século XX, esse uso tinha relação com o emprego da norma-padrão em textos escritos.

Alternativa **D**. | D13 | N2.3(*) | Médio

4. Espera-se que os estudantes percebam que o discurso indireto, nesse texto, ocorre apenas no primeiro parágrafo, quando o narrador anuncia o encontro com Clodomiro Gomes, e no último, quando o narrador se despede de Clodomiro e conclui seu relato.

Alternativa **E**. | D4 | N2.3(*) | Médio

5. É importante apontar que, nas redes sociais, os usuários tendem a usar o registro informal da língua, uma vez que esses momentos não são monitorados nem exigem protocolos de formalidade, como seria o caso do envio de *e-mails* para vagas de emprego, por exemplo.

Alternativa **A**. | D13 | N2.3(*) | Médio

6. Nessa atividade, os estudantes devem perceber que a ironia está no fato de o personagem acabar sendo impedido de dormir por causa do anúncio do carro que circula pelas ruas vendendo pamonha, embora tenha agilizado ao máximo seu almoço, fazendo um prato considerado simples, para que pudesse cochilar.

Alternativa **D**. | D16 | N4.9(*) | Médio

7. Espera-se que os estudantes compreendam que o texto reflete sobre a natureza da vida e do tempo, perceptível pelo encadeamento da narrativa, que oferece ao leitor a possibilidade de inferir como as pessoas percebem os fatos que estão ao redor delas.

Alternativa **D**. | D4 | N5.3 | Médio

8. Os estudantes devem perceber pelo contexto de uso que **alugar** é um termo empregado em sentido metafórico, com o significado de “importunar alguém”.

Alternativa **B**. | D3 | N2.3(*) | Fácil

9. Assim como na atividade 8, os estudantes devem perceber que nessa atividade o verbo “rodar” também se emprega em sentido metafórico.

Alternativa **B**. | D3 | N2.3(*) | Fácil

10. Os estudantes devem concluir que “Homofóbicos saem de cartaz” é a única frase em que há metáfora, pois as demais são afirmações literais. Ao dizer que “homofóbicos saem de cartaz”, a autora quer dizer que eles, bem como suas opiniões, deixam de ter relevância na sociedade.

Essa atividade permite mobilizar a habilidade **EM13CHS502** de Ciências Humanas e Sociais.

Alternativa **B**. | D18 | N2.3(*) | Fácil

Etapa 3

Nesta etapa, são analisados os elementos composicionais do gênero crônica, as formas de narrar o cotidiano atual tanto em crônicas jornalísticas contemporâneas como em novas formas de narrar em redes sociais.

Resolvendo a questão

As crônicas são gêneros sempre presentes em exames nacionais, seja em questões dissertativas, seja em questões objetivas. Para identificar e analisar uma crônica, é necessário conhecer suas características básicas. Portanto, aproveite a questão para retomar os aspectos do gênero com os estudantes antes de avançar nas atividades desta etapa.

Agora é com você

1. Está correta a alternativa que afirma que a crônica pode ser identificada pela referência a um fato cotidiano, marca importante desse gênero discursivo, assim como a extensão do texto. Dessa maneira, o texto caracteriza-se por ser uma narrativa curta de acontecimentos corriqueiros do dia a dia em que o autor demonstra captar algo que escapou à maioria. No caso, ao ouvir a discussão de um casal no andar de baixo, o cronista reflete que, embora o ensino escolar aborde diversos temas, não prepara as pessoas para enfrentar as dificuldades de um relacionamento amoroso.

Alternativa **A.** | D12 | N5.3 | Médio

2. Está correta a alternativa que contém o trecho “Que linda a ‘antiga, muy noble, sempre leal e invicta’ cidade do Porto!”, pois apresenta uma frase inserida no brasão da cidade do Porto que remonta à história de sua formação, sendo, portanto, uma voz externa sobre a identidade histórica do povo português.

Alternativa **A.** | D8 | N4.1 | Médio

3. O papel do cronista, ou “prosador do cotidiano”, segundo o autor do texto, é interpretar com sua imaginação as ações do dia a dia, “injetando um sangue novo” a um fato recente qualquer. Assim, a alternativa que melhor expressa essa função é “ressignificar o cotidiano pela escrita”.

Alternativa **E.** | D12 | N4.1 | Médio

4. Entre as alternativas, está correta a que afirma que “ambos os textos contam a história que Bruno canta na floresta, na língua do povo Kanamari”. A mesma narrativa é apresentada nos dois textos, embora de formas distintas. No primeiro, há a narração por meio de texto verbal da história de um homem chamado Bruno que entoava um canto em katukina na floresta. No segundo, a mesma história é contada por meio de uma mescla de textos verbal e não verbal.

Alternativa **B.** | D20 | N2.4(*) | Difícil

5. Entre as alternativas, está correta a que afirma que a repetição de estruturas sintáticas no texto, além de fazê-lo progredir, contribui para a construção de seu sentido “revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio”.

Alternativa **C.** | D2 | N3.6 | Médio

6. A narrativa do episódio feita por Rubem Alves permite inferir o conceito de arte defendido pelo autor, ou seja, fruto de uma nova percepção do cotidiano. Acolha as respostas dos estudantes e verifique se eles ainda têm alguma dúvida com relação às atividades. | D11 | N4.1 | Difícil

Jornada 4 – Diferentes formas de dizer a mesma coisa

Abertura da jornada

A imagem de abertura da jornada traz uma fotografia jornalística da greve dos atores de Hollywood, em sua luta por seus direitos e contra a precarização de suas atividades profissionais. É interessante destacar que o que se vê nessa imagem contraria o senso comum em relação ao *glamour* dessa indústria multimilionária estadunidense.

A leitura da parte inicial do texto de abertura e a observação da imagem podem, em um primeiro momento, gerar o entendimento de que se trata tão somente de uma greve por melhorias salariais e nas condições de trabalho. Porém, um assunto inusitado aparece como tema central: o que se aborda na verdade é o uso de Inteligência Artificial (IA) para substituir atores e figurantes reais por imagens digitalizadas, talvez em uma tentativa de diminuir custos de produção.

As produções cinematográficas da atualidade contam com diversos efeitos especiais, mas raramente se discutem os impactos que o uso de tecnologias pode causar nas relações sociais e de trabalho.

Esse tema é bastante complexo e precisa ser discutido. Pensar a forma como as tecnologias estão sendo usadas pela sociedade deve ser uma ação constante, pois se trata também de uma questão ética. Embora sobressaiam as melhorias de trabalho que a IA pode trazer, é muito relevante analisar os impactos que as relações humanas podem sofrer com o uso dela.

Pode-se realizar a leitura da imagem em dois momentos. Inicialmente, oriente os estudantes a analisar os detalhes que existem nela conforme as questões propostas. Convide-os a buscar mais fotos que permitam o reconhecimento de outros atores que tenham aderido à paralisação. Em seguida, pode-se promover uma discussão sobre o tema considerando os seguintes aspectos:

- **Algoritmos.** Como se organizam os numerosos dados e de que maneira eles podem reproduzir padrões e preconceitos estruturais já existentes no pilar social, privilegiando determinados grupos e identidades.
- **Privacidade.** Não são raras notícias de violação de dados pessoais de usuários de *sites* e plataformas, levantando problemas de segurança.
- **Responsabilização das instituições e do Estado.** Diante de uma teia tão complexa de dados e do cruzamento de informações, não é fácil atribuir responsabilidade em casos de crimes cibernéticos e de violação de direitos humanos. Nesse contexto, deve-se pôr em discussão o papel das instituições e do Estado nessa responsabilização.
- **Empregabilidade.** A inteligência artificial tem um grande potencial no que se refere à substituição da mão de obra humana em tarefas antes executadas somente por pessoas. Discuta com os estudantes quem se beneficia com essas vantagens, quem lucra e quem perde com esses impactos.

Algoritmo é o termo que designa as sequências finitas de instruções utilizadas para resolver problemas. Com origem em cálculos matemáticos, eles operam hoje por trás da maior parte das plataformas digitais. Os algoritmos também são utilizados na computação das redes sociais para fazer inferências sobre quem somos e quais conteúdos devem nos entregar, manipulando dados pessoais, palavras que usamos, publicações que curtimos, o tempo que passamos consumindo certo conteúdo, etc.



Nessa discussão, indague os estudantes sobre qual seria a maneira mais efetiva de organizar notícias sobre essas temáticas, considerando as opiniões e os pontos de vista divergentes que a turma pode apresentar. Ressalte que, na narrativa jornalística, é comum que se assumam um ponto de vista que representa o pensamento de seus autores.

Por meio do texto e da imagem apresentados na abertura desta jornada, aproxime o estudante dos gêneros que serão trabalhados: notícia e artigo de opinião. Explique a eles que, embora sejam gêneros diferentes, há algumas similaridades entre eles que serão exploradas no decorrer das etapas. Espere-se levá-los à compreensão de que textos desses gêneros podem assumir diferentes valores e pontos de vista a respeito de uma mesma temática.

Mantenha a perspectiva ética em um ponto central das discussões. Ressalte que eles experimentarão as consequências dessas transformações tecnológicas e que, por isso, é importante pensar no próprio futuro e em suas ações no mundo.

Utilize as questões da abertura e a leitura da imagem como ponto de partida para discutir como fenômenos complexos podem ser apresentados com base em diferentes narrativas nos veículos jornalísticos. Ressalte que nesta jornada serão abordadas diferentes formas de apresentar um mesmo fato.

1 A foto reúne diretores, roteiristas e atores de Hollywood. Os punhos cerrados na imagem representam a resistência política, um símbolo que tem referência histórica: a luta por direitos civis da população afro-americana dos Estados Unidos.

2 A IA e o uso de novas tecnologias impulsionaram a greve dos atores de Hollywood. A fotografia jornalística retrata a união dos integrantes do sindicato da categoria e daqueles que defendem melhores condições de trabalho. Essa união pode ser percebida pelo gesto de punho cerrado, pelo uso de camisetas com o nome da entidade, pelo texto do *slogan* e pela expressão de seriedade dos retratados.

Incentive os estudantes a questionar a relação entre a greve e o uso dessa tecnologia.

3 Motive os estudantes a falar livremente sobre o tema. É provável que a maioria deles faça uso de recursos tecnológicos, como redes sociais, *apps* de envio de mensagens, ChatGPT, fóruns e outras ferramentas relacionadas à IA, quando têm de resolver questões e preparar trabalhos escolares. Desse modo, a IA apresenta-se como um meio que propicia resultados imediatos, que requer pouco esforço para levantar dados. Contudo, questione-os sobre se, de fato, a tecnologia é uma ferramenta eficaz no entendimento de um problema e se eles são capazes de aprender e entender o processo em que a resposta imediata se baseia ou se isso apenas mascara o que não foi aprendido.

4 Ajude os estudantes a refletir sobre o tema de forma ampliada e não reducionista. Faça perguntas como: “Quem se beneficia dos efeitos positivos do uso da IA?”; “Quem se prejudica com o uso indiscriminado dessa tecnologia?”. Conduza a discussão de maneira que se evitem abordagens extremadas.

DICA

Apresente à turma os conceitos de **tecnofobia**, o medo exagerado de uma nova tecnologia, como se seu surgimento pudesse instaurar o caos, e de **tecnofilia**, que vem a ser um amor cego pela tecnologia, gerando a percepção equivocada de que ela, por si só, seria capaz de resolver todos os problemas. Depois, sugira aos estudantes uma breve pesquisa a fim de identificar notícias que exemplifiquem cada um desses conceitos.

Etapa 1

Nesta primeira etapa, são propostas questões dissertativas que ajudarão os estudantes a levantar os conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais desenvolvidos na jornada. Além disso, em **Fique ligado**, retomam-se os conceitos de notícia, artigo de opinião, manchetes *on-line* e lide, com o objetivo de auxiliá-los no desenvolvimento das respostas.

1. Um dos focos desta jornada é mostrar como a escolha lexical dos profissionais que escrevem textos jornalísticos comprovam o estabelecimento de abordagens com base em narrativas diferentes, mudando a percepção do leitor acerca de um mesmo assunto. D20 | N3.6 | Médio

2. A questão retoma a discussão que iniciou esta jornada, ao explorar as possíveis consequências do uso indiscriminado de IA apoiando-se em um artigo em que se critica tal uso, por meio do exemplo de uma propaganda em que Elis Regina aparece ao lado da filha Maria Rita. O artigo aborda o uso da IA para ressuscitar figuras públicas em propagandas, criticando essa prática, entendida como patologia social ao tratar a personalidade de indivíduos – incluindo os mortos – como mercadoria. O autor não vê isso como um dilema moral, mas como uma exploração capitalista que desrespeita a dignidade dos mortos e a individualidade das pessoas. D8 | N3.6 | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, é possível abordar as atividades promovendo uma compreensão aprofundada dos gêneros discursivos, como notícia, artigo de opinião e resenha crítica.

1. Tanto o Texto 1 como o Texto 2 são notícias e narram o que ocorreu durante o *show* da banda estadunidense Maroon 5, mas fazem isso por meio de opiniões diferentes: enquanto o primeiro indica os problemas, o segundo é mais elogioso e destaca os pontos positivos da apresentação do grupo. Alternativa **B**. D21 | N3.1 | Médio

2. Ao informar que o *show* foi morno, o título já define o tom da notícia, que de fato retrata o evento criticamente, reforçando os problemas que ocorreram. Alternativa **A**. D21 | N3.1 | Médio

3. Como forma de reforçar o posicionamento sobre a conexão entre artistas e público, o Texto 2 usa uma citação que corrobora o que foi noticiado. Nesse caso, a fala afetuosa do vocalista enfatiza o sucesso do *show*. Alternativa **A**. D8 | N3.6 | Médio

4. É necessário que o estudante saiba diferenciar as características de três gêneros discursivos: notícia, artigo de opinião e resenha crítica. Ambos os textos são artigos de opinião porque apresentam pontos de vista distintos de um mesmo assunto, no caso, o filme *Barbie* (2023). Alternativa **B**. D20 | N3.6 | Médio

5. Segundo o trecho do Texto 2 explorado, algumas pessoas perceberam, no filme, uma ameaça à moral, visto que ele propõe a desconstrução de estereótipos de gênero. Por outro lado, outras teceram críticas a ele por não abordar questões relevantes com o rigor que merecem, levando-o mais a sério do que deveriam.

Alternativa **D**. D7 | N3.6 | Médio



6. Os títulos usam expressões diferentes, “proibir uso” e “impedir uso”, antecipando diferenças de posicionamento em relação ao uso de vestimentas muçulmanas na França.

Alternativa **A.** D2 | N3.6 | Médio

Etapa 3

Nesta etapa, as atividades priorizam a compreensão dos gêneros textuais, a identificação de elementos, como eufemismo e objetividade em notícias, e a análise crítica de textos.

Resolvendo a questão

A alternativa correta é a **C**, pois identifica o uso de eufemismo no início do texto para atenuar a crítica nele desenvolvida. A alternativa **A** está equivocada ao confundir linguagem figurada com linguagem direta. A alternativa **B** erra ao mencionar a função fática, não predominante. A sugestão de reescrita na alternativa **D** aumentaria a força argumentativa.

Agora é com você

1. A atividade trabalha o entendimento dos estudantes sobre o que é noticiado na mídia. No texto, o indivíduo que representa o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST) é atacado por outro indivíduo que apresenta nome de diversas instituições (mídia, latifundiário, Ministério Público e brigada militar). Isso revela que, para defender seus interesses, o movimento precisa entrar em conflito com diversas instituições. Essa atividade permite uma abordagem interdisciplinar ao explorar a habilidade **EM13CHS302**.

Alternativa **A.** D5 | N2.4 | Médio

2. Para responder à questão, os estudantes precisam compreender o texto de forma global. Os protestos em 2013 foram alavancados pelo aumento da tarifa do transporte público aliado à baixa qualidade dos serviços oferecidos. Alternativa **E.** D4 | N3.6 | Médio

3. Os autores das notícias de jornal evitam expressões que evidenciem a opinião deles sobre o tema. Para transmitir objetividade e neutralidade, são feitas referências a dados estatísticos.

Alternativa **E.** D4 | N3.5 | Médio

4. O texto afirma que a mudança dos padrões de adoção se verifica em todo o país, incluindo aumento de procura de crianças em faixas etárias mais altas e até sensibilização para a adoção de irmãos, não existindo nenhuma referência ao conflito entre filhos biológicos e adotivos, o que exclui as alternativas **A**, **C**, **D** e **E**. De fato, a intenção do texto é frisar que “os parâmetros sociais para a adoção vêm se alterando, e um dos argumentos para corroborar essa afirmação é que os interessados têm se espelhado em pessoas famosas”.

Alternativa **B.** D4 | N2.3 | Fácil

5. Para responder à questão dissertativa, incentive os estudantes a recorrer ao texto e utilizar trechos nele presentes para justificar a resposta. D4 | N2.3 | Fácil

6. Para responder às questões dissertativas, oriente os estudantes a lê-las na íntegra antes de começar a elaborar as respostas, para que se inteirem do que cada uma delas pede. D5 | N2.4 | Fácil

Jornada 5 – Linguagem poética, versos e rimas

Abertura da jornada

Ao explorar criticamente a imagem e a legenda fornecidas, aborde com os estudantes o texto e as questões. Aqui, pretende-se discutir se, para produzir poesia, bastam recursos técnicos, ou até mesmo “fórmulas” poéticas (métricas, rimas, etc.), ou se é necessário algo mais, algo próprio da engenhosidade e da experiência humanas.

A imagem de uma mão robótica escrevendo com lápis em papel alude à capacidade das inteligências artificiais (IAs) de criar poesia. É importante discutir se a busca pela forma poética perfeita pode comprometer a expressão emocional genuína na poesia gerada por IA. Os estudantes podem refletir de que maneira a ênfase na métrica e nas rimas pode afetar a profundidade das emoções transmitidas em um poema.

Incentive-os a debater como as IAs garantem originalidade e autenticidade nas criações poéticas. Eles podem explorar a capacidade das IAs de capturar a singularidade de um autor ou de uma cultura, bem como os desafios de evitar a produção de poesias dessa maneira.

É possível levantar também a questão da colaboração entre IA e autor humano, discutindo como a tecnologia pode desempenhar um papel importante no processo criativo, fornecendo sugestões e ideias. No entanto, é fundamental examinar a possibilidade de a IA dominar excessivamente o processo, limitando a voz do autor humano.

Analise com os estudantes se a evolução da poesia impulsionada pela IA é uma progressão legítima da forma artística ou apenas uma adaptação tecnológica. Eles podem discutir se essa evolução afeta a apreciação pública da poesia, ou seja, se a autenticidade da criação humana é mais valorizada ou se as inovações tecnológicas na poesia são excessivamente aceitas.

As questões apresentadas na abertura fornecem uma base para discussões em sala de aula sobre a interseção entre a criatividade humana e a tecnologia na poesia, bem como as implicações éticas e estéticas da poesia gerada por IA.

Vale mobilizar os conhecimentos dos estudantes como leitores de poesia, assim como seus saberes sobre os movimentos literários e suas especificidades, acumulados em anos anteriores de estudo. Eles devem ser valorizados também como leitores em formação, sempre considerando, por um lado, que essa formação não se esgota ao término da vida escolar e, por outro, que há períodos na vida em que determinados gêneros poéticos (e isso vale para a arte em geral) são mais atraentes que outros.

A aparente simplicidade de muitos **poemas contemporâneos** ou, inversamente, a dificuldade em compreender o que um texto poético pretende transmitir em uma primeira leitura podem erroneamente sugerir que uma discussão sobre um poema é superficial, limitando-se a uma breve conversa entre os estudantes. No entanto, é crucial ressaltar que o leitor é desafiado a explorar as diversas camadas de significado presentes no texto.



1. A busca pela forma perfeita pode, de fato, criar uma tensão entre a forma e o conteúdo na poesia gerada por IA. Embora a IA possa criar versos impressionantes do ponto de vista técnico, a profundidade emocional, muitas vezes, é uma característica intrinsecamente humana que pode passar despercebida pela automatização poética.

2. As IAs geralmente operam com base no que já aprenderam de grandes conjuntos de dados, o que pode levantar preocupações sobre originalidade e autenticidade. Elas podem criar trabalhos que parecem autênticos, mas a verdadeira singularidade e identidade cultural podem ser difíceis de alcançar.

3. A colaboração entre IA e autor humano depende da maneira como é gerenciada. Quando bem equilibrada, a IA pode ser uma ferramenta valiosa que amplia as capacidades criativas do autor, fornecendo *insights* e sugestões. No entanto, é importante que o autor mantenha o controle criativo para garantir que a voz pessoal seja preservada.

DICA

Uma técnica de leitura que pode funcionar muito bem com poemas é perceber se ele é descritivo ou narrativo. Se o poema for do primeiro tipo, peça aos estudantes que exponham em poucas palavras o que ele descreve. No segundo caso, solicite um breve resumo da história narrada no poema. Assim, eles obtêm uma leitura global do texto e podem compreender melhor suas partes e os recursos usados pelo autor.

Etapa 1

Nesta etapa, são analisados três textos escritos em épocas diferentes. Em **Fique ligado**, são apresentados alguns elementos que compõem a linguagem poética e a relação entre os poemas e o contexto histórico.

1. Solicite aos estudantes uma leitura individual e silenciosa dos textos para que possam responder a esta atividade. Talvez eles necessitem de ajuda para compreender o soneto “Língua portuguesa”, de Olavo Bilac, em razão do rebuscamento vocabular. É importante que percebam que os textos tratam da língua portuguesa, respectivamente, o amor demonstrado por ela, suas mudanças no decorrer do tempo e o apego a um texto bem escrito. | D20 | N4.11 | Médio

2. O soneto de Olavo Bilac pode ser discutido com base em uma informação a ser compartilhada com os estudantes: ele serve de referência para muitos outros autores falarem da língua portuguesa, proporcionando grande intertextualidade, seja em narrativas, poemas ou, ainda, canções. “Língua”, de Gilberto Mendonça Teles, não explícita, em um primeiro momento, de que língua se está falando. | D20 | N4.11 | Médio

3. O poema “Língua portuguesa”, de Olavo Bilac, é escrito com metrifcação regular de versos decassílabos, seguindo um padrão rítmico e métrico característico dos sonetos. Já “Língua”, de Gilberto Mendonça Teles, tem versos livres. | D4 | N4.11 | Médio

4. Retome com os estudantes o que são metáforas e, se necessário, releia trechos do texto em que elas são usadas. | D3 | N2.3(*) | Médio

5. Comente que textos poéticos são aqueles em que estão presentes figuras de linguagem e que podem nos causar sensações. | D3 | N2.1(*) | Médio

6. Destaque o último parágrafo, em que o autor revela uma nuance de seu amor pela língua ao enfatizar que sua aversão não se dirige às pessoas que escrevem mal, mas sim à página mal escrita e à sintaxe errada. Isso demonstra que seu compromisso com a língua vai além de julgar as pessoas, mostrando um aspecto mais humanitário de seu amor pela linguagem. | D4 | N2.3(*) | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, são analisadas as características da linguagem poética em obras das literaturas brasileira, portuguesa, indígena e africana.

1. O poema de Fernando Pessoa tem como um de seus elementos básicos a escrita de versos que rimam. Entre as propostas, a alternativa D é a única que aborda esse recurso expressivo da linguagem poética. Uma leitura atenta da atividade vai, portanto, deixar de lado alternativas que tocam em estruturas composicionais que não aparecem em poemas (como a figura do narrador e a escrita em parágrafos) ou em abordagens temáticas que não podem ser diretamente associadas ao poema em questão (como é o caso do cotidiano).

Alternativa **D**. | D1 | N2.3(*) | Fácil

2. O poema é marcado por uma grande oposição entre aquilo que o eu poético diz sentir e o sentimento atribuído ao eu poético pelo leitor. Na primeira estrofe, a dor (sentimento) é fingida, mesmo que ele realmente a sinta (a palavra **deveras** cria essa ambiguidade, pois, afinal, o eu poético sente ou não sente o que diz ser fingimento?). Essa dubiedade (que não se trata propriamente de uma contradição) é a marca da primeira estrofe. O enunciado, porém, solicita que se observe especificamente a última estrofe. Nela, pode-se verificar uma oposição entre a “razão”, espaço do pensar racional, que deve mover a escrita do poema, e o “coração”, aqui no sentido de um espaço em que se sente.

Alternativa **B**. | D19 | N4.7(*) | Médio

3. O sentido de um texto literário, em geral, e de um poema, em particular, não está condicionado ao que seu autor quis dizer, do mesmo modo que não se limita aos significados atribuídos a ele pelo leitor. O professor Alfredo Bosi destaca que é no encontro entre as intenções do escritor e as necessidades e os desejos do leitor que se pode determinar as várias significações de um texto literário, ou seja, é na consciência e na experiência historicizadas de ambos que se fundam os “valores” da obra literária, ou, ainda, esses valores surgem da consideração do contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais, etc.) e de recepção.

Alternativa **D**. | D1 | N5.10(*) | Médio

4. O poema aborda o sentimento de opressão de uma população negra que, mesmo não pedindo “para nascer ou para cantar”, enfrenta o preconceito que lhe impõe uma situação de angústia, de um sofrimento sem voz, resultante “dos passos arrastados”, ou seja, do trabalho servil em propriedades rurais. O escravismo e o racismo são os elementos implícitos no poema.

Por meio desta atividade, você pode trabalhar, em parceria com professores de Ciências Humanas e Sociais, a habilidade **EM13CHS503**.

Alternativa **C**. | D4 | N4.7 | Difícil



5. Os versos livres possibilitam uma leitura mais enxuta ou demorada, contribuindo para a construção do ritmo e da musicalidade do poema.

Alternativa **C.** | D19 | N2.3(*) | Médio

6. A própria mescla linguística entre o português e a língua dos Omágua/Kambeba mostra o lugar de fala de um eu poético que não se vê como representante de um povo dominado historicamente, mas, sim, como ser que dialoga entre matrizes culturais distintas. Aspectos discursivos e linguísticos, portanto, modelam o poema.

Alternativa **B.** | D4 | N2.3(*) | Difícil

7. A atividade visa levar os estudantes a explorar as formas dos poemas que não seguem critérios rígidos de forma, proporcionando uma ampliação de seus usos expressivos.

Alternativa **C.** | D4 | N2.3(*) | Difícil

8. Esta atividade também trabalha o abandono da rigidez na forma dos poemas, levando os estudantes a reconhecer que esse abandono se deu por meio da flexibilidade tanto na forma quanto na estrutura do poema.

Alternativa **D.** | D4 | N2.3(*) | Difícil

Etapa 3

Nesta etapa, são explorados os recursos linguísticos presentes nos poemas das questões de vestibulares e do Enem.

Resolvendo a questão

O poema “Da humana condição” faz uso da citação bíblica “Custa o rico entrar no céu” como ponto de partida, promovendo uma inversão irônica que questiona a vida eterna a partir do sofrimento da população pobre, criticando, assim, a desigualdade econômica da realidade social.

Agora é com você

1. Os estudantes devem compreender, pela leitura do poema, que o eu lírico não propõe a recriação poética de uma palavra, um urinol, uma máquina ou um tecido, mas de uma ave, que, construída poeticamente, salta para o voo.

Alternativa **C.** | D19 | N4.7 | Difícil

2. Os estudantes devem reconhecer as palavras que têm marcas de uso informal, como as apresentadas na alternativa correta.

Alternativa **A.** | D13 | N4.7 | Médio

3. No poema, o autor utiliza procedimentos de uma receita para explicar o fazer poético: a escolha da linguagem, os instrumentos estilísticos e a abordagem das emoções.

Alternativa **A.** | D19 | N4.7 | Médio

4. Espera-se que, em resposta a uma leitura correta do enunciado, os estudantes indiquem que ambos os poemas tratam da concepção de uma fase da vida que já ficou para trás: a idealização da infância perdida, no primeiro poema, e o olhar crítico lançado sobre a adolescência, no segundo. | D20 | N4.11 | Médio

5. Para responder completamente à questão dissertativa, os estudantes devem, além de explicar a concepção de poesia implícita em cada poema, apresentar dois exemplos de recursos linguísticos utilizados. | D20 | N4.11 | Difícil

Jornada 6 – Lendas e mitos: rever com olhos novos

Abertura da jornada

A abertura tem como objetivo apresentar a arte marajoara, especialmente a cerâmica. Na imagem dela apresentada, é possível ver como os desenhos podem ser, ao mesmo tempo, figurativos e específicos, reproduzindo elementos do cotidiano dos povos. Incentive os estudantes a observar a imagem e a refletir sobre os tipos de inscrição, produzidos desde os povos pré-históricos, como as artes rupestres.

Ao explorar o texto de abertura, explique aos estudantes que a cerâmica é um tipo de arte milenar que modificou a forma como o ser humano lidava com o barro e o fogo e permitiu que utensílios fossem feitos de forma mais simples. Alguns estudiosos afirmam que a cerâmica é a indústria mais antiga que existe no mundo, pois surgiu entre nossos ancestrais pré-históricos quando estes reconheceram que o barro endurecia e ficava resistente quando exposto a altas temperaturas.

A facilidade de moldar o barro para produzir utensílios do cotidiano, em muitos casos, substituiu o uso de outros tipos de material, como a pedra, a madeira e as fibras naturais.

Por meio da exploração de texto e imagem, procure aproximar os estudantes dos gêneros que serão trabalhados: lenda e mito. Explique a eles que, embora sejam gêneros diferentes, ambos apresentam similaridades a serem exploradas no decorrer das etapas. Sugere-se questioná-los sobre as lendas e os mitos que conhecem e, assim, retomar o que já sabem desses gêneros e possibilitar que desenvolvam, ainda mais, os conhecimentos linguísticos relacionados a eles.

DICA

Caso queira entender melhor como se dá a confecção desses artefatos atualmente, assista ao vídeo produzido pela Fundação de Cultura do Mato Grosso do Sul (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wulOEExwtA>. Acesso em: 2 out. 2025).

1. Espera-se que os estudantes compartilhem o que pensam sobre o assunto e como eles acham que um objeto pode contar histórias. Provoque uma reflexão sobre os objetos que eles usam hoje, perguntando: “Como esses objetos poderão ser ‘lidos’ pelos arqueólogos do futuro? Que histórias contarão sobre nós?”. Deixe que falem livremente, a fim de se conectarem com o tema proposto.

2. Esse questionamento dá continuidade às discussões proporcionadas pela atividade anterior a fim de contribuir para a reflexão de que, além dos objetos, as histórias orais fazem parte do mundo. Contadores de história sempre existiram e existirão, e, por meio deles, as histórias vão sendo perpetuadas. A escrita auxilia nesse processo, uma vez que o registro escrito de histórias pode ser arquivado e conservado.

3. Há muitos meios para preservar a história, como a criação de museus, a escrita de livros, a produção audiovisual, etc. A ideia é que os estudantes debatam livremente sobre os gêneros e os espaços que são produzidos para que a memória possa ser preservada.



Etapa 1

Nesta primeira etapa, os estudantes encontrarão questões dissertativas que são úteis para levantar conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais desenvolvidos na jornada. Além disso, vão retomar conceitos sobre gêneros narrativos, como lenda e mito, cujo objetivo é servir de apoio para responder às questões.

Comente com os estudantes que existe a reivindicação pelo uso do termo “indígena”. Ao longo da história, o termo “índio” foi usado de forma pejorativa para se referir aos povos indígenas. Isso também ocorre com o termo “tribo”, que é frequentemente usado para designar parte de um povo. Esse termo não é aplicável à realidade indígena, visto que há diversos povos organizados de diferentes maneiras. Ao tratar de um coletivo indígena, é preferível o termo “aldeia” ou outro que represente melhor a realidade daquele povo.

Da mesma forma, é importante garantir que os conhecimentos indígenas e os registros de suas lendas e seus mitos sejam respeitados como conhecimento ancestral, integrante da cultura brasileira.

Na seção **Fique ligado**, são apresentadas definições sobre os gêneros **lenda** e **mito** e sobre o **folclore**. Para deixar o tema mais atraente, pode-se propor uma conversa com os estudantes sobre lendas e mitos que conheçam ou, ainda, pedir a algum estudante que narre, brevemente, um mito de que goste.

1 Os estudantes poderão também discutir como as relações românticas são explicitadas nas lendas. Isso acontece porque as lendas e os mitos apresentam arquétipos, ou seja, personagens com características designadas a eles no imaginário social. Dessa maneira, suas representações tendem a ser menos equilibradas e mais intensas. | D1 | N1.3 | Fácil

2 Nos itens **a** e **b**, analise com os estudantes quanto a ideia de o homem partir para a guerra enquanto a mulher o espera está introjetada no imaginário das pessoas. Esse é um tipo de narrativa que remonta às epopeias gregas e romanas, mas ainda é frequente em filmes e outros produtos culturais que consumimos hoje em dia. | D1 | N4.5 | Fácil

3 Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel dos deuses nas lendas e nos mitos e como são personagens centrais para que eventos sobrenaturais ocorram. Se achar pertinente, traga outros exemplos de diferentes culturas que tratam do tema da mesma maneira, como Zeus na cultura grega, Thor na cultura nórdica, Olorun ou Olodumare na mitologia iorubá, etc. | D4 | N1.3 | Médio

4 Esses temas são significativos para os gêneros estudados nesta jornada. Afinal, o amor e a coragem são sentimentos humanos considerados louváveis e importantes. Outros sentimentos menos louváveis, mas presentes nas ações humanas, também são evocados pelos mitos e pelas lendas, como a inveja, a ira, entre outros. | D1 | N3.4(*) | Médio

5 Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões pessoais. Espera-se que reflitam sobre como as lendas podem trabalhar aspectos importantes acerca da formação e da preservação cultural. Para poderem se expressar de maneira mais objetiva, sugira que deem exemplos. | D12 | N1.3 | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, serão exploradas as habilidades por meio de questões que recorrem aos textos apresentados na Etapa 1 e a novos textos dos gêneros trabalhados.

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa ou em sala de aula, com sua mediação, proporcionando a discussão sobre a resolução de cada uma delas.

1. Transformar as lágrimas de Potira em diamantes evidencia o poder de Tupã, que produz simbolicamente a ideia de que aquelas lágrimas eram bastante importantes e dá consolo à mulher.

Alternativa **E**. | D4 | N1.3 | Médio

2. O Texto 2 é o trecho de uma reportagem a respeito da formação dos diamantes do Brasil, por isso são apresentadas evidências científicas de como essa pedra é formada. Já o Texto 1 é o trecho da lenda de Potira que explica a criação desse mineral e, portanto, sem evidência científica. Se considerar adequado, comente com os estudantes o desapego das narrativas lendárias e mitológicas em se conectar ao mundo real. Muitas vezes, os mitos eram usados como forma de explicar o mundo e seus fenômenos.

Alternativa **B**. | D21 | N2.1(*) | Médio

3. A ninfa Eco se apaixona por Narciso, mas não é correspondida, pois ele está encantado e apaixonado por sua própria figura. Assim, essa paixão não correspondida e a tristeza da ninfa resultam na morte de Narciso.

Alternativa **A**. | D4 | N4.5(*) | Médio

4. Ao final da lenda, é dito que Narciso sumiu e se transformou na flor de mesmo nome, que exala seu perfume todas as noites.

Alternativa **E**. | D4 | N1.3 | Médio

5. O termo “narcisismo” é inspirado na lenda de Narciso e designa aqueles que têm excesso de admiração e amor por si mesmos. Aproveite a atividade para propor um trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas e Sociais, mobilizando a habilidade **EM13CHS104**.

Alternativa **C**. | D21 | N4.8 | Difícil

6. Na lenda, a Lua chorou ao se separar do Sol porque não poderiam se casar como gostariam. Suas lágrimas justificam a criação do rio Amazonas. Mais uma vez, esse tipo de narrativa busca explicar como se deram certas características ainda não compreendidas do mundo.

Alternativa **D**. | D4 | N1.3 | Fácil

7. A lenda mostra, por meio de elementos fictícios, como as águas do rio Amazonas se encontram com o oceano Atlântico, enquanto o texto e a imagem retratam fatos e exemplos reais.

Alternativa **B**. | D21 | N3.7 | Médio

Etapa 3

Com base nos objetos de conhecimento trabalhados nesta jornada, os estudantes vão resolver diferentes atividades do Enem e de outros vestibulares, sem a sua mediação.

Resolvendo a questão

Comente com os estudantes que, trabalhando com a fantasia, o mito contribui para a preservação da história de um povo, de sua cultura e do modo como uma comunidade vive.

Agora é com você

1. A alternativa **A** está incorreta porque apresenta apenas adjetivos, sem vocábulos ou expressões regionais. As alternativas **B** e **D** também não apre-



sentam vocábulos ou expressões de um lugar do Brasil. A alternativa **C** também está correta, pois, embora apresente linguagem coloquial, também não apresenta exemplos de regionalidade. Portanto, a alternativa **E** é a única opção que apresenta um vocábulo de origem regional – cacimba, de origem africana, que significa “poço”.

Alternativa **E**. | D21 | N3.5(*) | Médio

2. A alternativa **A** está correta, pois as mulheres ficam em prantos tentando conter os maridos enfeitiçados e atraídos para a morte, isto é, para o fundo do mar.

Alternativa **A**. | D13 | N1.3 | Médio

3. Estão corretas as afirmações II, III e IV. A afirmação I está incorreta porque, na canção, é trabalhado o uso da linguagem conotativa, a partir da exploração de recursos poéticos, como na primeira estrofe: “vê o horizonte deitar no chão”. Além disso, o uso de “você” e termos coloquiais cria mais pessoalidade. A afirmação V também está incorreta porque o trecho não deve ser entendido no sentido literal, afinal, o vilarejo descrito é um lugar ideal, em que não há espaço para desigualdade social ou exclusão.

Alternativa **D**. | D13 | N2.2(*) | Médio

4. O último período do texto (“Saberemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro *corpus*”) indica que, além de divertir, a piada possibilita dados de análise.

Alternativa **E**. | D13 | N4.1 | Médio

5. A alternativa **A** está incorreta, pois, de acordo com o autor, a memória cultural foi preservada pela oralidade, e não por grupos detentores de saberes específicos. A alternativa **C** também está incorreta, porque a oralidade não permitiu que houvesse a estratificação de certas organizações sociais, e, sim, a preservação da memória cultural dos povos indígenas. A alternativa **D** está incorreta, porque, de acordo com o autor, a oralidade permitiu a perpetuação das tradições, e não sua limitação e restrição. A alternativa **E** também está incorreta, pois, ainda de acordo com o autor, a oralidade permitiu que a memória cultural dos povos fosse preservada, servindo mais que apenas de meio de comunicação.

A alternativa **B** está correta, porque as comunidades indígenas perpetuam suas tradições de forma oral, independentemente de dominarem a língua escrita.

Alternativa **B**. | D4 | N3.8 | Médio

6. “A porca e os leitões” é uma antiga lenda de grande relevância do folclore brasileiro que aparece em diversas cidades, como São Luís do Paraitinga e São Paulo. Essa narrativa reflete a tradição oral de transmissão de histórias e faz parte do patrimônio cultural brasileiro. As lendas preservam tradições, carregam significados profundos e reflexões sobre a sociedade, sendo assim fundamentais para a valorização da cultura nacional. | D12 | N4.3(*) | Médio

DICA

Besouro (2009) é um filme de João Daniel Tikhomiroff. Ele conta a saga de Manoel, conhecido como Besouro, entre mitos e tradições do povo negro. Mesmo décadas após a abolição, a opressão persiste no interior da Bahia dos anos 1920, onde Besouro, iniciado na capoeira por Mestre Alípio, absorve não só os movimentos, mas também valores espirituais. Seu nome está ligado ao inseto que desafia expectativas e simboliza resistência. Besouro é retratado como um verdadeiro herói que emerge para defender o povo da opressão, personificando uma saga mítica de luta e justiça no contexto do povo negro brasileiro.

Jornada 7 – Entre manifestos e outras reivindicações

Abertura da jornada

A imagem de abertura traz uma foto de manifestantes em protesto na cidade de São Paulo contra as queimadas na Floresta Amazônica em meados de 2019. Inicie a aula fazendo a leitura da imagem com os estudantes. Peça-lhes que interpretem o cartaz que um dos manifestantes segura com a frase “Não tem planeta B” e verifique se eles a relacionam com a ideia de “plano B”.

Por meio do texto e da imagem apresentados na abertura desta jornada, procure aproximar os estudantes dos gêneros que serão trabalhados: manifesto, declaração e canção de protesto. Explique-lhes que, embora sejam gêneros diferentes, eles apresentam algumas similaridades que serão exploradas no decorrer das etapas. Espera-se, assim, que os estudantes possam retomar o que sabem desses gêneros e desenvolvam outros conhecimentos linguísticos relacionados a eles.

Os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) representam um tipo moderno de manifesto por várias razões, seja porque proclamam uma visão compartilhada de um futuro mais sustentável e equitativo, de forma assertiva e engajada, semelhante a manifestos históricos, seja porque os ODS buscam provocar reflexões e mobilizar as massas em direção a uma causa global – nesse caso, enfrentar desafios prementes no planeta, como a erradicação da pobreza e a preservação do meio ambiente. Esses objetivos transcendem fronteiras e culturas, convocando à ação não apenas governos, mas também indivíduos, organizações e nações, para, em um esforço conjunto, construir um futuro mais justo.

1. Permita aos estudantes que se expressem livremente sobre o que sabem do gênero manifesto. Com base no que for dito, faça uma lista na lousa ou em um recurso digital sobre os aspectos identificados. Depois, promova uma discussão a respeito do que eles conhecem sobre a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
2. Permita aos estudantes que se expressem livremente sobre a relação que estabelecem entre a imagem de abertura, os ODS e o gênero discursivo manifesto. Verifique se eles identificam que manifestações como a retratada na fotografia representam a voz coletiva que se eleva para reivindicar mudanças e desafiar convenções, uma característica central dos manifestos. Além disso, as queimadas na Floresta Amazônica estão intimamente ligadas a questões abordadas pelos ODS, como a preservação do meio ambiente (ODS 15 – Vida Terrestre) e o combate às mudanças climáticas (ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima).
3. Ajude os estudantes a refletir sobre a diversidade de gêneros discursivos que podem ser eficazes para influenciar a opinião pública e promover mudanças sociais. São exemplos desses gêneros: discursos, ensaios, artigos de opinião, documentários, campanhas publicitárias, gêneros próprios das mídias sociais. Enfatize para os estudantes que cada um deles tem uma maneira própria de comunicar ideias, mobilizar pessoas e promover



debates sobre questões importantes. A escolha do gênero dependerá do público-alvo, do contexto e dos objetivos específicos de sensibilização e mudança social.

Etapa 1

Para conduzir esta etapa, retome com os estudantes a definição de manifesto, que é um gênero discursivo que expressa ideias, visões e aspirações de um grupo de pessoas de maneira apaixonada e assertiva. Com base nas informações do quadro **Fique ligado**, é possível incentivar os estudantes a considerar como os manifestos e as declarações de direitos, embora pertencentes a diferentes gêneros discursivos, compartilham objetivos relacionados a reivindicação, sobretudo no campo social. Isso pode promover uma discussão mais abrangente sobre como diferentes abordagens e estilos de linguagem podem ser igualmente eficazes na promoção de ideias e valores.

1. Oriente os estudantes a apreender da leitura do texto a visão protagonista dos jovens amazônicos em relação ao papel de defender a Amazônia, expressa pela iniciativa de escrever um manifesto, sobretudo por se assumir como parte integrante do contexto a ser defendido. É fundamental que eles percebam ainda a perspectiva que esses jovens têm da região, como um espaço rico em sociobiodiversidade, ou seja, um espaço a ser protegido e explorado não apenas do ponto de vista ambiental e econômico, mas também do humano, étnico e social. | D4 | N3.1 | Médio

2. Espera-se que os estudantes compreendam com certa facilidade a linguagem direta usada no manifesto, assim como o emprego de uma argumentação baseada em princípios éticos e morais. Todavia, para norteá-los, enfatize as funções de engajamento e de convencimento desse tipo de linguagem. | D8 | N2.3(*) | Médio

3. Auxilie os estudantes questionando-os sobre o tema, a finalidade e o público-alvo de cada um dos documentos. Espera-se que assim possam concluir que eles são semelhantes quanto à finalidade e diferentes no que diz respeito ao tema e ao âmbito que pretendem alcançar (regional no caso do manifesto e global no caso da declaração). | D20 | N4.3(*) | Médio

4. Para contribuir com a análise que os estudantes devem fazer das diferenças de tom e de organização do discurso entre os dois textos, questione-os mais uma vez sobre o público-alvo que cada um dos documentos pretende alcançar e as implicações que esses diferentes destinatários podem trazer para o discurso. | D20 | N2.3(*) | Médio

5. Ajude os estudantes no que for preciso para que possam fazer suas escolhas dentre as catorze propostas do manifesto. Mencione que alguns critérios, como relevância e abrangência, podem guiá-los nessa seleção. | D4 | N3.2(*) | Médio

6. A palavra “reivindicar” na acepção de “exigir algo a que se considera ter direito” é a mais adequada para definir o manifesto e a declaração de objetivos. Quando alguém escreve esses textos, geralmente está reivindicando direitos ou expressando demandas específicas que acredita serem legítimas e às quais tem direito. Portanto, essa primeira acepção está alinhada com a natureza desses gêneros textuais. | D3 | N2.1(*) | Médio

DICA

Uma boa estratégia para retomar o que os estudantes sabem dos gêneros trabalhados é oferecer exemplos históricos de cada um deles.

Confira as seguintes sugestões:

■ GERALDO Vandrê
– Pra não dizer que não falei de flores.
[S. l.: s. n.], 2017.
1 vídeo (6 min 49 s).
Publicado pelo canal MPB :: As Melhores!
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jeF38Eayt6g>.
Acesso em: 30 set. 2025.

■ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

■ ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago e manifesto da poesia pau-brasil. *Revista de Antropofagia*, ano 1, n. 1, maio 1928. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

Etapa 2

Nesta etapa, partindo dos textos apresentados na etapa anterior, espera-se que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre os gêneros textuais abordados, sobretudo sua função reivindicatória e de forte impacto social. Por fim, os estudantes podem reconhecer como as letras de canção (como as de *reggae* e de *rap*) também fazem denúncias de questões sociais e políticas, aproximando-se dos outros gêneros textuais estudados nesta jornada.

1. Para a resolução, os estudantes precisam compreender a participação dos jovens amazônicos na defesa da região em que vivem, conforme expresso no manifesto.

Alternativa **C.** | D12 | N2.2(*) | Médio

2. Com base no trecho em questão, os estudantes devem analisar como o conceito de autonomia aparece ao longo do manifesto. Isso requer a capacidade de retomar as catorze propostas, de modo que se perceba que autonomia, nesse contexto, refere-se ao direito dos povos amazônicos de decidir o próprio destino.

Alternativa **B.** | D8 | N3.1(*) | Médio

3. A fim de possibilitar a avaliação de sua capacidade de identificar o objetivo principal do Texto 2, os estudantes devem demonstrar habilidade de compreender o conteúdo e o contexto do texto, identificando o propósito central para o qual ele foi escrito. Essa habilidade envolve a capacidade de discernir as principais mensagens e intenções do autor ao produzir o texto, relacionando-as ao tema geral a que ele se vincula.

Alternativa **C.** | D7 | N3.2(*) | Médio

4. O objetivo nesta atividade é verificar se os estudantes são capazes de estabelecer uma relação entre o manifesto Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Em particular, eles devem identificar o objetivo da Agenda 2030 que está mais alinhado com a sociobiodiversidade enfatizada no manifesto. Isso requer comparar os objetivos de ambos os documentos para a identificação das conexões temáticas.

Alternativa **E.** | D20 | N3.1(*) | Médio

5. Buscando avaliar a compreensão dos estudantes sobre as diferenças entre manifestos e declarações com base em suas características linguísticas e seus propósitos, essa atividade requer que eles sejam capazes de reconhecer os aspectos distintivos de ambos os tipos textuais, incluindo o tom, o público-alvo, o grau de persuasão e o propósito de cada um desses gêneros discursivos. Eles também devem ser capazes de aplicar esse conhecimento para comprovar o gênero dos textos, explicitado no enunciado.

Alternativa **E.** | D20 | N2.1(*) | Médio

6. Letras de canção (como de algumas canções do *reggae* e do *rap*) e textos de manifesto frequentemente compartilham a característica de denunciar questões sociais e políticas, com o objetivo de engajar o público e gerar conscientização sobre problemas relevantes.

Alternativa **D.** | D20 | N4.8 | Médio



7. O verso da alternativa correta sugere a falta de autonomia das comunidades tradicionais, indicando que elas não têm controle sobre suas terras, simbolizando a queda da “Babilônia”, uma referência a estruturas de poder externas que interferem em seus territórios. A atividade possibilita uma proposta interdisciplinar com Ciências Humanas e Sociais, mobilizando a habilidade **EM13CHS601**.

Alternativa **E**. | D4 | N1.4 | Médio

Etapa 3

Nesta etapa, as atividades abordam o gênero texto reivindicatório, seja ele literário ou não. Espera-se que os estudantes possam retomar e ampliar o que aprenderam sobre os gêneros textuais estudados nesta jornada e suas funções sociais. Se julgar pertinente, comente os temas desenvolvidos por algumas dessas questões, sobretudo aquela apresentada em **Resolvendo a questão**.

Resolvendo a questão

A alternativa correta expressa o preconceito evidenciado no texto, que se baseia na ideia equivocada de que indígenas não possam conhecer o *rap* e, menos ainda, cantar esse gênero musical.

Alternativa **C**.

Agora é com você

1. O trecho do texto trata da importância de incluir a educação em direitos humanos desde os primeiros anos escolares, ou seja, na Educação Básica, destacando a necessidade de começar o processo o mais cedo possível. Portanto, a alternativa que aponta para a “discussão desse tema desde a educação básica” é a resposta correta, refletindo a estratégia mencionada pela diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Alternativa **C**. | D4 | N3.1(*) | Médio

2. A letra de *rap* de Gabriel, o Pensador, aborda a violência e a desigualdade social no Rio de Janeiro (RJ). Ao analisar as afirmativas, percebe-se que todas estão corretas, sendo a ideia central do texto criticar a violência e a desigualdade e sensibilizar o leitor para essas questões.

Alternativa **D**. | D6 | N2.2(*) | Médio

3. O trecho do manifesto destaca que a população negra tem ficado à margem das instâncias significativas de poder do país, o que justifica a alternativa correta.

Alternativa **A**. | D4 | N4.3(*) | Difícil

4. No item **a**, os estudantes devem usar a habilidade de inferir informações no texto e seu conhecimento sobre argumentação para chegar à resposta esperada. No item **b**, os estudantes vão mobilizar seus conhecimentos sobre o gênero discursivo para encontrar no texto as características que corroboram que o *rap* é uma forma de canção de protesto. | D4 | N2.2(*) | Difícil

Jornada 8 – Das resenhas às videorresenhas

Abertura da jornada

A abertura propõe uma discussão sobre alguns gêneros contemporâneos que circulam na internet. Promova uma conversa com os estudantes sobre os conteúdos que eles costumam consumir. Aproveite a experiência deles para apresentar os temas da jornada.

Para iniciar as aulas, seria interessante selecionar alguns trechos do vídeo “A vilã de Aquarius”, do *youtuber* Thiago Guimarães, que tem quase 20 minutos de duração, e exibi-los aos estudantes. Sugere-se assistir ao momento em que Thiago menciona uma resenha do filme, feita em novembro de 2021 pelo economista Pedro Fernando Nery, ou os trechos em que ele parte da narrativa do filme para problematizar a questão da modernização arquitetônica dos centros urbanos. Se não for possível assistir ao vídeo em sala de aula, você pode solicitar aos estudantes que o assistam em casa para, depois, discuti-lo na escola.

Por meio do texto e da imagem apresentados na abertura desta jornada, procure aproximar o estudante dos gêneros que serão trabalhados: resenha e resumo. Explique a eles que, embora sejam gêneros diferentes, ambos apresentam algumas similaridades que serão exploradas no decorrer das etapas.

A resenha e a videorresenha são caracterizadas pela **metatextualidade**, por serem textos que falam de outros textos, e pela **intertextualidade**, porque apresentam paráfrases ou citações diretas a outros textos. A videorresenha também apresenta como fundamento a **transmidialidade**, o atravessamento ou a transposição de uma mídia para outra.

- 1.** No caso de um filme, as resenhas trazem comentários sobre diretor, fotografia, trilha sonora, etc. Textos desse gênero apresentam marcas argumentativas, ou seja, as informações que o autor utiliza para estabelecer um juízo de valor sobre a obra e recomendá-la ou não ao público.
- 2.** Tanto resenhas como videorresenhas são gêneros discursivos circulantes no campo jornalístico-midiático voltados à apreciação e à análise de obras artísticas. Elas também têm em comum o fato de compartilharem o aspecto narrativo, pois relatam, narram ou descrevem um objeto artístico e o analisam com base em um fio argumentativo selecionado por seu autor. Como diferença, podemos apontar as particularidades de cada uma delas: na resenha, a principal análise se dá pela linguagem verbal, ao passo que na videorresenha há outras semioses envolvidas, como sequência de imagens, sons, *letterings*, etc.
- 3.** Ajude os estudantes a refletir sobre a questão da curadoria. Nas mídias sociais, é muito importante saber selecionar conteúdos adequados para ajudar a interpretar a realidade, uma vez que, como em outras mídias, há muitos conteúdos que promovem desinformação ou que podem ser problemáticos em muitos aspectos.
- 4.** É importante mediar a discussão trazendo exemplos de conteúdos que podem ser adequados para tratar de filosofia e política, como, por exemplo, da página @brasilemmapas, que discute o território brasileiro por meio de

infografias e mapas comentados, e da página @vitorlinguistica, em que o linguista Vitor Hochsprung (1998-) discute aspectos filosóficos por meio da análise de expressões da língua portuguesa.

Etapa 1

Nesta etapa, espera-se ressaltar a presença das resenhas, videorresenhas e resumos em diversas mídias. Em **Fique ligado**, há uma síntese para melhor compreensão desses gêneros textuais e de outros conceitos abordados na jornada. Encoraje, porém, os estudantes a desenvolver as próprias definições e fazer anotações no caderno para referência futura.

1. Para enfatizar as diferenças entre os gêneros resumo e resenha, leia a questão com os estudantes e peça-lhes que apontem, de modo mais geral, o que notam de diferente. Com base nas respostas deles, reforce que o objetivo do resumo é fazer uma síntese da história do filme, sem emitir juízo de valor. Peça a eles que procurem os elementos que revelem a opinião do autor da resenha sobre o filme para que fique evidente de que forma cada um desses gêneros se organiza. | D8 | N4.8 | Fácil

2. Oriente os estudantes a usar canetas de cores diferentes (ou usar lápis e caneta) para sublinhar trechos narrativos (sinopse da história), descritivos e expositivos (informações do texto) e argumentativos. Se julgar oportuno, selecione um parágrafo, anote-o na lousa e faça essa marcação com a turma. É importante que os estudantes busquem as evidências que o texto pode apresentar (isso estimula a leitura, a releitura e a reflexão sobre a atividade): “Como vocês diferenciam informações de opiniões?” ou “Como vocês identificaram o que é informação e o que é opinião?”. | D20 | N4.8 | Fácil

3. É esperado que os estudantes percebam o uso da argumentação. Retome com eles o fato de que, nas resenhas, é comum o autor empregar a argumentação para levar o leitor a concordar com suas ideias. Peça-lhes que identifiquem os trechos em que o autor usa a argumentação e incentive-os a falar se concordam ou não com o que foi exposto e por quê. | D20 | N4.8 | Fácil

4. Para responder à questão, peça aos estudantes que, previamente, assistam à videorresenha de Thiago Guimarães ou exiba alguns trechos dela em sala de aula. Deixe que eles falem livremente sobre as relações que observam entre a resenha e a videorresenha, promovendo um compartilhamento de ideias entre os estudantes. Depois, proponha-lhes que registrem as principais ideias no Livro do Estudante. | D20 | N4.8 | Médio

5. Para sistematizar os conceitos de citação direta (trechos retirados diretamente do texto original) e indireta (trechos de paráfrase) e o estudo dos gêneros resumo, resenha e videorresenha, retome com os estudantes o que foi visto até aqui. Oriente-os a construir as próprias definições, anotando-as no caderno, se necessário, para que possam retomá-las ao longo desta jornada. | D19 | N3.6 | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, as atividades aprofundam a diferenciação entre os gêneros textuais resumo e resenha, destacando aspectos relevantes para a compreensão dessas formas de escrita. Por exemplo, o resumo é caracterizado como mais descritivo e carente de análise, enquanto a resenha apresenta um enfoque analítico mais profundo.

DICA

Uma boa estratégia para retomar o que os estudantes já sabem do gênero resenha e relacioná-lo às videorresenhas é propor uma aula invertida sobre o tema utilizando o vídeo “A vilã de Aquarius” e propondo questões como:

- Por que o título do vídeo faz referência a uma vilã?
- De que modo Thiago Guimarães utiliza os recursos audiovisuais para analisar o filme *Aquarius*?

Sugira aos estudantes assistir, em grupos ou individualmente, a videorresenha indicada no box **Dica!**

1. Nesta atividade, o estudante deve mobilizar seus conhecimentos a fim de identificar e diferenciar os gêneros textuais resumo e resenha. Entender, por exemplo, que se trata de um aspecto mais descritivo, sem enfoque analítico, como o que identificamos na resenha.

Alternativa **C.** | D20 | N3.7 | Fácil

2. A questão mobiliza recursos para que o estudante consiga identificar os elementos principais que caracterizam uma resenha, assim como particularizá-la e diferenciá-la de gêneros semelhantes.

Alternativa **D.** | D4 | N3.7 | Fácil

3. Mais do que desempenhar uma função mercadológica relacionada a produções culturais, as resenhas abrem espaço para uma discussão que vai além do consumo. Ela propõe o debate acerca de aspectos dos impactos e das contribuições dessas obras para o tecido social, uma vez que qualquer pessoa pode se valer das ferramentas disponíveis na internet para discutir um conteúdo que tenha relevância popular ou esteja em alta nas discussões nos meios e nas plataformas digitais.

Alternativa **B.** | D4 | N3.7 | Fácil

4. Nesta questão o estudante terá de compreender quais são os elementos que caracterizam uma resenha. A impessoalidade não é um desses elementos. A resenha carrega forte característica subjetiva. Mesmo quando apenas conta a história de um filme, o autor escolhe como e quais partes vai destacar. Trata-se de um texto com ponto de vista bastante pessoal sobre a obra.

Alternativa **D.** | D19 | N3.6 | Médio

5. Nesta questão o objetivo é ressaltar um dos aspectos mais importantes da resenha crítica: analisar uma obra para fornecer ao leitor subsídios que o ajudem a decidir se quer ou não assistir à animação.

Alternativa **B.** | D4 | N3.7 | Fácil

6. A finalidade aqui é desconstruir a falsa impressão de que uma crítica sempre aponta algo negativo de uma obra ou produção. Diferentemente disso, resenhas críticas positivas são bem mais comuns do que as negativas. É importante destacar como, no trecho, o autor faz menção a aspectos técnicos da obra para recomendar ao público que assista a ela.

Alternativa **D.** | D12 | N3.7 | Médio

7. A atividade leva os estudantes a identificar, nos elementos do texto, a que se volta a crítica do autor, segundo sua percepção. Retome o fato de que a resenha é um gênero no qual o autor faz inferências e dá sua opinião sobre a obra.

Alternativa **B.** | D4 | N3.7 | Médio

8. A questão levanta a necessidade de o estudante perceber a liberdade linguística utilizada pelo autor da resenha e que a crítica elogiosa é a mais comum nesse tipo de texto.

Alternativa **A.** | D4 | N3.7 | Médio

9. Pode-se dizer que as resenhas têm impacto sobre a opinião do público por ajudá-lo a decidir se quer ou não consumir determinado produto cultural com base tanto em uma série de critérios técnicos como no valor que o autor dá à obra com base em aspectos mais subjetivos.

Alternativa **D.** | D4 | N4.8 | Médio

10. Seguindo a mesma ideia da questão anterior, os estudantes devem se questionar sobre como as plataformas em que as videorresenhas são difundidas utilizam nossos dados, criando perfis e fornecendo um acesso cada vez



mais perfilarizado aos conteúdos que acessam nas redes sociais. A atividade possibilita uma proposta interdisciplinar com Ciências Humanas e Sociais, mobilizando a habilidade **EM13CHS303**.

Alternativa **C**. | D4 | N4.8 | Difícil

Etapa 3

Nesta etapa, destaca-se a presença de diferentes tipos textuais, em sequências argumentativas, narrativas, descritivas ou explicativas. Na resenha crítica, as sequências argumentativas constituem o texto opinativo, por meio de análise do material resenhado.

Resolvendo a questão

Esta é a única alternativa que marca as características exclusivas do gênero acadêmico. Todas as outras podem ser encontradas em outros gêneros discursivos. Alternativa **A**.

Agora é com você

1 Diferentemente do gênero resumo, em que temos apenas a descrição de uma obra e sua narrativa, na resenha crítica, pode-se apresentar a produção intelectual de alguém de modo crítico, subjetivo, não apenas descrevendo o que ocorreu em sua trajetória.

Alternativa **E**. | D12 | N3.6 | Médio

2 Esta é a única alternativa que traz uma sequência argumentativa que carrega uma opinião, ao explicar que se trata de uma abordagem ousada e radical.

Alternativa **E**. | D8 | N4.8 | Médio

3 Um dos aspectos do gênero discursivo resenha é narrar o modo como se organiza a obra original, o que se faz, nesse exemplo, com o uso de verbos no presente do indicativo.

Alternativa **B**. | D19 | N3.6 | Médio

4 Resumos críticos podem apresentar julgamento, o que os aproxima das resenhas críticas; portanto, a informação sobre os dois grupos procede.

Alternativa **C**. | D8 | N3.7 | Médio

5 Esta atividade trabalha o gênero resumo. Se necessário, retome as características desse gênero com os estudantes. Verifique se eles conseguiram, na própria produção, sintetizar as ideias principais do texto no número de linhas indicado, fazendo uso de paráfrases e mantendo a coesão. | D12 | N4.8 | Médio

DICA

A produção de videorresenha em sala de aula pode ser uma interessante ferramenta de ensino para os estudantes, sobretudo no fomento à leitura e à análise crítica. Essa prática pode ocorrer por meio da apropriação das tecnologias da informação, sobretudo dos recursos das redes sociais, que são amplamente difundidos entre os estudantes e podem gerar alto engajamento nas atividades escolares. Para refletir mais sobre isso, leia o artigo:

- BRITTO, Flávia T. A.; SILVA, Williany M. Videorresenhas em ambiente digital. *Texto Livre – Linguagem e Tecnologia*. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-29, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16840/13601>. Acesso em: 29 out. 2025.

Jornada 9 – Informação visual

Abertura da jornada

Em um contexto de busca por informações rápidas e simplificadas para lidar com diversos assuntos do cotidiano e debates acadêmicos, os esquemas visuais e os infográficos tornam-se aliados valiosos, pois comunicam de forma eficaz e se adaptam a diferentes públicos sem sacrificar a qualidade informativa. No entanto, é crucial enfatizar a importância de aprofundar a investigação nas fontes de dados e citar corretamente informações provenientes de terceiros ao usar esses recursos em produções próprias.

Aproxime os estudantes dos gêneros que serão trabalhados nesta jornada e outros que se aproximam deles (infográficos, gráficos, tabelas e esquemas) com o intuito de desconstruir a ideia de que os dados de pesquisas são inacessíveis para a população. Proponha atividades que ampliem sua organização visual das informações e a interpretação crítica de dados, mostrando como esses recursos contribuem para divulgar o conhecimento de modo claro e democrático.

Nas próximas jornadas, ao explorarem poemas, canções e poemas visuais, os estudantes poderão perceber como a linguagem também comunica por meio de ritmo, forma e imagem, ampliando a noção de leitura para além do texto verbal. Já no estudo dos paratextos, compreenderão como elementos gráficos, títulos, legendas e notas dialogam com o conteúdo principal, favorecendo a construção de sentido. Assim, a jornada promove uma visão integrada da leitura, em que texto, som, imagem e forma se articulam na produção e interpretação de sentidos no mundo contemporâneo.

Os gêneros textuais infográficos, gráficos, tabelas e esquemas compartilham a capacidade de comunicar visualmente informações complexas, muitas vezes, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. No entanto, cada texto tem abordagens diferentes: infográficos combinam texto e imagens para explicar informações, gráficos empregam representações visuais para destacar tendências ou relações numéricas, tabelas estruturam dados em linhas e colunas, enquanto esquemas simplificam processos, relações e organizações. Cada um deles é escolhido conforme a necessidade de comunicação mais eficaz para um conjunto de informações.

Atividades

1 Leve os estudantes a identificar no texto os fatores que intensificam o desemprego juvenil, como o avanço da automação e o abismo digital. Explique que esses elementos estão relacionados à desigualdade de acesso a tecnologias e qualificação técnica, aspectos que exigem políticas públicas e formação continuada.

Alternativa **B**. D20 | N2.4 | Médio

2 Incentive os estudantes a reconhecer o sentido da expressão “economias emergentes” no contexto do texto. Explique que ela se refere a novas áreas produtivas (digital, verde, criativa, do cuidado e prateada) que crescem em importância e integram tecnologia, sustentabilidade e relações humanas.

Alternativa **C**. D16 | N2.2 | Fácil

3 Mostre aos estudantes que a linguagem concisa e o formato esquemático são características do gênero infográfico. Explique que esse tipo de texto



busca sintetizar informações, permitindo uma leitura rápida e objetiva dos principais dados e relações.

Alternativa **C**. D21 | N3.5 | Médio

DICA

Incentive os estudantes a pesquisar infográficos, gráficos, tabelas e esquemas sobre temas de interesse, como ações comunitárias, esportes, eleições e festivais. Promova análise coletiva, destacando características, elementos visuais e compreensão dos dados, habilidade essencial na vida e nos exames.

4. Oriente os estudantes a compreender que o texto destaca as *soft skills* como diferenciais em um contexto de automação crescente. Explique que empatia, comunicação, cooperação e pensamento crítico são competências humanas valorizadas por não poderem ser reproduzidas por máquinas, o que reforça o papel social do trabalhador.

Alternativa **C**. D20 | N3.4 | Médio

5. Leve os estudantes a retomar os diferentes blocos dos infográficos (economia digital, verde, criativa e do cuidado) e a identificar quais palavras-chave aparecem associadas a cada área (inovação, tecnologia, sustentabilidade, cuidado, bem-estar social).

Alternativa **C**. D16 | N4.1 | Médio

6. Leve os estudantes a observar que a organização visual – uso de cores, legendas e ícones – contribui para estruturar as informações e guiar o olhar do leitor. Mostre que esse recurso é característico de textos multimodais como infográficos e esquemas, nos quais forma e conteúdo se complementam para tornar os dados mais acessíveis e significativos.

Alternativa **B**. D21 | N2.5 | Médio

DICA

A sumarização de informações complexas em gráficos e tabelas simplifica conteúdos, condensando dados e destacando padrões, tendências e relações de modo acessível. A escolha adequada de elementos visuais e a boa organização em tabelas facilitam a leitura e tornam dados densos mais claros.

7. Leve os estudantes a identificar os dados quantitativos sobre a participação feminina: embora apenas 39% das docentes sejam mulheres, elas superam os homens entre as estudantes, com 6% a mais no total. Incentive a leitura crítica dos números, destacando como o texto combina informação e reflexão sobre desigualdade e visibilidade feminina na ciência.

Alternativa **C**. D20 | N2.4 | Médio

8. Explique que o texto tem caráter jornalístico e informativo, com foco em dar visibilidade à atuação das pesquisadoras e discutir os desafios da equidade de gênero na ciência. Mostre que o propósito é reconhecer conquistas e refletir sobre desigualdades, não apenas apresentar dados técnicos.

Alternativa **D**. D16 | N2.3 | Fácil

9. Incentive os estudantes a analisar o posicionamento crítico da fala, que reconhece progressos na representatividade feminina, mas ressalta a necessidade de visibilidade e igualdade real de oportunidades. Essa leitura ajuda a discutir aspectos éticos e sociais da ciência.

Alternativa **A**. D21 | N3.5 | Médio

- 10.** Mostre que a fala da pesquisadora reforça a ideia de mérito e competência como base do reconhecimento, contrapondo-se a visões de “favor”. Leve os estudantes a refletir sobre a valorização profissional independente de gênero. Alternativa **B**. D20 | N2.6 | Médio
- 11.** Oriente os estudantes a reconhecer que o texto divulga informações sobre o papel das mulheres na ciência de modo acessível e relevante. Explique que textos jornalístico-midiáticos aproximam ciência e sociedade e antecipam habilidades ligadas à divulgação científica. Alternativa **C**. D16 | N3.4 | Médio
- 12.** Leve os estudantes a perceber que o infográfico tem caráter informativo e explicativo, reunindo dados e curiosidades sobre as fobias de forma visual e organizada. Mostre que o gênero combina texto, números e imagens para facilitar a compreensão e despertar o interesse do leitor. Alternativa **B**. D16 | N2.4 | Fácil
- 13.** Incentive os estudantes a observar o uso de adjetivos qualificadores (“persistente” e “irracional”) como forma de definição conceitual. Mostre como o texto articula linguagem científica simplificada para transmitir informações de modo acessível ao público geral. Alternativa **C**. D20 | N2.5 | Médio
- 14.** Explique que o texto utiliza dados comparativos (como “13 a 20% da população mundial” e “maior incidência em mulheres”) para reforçar a dimensão global do fenômeno. Oriente os estudantes a identificar a função dos números e ícones na construção do sentido. Alternativa **C**. D21 | N3.4 | Médio
- 15.** Converse com os estudantes sobre como o infográfico apresenta dados e percentuais mundiais e regionais, mostrando que as fobias são problemas de saúde comuns e relevantes, não simples curiosidades. Estimule-os a observar os sintomas descritos e a abrangência global do fenômeno, relacionando essas informações à ideia de importância social e médica do tema. Alternativa **C**. D16 | N3.4 | Médio
- 16.** Leve a turma a perceber a mudança de tom informativo para o lúdico, característica comum em infográficos. Mostre como o subtítulo “Fobias estranhas!” e o uso de ícones e cores buscam despertar curiosidade e manter o engajamento do leitor, sem perder o vínculo com o tema. Alternativa **B**. D16 | N2.6 | Médio
- 17.** Explique que os recursos visuais são essenciais à leitura de infográficos. Eles organizam, hierarquizam e destacam informações, facilitando a compreensão. Mostre que, no gênero informativo multimodal, a imagem complementa o texto, e não apenas o ilustra. Alternativa **C**. D21 | N3.5 | Médio
- 18.** Permita que os estudantes se expressem livremente sobre como os recursos visuais podem auxiliar na leitura e na compreensão de um texto que visa apresentar determinados dados. Por exemplo: segundo o texto, a principal causa das mudanças na forma do rio São Francisco nos últimos 90 mil anos foi a variação no regime de chuvas e na cobertura vegetal em suas margens. Alternativa **D**. D4 | N4.1 | Médio
- 19.** Leve os estudantes a observar como o infográfico complementa o texto ao representar visualmente a evolução geológica do rio, destacando o papel das



chuvas, dos sedimentos e do tempo na formação do São Francisco. Oriente-os a perceber que o recurso gráfico facilita a compreensão de processos científicos complexos, transformando-os em uma sequência visual clara e cronológica.
Alternativa **B**. D17 | N4.1 | Médio

20. Incentive os estudantes a integrar informações do texto e do infográfico para identificar o trajeto singular do rio São Francisco, que atravessa três biomas distintos (Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga). Mostre que compreender essa característica exige articulação entre dados verbais e visuais, evidenciando como o rio se destaca entre os demais grandes cursos d'água do país.
Alternativa **A**. D18 | N3.4 | Médio

21. Incentive os estudantes a se expressarem livremente sobre a importância de organizar visualmente os dados de uma pesquisa. Pergunte a eles por que informações complexas precisam ser organizadas de maneira visual na divulgação dos dados de pesquisas. Comente o que é divulgação científica e de que maneira ela pode ser compartilhada. Assim, poderão responder que se trata de texto ou artigo acadêmico que se propõe a oferecer conhecimentos profundos sobre o tema para o leitor.
Alternativa **C**. D4 | N4.16 | Médio

22. Oriente-os a recordar conhecimentos prévios a respeito dos gêneros textuais que utilizam esse tipo de recurso para tornar as informações mais claras a seus leitores para que possam observar que o infográfico oferece informações precisas por meio de uma linha do tempo ilustrada.
Alternativa **B**. D2 | N5.10 | Médio

23. Mostre que infográficos e outros gêneros facilitam a difusão rápida e dinâmica de informações. Explique que ilustrações e setas organizadoras compõem a estrutura da linha do tempo e tornam a leitura mais precisa.
Alternativa **E**. D2 | N5.10 | Médio

24. São as anotações presentes em cada tópico temporal que auxiliam o leitor na compreensão do texto.
Alternativa **C**. D4 | N4.16 | Médio

25. Explique que a codificação por cores é um recurso visual eficiente. No infográfico do rio São Francisco, a legenda colorida permite rápida visualização dos dados.
Alternativa **B**. D4 | N4.16 | Médio

26. Os advérbios de tempo (antes, atrás, desde, etc.), presentes na construção da linha do tempo, são os responsáveis por localizar temporalmente a ação dos verbos (era, transportava, ganhou, assume, etc.).
Alternativa **D**. D11 | N4.16 | Médio

27. O infográfico é um gênero caracterizado por apresentar informações gráfico-visuais integradas a textos e dados. O infográfico (texto + imagem) ajuda na compreensão das informações fornecidas pelo artigo porque mostra, de forma estruturada e visual, como a transformação no rio aconteceu no decorrer do tempo.
Alternativa **E**. D15 | N4.16 | Médio

28. A tipologia descritiva apresentada pelo infográfico tem por objetivo oferecer ao leitor a possibilidade de visualizar o ambiente do rio descrito nos diferentes momentos geológicos.
Alternativa **A**. D2 | N5.10 | Médio

Jornada 10 – Informações em infográficos, gráficos, tabelas e esquemas

Abertura da jornada

O texto de abertura explora um caso de *fake news* relacionado às Zonas Eleitorais de Maceió (AL) durante as eleições de 2022. O objetivo é instigar os estudantes a refletir sobre o uso e o tratamento de dados em gêneros como esquemas visuais, infográficos, gráficos e tabelas, amplamente empregados em práticas de estudo, pesquisa e jornalismo. A pesquisa e o acesso a dados confiáveis são desafios atuais tanto na escola quanto na sociedade em geral.

Muitos estudantes tendem a buscar informações rápidas e simplificadas para lidar com diversos assuntos do cotidiano e debates acadêmicos. Nesse contexto, os esquemas visuais e os infográficos tornam-se aliados valiosos, pois comunicam de forma eficaz e se adaptam a diferentes públicos sem sacrificar a qualidade informativa. No entanto, é crucial enfatizar a importância de aprofundar a investigação nas fontes de dados e citar corretamente informações provenientes de terceiros ao usar esses recursos em suas próprias produções.

Por meio do texto e da imagem apresentados na abertura desta jornada, aproxime os estudantes dos gêneros que serão trabalhados com o intuito de desconstruir a ideia de que os dados de pesquisas são inacessíveis para a população. Amplie o olhar para o modo como os dados podem ser organizados visualmente para facilitar a compreensão das pessoas, tornando, assim, as informações mais acessíveis.

Os gêneros textuais **infográficos, gráficos, tabelas e esquemas** compartilham a capacidade de comunicar visualmente informações complexas, muitas vezes, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. No entanto, cada texto tem abordagens diferentes: infográficos combinam texto e imagens para explicar informações, gráficos empregam representações visuais para destacar tendências ou relações numéricas, tabelas estruturam dados em linhas e colunas, enquanto esquemas simplificam processos, relações e organizações. Cada um deles é escolhido conforme a necessidade de comunicação mais eficaz para um conjunto de informações.

1. A disseminação de informações incorretas ou manipuladas por meio de esquemas visuais e infográficos tem um impacto significativo na sociedade atual. Isso pode levar à desinformação, à polarização, à tomada de decisões prejudiciais e à perda de confiança nas fontes de informação. É essencial promover a alfabetização digital e a educação midiática para que as pessoas possam discernir informações confiáveis de conteúdo enganoso.

2. Proteger-se da manipulação de informações em esquemas visuais requer leitura crítica: é crucial verificar as fontes do material, buscando aquelas confiáveis e oficiais, como instituições governamentais ou organizações respeitáveis. Além disso, o exame da consistência dos dados apresentados e a busca por contextos adicionais são muito relevantes para se tornar ciente de qualquer viés presente na representação visual.



3. A leitura de infográficos e esquemas visuais é uma prática valiosa, pois os elementos visuais podem simplificar informações complexas. Eles podem ser especialmente eficazes ao transmitir dados e estatísticas. No entanto, é importante abordar esse tipo de material com senso crítico, verificando a fonte e considerando a possibilidade de manipulação dos dados para evitar equívocos.

4. Frequentemente são encontrados infográficos e esquemas visuais nas redes sociais e em páginas de acesso público. Eles são úteis para a compreensão de tópicos diversos e facilitam a assimilação de informações. No entanto, é importante verificar a fonte e a confiabilidade desses materiais, pois a disseminação de informações falsas ou enganosas é uma preocupação séria.

Etapa 1

Nesta etapa, os estudantes vão encontrar questões dissertativas que os ajudarão a levantar os conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais que serão desenvolvidos na jornada. Além disso, vão retomar os conceitos sobre os gêneros trabalhados por meio de um quadro-resumo, cujo objetivo é servir de apoio para responder às questões posteriores.

1. Nessa questão, o objetivo é induzir os estudantes a apreciar os textos apresentados, de modo que prestem atenção a todos os seus elementos. Peça a alguns estudantes que compartilhem suas respostas com a turma. | D5 | N1.2 | Fácil

2. Nessa atividade, os estudantes devem identificar informações presentes em um infográfico produzido pelo governo federal e analisar as linguagens verbal e não verbal para inferir seus efeitos de sentido na construção do texto. | D5 | N4.16(*) | Médio

3. Essa questão explora a leitura de dois outros aspectos importantes do gênero: a seleção de cores e formas que possibilitam a síntese gráfica de um conteúdo. No caso em questão, isso se reflete nos ícones e nas imagens que fazem referência à vacinação e a mulheres grávidas ou puérperas.

É possível comentar também que a escolha de cores depende da identidade visual adotada pelo ilustrador. No infográfico analisado, o contraste entre as cores azul-escuro e azul-claro pode proporcionar conforto visual e acolhimento para o público a que se destina. | D5 | N4.1 | Médio

4. Essa atividade refere-se à organização de dados e informações em infográficos. Comente com os estudantes que, como material de informação e de divulgação, infográficos são gêneros discursivos que apresentam, de modo gráfico, informações que devem, preferencialmente, basear-se em estudo ou pesquisa. | D5 | N4.1 | Médio

Etapa 2

As atividades desta etapa abordam a análise de infográficos e textos de forma abrangente. Destaca-se a importância das cores, dos títulos e dos elementos visuais na comunicação eficaz. Além disso, são ressaltadas a complementaridade entre texto e imagem, a leitura diagonal e a habilidade de inferir informações. As atividades também exploram temas relevantes, como gênero, transparência governamental e inclusão.

As atividades propostas podem ser realizadas em casa ou em sala de aula, com a sua mediação.

DICA

Incentive os estudantes a pesquisar infográficos, gráficos, tabelas e esquemas com dados interessantes sobre temas gerais e diversos de seu interesse, como ações comunitárias locais, campeonatos esportivos, eleições, festivais e outros tópicos relevantes. Peça a eles que tragam esses materiais para a sala de aula e conduza uma análise coletiva, destacando as características desses gêneros, os elementos visuais e a compreensão das informações. A habilidade de interpretar dados é crucial em exames brasileiros e na vida pessoal e profissional dos estudantes, pois os prepara para desafios futuros e promove sua capacidade de pesquisa crítica.

1. Tanto o título do infográfico quanto a quantidade superior de bolsas distribuídas para mulheres reforçam os dados apresentados sobre protagonismo feminino na pesquisa científica e na produção do conhecimento. Destaque que as mulheres receberam mais bolsas de pesquisa em seis das oito áreas de conhecimento citadas. Alternativa **C**. | D5 | N3.4(*) | Médio

2. Espera-se que os estudantes percebam que o contraste entre dados relativos a homens e mulheres na pesquisa evidencia o posicionamento do infográfico a favor das mulheres na ciência. Alternativa **C**. | D5 | N4.16(*) | Médio

3. Explique aos estudantes que a leitura diagonal é um procedimento de leitura mais superficial, por cima do texto. Ainda que o texto não seja lido parte por parte, é possível identificar que ele trata das leis de acesso à informação e que há muitos países em que esse acesso não é garantido por lei. Alternativa **D**. | D5 | N1.2(*) | Fácil

4. O Dia Internacional do Direito ao Saber foi criado para garantir o acesso às informações dos governos de forma transparente, como indicado pela referência ao “direito ao saber” no contexto do infográfico e do texto que o acompanha. O objetivo é promover a transparência e a disponibilidade das informações governamentais para o público. Alternativa **A**. | D5 | N4.16(*) | Médio

5. Ao contrário do que se propõe na alternativa incorreta, o texto e a imagem explicam que as localidades quilombolas são recorrentes em território nacional e que os quilombos representam organizações legítimas. Essa questão promove interdisciplinaridade com Ciências Humanas e Sociais, mobilizando a habilidade **EM13CHS206**. Alternativa **B**. | D5 | N4.1 | Médio

DICA

O **Dia Internacional do Direito a Saber** é comemorado em 28 de setembro. Essa data foi proposta em 2002 por organizações globais ligadas à Liberdade de Informação e destaca a importância da conscientização sobre os direitos de acesso e liberdade de informação, fundamentais para a democracia. No Brasil, a preocupação com o acesso à informação evoluiu ao longo das décadas, culminando na aprovação da Lei de Acesso à Informação (LAI) em 2011. A Controladoria Geral da União (CGU) e a Rede de Transparência e Acesso à Informação (RTA) desempenham papéis cruciais na promoção desse direito à informação. Conheça mais dessa evolução no *site* das Ouvidorias do Governo Federal.

■ Dia Internacional do Direito a Saber – por um mundo em que o conhecimento livre esteja sempre presente. Disponível em: <https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/assuntos/noticias/2018/dia-internacional-do-direito-a-saber-2013-por-um-mundo-em-que-o-conhecimento-livre-esteja-sempre-presente>. Acesso em: 29 out. 2025.

Etapa 3

As atividades desta etapa envolvem a análise de informações presentes em esquemas, textos e infográficos. Elas desafiam os estudantes a interpretar dados, identificar lógicas sistêmicas e inferir informações de elementos visuais e verbais. Além disso, abordam temas como: interseccionalidade, hábitos de uso de celulares, alimentação, demografia e saúde. As questões

do Enem e de vestibulares incentivam a leitura crítica e a conexão entre elementos visuais e textuais. Elas podem ser realizadas autonomamente pelos estudantes.

Resolvendo a questão

Nessa questão o objetivo é testar a capacidade de interpretar dados do esquema dado. Ao ler a imagem, o estudante deve identificar uma lógica sistêmica que antecede à prática do crime de violência doméstica contra a mulher – no caso, o feminicídio –, a qual vai se repetindo enquanto se agrava em graus de intensidade, até culminar no assassinato.

Alternativa **B**.

Agora é com você

1. A leitura das informações verbais e não verbais do infográfico nos mostra que o hábito de uso indiscriminado de celular por crianças, em especial antes de dormir, pode ser prejudicial à saúde mental e causar dificuldade para dormir.

Alternativa **B**. | D5 | N5.4(*) | Médio

2. Analisando o infográfico, é possível notar que os alimentos (de origem vegetal) estão organizados pela frequência com que devem ser comidos. Na base da pirâmide estão os alimentos que devem ser consumidos em boas quantidades, seguidos dos que devem ser consumidos generosamente, e assim por diante, até chegar àqueles alimentos que devem ser consumidos com restrição. Assim, é possível inferir do infográfico que o benefício de cada alimento vai depender do seu consumo consciente.

Alternativa **C**. | D5 | N4.16(*) | Médio

3. Analisando o infográfico, em especial a parte que trata da faixa etária, é possível notar que 37% da população que utilizava celular tinha entre 30 e 49 anos, mesma porcentagem da população de 13 a 29 anos. Pela imagem, também é possível observar que os indivíduos da classe C somavam 47% dos usuários.

Alternativa **A**. | D5 | N4.1 | Médio

4. Nessa questão, é necessária uma leitura cuidadosa do esquema e das alternativas. Pelo esquema, podemos inferir que a saúde é resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais, que, por sua vez, estão relacionados à organização social de uma população. As demais alternativas apontam apenas para parte dos fatores, não para o conjunto.

Alternativa **E**. | D5 | N4.16(*) | Médio

5. Com base nos gráficos apresentados, é possível compreender que a felicidade varia de acordo com a idade. Nenhuma das outras alternativas pode ser afirmada apenas pela leitura dos gráficos.

Alternativa **D**. | D5 | N4.1 | Médio

6. A ideia com essa atividade é que os estudantes abordem os *shopping centers* como um modelo que descentraliza as atividades comerciais nas grandes e nas médias cidades. Incentive-os a argumentar de diversas maneiras, levando em consideração o acesso, ou não, de determinadas camadas da população a esses empreendimentos. Peça a eles que argumentem com base nos dados apresentados pelo texto e pelo gráfico.

| D5 | N5.10(*) | Médio

Jornada 11 – Linguagem poética: poema, *slam* e canção

Abertura da jornada

Inicie a jornada convidando os estudantes a refletir sobre a imagem de abertura e o que ela representa. Posteriormente, introduza o gênero discursivo *slam* e destaque seus conceitos fundamentais, como os cinco pilares: poesia, *performance*, competição, interatividade e comunidade.

O ***slam de poesia*** (ou *slam poetry*) tem origem em Chicago, nos Estados Unidos, nos anos 1980, e disseminou-se pelo Brasil, especialmente em comunidades marginalizadas, como um meio de expressar vivências e debater questões sociais. Comente com os estudantes que o termo *slam* tem vários significados em inglês. Como verbo, tem o sentido de fechar ou bater em algo com força; como substantivo, costuma se referir a competições, sendo muito usado no tênis para definir as competições que acontecem anualmente e culminam no Grand Slam.

Aborde ainda a relação entre o *slam* e o duelo de *rap*, destacando como essas duas formas artísticas incorporam a oralidade e o ritmo para expressar vivências e experiências em espaços coletivos.

Esses recursos adicionais podem oferecer informações valiosas sobre como o *slam* se encaixa no cenário literário brasileiro e sua relevância para as comunidades, além de oferecer diversos exemplos desse gênero poético textual.

Por meio do texto e da imagem apresentados na abertura desta jornada, procure aproximar os estudantes dos gêneros que serão trabalhados: *slam*, *rap* e outros gêneros poéticos relacionados. Esses gêneros, embora distintos em suas características, compartilham elementos de expressão artística, oralidade e criatividade, que serão investigados no decorrer das etapas.

1. Ao responder à atividade 1, espera-se que os estudantes identifiquem que o *slam* pode impactar positivamente os jovens ao promover um ambiente acolhedor para o debate e a expressão de suas vivências, expondo os participantes a uma variedade de perspectivas e fortalecendo o senso de comunidade entre eles.

2. Verifique se os estudantes identificam que eventos como *Slam das Minas* promovem a celebração da diversidade e o empoderamento dos jovens, além de fomentar discussões sobre questões sociais que estabelecem vínculos entre os participantes e os ajudam no desenvolvimento de habilidades comunicativas e de mobilização para a ação social.

3. Espera-se que, ao explorar a distinção entre o *slam* e o *rap*, os estudantes destaquem como ambos incorporam oralidade e ritmo, mas divergem em termos de estrutura, enfoque e propósito. Vale ressaltar que o *rap* se concentra frequentemente na maestria das rimas e no ritmo musical, enquanto a poesia *slam* foca mais a expressão pessoal, a autenticidade e a criação de narrativas profundas e emotivas.

Também é válido mencionar a relação entre o *slam* e os *saraus de poesia*, uma vez que em ambos há espaço para a expressão poética e o diálogo.

No entanto, é preciso destacar as diferenças. Os saraus tendem a abraçar ampla diversidade de estilos poéticos e muitas vezes apresentam declamações de poesias não necessariamente autorais.

Etapa 1

Nesta etapa, os estudantes serão conduzidos à análise de poemas distintos, os quais variam em termos de tema, estilo, estrutura composicional e época de produção. O objetivo é que eles explorem e compreendam a diversidade presente no gênero poesia. Na seção **Fique ligado**, apresente os conceitos fundamentais dos gêneros que serão trabalhados, destacando suas características distintivas, como uso da linguagem poética, ritmo e criatividade.

1. Aproveite o momento para reler os poemas com os estudantes e verificar a capacidade de inferência deles, habilidade requisitada em diversos exames nacionais. Pergunte a eles de que trata cada poema e peça que justifiquem a resposta usando fragmentos dos textos lidos. | D6 | N5.7 | Médio

2. Primeiramente, peça aos estudantes que expliquem o que entendem por “abordagem intimista”. Depois, oriente-os a encontrar indícios desse conceito nos textos. | D6 | N5.7 | Médio

3. É fundamental que os estudantes tenham contato com o maior número de textos possível a fim de criarem um repertório próprio dos inúmeros gêneros discursivos existentes. Verifique se eles conseguem identificar as diferenças de composição entre os textos apresentados e solicite mais uma vez que justifiquem a resposta com base neles. | D20 | N4.15 | Médio

4. Proponha uma releitura dos poemas e oriente os estudantes na busca por marcas linguísticas temporais (históricas ou diacrônicas) e regionais (geográficas ou diatópicas) eventualmente presentes em cada um deles. Durante a leitura, chame a atenção para os termos do glossário como possíveis exemplos dessas marcas. Explique como as variações ortográficas surgem no uso da língua com o passar do tempo e mencione a existência dos acordos ortográficos, cuja finalidade é justamente padronizar diferenças temporais e regionais. | D13 | N3.5(*) | Médio

5. Os estudantes podem citar “Xadrez” e “Os Lusíadas” como poemas menos adequados para fazer parte de uma batalha de *slam*, uma vez que o primeiro é visual e mais experimental, características que seriam difíceis de comunicar verbalmente em um palco; e o segundo, por seu caráter épico e sua linguagem arcaica, poderia tornar a *performance* menos acessível, portanto menos cativante para o público desse tipo de evento. | D20 | N4.11 | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, com base nos textos apresentados na etapa anterior, são exploradas outras habilidades para um aprofundamento nos conteúdos desta jornada.

1. O objetivo é avaliar a capacidade dos estudantes de identificar e entender o emprego da conotação como recurso expressivo na construção dos sentidos do poema. A resposta correta é a identificação de uma aproximação conotativa (figurada) entre jogo e relações amorosas.

Alternativa **A**. | D18 | N4.7 | Médio

DICA

Para retomar e ampliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os gêneros trabalhados, é importante analisar com eles alguns exemplos representativos. Recomendam-se os seguintes textos:

Poesia

- “Soneto de Fidelidade”, de Vinicius de Moraes, um exemplo da poesia lírica brasileira que explora os temas amor e fidelidade.

Poesia Slam

- “Eu sou a menina que nasceu sem cor...”, de Midria, no programa *Manos e Minas*, mistura de voz poética pessoal e coletiva para tratar do racismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o6zEzP7pudQ>. Acesso em: 29 out. 2025.

Rap

- “Diário de um detento”, de Racionais Mc’s, que trata de um tema social com rimas contundentes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8V5poSSpQm0>. Acesso em: 29 out. 2025.

2. O texto permite diferentes leituras, nas quais não necessariamente se observam rimas ou versos, mesmo que as palavras **amor**, **dor** e **ardor** se alternem no texto.

Alternativa **A.** | D19 | N4.15 | Médio

3. O objetivo é verificar se os estudantes compreendem que o poema visual é um gênero que combina elementos verbais com não verbais. Espera-se, por meio da análise do Texto 1, que eles identifiquem essa mescla.

Alternativa **D.** | D5 | N4.15 | Médio

4. É importante que os estudantes consigam interpretar as camadas de sentido construídas pelas cores no poema visual: preto e branco formam visualmente o tabuleiro de xadrez, enquanto o vermelho é tradicionalmente associado ao conceito *amor*.

Alternativa **D.** | D5 | N4.15 | Médio

5. O objetivo é analisar se os estudantes compreendem como um trecho de poema pode ser usado em um contexto de redes sociais. Por se tratar de um poema que tematiza o conflito do eu lírico diante de suas imperfeições e da suposta perfeição do outro, o texto seria adequado para ajudar no processo de identificação de um usuário, que pode ter sentimentos similares sobre si, por seus seguidores. O texto poderia ajudar ainda a justificar alguma eventual atitude reprovável do usuário, expondo a hipocrisia dos que o julgam.

Alternativa **B.** | D20 | N4.8(*) | Médio

6. O objetivo é verificar se os estudantes são capazes de associar a aliteração à repetição de sons consonantais e identificar, portanto, a repetição dos fonemas /t/ e /s/ nos versos “E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil, / Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita, / Indesculpavelmente sujo, [...]”.

Alternativa **A.** | D19 | N4.7 | Médio

7. O objetivo é verificar se os estudantes são capazes de inferir que, depois de publicar “O navio negro”, em 1880, Castro Alves participou de encontros abolicionistas, nos quais seu poema era lido com o propósito de sensibilizar a coletividade para o tema da abolição da escravidão e persuadir as pessoas a aderir à causa.

Alternativa **A.** | D12 | N5.7 | Difícil

8. Espera-se que os estudantes percebam que, ao tratar do tema escravidão, corroborado pelo fato de sua leitura ser realizada em encontros abolicionistas, o poema assume características próprias de um texto social e coletivo.

Alternativa **C.** | D4 | N4.14(*) | Médio

9. A habilidade requerida é a capacidade de reconhecer elementos formais que contribuem para a sonoridade do poema, como o esquema de rimas e a métrica dos versos. Os estudantes devem identificar que o poema “Os Lusíadas” estabelece um esquema fixo de rimas, sílabas poéticas e versos. Essa característica é essencial para a métrica e a estrutura poética, contribuindo para determinar a musicalidade e o ritmo do poema.

Alternativa **A.** | D4 | N4.7 | Médio

10. Os estudantes devem refletir sobre a recepção do poema “Os Lusíadas” em diferentes contextos e em práticas de leitura realizadas em épocas distintas. Identificar a resposta correta requer a compreensão de que os textos poéticos podem adquirir novos sentidos com o passar do tempo e com a mudança de contexto.

Alternativa **B.** | D4 | N4.11(*) | Médio



Etapa 3

Inicie esta etapa apresentando aos estudantes a resolução da atividade do quadro **Resolvendo a questão**. Em seguida, oriente-os a resolver as questões propostas.

Resolvendo a questão

A alternativa **A** é a única que reflete corretamente o caráter inusitado e pouco usual da veiculação de poesia por meio de cartazes colados em postes. Alternativa **A**.

Agora é com você

1 Os versos iniciais da peça *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*, de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar, fazem referência à situação dos trabalhadores que lutam contra a prepotência do patrão que os condena à precariedade ou ao desemprego. O último quadrinho da charge sugere que a luta de trabalhadores unidos faz “o bicho” fugir, à semelhança da palavra de ordem presente em várias manifestações de cunho laboral ou contestação política.

Alternativa **A**. | D20 | N4.8 | Médio

2 Segundo Leo Cunha, primeiro autor citado no texto, embora as inovações tecnológicas abram amplo espaço para criação e exposição de atividades culturais, a expansão de possibilidades pode ocasionar problemas à preservação de direitos autorais e reprodução de obras não autorizada. A professora Yacy-Ara Froner, segunda autora citada, também destaca o aspecto positivo de a internet ser usada como ferramenta para que os artistas possam trabalhar a própria imaginação, e não como um fim em si mesmo.

Alternativa **C**. | D4 | N4.14(*) | Médio

3 Na canção “Sala de Recepção”, a comunidade de Mangueira responde à pergunta inicial destacando a simplicidade, a lua, o cruzeiro e o orgulho de serem campeões. Dois traços que refletem estereótipos do povo brasileiro são a hospitalidade, ao abraçar inimigos como irmãos, e a resiliência, celebrando a felicidade apesar das adversidades. | D4 | N4.14(*) | Difícil

4 Segundo o texto, o objetivo com os saraus promovidos pelo *Slam* do Corpo é incorporar a poesia ao mundo perceptivo das pessoas surdas que usam a Língua Brasileira de Sinais em sua comunicação. Conforme palavras do autor, “trata-se de um trabalho artesanal de tornar a palavra visível” por meio de uma linguagem corporal e gestual, imprimindo ritmo e visibilidade à expressão poética.

Alternativa **A**. | D4 | N4.14(*) | Médio

DICA

Para enriquecer a compreensão do *slam* e sua relação com a cultura contemporânea, você pode recomendar aos estudantes as seguintes indicações:

Flup – Festa Literária das Periferias

Disponível em: <https://www.vempraflup.com.br/a-flup>. Acesso em: 29 out. 2025.

SLAM BR – Campeonato Brasileiro de Poesia Falada

Disponível em: <https://www.facebook.com/POETRYSLAMBRASIL>. Acesso em: 29 out. 2025.

Jornada 12 – Palavras, ilustrações e paratextos

Abertura da jornada

Para desenvolver um trabalho pedagógico com os objetos de conhecimento propostos nesta jornada, adote, se possível, uma abordagem interdisciplinar, associando-os a conhecimentos de Arte, por exemplo. Faça análises críticas de capas de livros, explorando como elas se relacionam com o conteúdo da obra e como podem despertar o interesse do leitor.

É igualmente importante discutir que a poesia visual e a poesia concreta, bem como o ciberpoema, podem ser apresentados aos estudantes como formas de expressão literária que vão além das palavras escritas. Explore exemplos dessas formas de poesia, destacando de que maneira a disposição das palavras, das imagens e dos elementos gráficos contribuem para seu significado.

Paratexto refere-se àquilo que está “ao lado do texto”. Os paratextos, como capas e ilustrações que acompanham textos literários, desempenham um papel significativo na experiência do leitor, muitas vezes influenciando suas expectativas e seu engajamento na leitura.

Nos poemas visuais e concretos (e em outras modalidades de textos literários como esses), o texto não verbal não pode ser colocado “de lado”, principalmente nos casos em que o texto não verbal é composto pela diagramação, organização ou repetição de letras e palavras. Nesses casos, a materialidade visual é inerente ao texto poético.

1. O texto descreve a importância da capa dos livros da Série Vaga-Lume como um trunfo da coleção. As capas são mencionadas como elementos gráficos que tornam as histórias instigantes e atraentes para os leitores, despertando seu interesse.
2. O propósito da Série Vaga-Lume, de acordo com o texto, é promover o gosto por histórias empolgantes e servir de porta de entrada para o mundo da leitura e da literatura. Ela busca alcançar esse objetivo convidando autores renomados, incluindo aqueles de outros gêneros, para criar obras que passam por avaliações de qualidade, muitas vezes consultando o público-alvo, os adolescentes.
3. Alguns exemplos de livros da Série Vaga-Lume mencionados no texto são *O escaravelho do diabo*, *O caso da borboleta Atíria* e *A ilha perdida*. Esses títulos exemplificam o sucesso da coleção, pois foram populares e contribuíram para a conquista de leitores de todas as idades, com vendas de mais de 8 milhões de exemplares até 2021.
4. As capas icônicas dos livros da Série Vaga-Lume estão relacionadas às histórias envolventes que eles contêm, pois apresentam imagens sugestivas que despertam a curiosidade dos leitores. O *design* e as ilustrações instigantes dessas capas funcionam como um convite visual para os leitores explorarem as histórias, tornando a experiência de leitura ainda mais cativante e envolvente.

Etapa 1

Nas atividades propostas, os estudantes são estimulados a analisar a presença de ilustrações em textos literários. Por essa razão, em **Fique ligado**, é importante evidenciar a diferença entre os paratextos, como capas e ilustrações, e, por exemplo, os poemas visuais. Os primeiros são essencial-



mente textos não verbais que acompanham textos literários, mas os poemas visuais não são “poemas ilustrados” ou “poemas em forma de desenho”; seu componente visual é indissociável da construção significativa do texto.

1. Encoraje os estudantes a selecionar exemplos de ilustrações em textos literários e compartilhá-los com a turma. Peça que justifiquem por que essas ilustrações foram escolhidas e de que maneira elas contribuem para a compreensão do texto. | D12 | N1.2(*) | Fácil

2. Incentive os estudantes a analisar a estrutura visual do poema no Texto 3 da Etapa 1. Peça-lhes que identifiquem padrões visuais e discutam de que modo eles enriquecem a interpretação. Promova uma conversa sobre a relação entre forma e conteúdo na poesia visual. | D5 | N4.15 | Médio

3. Discuta com os estudantes o que eles percebem visualmente na composição do labirinto. Peça-lhes que especulem sobre o significado. Faça uma pesquisa sobre o contexto histórico dos labirintos barrocos, destacando a influência religiosa. Compare com outros estilos literários da época. | D6 | N5.7 | Difícil

4. Peça aos estudantes que leiam o Texto 5 da Etapa 1 e destaquem os recursos visuais e sonoros, como a disposição das palavras e as repetições. Eles podem criar uma lista desses elementos. Incentive discussões sobre como esses recursos afetam a experiência de leitura. | D18 | N4.15 | Médio

5. Peça aos estudantes que analisem a relação entre a composição gráfica do poema e seu significado. Discuta com eles a razão que, possivelmente, levou o autor a escolher um fundo colorido, explicitando como isso impacta a experiência do leitor, e oriente-os a considerar como o contexto de publicação influencia as escolhas visuais. | D5 | N4.15 | Médio

Etapa 2

Nas atividades apresentadas, os estudantes são levados a analisar diferentes aspectos de textos literários e poéticos. Eles são encorajados a compreender a importância de elementos visuais, como capas de livros, ilustrações e composições gráficas, e como esses aspectos podem influenciar a percepção dos leitores.

1. O Coelho Branco é importante porque é o guia inicial de Alice nesse espaço estranho e fantástico, conduzindo-a à aventura no País das Maravilhas. Por essa razão, ele aparece nas três capas diferentes do livro e, em duas delas, tem mais destaque. Isso antecipa e aproxima o leitor da história narrada. Alternativa **D**. | D5 | N4.11(*) | Médio

2. A capa 2, com uma ilustração infantilizada, é inadequada ao público-alvo de adolescentes e jovens leitores, sugerindo uma faixa etária mais jovem. Em geral, *Alice no País das Maravilhas* pode interessar a pré-adolescentes, em razão de filmes e animações para cinema e TV, o que pode justificar a escolha por uma capa com um traço mais próximo dessa mídia. Alternativa **A**. | D5 | N4.15 | Médio

3. As capas 1 e 2 fazem uso do recurso artístico de colagem, que valoriza as ilustrações originais do livro *Alice no País das Maravilhas*, mesclando elementos contemporâneos com o estilo clássico, ainda que as duas abordagens sejam distintas. Alternativa **B**. | D20 | N4.11(*) | Médio

4. O Texto 3, “As asas”, é um poema visual em razão de sua estrutura, que cria uma imagem visual relacionada ao significado, diferenciando-o dos poemas tradicionais, que perseguem estruturas sonoras como versos, rimas, métrica, etc. Alternativa **C**. | D5 | N4.15 | Médio

DICA

Sugira aos estudantes que escolham um livro da preferência deles e, em seguida, criem uma capa para ele, se possível, usando recursos tecnológicos e digitais. Caso não seja possível utilizar esses recursos, oriente-os a usar elementos tradicionais, como papel, canetas e colagens.

Ainda se julgar oportuno, a tarefa pode envolver a produção de textos de orelha e de quarta capa que contenham sinopse, análise crítica, biografia do(a) autor(a) ou texto persuasivo para incentivar a leitura do livro.

5. É importante comentar que os poemas visuais já foram considerados mera curiosidade e potencialmente infantis. A partir do século XX, porém, esses poemas foram repensados, e seus processos de criação, aprimorados, por exemplo, no Futurismo e no Concretismo. Hoje o ciberpoema também é visto como efêmero ou meramente lúdico, mas isso pode ser apenas um efeito dos suportes em que são apresentados.

Alternativa **C**. | D20 | N4.11(*) | Difícil

6. Para criar e registrar os poemas “As asas” e “Labirinto dificultoso”, foram necessários papel, caneta, tinta ou outros suportes tradicionais. É importante ter em mente que os registros dos textos, seus suportes e seus portadores estão intimamente ligados às tecnologias disponíveis em cada momento da história.

Alternativa **D**. | D20 | N4.11(*) | Médio

7. É possível perceber que as fontes (as letras) desse poema são compostas mecanicamente, e não de forma manual. As palavras foram escritas à máquina de escrever; depois recortadas, coladas e, finalmente, fotocopiadas, ou seja, não foi usado nenhum recurso digital em sua produção.

Alternativa **C**. | D20 | N4.11(*) | Médio

8. Para criar e registrar o poema visual “Na noite que fecho meus olhinhos...”, foi utilizado um aplicativo de edição de textos e imagens, indicando a criação digital para as redes sociais.

Alternativa **A**. | D20 | N4.11(*) | Médio

9. O Texto 5 da Etapa 1, “Aranha”, é um poema visual, pois sua estrutura cria uma imagem relacionada ao significado. O Texto 6, “Na noite que fecho meus olhinhos...”, é um ciberpoema, criado e publicado em meio digital.

Alternativa **B**. | D5 | N4.11(*) | Médio

10. Paratextos, como ilustrações e glossários, podem ampliar o sentido do texto principal, enriquecendo a compreensão do leitor, oferecendo informações textuais verbais e não verbais sobre o que aparece no texto principal de um livro ou uma página da internet.

Alternativa **A**. | D12 | N5.4(*) | Médio

11. De acordo com o poema “Na noite que fecho meus olhinhos...”, o eu lírico tem dificuldades para dormir, e a representação dos olhos e a contagem de carneirinhos podem sugerir insônia.

Alternativa **E**. | D5 | N4.15 | Médio

12. O poema visual não explora a sonoridade (composição em versos, estrofes, com rimas e métrica definida). O texto se sustenta, portanto, na visualidade, no formato diferenciado das fontes, na organização das palavras e na espacialidade.

Alternativa **D**. | D5 | N4.15 | Médio

13. A marca paratextual que confirma que o poema é um ciberpoema é a arroba (@), que é usada na internet para marcar os perfis de redes sociais (de pessoas, instituições ou empresas), garantindo a eles certa “identidade digital”.

Alternativa **E**. | D17 | N3.1(*) | Médio

Etapa 3

Nos testes do Enem e de vestibulares, também é possível encontrar questões que enfatizam a importância das ilustrações literárias e a relação intrínseca entre forma e conteúdo na literatura. Elas incentivam a análise das ilustrações



como um componente que vai além das palavras escritas, ampliando a compreensão do texto.

Resolvendo a questão

Comparar poemas de diferentes épocas, como os parnasianos do final do século XIX, os modernistas da década de 1920 e os concretistas dos anos 1950, revela as semelhanças e diferenças entre eles. Os autores concretistas desafiam as tradições poéticas estabelecidas, explorando novas formas de expressão. O poema “LUXO/LIXO”, de Augusto de Campos, aborda o consumismo ao criar a palavra **lixo** da palavra **luxo**. O Texto 2 está relacionado à poesia concreta, na qual a disposição visual das palavras é crucial. Essa forma busca unir forma e conteúdo, tornando o poema a materialização verbal de sua mensagem. O Texto 3 apresenta um burrinho que detesta poesia, não se limitando ao concretismo. A poesia concreta valoriza a objetividade estrutural, diferentemente da lírica subjetiva, como visto no Texto 1. Este último é uma tirinha. Alternativa **C**.

Agora é com você

1 O trecho evidencia uma narração, ou seja, a voz do narrador; assim, a cor da página diferente pode indicar que se trata de um discurso que não é dos personagens.

Alternativa **D**. | D5 | N4.15(*) | Médio

2 A expressão **do mal** é ambígua porque, na charge, indica “flores maldosas”. É importante esclarecer que, no contexto original, o título *Flores do mal* refere-se aos próprios poemas de Baudelaire, ou seja, fruto do desconforto, do erro e da vida desregrada do poeta.

Alternativa **E**. | D3 | N4.7(*) | Médio

3 De forma não arbitrária, o poema dispõe exaustivamente anagramas da palavra **acaso**. O poema é estruturado em dez grupos de seis anagramas, materializando o conceito representado pela própria palavra.

Alternativa **D**. | D5 | N4.15 | Médio

4 O poema de Décio Pignatari é um exemplo de poesia concreta, uma vanguarda que inovou a construção poética incorporando técnicas da publicidade. Nesse texto, o uso do imperativo e de aliterações destaca a persuasão da publicidade e sua influência no consumo. O último verso resume a intenção satírica do poema, criticando o produto e a sociedade de consumo.

Alternativa **E**. | D5 | N4.15 | Difícil

5 Um dos efeitos esperados da poesia de inspiração concretista é causar estranhamento no leitor, ou seja, algo que perturbe a leitura automática e mecânica do texto. Porém, no poema de Arnaldo Antunes, isso acontece pela fragmentação das palavras e das frases, visto que ele é composto de versos com, no máximo, três letras, o que representa a fragmentação da memória.

Alternativa **D**. | D4 | N4.15 | Difícil

6 Por sua natureza visual, a ilustração registra um momento da narrativa, porém acrescido de outros elementos descritivos que, porventura, foram apresentados antes ou depois do trecho (roupa dos amigos, caixão, disposição dos túmulos, etc.); nesse sentido, a imagem amplia o texto literário.

Alternativa **A**. | D5 | N1.2(*) | Fácil

DICA

Ainda causa algum estranhamento a ideia de que imagens (quadrinhos, ilustrações ou poemas visuais) podem ser lidas. Mas essa experiência não é nova e, como demonstrado nesta jornada, já acompanha a criatividade humana há milênios. Em 1988, a professora Lucrécia D’Aléssio Ferrara escreveu sobre isso em um livro chamado *Leitura sem palavras* (Série Princípios, Ed. Ática), que pode ser uma importante fonte de pesquisa e aprofundamento no tema.

Jornada 13 – Recursos midiáticos

Abertura de jornada

Esta jornada tem por objetivo abordar as relações existentes entre textos verbais e imagens a fim de promover uma melhor compreensão da composição, estrutura e linguagem dos gêneros textuais meme, charge e notícia promovendo reflexões relativas ao contexto de produção e circulação desses textos, discutindo-os também do ponto de vista ético.

Além disso, a jornada foi elaborada como preparatória para as próximas, que tratarão de textos de divulgação científica, variações linguísticas e propaganda, favorecendo uma transição gradual entre leitura crítica, análise discursiva e reflexão sobre o uso social da linguagem. Dessa forma, os estudantes poderão reconhecer como diferentes gêneros se articulam na esfera midiática e pública, desenvolvendo uma visão integrada da comunicação contemporânea.

Meme é um termo de origem biológica, derivado de “gene”. Na comunicação *on-line*, os memes têm papel crucial: são estruturas humorísticas e satíricas amplamente difundidas nas redes sociais. Sua produção envolve escolher um tema relevante, uma imagem reconhecível e engraçada e um texto curto e bem-humorado para transmitir mensagens de forma rápida e eficaz. Apesar da aparente simplicidade, eles exercem grande impacto na disseminação de ideias, participando de debates, críticas e até da propagação de desinformação.

Atividades

1. O Texto 1 traz a captura de uma tela que mostra a página de um gerador de memes e a maneira como uma mesma imagem pode ser usada para criar diferentes enunciados.

Alternativa **A**. D20 | N1.2 | Fácil

2. Nos textos 2 e 3, é importante que os estudantes percebam que as propagandas se valem da linguagem dos memes para divulgar produtos e serviços. Nelas, exploram-se os contextos de origem aos quais os textos se referem, como a imagem do “Dinofauro”, cuja característica é pronunciar palavras substituindo diversas consoantes pela letra **F**, e o jargão “Se juntas já causam, imagine juntas”.

Alternativa **D**. D16 | N2.4 | Fácil

3. O Texto 4 é um anúncio institucional que utilizou a linguagem dos memes para convocar a população a se vacinar. Incentive os estudantes a pensar se os memes trazem a opinião de seus autores sobre determinado fato ou não. Deixe que eles justifiquem suas opiniões com base no que aprenderam e no que já conheciam.

Alternativa **C**. D21 | N3.7 | Médio

DICA

A descontextualização e a recontextualização de conteúdos é comum nos memes. Peça aos estudantes que identifiquem a origem das imagens ou dos vídeos usados e reflitam sobre como o novo contexto modifica o sentido original.

4. A questão explora, por meio do Texto 5, os principais objetivos dos memes, destacando seu papel no entretenimento e no humor. Pode ser produtivo considerar esta questão para um debate com os estudantes sobre a função social dos memes e como eles podem influenciar a percepção pública de eventos e ideias.

Alternativa **D**. D20 | N1.2 | Fácil

5. A questão explora, por meio do Texto 5, os limites éticos dos memes. Pode-se considerá-la para um debate com os estudantes sobre memes que não são éticos. A atividade possibilita uma proposta interdisciplinar com Ciências Humanas e Sociais, mobilizando a habilidade EM13CHS501.

Alternativa **E**. D20 | N1.2 | Médio

6. Assim como os memes, as charges podem surgir de um fato noticiado. Dessa maneira, o chargista “enquadra” a notícia, inserindo nesse recorte seu posicionamento, como podemos ver na crítica feita por meio da expressão “nossa cultura”, evidenciando que, para o chargista, a cultura branca é uma cultura de desigualdade e falta de oportunidade.

Alternativa **D**. D7 | N2.4 | Médio

7. Leve os estudantes a perceber que a charge utiliza ironia para criticar o discurso de integração forçada dos povos indígenas. Mostre que a fala dos personagens evidencia uma visão preconceituosa e excludente, enquanto a imagem revela a desigualdade e a resistência cultural. Estimule-os a discutir como o humor é usado para denunciar injustiças sociais.

Alternativa **B**. D20 | N2.6 | Médio

8. Oriente os estudantes a observar que o contraste entre o texto e a imagem é o principal elemento de crítica e ironia. Enquanto as falas sugerem uma integração, a imagem mostra povos indígenas em situação de exclusão, revelando a intenção crítica do autor. Incentive a análise de como elementos verbais e visuais se articulam para construir sentido e provocar reflexão.

Alternativa **B**. D16 | N3.4 | Médio

9. A charge de Nani aborda o problema da situação atual de trabalhadores no Brasil cujas condições de vida são análogas à escravidão. Além de seu aspecto humorístico, as charges têm papel importante ao revelar problemas sociais, possibilitando ao leitor refletir sobre graves problemas sociais.

Alternativa **B**. D7 | N2.4 | Médio

10. Oriente os estudantes a reconhecer que a charge, ao abordar o trabalho escravo contemporâneo, trata de um tema social e coletivo, típico do campo da vida pública. Destaque que o texto convida à reflexão sobre injustiças e desigualdades e não se limita ao humor, mas busca provocar consciência crítica no leitor.

Alternativa **A**. D16 | N2.4 | Médio

11. Leve os estudantes a perceber que a ironia é o principal recurso da charge: o texto informa um dado real e grave, enquanto a fala do personagem revela ignorância e indiferença diante do problema. Mostre como essa oposição entre discurso e realidade reforça a crítica social e o efeito de humor reflexivo característicos do gênero.

Alternativa **B**. D20 | N3.6 | Médio

12. Leve os estudantes a observar como o *ranking* evidencia tendências distintas entre homens e mulheres. Mostre que, entre os homens, aparecem com mais frequência profissões ligadas à segurança pública, como “policiais”, enquanto as mulheres se concentram nas áreas de saúde e cuidado, como “médicas” e “enfermeiras”. Essa leitura ajuda a refletir sobre estereótipos e papéis sociais nas escolhas profissionais.

Alternativa **B**. D20 | N2.2 | Médio

13. Incentive os estudantes a identificar profissões que aparecem nas duas listas, como “professores” e “arquitetos”. Mostre que esses dados revelam interesses compartilhados em áreas que combinam criatividade, formação

acadêmica e reconhecimento social, e que o recurso gráfico facilita a comparação visual dessas semelhanças.

Alternativa **A**. D16 | N2.4 | Fácil 14.

14. Explique aos estudantes que o *ranking*, como recurso gráfico jornalístico, tem a função de organizar e sintetizar informações, permitindo visualizar rapidamente contrastes e semelhanças entre os dados. Mostre que essa organização facilita a interpretação crítica dos números e reforça a função informativa e comparativa dos textos jornalístico-midiáticos.

Alternativa **B**. D21 | N3.5 | Médio

15. Leve os estudantes a identificar o propósito da campanha, reconhecendo-a como um texto do campo da vida pública. Explique que o objetivo é mobilizar os jovens estudantes a participar de uma consulta pública, estimulando a participação social nas decisões sobre a educação. Destaque que o cartaz não divulga um produto, mas incentiva o engajamento cívico.

Alternativa **E**. D20 | N2.1 | Fácil

16. Leve os estudantes a perceber que o gráfico mostra tendências de gênero nas escolhas profissionais: mulheres preferem áreas de cuidado e comunicação, enquanto homens se concentram em campos técnicos e de exatas, revelando estereótipos ainda presentes no mundo do trabalho.

Alternativa **A**. D15 | N4H01 | Médio

17. Incentive os estudantes a observar o papel dos recursos gráficos na construção do sentido. Mostre que as cores e o destaque visual chamam a atenção do leitor e reforçam a identidade visual do governo, além de transmitir credibilidade e clareza. Reforce que o *design* gráfico também comunica intenções e valores em campanhas institucionais.

Alternativa **A**. D16 | N2.3 | Médio

18. Oriente os estudantes a reconhecer que esse tipo de texto combina linguagem verbal e não verbal para engajar o público em uma causa social. Destaque que, por meio da integração entre texto, imagem e cores, a campanha informa e convoca o leitor à ação, cumprindo sua função de comunicação pública e cidadã.

Alternativa **B**. D21 | N3.5 | Médio

19. Os estudantes vão observar na charge a referência a alguns temas atuais, como desemprego, desigualdade social, automação, inteligência artificial, etc. A ironia da charge está no fato de uma máquina (robô) que pode substituir um trabalhador ser capaz de ocupar, no futuro, até mesmo o lugar de uma pessoa em situação de rua, provavelmente desempregada. Os estudantes devem reconhecer nas afirmativas II e IV interpretações corretas da charge.

Alternativa **B**. D16 | N2.4 | Médio

20. Incentive os estudantes a perceber o contraste entre expectativa e realidade. O texto verbal sugere um futuro de avanço e eficiência, enquanto a imagem do robô reforça a desigualdade e o desemprego, criando um efeito de ironia crítica sobre a promessa de progresso.

Alternativa **B**. D16 | N3.4 | Médio

21. Oriente os estudantes a compreender que o humor na charge tem função reflexiva: provoca o riso, mas também estimula a análise de questões sociais contemporâneas, como o desemprego e a desumanização no contexto tecnológico. Mostre como a interação entre texto e imagem constrói esse efeito de crítica.

Alternativa **A**. D21 | N3.6 | Médio



22. A charge faz uma leitura crítica da sociedade, e, na de Arionauero, a ironia está em mostrar que quanto mais relações virtuais, menor o contato real entre as pessoas. Leve os estudantes a perceber esse sarcasmo como forma de crítica social.

Alternativa **D**. D16 | N2.4 | Médio

23. Lembre os estudantes de que a charge combina humor e crítica social. Aqui, o traço caricatural e os balões importam, mas o essencial é o comentário sarcástico sobre comportamentos contemporâneos (vida digital x vínculos reais).

Alternativa **D**. D16 | N2.4 | Médio

24. A integração entre texto e imagem direciona a leitura para a valorização dos vínculos presenciais. Explore como recursos gráficos (quadros, enquadramento, expressão facial) orientam a interpretação no gênero charge.

Alternativa **A**. D21 | N3.5 | Médio

25. Leve os estudantes a perceber que a charge critica o uso excessivo das redes sociais, mostrando o contraste entre os muitos “amigos” virtuais e a falta de vínculos reais. O humor provoca reflexão sobre a superficialidade das relações *on-line*.

Alternativa **C**. D24 | N3.8 | Médio

DICA

As mídias digitais ampliaram o acesso às notícias, tornando fatos rapidamente conhecidos e populares. Porém, além de informações positivas, nelas também circulam *fake news*, discursos negacionistas e ataques à reputação, mostrando os dois lados da visibilidade nas redes.

26. Segundo o texto, os memes circulam intensamente entre os jovens e se tornaram uma forma de interação nas comunidades virtuais. Embora o humor predomine, eles abordam diversos temas e linguagens, aparecendo em plataformas como TikTok, Instagram e X (antigo Twitter).

Alternativa **D**. D1 | N4.1 | Fácil

27. Leve os estudantes a compreender que os memes são uma forma de comunicação recorrente, que circula amplamente nas plataformas digitais. Eles funcionam como linguagem compartilhada, expressando opiniões, emoções e críticas sociais de modo criativo e acessível.

Alternativa **B**. D16 | N2.1 | Fácil

28. O texto evidencia o caráter multimodal dos memes, resultado da combinação de imagem, texto, som e vídeo. Explique que essa integração torna os memes dinâmicos e eficazes.

Alternativa **C**. D21 | N2.3 | Médio

29. Oriente os estudantes a reconhecer que campanhas de saúde **informam e mobilizam** a população para uma ação **de interesse coletivo**. Mostre como o cartaz combina **texto e ícones** para orientar comportamentos públicos.

Alternativa **B**. D21 | N2.5 | Médio

30. Leve a turma a localizar no cartaz recomendações baseadas em evidências (higiene, transmissão, sintomas), vinculadas a órgãos de saúde.

Alternativa **A**. D26 | N3.4 | Médio

Jornada 14 – A língua (a)viva: variedades linguísticas

Abertura da jornada

A abertura desta jornada traz a imagem de uma das instalações do Museu da Língua Portuguesa em São Paulo (SP). *Rua da Língua* é uma obra de mais de 100 metros em que uma série de textos são reproduzidos na tela, aproximando o visitante das palavras.

Por meio do texto e da imagem apresentados na abertura desta jornada, procure aproximar os estudantes das discussões sobre variedades linguísticas no português, especialmente o falado no Brasil. Espera-se que, assim, eles possam retomar o que já sabem desse assunto e se aprofundem nas discussões mais amplas sobre o uso das variedades linguísticas.

Apresente oralmente as questões que abrem o capítulo para a turma e dê início às demais discussões.

1. Explore com a turma os diferentes suportes utilizados para publicar os gêneros textuais. Por exemplo, antigamente, notícias estavam apenas em jornais impressos, mas, com o passar do tempo, elas começaram a ser publicadas em jornais *on-line*.

2. Considerando as palavras que os estudantes inicialmente disseram que usam hoje e quais seriam os sinônimos delas no passado, ajude-os a elaborar essa discussão. A língua está em constante mudança e é um organismo vivo que pode sempre mudar.

3. Explique aos estudantes que a língua sofre mudanças o tempo todo. Ela pode ser modificada pelas necessidades dos falantes, pela aproximação com outras línguas, pelos avanços tecnológicos, entre outras razões.

Etapa 1

Nesta primeira etapa, os estudantes vão encontrar questões dissertativas que os ajudarão a apresentar seus conhecimentos sobre os objetos de conhecimento que serão desenvolvidos nesta jornada.

Comente com os estudantes que Carolina Maria de Jesus é uma das autoras brasileiras mais importantes do século XX. Ela foi descoberta por Audálio Dantas, um jovem jornalista na época. Ao conhecer os diários escritos por ela, Dantas teve certeza de que estava diante de um trabalho literário promissor. O livro *Quarto de despejo* foi publicado pela primeira vez em 1960.

1. Incentive os estudantes a identificar as semelhanças e as diferenças entre o relato de um artigo científico e o diário. Ambos os gêneros têm como objetivo relatar algo ocorrido em determinado período, mas com propostas diferentes. Enquanto o relato científico tem como proposta divulgar conhecimento e, por isso, segue as regras que gêneros acadêmicos demandam, o diário é extremamente pessoal, intimista e não segue regras convencionadas.

Após os estudantes identificarem as características dos gêneros, esclareça que o diário é um gênero textual escrito para guardar memórias, e não para ser divulgado. No entanto, na literatura, é comum alguns artistas importantes terem seus diários publicados, por conta da importância social e histórica que carregam. Outro diário muito famoso é *O Diário de Anne Frank*, que registra fatos históricos da Segunda Guerra Mundial. | D1 | N4.1(*) | Médio



2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a carga literária do texto. Embora seja em formato de diário, o texto revela uma preocupação com a escrita incomum para o gênero. A autora usa palavras mais rebuscadas, como “abluir” e “afluir”, e faz questão de mostrar os detalhes dos dias dela, como uma recordação daquele momento. | D12 | N5.5(*) | Médio

3. Espera-se que os estudantes retomem características dos gêneros textuais do campo científico com os quais já tiveram contato e notem o uso de recursos de impessoalização, a utilização de registro formal da linguagem e a escolha de palavras adequadas ao contexto de produção e da publicação na qual o texto se insere. | D20 | N3.2 | Médio

4. Se achar pertinente, peça aos estudantes que utilizem estratégias de busca no texto, grifando as partes que consideram importantes para corroborar a resposta. | D4 | N4.1(*) | Médio

5. Incentive os estudantes a refletir sobre a linguagem usada no cotidiano tanto em situações mais formais quanto em situações informais. Comente com eles que na literatura muitos autores também utilizam a linguagem para caracterizar seus personagens, fazendo-os mais ou menos rebuscados, com sotaque e jargões, etc. | D20 | 5.5(*) | Médio

6. Nessa questão, suscita-se a discussão sobre a colocação pronominal na língua portuguesa. Se for necessário, retome esses conceitos com os estudantes. Esclareça que, de acordo com as regras gramaticais, os pronomes pessoais átonos (como **me, te, se, o, a, nos, vos, os** e **as**) devem ser posicionados depois dos verbos (ênclise) quando houver verbos no:

- imperativo afirmativo: Quando sair, avise-me.
- infinitivo impessoal: Quero pentear-me como aquela atriz.
- início das orações: Surpreendeu-nos com aquela festa. | D13 | N4.4(*) | Médio

7. Essa questão deve suscitar a discussão sobre a mescla de usos no texto da autora, e não levantar questões que levem ao preconceito linguístico. A ideia é que os estudantes percebam que a autora se preocupava com o que escrevia, mas não tinha o conhecimento escolar completo. | D13 | N5.5(*) | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, serão exploradas as habilidades acionadas nesta jornada por meio de questões autorais que devem ser resolvidas pelos estudantes e cuja resolução será discutida por eles.

1. A questão tem como objetivo compreender de que forma a narradora/autora deixa transparecer no texto como se sentia. É perceptível que ela estava descontente com a situação em que se encontrava, principalmente como moradora de uma favela e catadora de papel.

Alternativa **E.** | D4 | 5.1(*) | Médio

2. A autora emprega frases e orações curtas. Isso também demonstra a falta de um registro escolarizado, já que são poucos os períodos compostos no texto.

Alternativa **C.** | D19 | 4.14(*) | Médio

3. Retome com os estudantes os tipos de variação linguística e comente que em contextos acadêmicos se usa a variante situacional, pois é necessário adequar a linguagem ao contexto acadêmico, fazendo uso de linguagem mais formal. Assim, em textos acadêmicos, observa-se o uso da norma-padrão

e da gramática normativa, além de estruturas sintáticas mais complexas.

Alternativa **B**. | D13 | N5.5(*) | Médio

4. É possível inferir que a narradora se acalmou quando recebeu os mantimentos doados, já que até aquele momento ela mostrava bastante preocupação com o que os filhos comeriam e como ela forneceria aqueles alimentos.

Alternativa **D**. | D4 | N5.9(*) | Médio

5. A atividade tem como proposta levar os estudantes a comparar a linguagem dos textos e verificar o uso que se faz dela. Embora no trecho do diário de Carolina de Jesus a autora tente fazer uso de linguagem formal, a partícula **se** foi usada incorretamente, de acordo com a gramática normativa, pois ela deve ser escrita próximo do pronome **que**.

Alternativa **B**. | D13 | N5.5 (*) | Médio

6. Retome com os estudantes a ideia de figuras de linguagem, especialmente a metonímia, que está sendo usada como referência na questão, e levante a ideia de uma linguagem mais literária usada pela autora. No caso, “astro rei” é uma metonímia ou antonomásia de “Sol”.

Alternativa **B**. | D18 | N5.9(*) | Médio

7. Espera-se que os estudantes observem que tanto o trecho do artigo quanto a letra da canção de Catulo indicam uma variedade regional do Sertão do Nordeste brasileiro.

Alternativa **A**. | D13 | N5.5(*) | Médio

8. Retome com os estudantes as características de um artigo científico. É possível que eles se lembrem do uso do registro formal da língua, respeitando o contexto acadêmico, o que aponta para uma variação situacional.

Alternativa **B**. | D13 | N3.5 | Médio

9. Catulo apresenta variações fonológicas, ou seja, estão relacionadas ao som das palavras, escritas da maneira que são ditas pelas pessoas. Assim, a variação não se dá pelo sentido ou pela forma como se deve escrever.

Alternativa **E**. | D13 | N5.5(*) | Médio

10. O preconceito linguístico acontece nessa situação porque o médico considera errado o modo que o paciente pronuncia as palavras. Tendo em vista que são palavras de sons muitas vezes complicados, nem todas as pessoas as pronunciam de acordo com a norma culta ou de prestígio, chamada de norma-padrão.

Essa atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade **EM13CHS502** em um trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas e Sociais.

Alternativa **C**. | D13 | N4.6 | Médio

DICA

Pode-se propor aos estudantes que pensem sobre o fenômeno da variação linguística e reflitam sobre como as pessoas que conhecem e com as quais convivem no dia a dia se comunicam: Há alguma diferença na forma como essas pessoas falam? E nas palavras que usam?

Etapa 3

Com base nos objetos de conhecimento trabalhados nesta jornada, os estudantes vão resolver diferentes atividades do Enem e de vestibulares, sem a sua mediação.

Resolvendo a questão

Questões sobre variação linguística estão sempre presentes nos vestibulares. Esse conhecimento não é importante somente para a vida escolar, mas também para a vida profissional. Sendo assim, apresente a questão aos estudantes e peça a eles que tentem resolvê-la sem ver a resposta. Depois, solicite que leiam a resolução e solucionem as dúvidas deles, se necessário. Alternativa **B**.

Agora é com você

1. O *hunsrückisch* é falado em algumas regiões do país, assim como outras línguas de imigração que se tornaram línguas cooficiais em dezenove municípios. Assim, revela-se que o Brasil é caracterizado pelo plurilinguismo.

Explique aos estudantes que bilinguismo é a coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes em determinada comunidade. Já plurilinguismo está relacionado com a prática híbrida de linguagem, que ocorre quando os falantes conseguem alternar línguas distintas dentro de uma mesma comunidade. É possível afirmar que o Brasil é um país plurilíngue, porque, além das línguas dos imigrantes que são faladas em várias localidades, há as línguas indígenas que existem no país.

Alternativa **B**. | D13 | N4.6 | Difícil

2. As afirmativas 1 e 2 são falsas, pois Carolina opina sobre a atuação do governo, revoltando-se com as condições precárias em que vivia, nunca descuidando da atenção aos filhos.

As alternativas 3 e 4 são verdadeiras, porque a autora acredita que a favela é o “quarto de despejo” das cidades, ou seja, onde se joga aquilo que ninguém mais quer. A autora mescla a linguagem do dia a dia com construções mais rebuscadas, próprias da linguagem literária.

Alternativa **C**. | D4 | N5.1(*) | Médio

3. Nessa questão, os estudantes devem observar a charge e inferir sentidos dela. Peça a eles que leiam os enunciados e procurem na imagem as informações necessárias para as respostas. | D5 | N4.16 | Médio

4. Essa é uma questão interdisciplinar que abarca Língua Portuguesa e História. Do ponto de vista da História, percebe-se que o poema apresenta de forma caricata tanto a língua quanto os imigrantes italianos que viviam no Brasil no início do século XX. Do ponto de vista da Língua Portuguesa, nota-se que o texto faz uma paródia de “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, poeta da primeira geração do Romantismo brasileiro, também conhecida como indianista.

A alternativa **E** está correta, pois a linguagem adotada no poema representa o idioma daquela comunidade de modo caricato.

Alternativa **E**. | D13 | N4.7 | Difícil

DICA

Localizado em São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa encanta visitantes com exposições permanentes e temporárias. Destacam-se mostras que exploram as diversas formas de expressar o português, revelando a riqueza e a diversidade do idioma. As exposições temporárias que o museu promove proporcionam vislumbres das nuances da língua, tornando-o não apenas um espaço educativo, mas também um lugar dinâmico e interativo para celebrar a cultura e o desenvolvimento do português brasileiro e de outros países. Navegue nos artigos do *site* oficial do museu e conheça os cadernos educativos disponibilizados pela instituição. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/>. Acesso em: 30 out. 2025.

Jornada 15 – Gêneros científicos e refutação de teses

Abertura da jornada

Tendo como base a informação de abertura desta jornada sobre a pesquisadora negra e brasileira Jaqueline Goes de Jesus, é possível debater a seguinte questão: Qual é a relação entre o baixo número de pesquisadoras negras e o acesso à ciência pela população em geral? Para tanto, vale uma busca por mais informações a respeito da pesquisadora, como as que podem ser encontradas em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/704746/jaqueline-goes-de-jesus>. Acesso em: 13 out. 2025.

Antes de começar a discussão, apresente o histórico de Jaqueline, de modo que o repertório do período da pandemia também possa ser lembrado pelos estudantes. É possível retomar os dados que tratam dos mais impactados pela pandemia, além de construir uma contraposição entre quem produz ciência e quem é impactado pelas pesquisas científicas. O objetivo dessa discussão é quebrar estereótipos já naturalizados do que é a ciência, de quem faz ciência e de como o conhecimento científico é divulgado. De modo geral, mulheres ocupam mais da metade de bolsas de fomento à pesquisa científica. Contudo, mulheres negras compõem a menor parcela entre essas pesquisadoras.

O objetivo da jornada é que os estudantes sejam capazes de analisar essas informações sob uma perspectiva crítica, tendo a possibilidade de falar sobre como se estruturam as instituições de educação no Brasil, bem como o racismo que atravessa historicamente as universidades e as agências de financiamento de pesquisa. Além disso, é importante aprofundar a questão do racismo de forma ampla, utilizando as experiências pessoais dos estudantes para fortalecer a discussão, dado que o racismo não é um problema presente apenas na área científica.

Com base nisso, discuta com os estudantes sobre o tipo de conhecimento que é possível esperar desse contexto social e o que eles pensam a respeito disso. Pergunte se estão familiarizados com dados científicos e se acessam pesquisas para se informar. Cada estudante pode articular seu próprio repertório, mas é possível utilizar alguns recortes de fácil acesso para despertar um debate. Por exemplo, há diversas disputas na academia a respeito da qualidade dos alimentos, em grande parte validadas por empresas e meios de produção que comercializam esses produtos. Comente sobre essas questões estarem vinculadas a tipos de discurso e, caso haja tempo, leia com os estudantes a matéria do G1 e a discussão a respeito do consumo de ovos: “Afim, comer ovo faz bem ou faz mal à saúde? Confira o que diz a Ciência” (disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/09/21/afinal-comer-ovo-faz-bem-ou-faz-mal-a-saude-confira-o-que-diz-a-ciencia.ghtml>; acesso em: 30 out. 2025.).

É importante que nesse momento os estudantes, em conjunto, cheguem à conclusão de que as produções científicas estão dentro de um contexto marcado por interesses e reproduzem discursos, de modo que mesmo esse conhecimento não é neutro. No entanto, embora seja possível questionar as produções científicas, deve-se compreender, além de seu funcionamento, como o conhecimento é produzido na academia e como ele se estrutura, desde a pesquisa até a divulgação.

Quando o assunto é acessibilidade e popularização do conhecimento científico, nem sempre a relação das grandes mídias com a ciência tem um saldo positivo.



Dependendo do recorte e da ênfase dada ao tema, a compreensão pode ficar prejudicada, gerando ainda mais preconceitos e resistência por parte da população em geral. É necessário, portanto, um diálogo sério sobre os cuidados com a informação e a propagação do conhecimento, que considerem fatores essenciais da estrutura desses saberes e utilizem uma linguagem que possibilite o encontro com aqueles mais distantes da ciência.

Refletir sobre o modo como os gêneros de divulgação científica se organizam levanta uma discussão importante sobre o uso de diferentes linguagens e como um saber pode se tornar acessível a diferentes públicos. Assim, convide os estudantes a pesquisar um tema com o qual se identifiquem e peça-lhes que apresentem o que foi pesquisado imaginando que estão diante de diferentes públicos com diferentes idades, interesses e níveis de instrução.

1. Espera-se que os estudantes estabeleçam uma relação entre seus conhecimentos prévios e as características dos gêneros discursivos já conhecidas que estão relacionadas com a divulgação científica, como o uso de dados estatísticos, linguagem menos formal e argumentos de autoridade.

2. Cite exemplos atuais ou recentes, como o caso das vacinas. Comente que, enquanto o conhecimento científico se populariza, surge também a desinformação por meio de textos, e até vídeos, que enganam os leitores.

3. Espera-se que os estudantes apresentem contribuições para demonstrar como o conhecimento científico pode se tornar mais popular e acessível. Para isso, é importante que eles saibam diferenciar as particularidades presentes no gênero discursivo e como devem tratar o tema da acessibilidade diante de uma quantidade cada vez maior de desinformação nas redes sociais.

4. Fale sobre os procedimentos de checagem de fatos para ajudar os estudantes a separar notícias falsas de textos que veiculam descobertas científicas comprovadas.

Etapa 1

Nesta etapa, os estudantes vão encontrar questões que os ajudarão a relembrar o que já sabem de textos de divulgação científica e o modo como podem apresentar informações aparentemente divergentes, mas que fazem parte da produção de conhecimento na academia. É importante que estejam familiarizados com análise do discurso, de maneira que possam ficar atentos a pensamentos antagônicos e demais questões de alta circulação na mídia.

1. As referências a profissionais das áreas da nutrição e da saúde são argumentos de autoridade, pois essas pessoas têm certificação acadêmica e profissional. Elas foram chamadas para marcar seus posicionamentos, reforçar dados e argumentos e sustentar a tese defendida pelo texto. | D8 | N5.10 | Médio

2. A questão trata dos limites de objetividade e subjetividade nos dois títulos, comparando-os. Reportagens de divulgação científica ficam entre esses dois limites. | D20 | N5.2 | Difícil

3. A reportagem de divulgação científica apresenta argumentos de autoridade – uma especialista no assunto traz informações sobre necessidades nutricionais, especialmente aquelas vinculadas ao consumo de proteína

animal, e quão importante é o acompanhamento profissional em uma dieta vegana, dado que eliminar totalmente a carne e/ou proteínas animais da dieta traz riscos à saúde humana. | D8 | N5.6 | Médio

Etapa 2

Nesta etapa, as habilidades são exploradas por meio de novas questões de múltipla escolha que devem ser resolvidas pelos estudantes e cujas resoluções devem ser discutidas por eles. As atividades podem ser realizadas em casa ou em sala de aula, com a sua mediação.

Em princípio, são apresentados dois textos com ideias opostas. No Texto 1, há uma apresentação sem embasamento científico a respeito da temática da constelação familiar, prática terapêutica que não segue métodos da medicina tradicional, mas tem diversos praticantes e defensores. Definida como uma “técnica subjetiva e empírica”, é uma prática que articula formas de resolver conflitos internos e externos a partir das experiências de cada um. O texto defende a prática e traz explicações de como ela funciona.

No Texto 2, há uma contraposição clara do Conselho de Psicologia, entidade reconhecida por governos e órgãos internacionais. Nele, é possível notar uma disputa entre a comunidade científica e práticas não convencionais de tratamento terapêutico.

Não cabe defender um ponto ou outro para os estudantes, mas ampliar a percepção deles sobre a afiliação de cada ideia e método terapêutico. Com isso, eles serão capazes de perceber que a comunidade científica também é passível de erros, de modo que seus órgãos servem de parâmetro de regulação e fiscalização de práticas sem eficácia confirmada. Por meio dessa breve reflexão, os estudantes poderão responder às questões apresentadas em seguida.

1. O Texto 1 é favorável à constelação familiar. Além de tratá-la como uma prática eficaz, a autora confere a ela o estatuto de uma medida terapêutica. Entretanto, não há dados ou pesquisas científicas que comprovem a eficácia da técnica.

Alternativa **A.** | D4 | N5.2 | Fácil

2. O trecho faz uso de linguagem objetiva para descrever como são as sessões de constelação familiar.

Alternativa **C.** | D12 | N5.6 | Médio

3. Fazendo uso da autoridade de um órgão que é referência no tema, no caso o Conselho Federal de Psicologia, o Texto 2 critica o método e, também, quem o aplica.

Aproveite a atividade para promover um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza e suas Tecnologias, mobilizando a habilidade **EM13CNT207**. Alternativa **C.** | D20 | N5.2 | Médio

4. O verbo em destaque está no modo indicativo e ajuda a validar os dados apresentados.

Alternativa **B.** | D3 | N5.6 | Médio

5. Um subtítulo como esse não seria encontrado em um artigo acadêmico. A estratégia de adotar um subtítulo e usar uma linguagem mais dinâmica é própria dos gêneros de divulgação científica.



Esta atividade possibilita um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza e suas Tecnologias, mobilizando a habilidade **EM13CNT304**.

Alternativa **A**. | D3 | N5.2 | Médio

6. A conjunção **embora** é uma conjunção subordinativa concessiva. Nesse caso, ela contrapõe as vantagens e as desvantagens do uso de inteligência artificial.

Alternativa **C**. | D3 | N5.6 | Médio

7. Não se sabe quais são as consequências do uso de inteligência artificial, então a locução verbal apenas indica o que poderá acontecer.

Alternativa **B**. | D3 | N5.6 | Médio

Etapa 3

Com base nos objetos de conhecimento trabalhados nesta jornada, os estudantes devem resolver diferentes atividades do Enem e de vestibulares, sem a sua mediação. É importante, durante a correção, retomar as características dos gêneros textuais de divulgação científica ao ler os textos de referência para a resolução das atividades, dirimindo eventuais dúvidas que os estudantes ainda apresentem.

Resolvendo a questão

Enquanto em um artigo científico predomina a função de linguagem referencial por meio de mensagem direta e objetiva, o artigo de divulgação científica tem como finalidade “popularizar a ciência”, ou seja, difundir o conhecimento científico por meio de uma linguagem mais acessível ao leitor leigo.

Agora é com você

1. Trata-se de um texto que informa sobre um evento real: a síndrome do coração partido. A notícia, por um meio de comunicação impessoal, sintético e detalhado, discorre sobre um fato cotidiano.

Alternativa **E**. | D12 | N5.10 | Médio

2. O texto de divulgação científica deve ter uma linguagem que seja acessível a todos aqueles que não estão acostumados ao conhecimento reportado.

Alternativa **D**. | D12 | N5.2 | Médio

3. Estimule os estudantes a voltar ao texto sempre que necessário, remetendo ao que foi lido e referenciando trechos importantes, como palavras e expressões-chave. Esse exercício, feito consistentemente, é muito útil para resolver questões com eficiência. | D4 | N5.6 | Difícil

DICA

Coordenado pela jornalista Diélen Borges e apresentado pela também jornalista Josielle Ingrid Soares, o *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido” aborda temas científicos e objetiva levar temas relacionados à ciência a um público amplo. No *podcast*, cientistas respondem às dúvidas e às perguntas dos ouvintes, com linguagem acessível e sem rodeios. Acessível na versão gratuita do *streaming*. Disponível em: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/cienciaaopedouvido>. Acesso em: 29 out. 2025.

Jornada 16 – Anúncios para você

Abertura da jornada

A abertura desta jornada vai auxiliar os estudantes a mobilizar os conhecimentos prévios sobre propaganda e publicidade e refletir sobre alguns elementos que caracterizam a linguagem utilizada em textos publicitários.

Chame a atenção deles para o modo de divulgação da exposição do artista japonês Kiyoshi Yamashita (1922-1971) na imagem de abertura: um cartaz afixado em local público. Questione-os sobre outras estratégias que, provavelmente, devem ter sido usadas.

Solicite aos estudantes, então, que façam individualmente uma lista dos produtos com os quais tiveram contato nas últimas 24 horas e por quais meios de comunicação esse contato ocorreu. Em seguida, peça que compartilhem os resultados. Os produtos citados podem ajudar a traçar o perfil consumidor do grupo e, a partir daí, construir o conceito de público-alvo.

Em relação aos meios de comunicação que veicularam informações dos produtos, apure se são digitais ou convencionais. A fim de aprofundar a reflexão, comente com a turma que, com o avanço das tecnologias digitais, a publicidade buscou formas de atrelar o interesse dos usuários pelas redes sociais ao consumo. Ainda sobre esse tema, é interessante explicar a influência de algoritmos que estabelecem os produtos a serem oferecidos a cada usuário. Para mais informações sobre o assunto, assista ao vídeo “Você sabe o que são algoritmos e como eles influenciam nossa vida?”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A9jnOrPAOeE>. Acesso em: 30 out. 2025.

DICA

Em momentos distintos da introdução, incentive os estudantes a narrar experiências com anúncios publicitários que tenham sido relevantes para eles. Independentemente dos produtos anunciados, procure levá-los a considerar os aspectos formais e discursivos que se conjugam na composição desses anúncios, especialmente no que diz respeito às articulações entre as linguagens verbal e não verbal, ao discurso persuasivo e aos efeitos de sentido que alguns deles podem provocar nos destinatários.

1. É possível que os estudantes observem de maneiras diversas o cartaz da exposição sobre as obras de Kiyoshi Yamashita, emitindo, inclusive, diferentes juízos de valor. Comente que essa diversidade é natural, mas, certamente, todos foram capazes de reconhecer o assunto da mensagem (a exposição de um artista). Enfatize que os elementos do cartaz, como o destaque dado ao nome do artista, são organizados de modo a propiciar que a mensagem principal seja compreendida pelo público.

2. De modo amplo, o contexto social em que vivemos está marcado pela presença constante da publicidade. Somos influenciados por anúncios veiculados em diversos meios. Permita aos estudantes que discutam essa questão coletivamente ou em pequenos grupos, a fim de poderem expressar suas opiniões e compartilhar experiências.

3. Inicialmente, verifique se todos os estudantes sabem o que são meios *off-line* e *on-line* de divulgação. Depois, escute o que cada um deles tem a dizer sobre o tipo de meio que lhe chama mais a atenção na divulgação de produtos.

4. Para responder à pergunta, os estudantes devem saber que o fundamento discursivo de um gênero textual publicitário (ou seja, sua função) é persuadir o público-alvo. Sugira que procurem imaginar um mundo sem a propaganda e como ele funcionaria.

Etapa 1

Na Etapa 1, o objetivo é incentivar os estudantes a refletir sobre a forma composicional, a linguagem utilizada e os recursos estéticos e persuasivos de cada um dos anúncios apresentados. Além disso, serão abordados os



contextos de produção e circulação deles. Pode-se usar a seção **Fique ligado** para desenvolver melhor esses conceitos.

Essas atividades podem ser feitas em casa ou em sala de aula, com sua mediação. Sugira aos estudantes que considerem cada texto procurando determinar o que mais lhes chamou a atenção nele, além de imaginar seu público-alvo e os meios em que circula.

1. Espera-se que os estudantes compreendam o motivo da campanha. Dessa maneira, eles devem buscar elementos que permitam reconhecer um convite. É provável que chamem a atenção para a instrução “mas vem de máscara”. Enfatize que essa instrução imprime certa especificidade composicional ao texto, misturando um discurso de caráter instrucional ao discurso de persuasão característico do gênero. | D12 | N5.4 | Fácil

2. Na atividade, os estudantes devem compreender o apelo ao público-alvo específico, os jovens, analisando a linguagem visual (fotografia de jovens) e a linguagem verbal (frases curtas). | D12 | N4.16(*) | Fácil

3. Entre os recursos persuasivos que os estudantes podem citar, estão as linguagens verbal e visual. Incentive-os a trocarem as respostas, a fim de incentivar os demais a refletir sobre o que persuade ou não o colega. | D19 | N4.15(*) | N4.16(*) | Médio

4. É esperado que os estudantes reconheçam a referência aos vídeos virais da senhora italiana que grita “*Attenzione pickpocket*”. Caso não o conheçam, se julgar pertinente, procure na internet um dos vídeos e apresente a eles. Para auxiliá-los na reflexão sobre o Texto 2, questione quais seriam os meios digitais em que ele poderia circular. Chame também a atenção deles para a forma breve da composição e para o tempo que os usuários dedicam à leitura desse tipo de mensagem. Essa relação pode oferecer subsídios para que os estudantes reflitam sobre como as campanhas publicitárias são planejadas. | D5 | N4.16(*) | Médio

5. As respostas podem variar e, por isso, é interessante compartilhar as possibilidades com os demais colegas para que possam refletir sobre o que chama a atenção de diferentes pessoas. | D5 | N4.16(*) | Médio

6. Espera-se que os estudantes apresentem justificativas para qualquer que seja a resposta. É possível que digam que, por ser divertida, a propaganda alcançou seu objetivo. Mas também podem identificar uma falta de clareza na mensagem. | D5 | N5.4 | Médio

7. Permita aos estudantes que falem livremente sobre o que observaram das propagandas apresentadas. | D20 | N5.4 | Fácil

8. Caso considere adequado, peça à turma que crie os anúncios pensados e apresentem aos demais colegas. | D12 | N5.4 | Fácil

Etapa 2

Na Etapa 2, exploram-se as habilidades que serão acionadas na jornada por meio de questões que visam trabalhar conceitos vistos na Etapa 1 e aprofundar outras características dos gêneros em estudo. Essas atividades podem ser feitas em casa ou em sala de aula, com sua mediação.

1. O objetivo do *unboxing*, como estratégia de comercialização, é mostrar o produto adquirido assim que é recebido pelo público e compartilhar as impressões desse recebimento. Com isso, as agências de publicidade têm se

preocupado em ampliar os valores positivos a serem percebidos na recepção do produto, agregando sensações agradáveis a esse momento (como aromas e *design* diferenciado das embalagens). A opção que traz a frase “A primeira impressão é a que fica”, portanto, é a única que indica essa tendência.

Alternativa **C**. | D4 | N5.4 | Fácil

2. O principal intuito do anúncio é influenciar pessoas a realizar turismo na região, ou seja, ele quer vender um produto, o turismo. No entanto, por mais que a informação sobre a medida sanitária receba destaque, o uso da máscara não é o foco do anúncio.

Alternativa **D**. | D12 | N5.4 | Fácil

3. O produto (um tipo de ração) está diretamente associado ao cachorro que aparece na imagem, o que torna a afirmação I incorreta. A fotografia do cão não é elemento secundário no anúncio, pois se encontra no centro da imagem, o que torna a afirmação III incorreta. Já a afirmação II é correta, pois menciona a ligação entre a figura do cão e o produto que se quer vender.

Alternativa **D**. | D5 | N4.16(*) | Médio

4. O Texto 2 foi planejado para ser veiculado em meios digitais. Algumas de suas características reforçam essa ideia: tem uma composição em que a imagem é rapidamente reconhecida, utiliza textos brevíssimos e o produto ocupa um lugar centralizado na imagem. Além disso, ele dialoga com o meme que viralizou.

Alternativa **B**. | D12 | N4.16(*) | Fácil

5. No slogan, “Se cuidar é para a vida toda”, é possível perceber que há um elemento elíptico entre o verbo “é” e “para a vida toda”. Essa informação (que poderia ser “um hábito” ou “uma tarefa”), mesmo implícita, contribui para a construção de sentido da frase como um todo.

Alternativa **E**. | D16 | N4.7(*) | Médio

6. O losango amarelo faz referência a uma parte da bandeira do Brasil. Aplicado ao redor das figuras na propaganda, sugere a presença do Estado no amparo às pessoas, ou seja, simboliza a proteção e o suporte oferecidos pelo SUS, reforçando a mensagem de cuidado contínuo com a saúde.

Alternativa **B**. | D5(*) | N4.16(*) | N5.4(*) | Fácil

7. Cada vez mais as propagandas publicitárias buscam apresentar seus produtos com base em valores. As marcas atendem a interesses de públicos segmentados que se identificam com esses valores. O *pink money* é um modo de designar uma parcela do público consumidor com visões de mundo e necessidades que se ajustam a valores de pessoas LGBTQIAPN+.

Essa atividade possibilita um trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas e Sociais, mobilizando a habilidade **EM13CHS503**.

Alternativa **C**. | D4 | N5.4 | Fácil

8. As cores que as letras do *slogan* receberam nesse anúncio representam a bandeira da diversidade e liberdade de autodeterminação de gênero (como se pode ver no arco-íris que acompanha a imagem do salgadinho).

Alternativa **D**. | D5 | N4.16(*) | Médio

9. O anúncio é voltado especialmente para um público que se identifica em vários sentidos com a causa LGBTQIAPN+. Por isso, pode ser considerado um exemplo de campanha que pretende mobilizar um segmento do mercado consumidor englobado economicamente no que se chama hoje de *pink money*.



Aproveite a atividade para propor um diálogo com Ciências Humanas e Sociais, visando trabalhar a habilidade **EM13CHS502**. | D12 | N4.16(*) | N5.4 | Médio Alternativa **C**.

10. A linguagem verbal de anúncios publicitários, seja sob a forma de texto escrito, seja sob a forma de texto oral em vídeo, costuma utilizar adjetivos, verbos no imperativo (compre, adquira, etc.) e vocativos.
Alternativa **A**. | D12 | N4.16(*) | Médio

Etapa 3

Na Etapa 3, com base nos objetos de conhecimento trabalhados na jornada, os estudantes vão resolver diferentes atividades do Enem e de vestibulares, agora, sem a sua mediação.

Resolvendo a questão

Questões sobre anúncios compostos de linguagem verbal e visual e sua relação com a mensagem estão sempre presentes em diversos exames nacionais. Assim, a atividade resolvida objetiva levar os estudantes a refletir sobre a relação entre essas linguagens em um anúncio para inferir seu sentido.

Agora é com você

1. O texto esclarece a diferença de significado entre os termos **publicidade** e **propaganda**, que, embora sejam usados indistintamente na maioria dos contextos, representam conceitos diferentes.
Alternativa **D**. | D4 | N5.4 | Médio

2. O termo **legal**, no contexto da propaganda que menciona uma lei que pune o sonegador, pode ser interpretado como algo referente à lei, lícito. No entanto, o anúncio trabalha com a ambiguidade desse termo e não dispensa sua conotação mais usual, que é a de uma coisa boa.
Alternativa **A**. | D3 | N4.7(*) | Médio

3. De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e a manipulação da linguagem utilizadas na propaganda são usadas somente para influenciar o público-alvo, impondo-lhe ideias e posições de determinados grupos dos quais ele não faz parte.
Alternativa **C**. | D4 | N5.4 | Médio

4. A propaganda causa estranhamento ao apresentar a declaração de uma pessoa que afirma ter perdido o emprego por estar com gripe e, logo em seguida, comparar essa situação hipotética com a realidade vivenciada por pessoas soropositivas. Com essa estratégia, a propaganda visa à sensibilização da população para que contribua com ações a favor de portadores do vírus HIV.
Alternativa **E**. | D5 | N4.16(*) | Fácil

5. O cartaz sugere que a agressão ao planeta depende do comportamento humano perante os problemas ambientais ao interromper a conjugação do presente do indicativo do verbo **derreter** com o pronome **você**.
Alternativa **E**. | D5 | N4.16(*) | Fácil

6. Em mais um exercício de relacionar linguagem verbal e visual, espera-se que os estudantes primeiro leiam o anúncio, atentando-se a todos os detalhes. Em seguida, oriente-os a ler os enunciados e a observar novamente o anúncio, buscando indícios objetivos das respostas presentes nele. | D5 | N4.16(*) | Fácil

Referências bibliográficas

ALI, M. S. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Revisão e atualização: Mário E. Viaro. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Melhoramentos; Brasília, DF: Editora UnB, 2001.

ANTUNES, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 2014.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2007.

BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. C. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.

BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J. C. (org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. *PISA 2018 – Matriz de Letramento em Leitura – versão preliminar*. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Escala de proficiência do Saeb*. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Matriz de Referência dos Testes do Saeb*. Brasília, DF: MEC/Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-dematematica_2001.pdf. Acesso em: 21 nov. 2023.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. *Renote*, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629>. Acesso em: 21 nov. 2023.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PAVANELLO, R. M.; NOGUEIRA, C. M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1275/1275.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROJO, R. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Governo do Estado. *Competências socioemocionais*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Coletiva-socioemocionais-18-5.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

SÃO PAULO^o EM AÇÃO

A coleção *São Paulo em ação* oferece recursos para a revisão e o aprofundamento de conteúdos e de habilidades desenvolvidos ao longo da Educação Básica. Apresenta atividades alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e auxilia professores no acompanhamento dos estudantes e na elaboração de estratégias pedagógicas eficientes.

Com esta coleção, os estudantes podem aprimorar conhecimentos e se preparar para os exames e os desafios do mundo atual, progredindo em sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

ISBN: 978-65-267-0556-8



9 786526 705568

ea
editora ática

